



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

**ESCOLA BILÍNGUE LIBRAS - PORTUGUÊS ESCRITO
DE TAGUATINGA**

(2024-2027)

Taguatinga /DF
2024

EQUIPE GESTORA	
Diretora	Clissineide Rodrigues Caixeta
Vice-diretora	Vanessa Neiva P. Dias
Secretária	Edilaine Gonçalves Sperandio de Castro
Supervisora Pedagógica	Adriana Batista Reis de Melo

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora	Andrea Beatriz Messias Belém Moreira
Coordenadora	Adriana Gomes Batista
Coordenador	Roberto Jorge Pinheiro dos Santos

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	Edson Estevão dos Reis
Vice-presidente	Hanna de Oliveira Paulo Xavier
Secretário	Joaquim Moura do Nascimento
Segmento carreira magistério	Edson Estevão dos Reis
Segmento carreira magistério	Hanna de Oliveira Paulo Xavier
Segmento pais	Monielle Dantas da Conceição
Segmento carreira assistência	Neire Miranda Rocha
Segmento carreira assistência	Joaquim Moura do Nascimento
Segmento estudantes	Renata dos Anjos Figueiredo

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretora	Clissineide Rodrigues Caixeta
Vice-diretora	Vanessa Neiva P. Dias
Supervisora Pedagógica	Adriana Batista Reis de Melo
Coordenadora local	Andrea Beatriz Messias Belém Moreira
Coordenadora local	Adriana Gomes Batista
Coordenador local	Roberto Jorge Pinheiro dos Santos
Secretária	Edilaine Gonçalves Sperandio de Castro
Orientadora educacional	Nilcimar Carrijo Aragão
Pedagoga	Alessandra Brito

*Agradecemos a todos que colaboraram para a realização deste trabalho:
Equipe diretiva, professores, equipes de apoio,
servidores, estudantes e responsáveis,
que colaboraram seja com seu trabalho qualificado,
seja com a participação nas atividades realizadas no decorrer do ano,
seja na avaliação do trabalho desenvolvido.
Sua participação nos permitiu refletir sobre a nossa prática.
Nosso muito obrigada!*

Equipe Bilingue de Taguatinga

SUMÁRIO

1	2356		
1.1	66		
1.2	66		
2	77		
3	Erro! Indicador não definido.8		
3.1	1010		
3.2	Erro! Indicador não definido.11		
4	13		
4.1	16		
4.2	1717		
4.3	1919		
4.4	2020		
4.5	2120		
4.5.1	2120		
4.6	2121		
5	2222		
6	2222		
7	2323		
7.1	PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS		24
8	2424		
8.1	2424		
8.2	2624		
8.2.1	Estimulação Linguística Precoce		24
8.2.2	Educação Infantil		25
8.2.3	Anos Iniciais		25
8.2.4	Anos Finais		25
8.2.5	Ensino Médio e EJA		25
8.3	Metas		26
9	2727		
10	3027		
10.1	3930		
10.1.1-	Centro de Capacitação dos Profissionais de Educação e Atendimento às Pessoas com Surdez - CAS- DF		31
10.1.2-	COMPONENTE CURRICULAR DE LIBRAS		32
11	3232		
11.1	32	32	
11.2	34		34

11.3	34	34
11.4	37	37
11.5	Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados	38
11.6	Itinerários Formativos Ofertados e Unidades Curriculares que os compõem	38
11.7	Estratégias para o processo de escolha das Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem pelos estudantes	40
11.8	Organização do IFAC, das Unidades Curriculares Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem, do Projeto Interventivo e do Projeto de Vida	40
11.9	Estratégias para divulgação e incentivo da participação dos estudantes no IFTP	40
11.10	Organização do IFLE	40
11.11	Formação de Hábitos Individual e Social e Unidades Curriculares Flexíveis	41
12	4341	
12.1	Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar	43
13	PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	49
14	51	51
14.1	Equipe Especializado de Apoio à Aprendizagem (EEAA) e Orientação Educacional	51
14.2	Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros	51
14.3	Biblioteca Escolar	52
14.4	Conselho escolar	53
14.5	Profissionais Readaptados	53
15	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	54
15.1	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	54
15.2	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	54
15.3	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	55
16	PROCESSO AVALIATIVO	55
16.1	Avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação	53
16.2	Anos Iniciais do Ensino Fundamental e 1º Segmento	55
16.3	Anos Finais, Ensino Médio, 2º e 3º segmento	55
16.4	Avaliação institucional	59
16.5	Avaliação em larga escala	59
16.6	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	63
17	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	63
17.1	Redução do abandono, evasão e reprovação	63
17.2	Recomposição das aprendizagens	64
17.3	Desenvolvimento da Cultura da Paz	73

17.4	Qualificação da transição escolar		74
18	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO		74
18.1	Avaliação Coletiva		74
18.2	Periodicidade		75
18.3	Procedimentos/Instrumentos e formas de registro		75
19-	PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO		77
19.1	Dimensão Gestão Pedagógica		77
19.2	Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais		78
19.3	79	79	
19.4	Dimensão: Gestão de Pessoas		80
19.5	Dimensão: Gestão Financeira		82
19.6	Dimensão: Gestão Administrativa		83
86			84
	Erro! Indicador não definido.		89
93			92

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF
CGC 00.394.679/0001-07
Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400
Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185
Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57
Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000
Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar	Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga
Código da IE	53004140
Endereço completo	QNH 1 e 3 Área Especial nº 2 Taguatinga Norte - DF
CEP	72130-510
Telefone	(61) 3901-6741, (61)3901-2976
E-mail	ecbilíngue.taguatinga@edu.se.df.gov.br
Data de criação da IE	02 de julho de 2013, pela Portaria N] 171, da SEEDF (publicada no DODF nº 137 de 04/07/2013).
Turno de funcionamento	Educação em Tempo Integral e Noturno
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Educação Linguística Precoce, Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais, Anos Finais, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos.

2 APRESENTAÇÃO

Uma política de Educação Inclusiva para estudantes Surdos e Surdocegos precisa levar em consideração suas especificidades linguísticas, culturais e identitárias. No espaço inclusivo da Escola Bilíngue, a diversidade humana é considerada e o estudante é educado numa perspectiva integral de ensino. A inclusão dos surdos na sociedade representa grandes oportunidades para o crescimento pessoal, acadêmico e profissional das pessoas e essa inclusão para os surdos começa na educação bilíngue, meio em que facilmente já se identifica o protagonismo surdo, representado por estudantes independentes, com grande autonomia, lutando por seus direitos e convicções; exercendo a cidadania em sua forma mais plena, a partir da educação.

É hora de ressignificar os conceitos de “inclusão”, “incluir” e “inclusivo” a partir da perspectiva surda. Quando as comunidades surdas tratam da inclusão escolar dizem respeito ao direito de todos, sem exceção, à educação escolar. Segundo LIMA (2018, p.54), há que se compreender a inclusão escolar como um fenômeno complexo que vai muito além de colocar ou manter pessoas surdas em classes comuns.

A inclusão escolar precisa estar inerente ao ensino; ela abrange todos os aspectos do processo educacional e linguístico que circundam os estudantes; envolve o empenho das equipes gestoras e dos professores de rever as formas de interação vigentes entre todos os segmentos que a compõem e nela interferem realimentando sua estrutura, organização, seu projeto político-pedagógico, recursos didáticos, metodologias e estratégias de ensino, bem como, suas práticas avaliativas.

Desse modo, cabe respeitar as diversidades identitárias e culturais e, sobretudo, legitimar a causa surda e, assim, o Projeto Político Pedagógico é concebido com base em três princípios fundamentais:

I. O princípio de que a Educação Bilíngue de Surdos, como modalidade de ensino, deve constituir-se sobre o uso de duas línguas nacionais - a Libras e o português escrito - e adequar-se à diversidade linguística do povo surdo, com seu vasto campo de multilinguismos que inclui as línguas de sinais táteis, as línguas de sinais regionais, as línguas de sinais emergentes e fronteiriças, as línguas de sinais indígenas, multiculturalismos e pluralidade de territórios e sujeitos.

II. O princípio de que as culturas surdas brasileiras são produções simbólicas e legítimas em todo território nacional.

III. O princípio de que os sujeitos surdos devem participar ativamente na definição de políticas educacionais e das políticas linguísticas de Educação Bilíngue de Surdos que levem o ensino aprendizagem dos estudantes surdos assim como as práticas de socialização e desenvolvimento cognitivo de pessoas surdas de zero ano ao longo da vida.

Tendo como alvo este ideal, neste ano de 2024 a Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga, durante discussão na reunião do período da semana pedagógica, decidiu um tema gerador do ano. Participaram deste momento os professores efetivos, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), Orientação Educacional (OE), Equipe diretiva, Centro de Capacitação dos Profissionais de Educação e Atendimento às

Pessoas com Surdez (CAS). Entendendo que nosso estudante deve buscar sua autonomia e protagonismo independente do seu diagnóstico. Acreditando no potencial da pessoa surda e na metodologia de ensino bilíngue para prepará-la para o mercado de trabalho. Começando pelo indivíduo surdo, neste ano temos como alvo recompor os conteúdos em defasagem e colocar nosso educando em evidência através da educação, mostrando que a surdez não é fator limitante e que ele pode alcançar uma vida de sucesso.

Tema gerador do ano 2024: “SURDO SAINDO DA INVISIBILIDADE”

Subtemas bimestrais:

-1º bimestre: A EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS PARA ALÉM DO DIAGNÓSTICO.

-2º bimestre: JUNTOS SOMOS MAIS FORTES: FAMÍLIA, ESCOLA E SOCIEDADE.

-3º bimestre: PRÁTICAS BILÍNGUES NA FORMAÇÃO DA CIDADANIA.

-4º bimestre: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES DA PESSOA SURDA.

Como primeira ação, promoveu-se uma avaliação diagnóstica com os estudantes de todas as etapas. Também foi realizada uma reunião de avaliação da educação bilíngue com toda a comunidade escolar para identificarmos nossos pontos fortes e fracos. A partir daí foi elaborado um projeto interventivo com o intuito de recomposição das aprendizagens em todas as etapas.

Em um segundo momento, os pais ou responsáveis pelos estudantes foram convidados para uma manhã de conversa, neste dia reuniu-se toda a comunidade escolar. Começamos o dia com um café da manhã, em seguida os pais participaram de algumas dinâmicas que os levaram a refletir sobre a importância da parceria Escola/Família para o desenvolvimento do estudante, depois a Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem trouxe uma palestra dentro deste mesmo tema. Ao final os pais responderam a um questionário avaliativo sobre o trabalho desenvolvido pela escola.

Os estudantes de todas as etapas também participaram deste momento e responderam a outro questionário adaptado para cada idade/série, finalizando assim todas a participação de todos os segmentos para a construção do PPP 2024,

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga - EBT, uma escola pública e com atendimento integral, foi criada pela Portaria Nº 171, de 02 de julho de 2013, da SEEDF, em cumprimento à Lei nº 5.016 de 11 de janeiro de 2013, que estabelece diretrizes e parâmetros para o desenvolvimento de políticas públicas educacionais voltadas à educação bilíngue para Surdos e Surdocegos, a serem implantadas e implementadas no âmbito do Distrito Federal.

Esta escola atende e promove a inclusão educacional e social dos Surdos e Surdocegos, garante uma educação diferenciada, específica, cultural e bilíngue, para estudantes que têm a língua de sinais como sua primeira língua e o português escrito como segunda língua, sendo estas as línguas de comunicação e de instrução das atividades escolares para o ensino de todas as disciplinas curriculares, em todos os níveis da educação básica (Lei 5.016/2013). As aulas

da Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga tiveram início no dia 5 de agosto de 2013.

A Escola Bilíngue Libras e Português Escrito foi criada em substituição à Escola Classe 21 de Taguatinga, Unidade de Ensino construída em 1968 e recebida pela extinta Fundação Educacional do DF, em 13 de fevereiro de 1969. A antiga Escola Classe 21 de Taguatinga foi inaugurada em 03 de agosto de 1969 sob a direção da Sr^a Maria Gisele Moraes Calado, regulamentada pelo Decreto Nº 140.166 e autorizada pela portaria nº17 de 07/07/1980. Possui uma área de 1.532m². Sua primeira nomenclatura foi Escola Classe nº 21, passando a chamar-se Escola Classe 21 de Taguatinga. A instituição matrícula, desde 1989, crianças surdas e deficientes auditivas, bem como crianças com outros tipos de necessidades educacionais especiais. Desde 1999, é considerada escola inclusiva, uma das primeiras escolas integrantes da rede oficial de ensino do DF.

A FENEIS – Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos, entidade filantrópica sem fins lucrativos e certificada pelo CEBAS – Certificado de Entidades Beneficentes de Assistência Social, visa ao apoio integral à pessoa surda, no sentido de atendê-la em todas as esferas da sociedade, em âmbito nacional, Legitimada por sua história de luta em favor dos surdos brasileiros apoia o Movimento Surdo em Favor da Educação e Cultura Surda e tem como bandeira atual a defesa de Escolas Públicas Bilíngues (Libras e Português-Escrito) com oferta de ensino integral com o objetivo de garantir os direitos humanos dos surdos, resguardados os princípios éticos, identitários, culturais, educacionais e linguísticos dos DIREITOS UNIVERSAIS. Busca-se garantir a manutenção e criação de escolas que tenham como proposta educacional uma EDUCAÇÃO ESPECÍFICA, DIFERENCIADA, CULTURAL e BILÍNGUE para os Surdos brasileiros que têm a Língua Brasileira de Sinais como sua primeira língua e que ainda atenda e promova a inclusão social dos surdos na sociedade (FENEIS - Proposta de Emendas ao PNE, 2011).

Em face do exposto, a FENEIS, ao buscar parceiros nesse pleito, encontrou apoio nos professores de Surdos dos diversos níveis da educação básica, a saber, da educação linguística precoce ao ensino médio, incluindo EJA, concursados da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, há muitos anos em atuação na educação de surdos; alguns com mais de vinte anos nessa área.

Em conjunto com esses profissionais, a FENEIS elaborou uma PROPOSTA DE ESCOLA PÚBLICA BILÍNGUE LIBRAS e PORTUGUÊS ESCRITO, com regime integral, delineada para atender à demanda inclusiva dos alunos surdos do DF. Por isso, é uma escola aberta à matrícula de alunos surdos que têm a Libras como primeira língua e a língua portuguesa escrita como línguas de instrução, ensino, comunicação e interação. Uma vez que tal proposta foi partilhada e construída com a colaboração de profissionais engajados na educação de surdos e preocupados com a adequação do ensino para eles, essa escola contempla a realidade dos alunos a quem essa escola se destina, com um grande diferencial, sem romper com o princípio da inclusão social e humana, necessária ao desenvolvimento integral do indivíduo e da sua participação na sociedade e que posteriormente foi sancionada e transformada na Lei nº 5.016.

A comunidade surda do DF juntamente com professores da SEDF, lutou por aproximadamente doze anos para que fosse criada uma escola adequada a atender as necessidades pedagógicas dos estudantes surdos.

Até o ano 2023 a Escola vinha seguindo todos os projetos sociais e pedagógicos da rede, de acordo com as etapas/modalidade que comporta, e, obedece às Diretrizes Pedagógicas previstas para os anos de 2020, a LDB - Lei nº 9.394/96, além das Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem para a Educação Básica, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Regimento Interno da SEEDF e seguindo o Currículo em Movimento da Educação Básica, aderiu à organização escolar em Ciclos para o Ensino Fundamental e Semestralidade para o Ensino Médio, direcionado aos projetos específicos implementados pela rede. Porém, devido às suas especificidades, a maioria desses projetos não são apropriados para a educação de surdos, principalmente no que diz respeito ao Sistema de Avaliação. Ressaltando-se que a Lei 14.191/2021, insere a Educação Bilíngue de Surdos na Lei Brasileira de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) como uma modalidade de ensino independente - antes incluída como parte da educação especial. Entende-se como educação bilíngue de surdos, aquela que tem a Língua Brasileira de Sinais como primeira língua e o português escrito como segunda língua.

No ano de 2020, o CAS, Centro de Formação dos Profissionais de Educação e Apoio ao Surdo, passa a integrar a Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga (EBT). No ano de 2024, esta unidade possui aproximadamente 75 estudantes matriculados e funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, sendo o turno vespertino o turno de oferta da educação integral.

A EBT caracteriza-se por ser uma Escola de Educação Regular, Especializada Bilíngue (Libras e LP - L2), Integral e por oferecer diferentes etapas e modalidades de ensino: programa de Educação Linguística Precoce, Educação Infantil, Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais), Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos – EJA.

A EBT traz alguns conceitos presentes na Lei 14.191/2021, que em seu Art. 60-A conceitua a educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos.

Ainda no artigo 60-A, primeiro e segundo parágrafos orienta que haverá, quando necessário, serviços de apoio educacional especializado, como o atendimento educacional especializado bilíngue, para atender às especificidades linguísticas dos estudantes surdos e a oferta de educação bilíngue de surdos que terá início ao zero ano, na educação infantil, e se estenderá ao longo da vida.

3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

Os surdos constituem uma comunidade linguística, e possuem o direito de decidirem a forma como se dá a participação de sua língua em todos os níveis de ensino, desta forma por meio de garantias de direitos constitucionais e infraconstitucionais conquistados, os surdos devem ser vinculados a uma educação linguístico/cultural e não a uma educação especial

marcada pela definição da surdez como falta sensorial, como anomalia a ser reabilitada ou corrigida por tentativas cirúrgicas.

Entidades representativas das pessoas com deficiência foram consultadas e envolvidas, por instâncias governamentais, na formulação de políticas públicas, que vinculam a Libras à educação bilíngue, dentre as leis e decretos promulgados nas última décadas, e que motivaram a ampliação do campo de atividades referentes aos surdos, destacam-se aquelas que trazem o reconhecimento da Libras; o direito de surdos e seus familiares (se ainda crianças) optarem pela modalidade escolar em que se sintam mais confortáveis; o direito a terem na escola professores bilíngues qualificados desde a educação infantil até o nível superior, direito que se vincula ao dever de universidades de introduzirem a disciplina Libras em todas as licenciaturas bem como a apoiarem ações de formação de educadores bilíngues Libras e Português escrito para a Educação Básica.

Essa luta foi abraçada pelo Deputado Wellington Luiz no 2º semestre do ano de 2011 e em janeiro de 2013 foi aprovada em unanimidade pela Câmara Legislativa do DF em forma da Lei nº 5016, dessa forma houve todo um estudo para que se iniciasse a implantação da Escola Bilíngue, no início do segundo semestre de 2013, ocupando as salas que não estavam sendo utilizadas no turno vespertino e noturno, e no turno matutino ocupando uma sala para cada 2 turmas com o uso de divisórias para assim acomodar todas as turmas que já estavam em andamento desde o início do ano letivo em outras unidades de ensino - UE. Dessa forma, em 2014 possuía aproximadamente 350 alunos matriculados e funcionava nos turnos matutino, vespertino e noturno, sendo o turno vespertino o principal turno de oferta da educação integral.

Foram remanejadas para a nova Escola Bilíngue turmas:

- a) do Centro de Ensino Fundamental 04 de Taguatinga- CEF 04 as turmas de unidades especiais compostas por estudantes surdos dos Anos Finais do Ensino Fundamental;
- b) do Centro Educacional 06 de Taguatinga - CED 06 estudantes surdos das turmas de unidades especiais e de turmas inclusivas;
- c) da Educação de Jovens e Adultos – EJA estudantes surdos provenientes de turmas inclusivas do Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga – CEMEIT e
- d) foram absorvidas as classes bilíngues e classes comuns dos anos iniciais do ensino fundamental da antiga Escola Classe 21 de Taguatinga.

Caracterização Física

O espaço físico necessário para atender à demanda prevista para a Escola Pública Integral Bilíngue almejada, precisa ser um espaço físico que comporte:

- 06 salas de aula equipadas com projetor de multimídia
- 02 salas de aula equipadas com projetor de multimídia e 10 notebooks individuais para aulas específicas de português escrito.
- 1 sala ambiente para a educação linguística precoce
- 1 sala de aula para creche
- 2 salas para cursos
- 1 brinquedoteca
- 1 videoteca
- 1 sala para estudos
- 1 sala de convivência (espaço para associações de surdos, FENEIS, pais e alunos)
- 1 sala para ações inclusivas

- 1 Sala de Recursos Generalista
- 1 Sala de Recursos de Português L2
- 1 Sala de Recursos de Matemática
- 1 biblioteca com livros que atendam os alunos da educação infantil, ensino fundamental e médio. (Obs.: Segundo o documento ‘A ESCOLA QUE NÓS SURDOS QUEREMOS’ (1999), item nº 107, é preciso promover a criação de bibliotecas visuais nas escolas e o acesso a esse acervo pela comunidade surda.)

- 1 laboratório de informática com acesso à internet de banda larga
- 1 laboratório de ciências
- 1 estúdio para filmagem em geral
- 1 cantina
- 1 refeitório
- 1 sala para a direção
- 1 sala para a secretaria
- pátio coberto
- parque infantil
- quadras poliesportivas
- 1 sala para os professores
- 1 sala para os auxiliares
- 1 auditório
- estacionamento para funcionários e público em geral

Mas nossa atual estrutura é composta de:

- 06 salas de aula equipadas com projetor de multimídia
- 1 sala ambiente para a educação linguística precoce
- 1 sala de aula para educação infantil
- 2 salas para CAS
- 8 salas de aula para Anos Iniciais
- 20 salas de aula para Anos Finais e Médio
- 1 videoteca
- 1 biblioteca
- 1 laboratório de informática com acesso à internet
- 1 estúdio para filmagem em geral
- 1 cantina
- 1 refeitório
- 1 sala para a direção
- 1 sala para a secretaria
- pátio coberto
- parque infantil
- 1 quadra coberta
- 1 sala para os professores
- 1 sala para os auxiliares
- 1 sala de Serviço de Orientação Escolar
- 1 sala de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

- 1 sala de apoio de DV
- 1 Mecanografia
- 2 salas de coordenação pedagógica
- 1 banheiro masculino estudante
- 1 banheiro feminino estudante
- 1 banheiro masculino dos professores
- 1 banheiro feminino das professoras
- 2 banheiros PNE
- 2 depósitos
- 2 pátios
- 2 corredores
- estacionamento para funcionários e público em geral

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A Educação Bilíngue de surdos envolve a criação de ambientes linguísticos para a aquisição da Libras como primeira língua (L1) por crianças surdas, no tempo de desenvolvimento linguístico esperado é similar ao das crianças ouvintes, e a aquisição do português como segunda língua (L2). O objetivo é garantir a aquisição e a aprendizagem das línguas envolvidas como condição necessária à educação do surdo, construindo sua identidade linguística e cultural em Libras e concluir a educação básica em situação de igualdade com as crianças ouvintes e falantes do português.

A Educação Bilíngue de surdos não é compatível com o atendimento oferecido pela Educação Especial, pois restringe-se às questões impostas pelas limitações decorrentes de deficiências de um modo extremamente amplo, mais recentemente a Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021 alterou a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos, considerando o estudante surdo como parte de uma comunidade linguístico cultural. Implementar uma educação bilíngue regular que atenda às distintas possibilidades de ser surdo, sendo assim a EBT atende estudantes surdos, surdocegos e estudantes surdos com outras deficiências associadas.

Os surdos que demandam atendimento especializado são os que têm outros comprometimentos (por exemplo, surdocegos, surdos autistas, surdos com deficiência visual, deficiência intelectual, com síndromes diversas ou com outras singularidades), esses atendimentos especializados devem ser organizados com base nos princípios da Educação Bilíngue oferecida em Libras e Português Escrito como segunda língua.

Atualmente, precisamos de uma política linguística que determine decisões quanto ao uso da língua de uma determinada comunidade linguística, no espaço escolar. A partir disso, instaura-se um planejamento linguístico que objetiva implementar a política linguística traçada. No contexto da educação bilíngue de surdos destaca-se o fato de a maior parte das crianças surdas terem acesso tardio à Libras, o que exige um programa na educação infantil no qual as crianças sejam expostas a interações na Libras precocemente. A partir disso, instaura-se a

educação bilíngue contando com a língua de sinais como a língua de instrução, ensino, comunicação e interação (Lei nº 14.191/2021).

Ainda não possuímos um currículo específico em que a relevância dos aspectos visuais traz como consequência a invenção de artefatos culturais que usam a visão, a língua de sinais, a imagem, o letramento visual ou leitura visual. Esses artefatos são importantes para criar o ambiente necessário ao desenvolvimento da identidade surda e requerem o uso de mecanismos adequados para sua presença acontecer, tendo em vista que se diferenciam constituindo significantes, significados, valores, estilos, atitudes e práticas, a pedagogia visual.

A meta principal de uma política linguística é o estabelecimento de regras explícitas para solucionar situações de conflito produzidas pelas regras implícitas das línguas. Nesse contexto, encontra-se, no Brasil, a Língua Brasileira de Sinais – Libras – diante da Língua Portuguesa.

Para os surdos, o acesso à Língua Portuguesa depende do ensino formal, uma vez que eles precisam visualizar essa Língua. Dessa forma, a Língua Portuguesa assume o papel de segunda língua (L2) em uma segunda modalidade (M2) para os surdos, ou seja, além de ensinar uma segunda língua utilizando metodologia específica para o seu ensino, o ensino de línguas com modalidades diferentes (visual-espacial e oral-auditiva) exige desenvolver metodologia para o ensino na segunda modalidade. Na educação bilíngue, portanto a Língua Portuguesa será ensinada nesta qualidade.

Para tanto, precisamos de abordagens, métodos e as técnicas adequadas para o ensino de L2 tendo como ponto de partida as competências e as habilidades, exigidas em qualquer avaliação a que se submetem os brasileiros que querem avançar no conhecimento e nos saberes, exigidos pelo mercado de trabalho. A criação de cursos de formação em Português L2, que contemplem os aspectos anteriores, possibilitando assim que professores criem seu próprio material didático bilíngue.

Os conteúdos dos instrumentos de avaliação devem ser pensados na Libras para estudantes surdos. Quando houver produções escritas em Língua Portuguesa, os professores devem se ater ao conteúdo das produções dos estudantes, adotar mecanismos de avaliação coerentes com o aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa.

No atual contexto precisamos equipar a EBT com tecnologias multimídia em sala de aula e com laboratórios de vídeo para produção de materiais em Libras.

Esses são alguns aspectos que precisam ser estabelecidos em uma política pública educacional e linguística na SEDF que ao considerar a Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga como parte do sistema educacional do Distrito Federal, precisa também considerar suas especificidades criando e fomentando um ambiente linguístico bilíngue (Libras e Português) no espaço educacional, bem como elaborar e implantar as Diretrizes Curriculares Bilíngues, o desenvolvimento e acompanhamento pedagógico específico aos alunos surdos, em vista de uma efetiva educação bilíngue de qualidade, atento até mesmo às metodologias, formas de ensino e avaliação, aquisição e elaboração de material didático bilíngue, aquisição de softwares de apoio à educação bilíngue etc., enfim, podendo torná-la referência de educação nacional.

O apoio institucional da SEDF seja responsável por promover essa transformação, cuidando de todos os expedientes legais (decretos, resoluções etc.) e políticos (notas técnicas etc.) para tanto a EBT trata-se da instituição de escolas bilíngues Libras (L1) / Português Escrito (L2), cuja proposta linguística e pedagógica possa cumprir a determinação constitucional de promover a identidade linguística e cultural dos surdos, além de oferecer-lhes uma escolaridade nas línguas (Libras e Português Escrito) que melhor se adequem ao seu máximo desenvolvimento acadêmico e social.

Ao inserir os princípios da Educação Bilíngue de Surdos no Projeto Político Pedagógico da educação básica, a EBT deseja chamar atenção da sociedade do que temos e do muito que precisa ser feito.

O que temos hoje é a modulação que se organiza da seguinte forma, segue o quadro apresentado pela própria estratégia de matrícula da SEDF, 2024:

ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	PÚBLICO A SER ATENDIDO		CLASSES BILÍNGUES		CLASSE BILÍNGUE DIFERENCIADA
			Nº DE ESTUDANTES POR TURMA	NÚMERO DE PROFESSORES	Nº DE CRIANÇAS/ ESTUDANTES
EDUCAÇÃO INFANTIL	EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA PRECOCE (0 A 3 ANOS E 11 MESES) Após 12 meses as crianças poderão receber o atendimento em grupo. Serão 3 atendimentos de 50 minutos diário para cada criança		9 em cada turma (A partir da 10ª criança poderá ser aberta a 2ª turma)	Professor, preferencialmente, surdo, habilitado em Atividades, com aptidão comprovada em S/DA – EB Professor, preferencialmente, surdo, habilitado em Educação Física, com aptidão comprovada em S/DA – EB	4 crianças
	PRÉ-ESCOLA (turma multietária 4 e 5 anos)	Crianças Pequenas e II (1º e 2º períodos)	8 em cada turma (A partir da 9ª criança poderá ser aberta a 2ª turma)	Professor, preferencialmente, surdo, habilitado em Atividades, com aptidão comprovada em S/DA – EB	
ENSINO FUNDAMENTAL	2º CICLO (mínimo - 1 turma para cada ano)	1º ao 5º ano	9 em cada turma (A partir do 10º estudante poderá ser aberta a 2ª turma)	Professor, preferencialmente, surdo, habilitado em Atividades, com aptidão comprovada em S/DA – EB	8 estudantes
	3º CICLO (mínimo - 1 turma para cada ano)	6º ao 9º ano	11 em cada turma (A partir do 12º estudante poderá ser aberta a 2ª turma)	Professor, preferencialmente, surdo, habilitado em componente curricular específico, com aptidão comprovada em S/DA – EB	

ENSINO MÉDIO semestralidade	2ª e 3ª série (mínimo - 2 turmas para cada ano)	6 em cada turma (A partir do 7º estudante poderá ser aberta a 2ª turma)	Professor, preferencialmente, surdo, habilitado em componente curricular específico, com aptidão comprovada em S/DA – EB	10 estudantes
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS Noturno	1º segmento (mínimo - 1 turma)	11 em cada turma (A partir do 12º estudante poderá ser aberta a 2ª turma)	Professor, preferencialmente, surdo, habilitado em Atividades, com aptidão comprovada em S/DA – EB Professor habilitado em Letras Libras	4 estudantes
	2º segmento (mínimo - 2 turmas)3º segmento (mínimo - 3 turmas)	11 em cada turma (A partir do 12º estudante poderá ser aberta a 2ª turma)	Professor, preferencialmente, surdo, habilitado em componente curricular específico, com aptidão comprovada em S/DA – EB	8 estudantes

4.1 Contextualização

A comunidade atendida por esta Unidade de Ensino é bem heterogênea economicamente, ou seja, possui crianças da classe média a crianças atendidas por programas assistenciais, possui alunos carentes economicamente, que moram de aluguel ou que estudam na escola porque os pais trabalham próximo a mesma, um dos motivos pelos quais, temos uma alta rotatividade de alunos durante o ano. Dada a exclusividade do atendimento ofertado pela EBT e por ser referência na qualidade de ensino ofertado à surdos, afluem para essa instituição alunos de diferentes regiões administrativas do DF e da sua região metropolitana como: Águas Lindas - GO, Recanto das Emas, Águas Claras, Ceilândia, Estrutural. Poucos são os alunos que residem nas imediações da escola.

Outra característica importante que precisa ser levada em consideração é a origem familiar e escolar dos nossos estudantes. A maioria dos surdos de uma maneira geral vem de família ouvinte e isto não é diferente em nossa escola. Os estudantes não têm contato com a língua de sinais antes de ingressarem na Escola Bilíngue, não desenvolveram uma língua para se comunicarem. Não conseguem compreender o que acontece à sua volta, não trazem consigo uma comunicação informal que seria própria das crianças ouvintes que dentro de suas casas convivem com familiares que falam sua língua. O surdo é como um estrangeiro em sua própria casa. A família, muitas vezes incentivada por profissionais da área da saúde, procuram recursos fonoaudiológicos, implante coclear, terapias da fala, aparelhos auditivos, e são aconselhados a matricular seus filhos em classe regular para que tenham contato com ouvintes e desenvolvam a fala. O que incontáveis vezes não acontece e finalmente os pais resolvem dar uma oportunidade para o aprendizado por meio da língua de sinais. Porém este estudante terá grande dificuldade no desenvolvimento de conteúdos, porque precisa primeiro aprender uma língua.

A segunda situação são os estudantes surdos, filhos de surdos. São estudantes que possuem uma língua materna estruturada, conseguem expressar-se de maneira eficaz,

compreendendo o que é dito e sendo compreendido. A evolução deste estudante equipara-se a de um ouvinte filho de ouvintes, que desenvolve a comunicação no tempo certo.

Um terceiro grupo que compõe os estudantes da EBT, são os CODAS (estudantes ouvintes, filhos de surdos), sua primeira língua é a língua de sinais, porém ele é ouvinte e usa a comunicação oral. Os pais surdos preferem matricular seus filhos ouvintes na EBT por se sentirem acolhidos, podendo participar de eventos da escola, como reuniões, festas, de forma inclusiva, sabendo que a língua de sinais estará presente. Porém os CODAS, podem enfrentar dificuldades na fase de alfabetização, devido a metodologia utilizada para alfabetizar surdos, que não contempla a parte fonológica da alfabetização.

E ainda temos os surdos com outras comorbidades: síndrome de Down, DI, Transtorno do Espectro Autista, Paralisia Cerebral, Síndrome de Charge, Síndrome de Ucher, entre outros. Este grupo representa 10% do total de estudantes desta unidade.

A começar pelos anos de 2020 e 2021 com a pandemia do covid19, passando pela falta de professores aptos para trabalharem com educação de surdos durante os anos seguintes, (no ano de 2023 por exemplo os estudantes ficaram todo o ano letivo sem aulas de Português, Sociologia, Filosofia, Educação Física e Espanhol). Grandes lacunas no desenvolvimento da aprendizagem foram se formando. Por este motivo, torna-se imprescindível que sejam empenhados esforços para buscar estratégias que venham minimizar os prejuízos dos últimos anos. Espera-se que as ações que serão articuladas no ano de 2024 sejam mais eficazes para a promoção de um ensino mais efetivo e eficaz, voltado para a garantia dos direitos de aprendizagem. É uma obrigação de todos os atores envolvidos.

É preciso garantir o acesso à Escola Bilíngue (Libras e Português Escrito), por aqueles alunos que têm dificuldade de mobilidade e deslocamento. Como há alunos surdos que têm dificuldade de deslocamento de casa para a escola e vice-versa. É preciso que a Secretaria de Educação do DF busque as parcerias necessárias para os alunos que possuem dificuldade de transporte para acesso à escola, tenham direito a esse tipo de TRANSPORTE a fim de que o transporte não lhes seja empecilho para frequentar a escola. É preciso que haja divulgação por parte da SEEDF como também da área da saúde da existência de uma escola que utiliza metodologia bilíngue para surdos.

As equipes gestora e pedagógica, bem como os serviços de apoio da EBT monitoram as condições encontradas e encaminham para as ações necessárias. O diagnóstico da realidade escolar acontece de forma contínua durante o ano letivo de 2024 em reuniões com a comunidade escolar: dias letivos temáticos, reuniões do Conselho Escolar, Conselhos de Classe, reuniões coletivas do corpo docente e direção e a comunidade escolar de modo a identificar e levantar as fragilidades e as respectivas providências.

4.2 Dados de matrícula

A matrícula nas modalidades de ensino oferecidas (educação linguística precoce, creche para crianças surdas; educação infantil; ensino fundamental; ensino médio e EJA) na Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga obedecerão aos dispositivos a seguir:

I- As vagas serão oferecidas mediante:

a- reunião com a família para esclarecer os procedimentos adotados pela instituição e as línguas e modalidades de língua empregadas na instrução de todos os alunos, sem exceção.

b- a uma assinatura de termo de adesão à escolha, aceitando-a como uma escola cuja língua de instrução seja a língua de sinais, bem como de autorização do uso de imagem, visto que todo o processo educacional permeado na escola é visual e sendo assim imagens, vídeos são recursos utilizados.

c- A matrícula de estudante menor de idade só pode ser efetivada mediante o comparecimento do pai ou responsável legal, ou seja, o comparecimento do pai ou responsável legal é OBRIGATÓRIO, quando o estudante for menor de idade.

d- Orientação do supervisor pedagógico da EBT que conscientize que a língua de instrução da escola será a Libras, e que não terá acompanhamento de um intérprete de Língua Portuguesa.

e- os pais que tiverem interesse em matricular seu filho na escola, quer seja surdo ou ouvinte devem assinar um documento que conscientiza e orienta que a língua de instrução da escola será a Libras, e que não caberá a possibilidade de acompanhamento de um intérprete de língua portuguesa

f- No caso de aluno maior de idade, ele receberá as orientações devidas com respeito às línguas de instrução da escola e assinará o termo de aceitação.

g- A matrícula só poderá ser efetivada mediante a apresentação dos documentos específicos para cada etapa de ensino na secretaria da escola e mediante a ASSINATURA do termo de adesão específico após a orientação do supervisor, que formaliza que a língua de instrução da escola será a Libras, e que não terá acompanhamento de um intérprete de língua portuguesa.

Segundo reportagem feita pela Agência Brasília em setembro de 2022, Brasília teria cerca de 1000 estudantes com algum tipo de deficiência auditiva, na rede pública de ensino. A Escola Bilíngue nos últimos 5 anos atendeu em média 90 estudantes surdos, DAs e CODAS. Um número pequeno em vista da realidade. Isto se dá por diversos fatores, muitos deles citados ao longo deste documento. Dentre eles poderíamos ressaltar: A falta de informação para os pais de estudantes surdos, ou a falta de orientação sobre a possibilidade de uma alfabetização em Língua de Sinais em concomitância com o desejo de que a criança desenvolva a fala; a localização da Escola Bilíngue e a falta de ônibus para os estudantes de outras RAs; a escolha da família em permanecer próximo de casa e ter o direito a um intérprete; a escolha da família por uma alfabetização oralista; a falta de profissionais capacitados que acaba levando os pais a migrar para escolas inclusivas.

	2020	2021	2022	2023	2024
Ed. Infantil	07	04	-	02	04
Anos iniciais	23	24	17	16	19
Anos finais	23	23	22	24	20
Ensino Médio	25	23	22	17	16
EJA	21	37	28	21	17
TOTAL	99	111	89	80	76

Embora ainda não tenhamos informações específicas sobre os estudantes que têm a Libras como primeira língua, ou que optam pela educação bilíngue de surdos, entre os quais, surdos, surdocegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com Altas Habilidades e Superdotação, assim como aos estudantes surdos com outras deficiências associadas. Nesse último caso, com as devidas adaptações, que tenham a língua de sinais brasileira – Libras como língua de uso, comunicação, interação, discurso, instrução e ensino, e o português escrito como segunda língua, presentes nas atividades linguístico-discursivas, em todas as etapas e modalidades do processo escolar.

E de acordo com a Estratégia 4.7 do Plano Nacional de Educação, Lei 13.005/2014: “garantir a oferta de educação bilíngue, em Língua Brasileira de Sinais – Libras como primeira língua e na modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua, aos alunos surdos e com deficiência auditiva de 0 (zero) a 17 (dezesete) anos, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas, nos termos do art. 22 do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, e dos arts. 24 e 30 da Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, bem como a adoção do Sistema Braille de leitura para cegos e surdocegos.

Buscando entender esse universo de estudantes surdos e o que poderia ser feito pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, a fim de incentivar as matrículas na Escola Bilíngue de Surdos de Taguatinga, a EBT buscou junto a Subsecretaria de Operações em Tecnologia da Informação e Comunicação, a SUBTIC, dados do Censo de estudantes surdos matriculados nas escolas do Distrito Federal, o que mostra que se houvesse uma política educacional e linguística em que promova informações claras e orientadoras para as famílias de surdos sobre a educação bilíngue de surdos e dessa forma garantir que estudantes surdos possam ter uma educação que corresponda às suas necessidades linguísticas, à diversidade comunicativa e às particularidades sociolinguísticas e humanas da comunidade surda, a ser respeitada.

(segue em anexo tabela com o quantitativo de estudantes surdos, deficientes auditivos e surdocegos em unidades escolares no Distrito Federal em 2024, segundo informações da SEEDF)

4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

Taxas de aprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
Ed. Infantil	100%	100%	–	100%	–
Anos iniciais	82,6%	62,5%	64,7%	43,7%	–
Anos Finais	91,3%	95,6%	77,2%	62,5%	–
Ensino Médio	84%	95,6%	95,4%	88,2%	–
EJA	33,3%	45,9%	71,4%	52,3%	–
TOTAL	78,2%	79,9%	77,1%	69,3%	

O ano de 2020 trouxe à tona o grave problema de comunicação e acessibilidade que passam os estudantes surdos. A proposta de estudo a distância não atendeu a necessidade do nosso público e o resultado de 2020 não mostra a realidade, visto que a reprovação não deveria

ser algo vislumbrado naquele momento, já que a impossibilidade da realização dos trabalhos e atividades não dependia dos estudantes. Porém de lá pra cá o que se vê são os prejuízos de 2 anos sem aulas presenciais, já que um grande número optou por não retornar em 2021 e mais 2 anos com a falta de professores por falta de aptidão para atuar na área.

A Escola Bilíngue vem passando por anos difíceis que demandam ainda muito trabalho para melhorar as taxas de desempenho.

Taxas de reprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
Ed. Infantil	–	–	–	–	–
Anos iniciais	17,3%	37,5%	35,2%	56,2%	–
Anos Finais	8,6%	4,3%	22,7%	37,5%	–
Ensino Médio	4%	8,6%	4,5%	11,7%	–
EJA	66,6%	54%	14,2%	28,5%	–
TOTAL	24,1%	26,1%	19,1%	33,4%	–

Taxas de abandono (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
Ed. Infantil	–	–	–	–	–
Anos iniciais	–	–	–	–	–
Anos Finais	–	–	–	4,1%	–
Ensino Médio	–	–	–	5,8%	–
EJA	–	–	14,2%	19%	–
TOTAL	0%	0%	2,8%	5,7%	–

4.4 Distorção idade-série

A Escola Bilíngue é uma escola de natureza especializada, que atende a um grupo específico, que por diversos fatores em sua grande maioria apresentam distorção idade-série. Entre estes fatores estão:

- Aquisição tardia da Língua de Sinais;
- Inclusão no ensino regular anterior à transferência para a EBT, não conseguindo ser atendido dentro das suas necessidades linguísticas;
- Falta de profissionais aptos para ensinar em uma metodologia bilíngue;
- Falta de acompanhamento familiar pela dificuldade na comunicação;
- Grande número de faltas pelos estudantes por questões econômicas, culturais e familiares;
- Falta de políticas públicas que ofereçam acessibilidade a material didática bilíngue, formação continuada para os professores de áreas específicas, incentivo para que os

estudantes surdos que moram distante da EBT possam se deslocar de sua casa com facilidade;

- Programa de educação a distância no período da pandemia ineficiente para a pessoa surdo, sobretudo para as crianças.

Por todos esses motivos, em todas as etapas do Ensino Fundamental na Escola Bilíngue existe distorção idade-série. Com exceção é claro da Estimulação Linguística Precoce e Educação Infantil.

Nos últimos cinco anos a EBT vem lutando para recompor os conteúdos e diminuir a defasagem causadas por todos esses fatores, porém ainda é uma luta solitária, visto que o sistema educacional ainda não está preparado para as reais necessidades da pessoa surda.

Não existem registros da Escola Bilíngue dentro dos dados obtidos através das avaliações nacionais, pois a EBT não tem participado destas nos últimos cinco anos, por considerá-las inadequadas para o estudante surdo.

4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

4.5.1 Séries históricas

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é uma série de avaliações externas em larga escala que permitem ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira, identificando fatores que podem influenciar no desempenho do estudante. No entanto, a Escola Bilíngue não participou das edições anteriores e mais recentes do SAEB, pois não contempla as necessidades dos estudantes surdos, não só devido à falta de adequação linguística, mas como um todo, as questões são elaboradas para uma comunidade que se comunica de forma oral. Isso é particularmente relevante para estudantes surdos, cuja língua primária é a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), tornando necessária uma adaptação linguística específica para eles.

4.6 Síntese Analítica da Realidade Escolar

- Alunos com dificuldade e defasagem de aprendizagem causada pelo atendimento remoto;
- Falta de professores aptos para trabalhar com a educação de surdos;
- Recebimento de alunos oriundos de outros estados da federação, do entorno e de outras regionais de ensino, com nível linguístico e conhecimentos insuficiente para aquisição das aprendizagens necessárias para a série.
 - Pouca participação da família nas atividades escolares;
 - Aquisição tardia da Libras pelos alunos;
 - Falta de interação dos alunos com a comunidade surda de Brasília;
 - Dificuldade dos alunos na aquisição da Língua Portuguesa escrita;
 - Capacitação de funcionários para que todos sejam usuários de Libras;
 - Garantir a Sala de Recurso Generalista Bilíngue;

- Alunos com dificuldade de aprendizagem, encaminhados a SEAA (Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem), com diagnósticos não concluídos em tempo hábil, devido a dificuldade de acompanhamento familiar; - Alunos dos Anos Finais, Ensino Médio e EJA sem laudo médico na documentação escolar;

5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none"> • Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos. • Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão. • Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados. • Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino. • Integridade: transparência e ética nas ações. • Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro. • Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

6 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Para a educação bilíngue para surdos são utilizadas a Língua Brasileira de Sinais – Libras, como primeira língua, e a Língua Portuguesa escrita, como segunda língua, sendo estas as línguas de comunicação, de interação, de ensino e de instrução das atividades escolares para o ensino de todas as disciplinas curriculares, em todos os níveis da educação básica, conforme a Lei 5.016/ 2013.

A Escola Bilíngue Libras Português Escrito, criada para atender aos estudantes do Distrito Federal, interessados no ensino concebido na proposta da UE é uma escola aberta à matrícula de estudantes surdos, deficientes auditivos, oralizados ou não, que utilizem prótese ou não, implantados ou não, e estudantes CODAS (ouvintes filhos de surdos) que nela percebem a possibilidade de receber uma educação bilíngue que tenha a língua de sinais e a língua portuguesa escrita como línguas de ensino e instrução. Essa escola contempla a realidade dos estudantes a quem se destina, sem romper com o princípio da inclusão social e humana, necessária ao desenvolvimento integral do indivíduo. Após conhecimento da proposta

pedagógica da escola, os pais e/ou responsáveis assinam um termo de ciência e consentimento para matrícula de seu (sua) filho (a).

“Educação é antes de tudo um direito.” (BRASIL, 2009, p.33)

A Missão da Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga é oferecer ensino de qualidade, na modalidade Bilíngue para Surdos, visando à formação do educando em seu desenvolvimento nos aspectos linguístico, físico, intelectual e social, proporcionando um espaço prazeroso para a aprendizagem e para organização sistemática do conhecimento, da autonomia, do pensamento crítico, a fim de garantir o exercício da cidadania.

A prática educativa oferecida pela Escola Bilíngue fundamenta-se no DIREITO DE APRENDER dos estudantes. Essa prática está orientada nos fundamentos apresentados pelo UNICEF, em 2009, cujos termos seguem descritos:

O UNICEF entende que a universalização do direito de acesso à escola é fundamental, mas não é suficiente apenas abrir vagas e assegurar matrícula para as crianças e adolescentes brasileiros. Uma vez na escola, eles têm o direito de permanecer estudando, de se desenvolver, de aprender e de concluir toda a Educação Básica na idade certa. Para isso, o UNICEF aponta três características que devem estar presentes como garantia da qualidade de educação: ela deve ser **integral**, **contextualizada** e **com atenção individualizada**. [...]

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

A Escola Bilíngue Libras e Português Escrito traz em sua concepção de ensino a importância do convívio com seus pares ao desenvolver atividades pedagógicas promovendo uma integração entre os estudantes. Busca-se abolir a discriminação entre os seres humanos, realizando trabalhos de conscientização entre alunos e comunidade escolar a fim de que a convivência com as crianças “diferentes” seja pacífica e natural. A inclusão é um dos eixos norteadores da escola onde as práticas pedagógicas estão voltadas para o resgate dos valores sociais tais como: respeito, solidariedade, amizade, união, justiça e de um desenvolvimento humano sustentável.

A proposta de gestão democrática defendida pela atual direção constitui-se num fazer coletivo, permanentemente em processo de construção. A efetivação da participação coletiva na escola ocorre nas reuniões do Conselho Escolar, reuniões coletivas semanais, Conselhos de Classe onde são discutidos, por exemplo, a aplicação dos recursos recebidos pela escola. Dessa forma, prioriza-se a participação de todos os segmentos da escola nos processos e instâncias decisórias e, pela transparência nos mecanismos administrativos, financeiros e pedagógicos.

Para tanto, procura-se garantir uma prática na qual o trabalho na escola aconteça de forma organizada e cada profissional exerça a sua função com autonomia e respeito, onde cada um seja valorizado pelo que faz e se sinta motivado e feliz.

A ação escolar centra-se no estudante e na aprendizagem num processo de formação e de construção do ser humano que se forma no ambiente social e pedagógico da escola. Em se tratando de uma escola especializada, há a necessidade de um trabalho contextualizado e

interdisciplinar. Por se tratar de uma escola de Educação Bilíngue de Surdos, a pedagogia visual e a metodologia de ensino de uma segunda língua possuem um caráter transversal e são a base de todo o processo ensino/aprendizagem em todas as etapas de ensino na Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga. A EBT tem sido referência para pesquisas e estudos de Faculdades e Universidades, como a Universidade Católica de Brasília – UCB, a Universidade de Brasília – UnB e o Instituto Federal de Brasília – IFB.

No ano de 2023, a EBT recebeu o programa de residência pedagógica da Faculdade Projeção. Neste programa, bolsistas dos cursos de Pedagogia e Letras faziam uma vez por semana residência em sala de aula. Estes estudantes tiveram a oportunidade de experimentar o dia a dia em uma sala de aula com pessoas surdas e conhecer de perto a metodologia bilíngue. Os residentes foram acompanhados pelas preceptoras indicadas pela escola: a coordenadora dos Anos Iniciais Adriana Gomes Batista, a supervisora pedagógica Adriana Batista Reis de Melo e a professora de português Edileusa Santos. O projeto encerrou no mês de março de 2024.

7.1 PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

Conscientes de que o conhecimento se adquire mediado por trocas com os pares, as atividades desenvolvidas na EBT visam promover o processo de interação pedagógica considerando também, a especificidade e especialidade de seu público alvo. Tal perspectiva enseja uma avaliação positiva da relação aprendizagem/ amadurecimento do estudante e o método utilizado no processo de ensino, onde procuramos contextualizar nossa prática de forma interdisciplinar, a fim de que o aluno possa avançar satisfatoriamente.

A Escola sempre promove ações que oportunizam e estimulam a criatividade, a curiosidade, a emoção e as diversas manifestações artísticas e culturais, através de visitas a centros culturais, teatros, cinemas e a promoção de atividades nas quais as crianças atuam como protagonistas: festa junina, apresentação de história, feira cultural, Festsurdo etc.

8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

8.1 Objetivos Gerais

- Garantir os direitos humanos dos surdos, resguardados os princípios éticos, identitários, culturais, educacionais e linguísticos dos DIREITOS UNIVERSAIS, por meio da oferta de uma educação integral com projetos diferenciados e específicos para o ensino de estudantes surdos e surdocegos, de forma a propiciar a inclusão plena desses sujeitos à sociedade.

8.2 Objetivos Específicos

8.2.1- Estimulação Linguística Precoce

- Proporcionar o contato com a língua de sinais o mais precocemente possível;
- Estimular a família a aprender a língua de sinais para utilizá-la em casa;

8.2.2- Educação Infantil

- Alfabetizar o estudante surdo em língua de sinais;
- Preparar o estudante surdo para ser alfabetizado em Língua Portuguesa (L2).
- Desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, tendo em vista a aquisição de conhecimentos, a formação de atitudes e valores, permitindo as vivências de diversos letramentos.

8.2.3- Anos Iniciais

- Garantir que o estudante surdo receba uma alfabetização de qualidade em sua língua materna;
- Oferecer ao estudante os mesmos conteúdos da BNCC.
- Assegurar a construção da proposta pedagógica da unidade escolar, tendo em vista a valorização dos profissionais e a elevação do padrão de desempenho da escola;
- Estimular o desenvolvimento de hábitos saudáveis visando a preservação do meio ambiente, a sustentabilidade, envolvendo toda a comunidade escolar.
- Fortalecer os vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca, que se assenta à vida social, bem como o bom relacionamento entre os diferentes segmentos escolares, o resgate do apreço pelo espaço escolar, as melhorias deste espaço e conservação do mesmo, o resgate da autoestima, por meio da promoção de encontros de famílias, com especialistas por meio de palestras.
- Oportunizar atividades lúdico-recreativas no horário do recreio e nas atividades da educação integral.

8.2.4- Anos Finais

- Resgatar os valores afetivos, éticos, morais e cívicos.
- Adotar projetos interventivos buscando garantir as aprendizagens de todos, entre estudantes de uma mesma sala de aula e ou entre estudantes de diferentes salas de aula de um mesmo ano.
- Promover o acompanhamento e atendimento aos alunos com baixo rendimento.
- Atender aos alunos com necessidades educacionais especiais, assegurando a aprendizagem e permanência na escola.
- Valorizar a pluralidade cultural e o respeito às diferenças.
- Favorecer a integração dos alunos através de jogos, olimpíadas, campeonatos, gincanas, teatros e outros.

8.2.5- Ensino Médio e EJA

- Promover um ensino de qualidade, visando a participação na sociedade e no mercado de trabalho;

- Promover projetos que permitam que o aluno desenvolva a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.

- Oferecer condições para que o estudante tenha um pleno desenvolvimento nas diversas áreas do conhecimento.

8.3 Metas

(Marcar um X no ano de previsão de alcance)

Dimensão	METAS	024	025	026	027
Gestão Pedagógica	Estudantes surdos alfabetizados e autônomos Reestruturar o currículo atendendo às especificidades da comunidade surda, incluindo no planejamento curricular disciplinas que promovam o desenvolvimento do surdo e a construção de sua identidade.	X			
Gestão das aprendizagens e dos Resultados Educacionais	Diminuir a defasagem idade/série e a reprovação escolar e obter aprovação no ENEM.		X		
Gestão Participativa	Mais participação das famílias.	X			
Gestão de Pessoas	Que todos os profissionais que atuam na EBT sejam bilíngues.				X
Gestão Administrativa e Financeira	Conquistar o entendimento de que as verbas públicas destinadas a Escola Bilíngue não podem levar em consideração o quantitativo de estudantes, mas sim suas necessidades, aumentando assim os recursos a ela destinados.			X	
Gestão Financeira	Melhoria física e pedagógica	X			

9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

As concepções teóricas que fundamentam a prática pedagógica da EBT são sistematizadas nos seguintes pressupostos:

- a) educação bilíngue: as línguas de instrução em todo o ambiente escolar são a Libras e a Língua Portuguesa Escrita ;
- b) currículo, pautado no Currículo da Educação Básica da SEEDF, acrescido do Componente Curricular de Libras e Língua Portuguesa escrita como Segunda Língua em caráter substitutivo a Língua Portuguesa como Primeira Língua;
- c) avaliação, assume um caráter processual, formativo e participativo de forma contínua, cumulativa e diagnóstica, levando-se em consideração tanto as estratégias didático-pedagógicas propostas como os processos de aprendizagens dos estudantes, procurando atender as diretrizes de avaliação da SEEDF;
- d) processo ensino-aprendizagem: o trabalho pedagógico da escola está pautado na Pedagogia Visual Bilíngue e no ensino de Língua Portuguesa Escrita com metodologia de segunda língua, com caráter transversal, base do processo ensino-aprendizagem em todas as etapas e modalidades da educação básica;
- e) educação integral: oferta de uma educação integral com organização curricular e projetos diferenciados e específicos para o ensino de estudantes surdos, de forma a propiciar a inclusão desses sujeitos à sociedade.

A EBT realiza estudo de caso de alunos com avaliação do desenvolvimento escolar, análise de problemas relacionais e comportamentais para melhor definir quais estratégias são necessárias para a formação integral desse aluno.

Durante o Conselho de Classe são definidas estratégias como reagrupamento interclasse e intraclasse, projetos interventivos, encaminhamentos para a orientação educacional e Sala de Recurso Generalista Bilíngue observados: os níveis de aquisição linguística; comprometimentos cognitivos; aquisição tardia da língua de sinais; aquisição da língua de sinais naturalmente (1ª língua); problemas comportamentais; deficiências associadas à surdez; síndromes e outros. Os resultados detectados incluem: melhora no relacionamento entre os pares, melhora no comportamento dos alunos, melhora na obediência ao cumprimento de regras e melhora na aprendizagem como um todo.

Na coordenação pedagógica são realizados planejamentos com foco na pedagogia visual observando o atendimento individual em sala ou no contraturno da escola Integral, teste de diagnóstico em língua portuguesa, matemática e em Libras, reagrupamento intraclasse por níveis de dificuldade, estudo orientado (acompanhamento escolar realizado no contraturno durante as atividades da escola integral), projetos interventivos conforme a disciplina e/ou área de atuação, português como segunda língua em quatro níveis de aquisição da língua e projeto interventivo de ensino de libras (desenvolvido no turno de aula por meio de um plano individual de atendimento e/ou no contraturno da Escola Integral).

Os projetos interventivos/reagrupamento incluem:

- a) Português como 2ª língua e demais disciplinas para suprir as necessidades de aquisição e aprendizagem da língua, resolver situações problematizadoras, oportunizar aos alunos a construção de conhecimentos;
- b) Adaptação curricular e reposição de conteúdos, atividades para recuperação processual com atividades específicas para o seu desenvolvimento;
- c) Matemática: jogos de raciocínio lógico, atividades matemáticas envolvendo situações do cotidiano, vivência de mundo;
- d) Ensino de Libras: alunos com diferentes níveis de aquisição da Libras e alunos que não sabem Libras. Os resultados incluem: desenvolvimento significativo do aluno, potencialidade na aquisição do conhecimento e leitura de mundo e ainda a motivação do aluno ao perceber seu crescimento escolar.

Entende-se o currículo como instrumento responsável pela construção de identidades e de visão de mundo dos sujeitos sociais; não se reduz a um documento estático, mas é algo em movimento, é construção coletiva que deve considerar os contextos sociais, culturais, a realidade dos estudantes, dos profissionais da educação e a construção de saberes significativos para a transformação da realidade social.

A língua é a chave para o coração de um povo. Se perdemos a chave, perdemos o povo. Se guardamos a chave em lugar seguro, como um tesouro, abriremos as portas para riquezas incalculáveis, riquezas que jamais poderiam ser imaginadas do outro lado da porta. (Eva Engholm, 1965)

No censo do IBGE, em 2000, foram identificadas 4,6 milhões com deficiência auditiva e 1,1 milhão surdas, totalizando aproximadamente 5,7 milhões de pessoas, o que significava que mais de 2,5% da população brasileira possuía alguma deficiência auditiva. Segundo o censo de 2010 do IBGE, cerca de 9,7 milhões de brasileiros possuem deficiência auditiva, o que representa 5,1% da população brasileira. Deste total, cerca de 2 milhões possuem deficiência auditiva severa (1,7 milhões têm dificuldade para ouvir e 344,2 mil são surdos) e 7,5 milhões apresentam alguma deficiência auditiva)

Segundo o censo de 2010, a população do Distrito Federal é composta por aproximadamente 104.825 pessoas com algum tipo de deficiência auditiva e surdez. Uma política de educação inclusiva para os surdos precisa levar em consideração suas especificidades linguísticas, culturais e identitárias dessa comunidade. A diversidade para a unidade e a diferença para a equidade são marcas importantíssimas para tornar acessíveis as relações sociais e o conhecimento humano.

Nesse sentido, a educação bilíngue de surdos no Brasil está amparada na legislação, e é recomendada pelo Ministério da Educação (MEC). Foi reconhecida como Modalidade de Ensino na LDB através da Lei 14.191 de 2021, como sendo uma proposta válida e eficaz para o ensino aos estudantes surdos das duas línguas reconhecidas pelo País, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua Portuguesa escrita, ambas necessárias à inclusão social e educacional efetiva dos surdos.

Esse direito é assegurado nos termos da Estratégia 4.7 do Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014; do art. 28, IV, da Lei Brasileira de Inclusão, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015; bem como do art. 24 do Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, que promulga a Convenção Internacional sobre Direitos das Pessoas com Deficiência e ratifica a oferta da educação bilíngue de surdos, preconizada em legislação. Adicionalmente, a oficialização da Libras, por meio do seu reconhecimento na Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, abriu o caminho para a educação bilíngue para os surdos e para a aceitação da “cultura surda”, assim como da “identidade surda”.

A Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências, em seu art. 17, menciona que o Poder Público promoverá a eliminação de barreiras na comunicação e estabelecerá mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização às pessoas com deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação, para garantir-lhes o direito de acesso à informação, à comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer. Fazem parte dessa parcela que precisa de acessibilidade plena à educação, os surdos sinalizantes, implantados e oralizados ao lado de ouvintes familiares de surdos, falantes de língua de sinais desde pequenos.

A Secretaria de Educação do Distrito Federal, com a responsabilidade que tem, precisa atender a todos. Atualmente, o Atendimento Educacional Especializado – AEE é oferecido para alunos surdos e deficientes auditivos; implantados e não-implantados; sinalizantes e oralizados. Adicionalmente, segundo o Decreto 5626/2005, a Escola Bilíngue é uma das modalidades de ensino que precisa ser ofertada; ela é uma das opções a que os pais fazem jus ao escolher o melhor espaço educacional para seu filho. Conforme o art. 22, do capítulo VI, do Decreto 5626/2005.

A Escola Pública Bilíngue (Libras e Português-Escrito) é uma contribuição da SEEDF em prol da inclusão na educação brasileira, uma vez que para atender a essa demanda e pleito, conta com infraestrutura e vários profissionais habilitados e competentes para participarem dessa tarefa.

A Lei nº 13.005/2014, que institui o Plano Nacional de Educação, PNE, com a vigência de 10 anos, afirma a necessidade de Escola Bilíngue, para garantir a oferta de educação bilíngue, em Língua Brasileira de Sinais, como primeira língua e na modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua.

Em concordância com o PNE, em 30 de setembro de 2020, foi instituída a Política Nacional de Educação Especial, PNEE, Decreto 10.502, que corroboram as demandas educacionais da comunidade surda brasileira.

O Decreto reafirma o direito da família em escolher o itinerário de ensino que melhor beneficie aos educandos, assegurando a matrícula em classes e escolas especializadas, ou classes e escolas bilíngues de surdos além das escolas regulares.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Segundo o Currículo em Movimento da SEEDF, toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar. Por isso, o currículo é o instrumento responsável pela construção de identidades e de visão de mundo dos sujeitos sociais; não se reduz a um documento estático, mas é algo em movimento, é construção coletiva que deve considerar os contextos sociais, culturais, a realidade dos estudantes, dos profissionais da educação e a construção de saberes significativos para a transformação da realidade social. Neste Currículo, assumimos a tarefa de colocar em diálogo sujeitos até então mantidos na invisibilidade pelo paradigma dominante, compreendendo que o currículo é a mediação desse diálogo, que sua lógica estruturante, conteúdos e métodos devem ser tomados como meios, isto é, mediadores da relação pessoal e social entre educandos, educadores e comunidade. (BARBOSA, 2012)

Nessa perspectiva, o currículo escolar é mais do que conteúdo aprendido; refere-se às relações sociais vividas no interior da escola, ao conjunto de valores que cercam nossas vidas. O currículo é o coração da escola; por meio dele é possível ajudar a formar seres humanos éticos, solidários, comprometidos com o respeito aos direitos humanos, a diversidade e com a transformação da realidade social. (Escola do Cerrado – SEDF, 2012)

Nessa construção, a Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga oferecerá a Disciplina de Língua Portuguesa como segunda língua – em caráter substitutivo à Disciplina de Língua Portuguesa como língua materna, oferecida, normalmente, nas escolas regulares. Oferecerá, também, a Disciplina de Libras em todos os níveis de escolaridade. As demais disciplinas, porém, seguem o fluxo curricular da educação básica, considerando-se os aspectos necessários às questões identitárias e multiculturais, imprescindíveis ao Currículo em Movimento e à educação que envolve alunos surdos.

Ao mesmo tempo, a literatura surda deve ser contemplada ao lado da literatura universal. Segundo o documento ‘A ESCOLA QUE NÓS SURDOS QUEREMOS’ (1999), o currículo de uma escola de surdos deve:

- “69. Criar programas específicos para serem desenvolvidos antes da educação escolar da criança surda visando à fluência em língua de sinais.
70. Utilizar a língua de sinais dentro do currículo como meio de comunicação.
71. Fazer da língua de sinais uma disciplina no currículo, envolvendo o ensino de sua morfologia, sintaxe e semântica.
72. Elaborar para as escolas de surdos, uma proposta pedagógica, orientada pela comunidade surda e por equipe especializada em educação do surdo.
73. Reestruturar o currículo atendendo às especificidades da comunidade surda, incluindo no planejamento curricular disciplinas que promovam o desenvolvimento do surdo e a construção de sua identidade.
74. Fazer com que a escola de surdos insira no currículo as manifestações da/s cultura/s surda/s: pintura, escultura, poesia, narrativas de história, teatro, piadas,

humor, cinema, história em quadrinhos, dança e artes visuais, em sinais. A implantação de laboratórios de cultura surda se faz necessária.

75. Contar com a ajuda de professores e pesquisadores surdos na mudança do currículo, para o qual devem ser consideradas inclusive as especificidades da comunidade surda, incluindo para os surdos os mesmos conteúdos das escolas ouvintes.

76. Usar a comunicação visual para o ensino dos surdos em suas formas: línguas de sinais, escrita em sinais, leitura e escrita do português. Considera-se que existe toda uma problemática na aprendizagem do português, que deve ser considerada como segunda língua.

77. Informar os surdos sobre educação profissional, propostas salariais e acesso a cursos profissionalizantes e concursos.

78. Contraindicar uso de livros e materiais didáticos que ofereçam imagens estereotipadas, responsáveis por manter discriminações em relação aos surdos.

79. Criar livros e histórias onde apareça o sujeito surdo sem presença de estereótipos.

80. Oferecer aos educandos surdos o conhecimento de tecnologia de apoio, ou seja: os aparelhos especiais para uso de surdos, por exemplo, tablet, TV com decodificador de legenda e equipamentos luminosos para construções e trânsito.

81. Conhecer a história surda e seu patrimônio, os quais proporcionam o estabelecimento de sua identidade surda.”

10.1- Trabalho por meio de programas e projetos

10.1.1- CENTRO DE CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO E ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM SURDEZ, CAS- DF

A Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga conta com o atendimento do CASDF (Centro de Capacitação dos Profissionais de Educação e Atendimento às Pessoas com Surdez), desde 2021.

De acordo com a Portaria 252, de 25 de maio de 2021, cabe ao CAS-DF, a promoção do atendimento educacional especializado aos estudantes matriculados na EBT e escolas inclusivas; a oferta de cursos, oficinas e atividades aos professores rede; a participação da Avaliações de Aptidão da área da surdez e surdocegueira e a produção de materiais didáticos bilíngues. Para tanto, o CASDF é organizado em núcleos a saber:

- Núcleo de Tecnologias e de Adaptação de Material Didático – NUTAM. Com a função principal de elaborar materiais didáticos bilíngues em todas as áreas do conhecimento para estudantes com S/DA e com S;

- Núcleo de Apoio Didático Pedagógico – NUADIP. Tem como atividade principal a realização do AEE aos estudantes com S/DA e com SC matriculados na UE em que o CAS está sediado ou em qualquer outra UE;

- Núcleo de Capacitação de Profissionais de Educação – NUCAPE. O Núcleo de Capacitação de Profissionais de Educação -Responsável pela capacitação dos servidores da SEEDF da Carreira Magistério, efetivos e temporários, em articulação com a EAPE, somada ao ensino de Libras e/ou Libras Tátil e Educação Bilíngue de surdos voltados às pessoas da Carreira Assistência e terceirizados da SEEDF, bem como aos estudantes matriculados na Rede Pública de Ensino e à 17 comunidade;

- Núcleo de Convivência – NUCON. Tem como atividade principal a promoção de espaços de convivência e troca de experiências com a finalidade de propiciar a interação entre

peças com S/DA, com SC e seus pares, e com peças ouvintes, promovendo a inclusão educacional e social dos estudantes surdos.

10.1.2- COMPONENTE CURRICULAR DE LIBRAS

O componente de Libras torna os estudantes surdos capazes de serem instruídos na sua primeira língua para garantir seu desenvolvimento global e o desenvolvimento da cidadania. As atividades da disciplina são desenvolvidas da seguinte forma:

- para as classes bilíngues remanescentes do antigo Ensino Médio: o Bloco 1 da semestralidade oferece 1 h/aula de Libras no horário destinado à Prática Diversificada – PD; enquanto o Bloco 2 da semestralidade oferece 2 h/aulas de Libras.

- Para as classes bilíngues do NEM, o componente de Libras é oferecido como uma eletiva.

- para as classes bilíngues nos anos finais do Ensino Fundamental: o componente de Libras é oferecido em 2h/aulas, sendo 1 h/aula, substitutivo à carga horária de Ensino Religioso e 1 h/aula na Parte Diversificada - PD.

- para as classes bilíngues nos anos iniciais do Ensino Fundamental: 3h/aula distribuídas nas atividades do tempo Educação Integral.

- para as classes bilíngues da EJA: 1º segmento: 5h/aulas, 2º e 3º segmento: 1h/aula, substitutivo à carga horária de Ensino Religioso.

Essa proposta tem respaldo no inciso V do artigo segundo da Lei Nº. 5.016/2013, que possibilita à Escola Bilíngue “preservar os mesmos componentes curriculares da Base Nacional Comum no currículo da Escola Pública Integral Bilíngue Libras e Português Escrito, permitidas a adequação, a complementação e a suplementação, conforme necessário, garantindo-se o componente curricular Libras, em todos os níveis da educação básica.

11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

11.1 Organização dos tempos e espaços

Estima-se que 90% das crianças surdas são filhas de pais ouvintes (QUADROS, 2009) e muitas vezes só terá contato com a língua de sinais posteriormente quando iniciar a escolarização. Por essa razão, o ensino da Libras precisa iniciar na Educação Infantil (inclusive o Programa de Educação Linguística Precoce) e se estender por todas as etapas de ensino da Educação Básica. Nessa fase, o aluno surdo será avaliado de acordo com o uso da língua para a comunicação com seus pares e expressão de suas necessidades básicas. O letramento visual das crianças surdas na escrita da língua de sinais envolve leitura de textos em Libras, sinalizados.

No 1º ano dos Anos iniciais, o aluno deverá ter saído do nível básico de uso da língua e ser capaz de narrar fatos e transmitir pequenos recados. Nessa fase o professor acompanha e observa o processo de substituição da linguagem incipiente utilizada no contexto familiar,

baseada no uso da apontação, de mímica e de sinais domésticos, pela língua de sinais própria da comunidade surda brasileira – Libras.

A partir do 2º ano, espera-se que o aluno já não se expresse apenas por sinais soltos, mas faça uso da língua em função social plena com transmissão de mensagens completas.

A EBT oferece o currículo formal, acrescido do Componente Curricular de Libras em todas as etapas de escolaridade e do Componente Curricular de Língua Portuguesa como segunda língua – em caráter substitutivo ao Componente de Língua Portuguesa como língua materna. Adicionalmente, ao longo de toda a sua escolarização, o aluno já estará em contato com o português escrito. Uma ênfase é dada na leitura de textos, em todas as disciplinas, levando-se em consideração que esse processo inicia-se com textos mais curtos e vão se ampliando, até que os alunos leiam com autonomia. A aquisição do português ocorrerá a partir da observação, associação e expressão de ideias. A compreensão é priorizada utilizando o reconhecimento visual da palavra e a sua ideia. Portanto, o ensino da leitura deve se iniciar com porções de sentido, que para a criança surda partem da sua experiência visual, para depois se proceder a análise de suas partes constitutivas.

Simplificadamente, recomenda-se que, antes do contato com texto escrito, o aluno tenha um reconhecimento global da temática a ser desenvolvida mediada pelo professor em língua de sinais. Posteriormente, o texto é apresentado e “lido” pelo aluno em busca das palavras desconhecidas. O vocabulário é estudado com apoio de recursos visuais e da Libras. Neste momento, aproveita-se para realizar a ampliação vocabular do aluno contextualizando os termos estudados em outros usos polissêmicos e/ou relações de hiponímia, hiperonímia, paronímia e homonímia. Também pode ser útil a construção de um glossário para que o aluno registre no caderno ou no portfólio o vocabulário aprendido para consulta quando necessário. Novamente, o texto é retomado e lido, agora com conhecimento das palavras, e interpretado. Por fim, pode ser solicitado ao aluno que produza textos em Libras e em Português que poderão ser avaliados pelo professor. No decorrer das aulas, a avaliação diagnóstica da leitura do aluno surdo se dará mediante a quantidade de vocabulário que o aluno demonstre a relação palavra/sinal/contexto.

Com relação ao trabalho bilíngue, é importante que os docentes dos diferentes componentes curriculares conheçam a estrutura da Língua de sinais e a estrutura da Língua Portuguesa de forma contrastiva para que seja possível avaliar melhor as produções dos estudantes surdos e buscar estratégias para o ensino que contemplem o bilinguismo pleno. Esse conhecimento também possibilita colocar em prática critérios diferenciados de avaliação na escola significa reconhecer e respeitar a diferença linguística dos alunos surdos e evita que ocorram atos arbitrários de discriminação e marginalização no contexto escolar. Um olhar diferenciado nas produções escritas de alunos surdos é ponto de partida para concretizar, na prática, o diálogo com as diferenças, respeitando as possibilidades e limitações de seu aluno, para valorização de sua identidade surda (FERNANDES, 2007, p.17).

Para a avaliação da Língua Portuguesa Escrita, existe um código para marcação das correções nos textos produzidos individualmente pelos alunos. A correção coletiva e reestruturação de textos também é empregada no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa escrita, tomando como base os textos individuais e coletivos produzidos pelos

alunos, com ênfase na apresentação das diferentes formas de se dizer uma mesma ideia, em português escrito.

11.2 Relação escola-comunidade

A escola interage constantemente com os pais em reuniões periódicas individuais e coletivas; quando procurada por eles ou quando os convoca à escola. Oferece cursos de Libras para os alunos, familiares, professores e servidores da Instituição e das demais escolas públicas do DF e para a comunidade. Organiza palestras na Instituição, ministradas pela Equipe Especializada de apoio à Aprendizagem ou por parceiros especializados, como: UNB, Universidades locais, Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, SESI, Polícia Militar, profissionais da saúde e por personalidades importantes da comunidade surda local.

A escola também oferece às famílias serviço de orientação ou de apoio, inclusive com parceiros fora do ambiente escolar para confecção de óculos e atendimento psicoterapêutico. Em parceria com universidades locais e de outros estados, apoia estudantes universitários oferecendo entrevistas e estágios supervisionados pela equipe de professores.

Organiza eventos sociais para comemorações de datas festivas tradicionais ou específicas da comunidade surda, como Festsurdo, Semana de Educação para a Vida, Dia do Surdo e aniversário da Lei de Libras. A Escola organiza atividades extra classe supervisionadas para que os alunos interajam com a comunidade, como passeios ao Zoológico e Planetário, feiras culturais, exposições artísticas, visitas a museus, exposições, teatros, cinema, parques, solenidades e eventos organizados pela Coordenadoria Regional de Ensino de Taguatinga, SEEDF, Câmara Legislativa, atividades na escola como por exemplo os Jogos Escolares. As ações da escola são divulgadas nas redes sociais e também através de comunicados aos responsáveis.

11.3 Relação teoria e prática

As concepções teóricas que fundamentam a prática pedagógica da EBT são sistematizadas nos seguintes pressupostos:

- a) educação bilíngue: as línguas de instrução em todo o ambiente escolar são a Libras e a Língua Portuguesa Escrita;
- b) currículo, pautado no Currículo da Educação Básica da SEEDF, acrescido do Componente Curricular de Libras e Língua Portuguesa escrita como Segunda Língua em caráter substitutivo a Língua Portuguesa como Primeira Língua;
- c) avaliação, assume um caráter processual, formativo e participativo de forma contínua, cumulativa e diagnóstica, levando-se em consideração tanto as estratégias didático-pedagógicas propostas como os processos de aprendizagens dos estudantes, procurando atender as diretrizes de avaliação da SEEDF;
- d) Processo ensino-aprendizagem: o trabalho pedagógico da escola está pautado na Pedagogia Visual Bilíngue e no ensino de Língua Portuguesa Escrita com metodologia de segunda língua, com caráter transversal, base do processo ensino-aprendizagem em todas as etapas e modalidades da educação básica;

- e) educação integral: oferta de uma educação integral com organização curricular e projetos diferenciados e específicos para o ensino de estudantes surdos, de forma a propiciar a inclusão desses sujeitos à sociedade.

A EBT realiza estudo de caso de alunos com avaliação do desenvolvimento escolar, análise de problemas relacionais e comportamentais para melhor definir quais estratégias são necessárias para a formação integral desse aluno.

Durante o Conselho de Classe são definidas estratégias como reagrupamento interclasse e intraclasse, projetos interventivos, encaminhamentos para a orientação educacional e Sala de Recurso Generalista Bilíngue observados: os níveis de aquisição linguística; comprometimentos cognitivos; aquisição tardia da língua de sinais; aquisição da língua de sinais naturalmente (1ª língua); problemas comportamentais; deficiências associadas à surdez; síndromes e outros. Os resultados detectados incluem: melhora no relacionamento entre os pares, melhora no comportamento dos alunos, melhora na obediência ao cumprimento de regras e melhora na aprendizagem como um todo.

Na coordenação pedagógica são realizados planejamentos com foco na pedagogia visual observando o atendimento individual em sala ou no contraturno da escola Integral, teste de diagnóstico em língua portuguesa, matemática e em Libras, reagrupamento intraclasse por níveis de dificuldade, estudo orientado (acompanhamento escolar realizado no contraturno durante as atividades da escola integral), projetos interventivos conforme a disciplina e/ou área de atuação, português como segunda língua em quatro níveis de aquisição da língua e projeto interventivo de ensino de libras (desenvolvido no turno de aula por meio de um plano individual de atendimento e/ou no contraturno da Escola Integral).

Os projetos interventivos/reagrupamento incluem:

1. Português como 2ª língua e demais disciplinas para suprir as necessidades de aquisição e aprendizagem da língua, resolver situações problematizadoras, oportunizar aos alunos a construção de conhecimentos;
2. adequação curricular e recomposição de conteúdos, atividades para recuperação processual com atividades específicas para o seu desenvolvimento;
3. Matemática: jogos de raciocínio lógico, atividades matemáticas envolvendo situações do cotidiano, vivência de mundo;
4. Ensino de Libras: alunos com diferentes níveis de aquisição da Libras e alunos que não sabem Libras. Os resultados incluem: desenvolvimento significativo do aluno, potencialidade na aquisição do conhecimento e leitura de mundo e ainda a motivação do aluno ao perceber seu crescimento escolar.

Entende-se o currículo como instrumento responsável pela construção de identidades e de visão de mundo dos sujeitos sociais; não se reduz a um documento estático, mas é algo em movimento, é construção coletiva que deve considerar os contextos sociais, culturais, a realidade dos estudantes, dos profissionais da educação e a construção de saberes significativos para a transformação da realidade social.

A língua é a chave para o coração de um povo. Se perdemos a chave, perdemos o povo. Se guardamos a chave em lugar seguro, como um tesouro, abriremos as portas para riquezas

incalculáveis, riquezas que jamais poderiam ser imaginadas do outro lado da porta (Eva Engholm, 1965).

No censo do IBGE, em 2000, foram identificadas 4,6 milhões com deficiência auditiva e 1,1 milhão surdas, totalizando aproximadamente 5,7 milhões de pessoas, o que significava que mais de 2,5% da população brasileira possuía alguma deficiência auditiva. Segundo o censo de 2010 do IBGE, cerca de 9,7 milhões de brasileiros possuem deficiência auditiva, o que representa 5,1% da população brasileira. Deste total, cerca de 2 milhões possuem deficiência auditiva severa (1,7 milhões têm dificuldade para ouvir e 344,2 mil são surdos) e 7,5 milhões apresentam alguma deficiência auditiva.

Segundo o censo de 2010, a população do Distrito Federal é composta por aproximadamente 104.825 pessoas com algum tipo de deficiência auditiva e surdez. Uma política de educação inclusiva para os surdos precisa levar em consideração suas especificidades linguísticas, culturais e identitárias dessa comunidade. A diversidade para a unidade e a diferença para a equidade são marcas importantíssimas para tornar acessíveis as relações sociais e o conhecimento humano.

Nesse sentido, a educação bilíngue de surdos no Brasil está amparada na legislação, e é recomendada pelo Ministério da Educação (MEC). Foi reconhecida como Modalidade de Ensino na LDB através da Lei 14.191 de 2021, como sendo uma proposta válida e eficaz para o ensino aos estudantes surdos das duas línguas reconhecidas pelo País, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua Portuguesa escrita, ambas necessárias à inclusão social e educacional efetiva dos surdos.

Esse direito é assegurado nos termos da Estratégia 4.7 do Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014; do art. 28, IV, da Lei Brasileira de Inclusão, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015; bem como do art. 24 do Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, que promulga a Convenção Internacional sobre Direitos das Pessoas com Deficiência e ratifica a oferta da educação bilíngue de surdos, preconizada em legislação. Adicionalmente, a oficialização da Libras, por meio do seu reconhecimento na Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, abriu o caminho para a educação bilíngue para os surdos e para a aceitação da “cultura surda”, assim como da “identidade surda”.

A Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências, em seu art. 17, menciona que o Poder Público promoverá a eliminação de barreiras na comunicação e estabelecerá mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização às pessoas com deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação, para garantir-lhes o direito de acesso à informação, à comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer. Fazem parte dessa parcela que precisa de acessibilidade plena à educação, os surdos sinalizantes, implantados e oralizados ao lado de ouvintes familiares de surdos, falantes de língua de sinais desde pequenos.

A Secretaria de Educação do Distrito Federal, com a responsabilidade que tem, precisa atender a todos. Atualmente, o Atendimento Educacional Especializado – AEE é oferecido para alunos surdos e deficientes auditivos; implantados e não-implantados; sinalizantes e oralizados. Adicionalmente, segundo o Decreto 5626/2005, a Escola Bilíngue é uma das modalidades de

ensino que precisa ser ofertada; ela é uma das opções a que os pais fazem jus ao escolher o melhor espaço educacional para seu filho. Conforme o art. 22, do capítulo VI, do Decreto 5626/2005.

A Escola Pública Bilíngue (Libras e Português-Escrito) é uma contribuição da SEEDF em prol da inclusão na educação brasileira, uma vez que para atender a essa demanda e pleito, conta com infraestrutura e vários profissionais habilitados e competentes para participarem dessa tarefa.

A Lei nº 13.005/2014, que institui o Plano Nacional de Educação, PNE, com a vigência de 10 anos, afirma a necessidade de Escola Bilíngue, para garantir a oferta de educação bilíngue, em Língua Brasileira de Sinais, como primeira língua e na modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua.

Em concordância com o PNE, em 30 de setembro de 2020, foi instituída a Política Nacional de Educação Especial, PNEE, Decreto 10.502, que corroboram as demandas educacionais da comunidade surda brasileira.

O Decreto reafirma o direito da família em escolher o itinerário de ensino que melhor beneficie aos educandos, assegurando a matrícula em classes e escolas especializadas, ou classes e escolas bilíngues de surdos além das escolas regulares.

11.4 Metodologias de ensino

Na Escola Bilíngue, a metodologia de ensino é bilíngue e visual. O trabalho pedagógico é pensado e elaborado para contemplar a diferença linguística e cultural dos surdos. “A mesma pode ser compreendida como aquela que se ergue sobre os pilares da visualidade, ou seja, que tem no signo visual seu maior aliado no processo de ensinar e aprender” (CAMPELLO, 2008, p. 134). Esta pedagogia se vale do uso da língua de sinais dado o caráter visual, gestual e espacial que essas línguas possuem, somado ao uso de imagens para que os surdos possam significar tudo o que os rodeia. A Autora nos afirma que a língua de sinais é constituída por fortes características imagéticas. Quadros(1997) enfatiza que os signos visuais vão compor não só o cotidiano dos sujeitos, como também a subjetividade e o desenvolvimento cognitivo. A visualidade contribui para o aprimoramento de esquemas de pensamento. Para a autora, os mecanismos mentais originados a partir dos processos visuais são distintos daqueles apresentados pelas pessoas ouvintes. Dessa forma, o trabalho pedagógico desenvolvido na EBT objetiva proporcionar ao aluno o acesso equitativo ao conteúdo curricular utilizando-se de meios e estratégias focadas na singularidade de ser surdo.

Pensar em visualidade no contexto de educação de Surdos não deve ser entendido como a simples inclusão de imagens no texto ou nos slides a serem apresentados no decorrer da aula. As imagens selecionadas pelo professor devem produzir sentidos e compreensão de forma a fornecerem acessibilidade ao conhecimento representado.

Tais especificidades, impõem aos professores de surdos atenção à transformação requerida em suas práticas, elaborando estratégias didáticas que respeitem e valorizem os artefatos culturais dos próprios alunos. Essas estratégias podem ser notadas:

- I. No trabalho compartilhado e no compromisso individual e coletivo dos professores e demais profissionais da escola com a aprendizagem dos alunos;
- II. No atendimento às necessidades específicas de aprendizagem de cada um mediante abordagens apropriadas;
- III. Na utilização dos recursos disponíveis na escola e nos espaços sociais e culturais do entorno;
- IV. Na contextualização dos objetivos e aprendizagens assegurando que a aprendizagem seja relevante e socialmente significativa;
- V. No cultivo do diálogo e de relações de parceria com as famílias.

Como suporte aos professores a escola dispõe de projetores multimídia. Dessa forma, o professor tem a liberdade para elaborar suas aulas utilizando diferentes recursos (vídeos, Canvas, apresentações de slides, fotos e outros recursos) e projetá-las durante a aula. Ademais, evita-se planejar atividades que levem os alunos a reproduzir conteúdo sem reflexão sobre o tema, como copiar textos e pesquisas que utilizem a produção intelectual prévia de terceiros sem autorização. Recomenda-se também que as atividades extraclasse sejam planejadas e inseridas no calendário escolar (visita a exposições, feiras).

Dada a carência de material didático específico para o desenvolvimento de atividades bilíngues que envolvem as duas línguas oferecidas como meio de comunicação, instrução e ensino na instituição, grande parte do material didático utilizado pelos professores nas salas de aula da Escola Bilíngue é criada pelo próprio professor, com apoio da coordenação pedagógica. Durante a coordenação pedagógica as questões associadas à produção dos materiais são socializadas como forma de avaliar, reelaborar e reavaliar os materiais produzidos.



11.5 Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados

A escola aderiu aos Ciclos de Aprendizagem que é uma organização do tempo e espaço escolar que visa o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes considerando a lógica do processo. A escola também aderiu ao Novo Ensino Médio para as turmas de 1ª, 2ª e 3ª série regulamentado pela [Lei 13.415](#), de 16 de fevereiro de 2017.

A Educação de Jovens e Adultos segue o fluxo normal em semestres.

- **Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio:**

- **Dias letivos:** 200 dias
- **Carga Horária semanal:** 25 horas por semana
 - **Carga horária diária:** 5 horas/aulas por dia

- **Educação de Jovens e Adultos - EJA:**

- **Dias letivos:** 200 dias
- **Carga Horária semanal:** 25 horas/aulas por semana
- **Carga horária:** 5 horas/aulas por noite

11.6 Itinerários Formativos Ofertados e Unidades Curriculares que os compõem

- Itinerário Formativo Integrador

- Área do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias + Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
- Tipo: Projeto Interventivo

- Projeto de Vida: Surdo saindo da Invisibilidade

1. 1ª série A, 2ª série A, 2ª série B, 3ª série A e 3ª série B

- Unidades Curriculares:

- 1º Semestre:

1. Matemática Básica para Surdos I: 3ª série A e 3ª série B
2. Química na Vida do Surdo I: 1ª série A, 2ª série B e 3ª série A
3. Autoconhecimento: 1ª série A, 2ª série A, 2ª série B, 3ª série A, 3ª série B e CBD
4. O Estudo da Biologia para Surdos: 1ª série A, 2ª série A, 2ª série B, 3ª série A e 3ª série B
5. Direitos da Pessoa Surda: 2ª série A, 2ª série B, 3ª série A e 3ª série B
6. O Surdo no Caminho da Ciências: 3ª série A e 3ª série B
7. IFAC - Educação Física

- Unidade Curricular:

- 1º Semestre:

1. Movimento e Saúde: 1ª série B, 2ª série B, 3ª série B, CBD B
2. Educação Física e o Corpo Humano: 1ª série A, 2ª série A

11.7 Estratégias para o processo de escolha das Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem pelos estudantes

A Escola Bilíngue, como escola especializada que atende a um público bilíngue que necessita do respeito a sua cultura e língua, optou por criar sua própria trilha de aprendizagem. A trilha da Escola Bilíngue tem por título: “Surdo saindo da invisibilidade”. A trilha se encaixa

na área Linguagem e suas Tecnologias e Ciências Naturais e suas Tecnologias, porém os professores optaram por não escolher as eletivas ofertadas no catálogo desta área, mas sim optaram pelo projeto interventivo.

O motivo desta escolha se dá por dois motivos principais:

- Primeiro: as eletivas ofertadas no catálogo não atende as demandas de uma educação bilíngue, necessitando de muitas adequações;
- Segundo: existe uma necessidade urgente de um trabalho conjunto para recomposição de conteúdo para todos os nossos estudantes, devido ao atraso generalizado causado pela pandemia, seguida de dois anos de falta de professores, principalmente de português.

11.8 Organização do IFAC, das Unidades Curriculares Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem, do Projeto Interventivo e do Projeto de Vida

A Escola Bilíngue não sendo contemplada com as trilhas e eletivas oferecidas nos catálogos da SEEDF, por causa de suas especificidades, criou sua própria trilha: Surdo saindo da invisibilidade, que também é o título do seu Projeto de Vida. A equipe de professores optou por trabalhar com Projeto Interventivo e criou suas próprias Unidades Curriculares como descrito no item 10.1. A única disciplina que continuou com a organização do IFAC foi Educação Física, escolhendo trabalhar com as eletivas.

11.9 Estratégias para divulgação e incentivo da participação dos estudantes no IFTP

Não existem estudantes surdos da Escola Bilíngue participando do IFTP, isto porque as instituições parceiras não disponibilizam intérpretes de Libras para que os mesmos tenham acessibilidade e consigam ter mais essa oportunidade. Esta é uma entre muitas barreiras enfrentadas pelo surdo no que diz respeito a um projeto de educação pautado nas igualdades e não nas diversidades.

11.10 Organização do IFLE

A Escola Bilíngue tem como um dos seus critérios para preencher o quadro de professores a fluência em língua de sinais. Esta regra está baseada em todo o contexto de luta já descrito anteriormente neste documento, bem como estudos e pesquisas que culminaram com a criação de leis, como a Lei de Libras (10.436/2002), que garantem ao estudante surdo o direito de receber uma educação em sua língua natural. No entanto, algumas disciplinas específicas da educação ainda não possuem profissionais capacitados para transmitir seu ensino tendo como ferramenta principal a instrução em Libras. Faltam políticas públicas que incentivem e capacitem esses profissionais.

Por este motivo este ano, ainda que não sendo o ideal, para que fosse possível que os estudantes surdos tivessem IFLE, foi aberta uma exceção. Contratou-se uma professora de Espanhol ouvinte sem fluência em língua de sinais e um professor surdo, usuário da língua de sinais de que juntos trabalham com este itinerário formativo atendendo as turmas do NEM.

A proposta, no entanto, não pode abrir precedentes para que com outras disciplinas se faça o mesmo, visto que a proposta da educação bilíngue não pode ser desfigurada, mas antes respeitada como sendo o ideal para a educação de surdos.

Esses dois profissionais, orientados pela coordenadora, elaboraram um projeto no qual os estudantes conhecerão não só o Espanhol na sua forma escrita, como também a Língua de Sinais Espanhola (LSE).

11.11 Formação de Hábitos Individual e Social e Unidades Curriculares Flexíveis

- Educação Integral

O atendimento integral da Escola Bilíngue é oferecido em 10 horas diárias, por meio de atividades que possam contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Após o término das atividades do turno matutino (12h30), os estudantes almoçam no refeitório, acompanhados de monitores e professores, e a partir das 13h começam as atividades do turno vespertino, que encerra às 17h30. Nesse contexto a EBT oferece, além da BNCC, as seguintes atividades diversificadas:

a) Espaço de convivência envolvendo três diferentes aspectos: linguísticos, socioculturais e históricos. Com base nessa premissa, objetiva desenvolver habilidades de compreensão e produção em Libras, leitura e escrita em Libras, reflexão sobre como a língua de sinais funciona e seus usos, gramática, estudo da literatura produzida pelos surdos, desenvolvimento dos sinalários (glossários), a origem da língua de sinais e sua evolução;

b) Acompanhamento pedagógico em Língua Portuguesa com metodologia de ensino de segunda língua 3 vezes por semana.

c) Acompanhamento pedagógico em matemática, exploração de operações matemáticas em situações do cotidiano 3 vezes por semana.

d) Esporte e lazer em parceria com o Centro Olímpico e Paralímpico do Parque da Vaquejada no P Norte, Ceilândia, duas vezes por semana.

e) Centro de Capacitação dos Profissionais de Educação e Atendimento às Pessoas com Surdez com Libras, Comunicação e AEE, 3 vezes por semana.

- **QUANTIDADE DE ALUNOS ATENDIDOS PELA EBT - 2024: 73 alunos**

MATUTINO		
EDUCAÇÃO INFANTIL	ENSINO FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO
1 turma de Estimulação Linguística Precoce 1 turma de Educação Infantil	A) Anos Iniciais 1 turma de 1º e 2º ano 1 turma de 3º ano 1 turma de 4º e 5º ano 1 Classe Bilíngue Diferenciada B) Anos Finais 1 turma de 6º ano 1 turma de 7º ano 1 turma de 8º ano 1 turma de 9º ano 1 Classe Bilíngue Diferenciada	1 turma de 1º ano 2 turmas de 2º ano 2 turma de 3º ano 1 Classe Bilíngue Diferenciada
NOTURNO		
EJA - 2º segmento		EJA - 3º segmento
1 turma de 5ª e 6ª etapa 1 turma de 7ª e 8ª etapa		1 turma de 1ª etapa 1 turma de 2ª etapa 1 turma de 3ª etapa

- **NÍVEL, MODALIDADES E ETAPAS DE ENSINO OFERTADOS**

NÍVEL	Educação Básica
MODALIDADE	Educação Bilíngue, Regular, Específica/Especializada, e Educação Integral Educação de Jovens e Adultos - 1º, 2º e 3º segmentos.
ETAPA	<ul style="list-style-type: none"> ● Etapas em curso em 2024 <ul style="list-style-type: none"> ✓ Educação Infantil ✓ Ensino Especial TGD/DA ✓ Ensino Fundamental – anos iniciais e finais (do 1º ao 9º ano); ✓ Ensino Médio; ✓ Educação de Jovens e Adultos: 2º e 3º segmentos.

-TURNOS DE FUNCIONAMENTO:

MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO
-Ensino Fundamental: -Anos Iniciais: 7h30 às 12h30 -Intervalo: 10h às 10h20 -Anos Finais e Ensino Médio: -Intervalo: 9h às 9h15 e 10h45 às 11h	-Horário do Almoço: 12h30 às 13h30 -Atividades da Educação Integral: -13h30 às 17h30 Anos Iniciais -13h30 às 17h30 Anos Finais e E.M.	-EJA - 19H às 22h35 -Intervalo: 21h10 às 21h20

12 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS**12.1- Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar**

A Escola Bilíngue, mesmo dentro de suas especificidades e diversidade linguística, procura acompanhar os programas e projetos organizados pela SEEDF e pela CRET. Por ser uma escola que abarca em seu contexto todas as etapas de ensino bem como diversas modalidades, nem sempre é possível uma organização a tempo para todas as demandas, sendo necessário uma análise daquilo que é proposto pela rede, com os projetos desenvolvidos pela própria escola.

Neste ano de 2024 a Escola Bilíngue desenvolverá os seguintes projetos:

- **Projeto Interventivo: Leitura e Escrita**

Diante da defasagem dos nossos estudantes no que diz respeito a prática da leitura e escrita, causados por diversos fatores previsíveis e imprevisíveis, dentre eles: isolamento na pandemia, que para o surdo trouxe danos muito maiores que para os ouvintes, visto que a maioria convive com familiares que não se comunicam em língua de sinais; falta de professores fluentes na Libras o que ocasionou mais dois anos sem a disciplina de português. Fez com que os professores da Escola Bilíngue pensassem em um projeto interventivo de português, que resgate nosso estudante desta situação de atraso no desenvolvimento das aprendizagens.

Este projeto foi elaborado com base na BNCC e na nova Proposta Currículo para o Ensino do Português Escrito Como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior - PSLS (MEC, 2021) e estará presente em todas as etapas, sendo que nos Anos Iniciais aparece como “Reagrupamento” e nos Anos Finais e Médio como Projeto Interventivo. A proposta é que nos horários dos IFs os professores coloquem o português em evidência, realizem leitura e escrita e trabalhem de maneira interdisciplinar, para que o estudante tenha a oportunidade de visitar constantemente textos sob a perspectiva de outras disciplinas, porém enfatizando os vocabulários de interesse da disciplina daquele horário.

A área do conhecimento é Linguagem e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias. As Habilidades e Competências seguem em anexo.

- **Circuito de Ciências**

A Escola Bilíngue há vários anos participa do Circuito de Ciências, sendo por diversas vezes classificada em primeiro lugar. Os visitantes que chegam ao stand dos nossos estudantes sempre ficam surpresos com os trabalhos apresentados e os avaliadores por diversas vezes choram com a apresentação da pesquisa e avaliam com nota máxima.

Quando abrem as inscrições, sempre buscamos a categoria em que estão encaixados os estudantes surdos. Porém, desde o ano passado, nos incomodou o fato de estarmos concorrendo com grupos que nada tem a ver com nossa realidade, ou mesmo com a faixa etária ou a capacidade deste grupo. Embora tenhamos percebido que esta seria uma vantagem para nossa escola, não nos trouxe orgulho, pois o que estava implícito na categoria a nós imposta pelas regras era o capacitismo.

Ao serem classificados para a etapa distrital em 2023, nossos estudantes do Ensino Médio, que tão brilhantemente apresentaram sua pesquisa a respeito da invisibilidade da pessoa surda, estariam na próxima etapa participando do dia em que estariam concorrendo estudantes dos Anos Iniciais e do Centro de Ensino Especial. Ao questionarmos à comissão acerca deste assunto que deixava escancarado o capacitismo com a pessoa surda, e vendo que não iriam nos trocar de categoria, optamos por desistir da participação.

Saímos porque conhecemos a capacidade do nosso estudante e decidimos que neste ano de 2024 nossos estudantes farão a inscrição novamente, mas desta vez concorrendo com os estudantes do Ensino Médio, do qual eles fazem parte, com a garantia do direito à liberdade de expressão, à educação e à igualdade em sua primeira língua: Libras

O tema escolhido, ainda em desenvolvimento, coloca o surdo como cientista aprendiz, mostrando que quando são oferecidos a eles um olhar de equidade, eles poderão trilhar pelo caminho do conhecimento.

Orientados pelas professoras de Biologia do Ensino Médio e de Ciências dos Anos Finais, nosso estudante surdo, cientista aprendiz, mostrará aos visitantes de forma visual como o surdo aprende ciências, fazendo relação entre o conhecimento cotidiano, conhecimento escolar e o conhecimento científico.

-Projeto de Sala de Aula Bilíngue de Ciências e Biologia

O projeto visa promover um ambiente de aprendizado acessível bilíngue, utilizando estratégias e recursos específicos para facilitar a compreensão dos conceitos de ciências e biologia.

Objetivo

Promover um ambiente acessível bilíngue de aprendizado em ciências e biologia, utilizando metodologias e recursos específicos que estimulem a compreensão dos conceitos, o desenvolvimento de habilidades científicas e a valorização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de comunicação e expressão.

Estratégias Pedagógicas

Comunicação Visual: Utilização de recursos visuais como imagens, vídeos e infográficos para facilitar a compreensão dos conceitos. Exemplo: utilização de vídeos com legendas e intérpretes de Libras para explicar fenômenos científicos.

Recursos Táteis: Disponibilização de materiais táteis para exploração dos conceitos de forma prática. Exemplo: modelos tridimensionais de células e órgãos do corpo humano para permitir a visualização e a manipulação.

Ilustrações e Diagramas: Utilização de ilustrações e diagramas coloridos e de fácil compreensão, acompanhados de explicação verbal ou em Libras. Exemplo: uso de diagramas para explicar o ciclo da água.

Experimentação Prática: Realização de experimentos práticos para exploração dos conceitos científicos de forma concreta. Exemplo: montagem de um terrário para observar o ciclo da água e o crescimento das plantas.

Acessibilidade Digital: Utilização de recursos digitais acessíveis, como softwares e aplicativos com legendas, tradução para Libras, entre outros. Exemplo: utilização de aplicativos educativos com tradução para Libras para revisar os conteúdos.

Atividades Interativas: Promoção de atividades interativas como jogos educativos, debates e trabalhos em grupo. Exemplo: realização de um debate em Libras sobre a importância da preservação do meio ambiente.

Avaliação Adaptada: Utilização de métodos de avaliação que considerem as necessidades específicas dos alunos surdos. Exemplo: avaliação prática onde os alunos devem identificar e explicar os componentes de um sistema biológico utilizando sinais em Libras. Aliado a este momento de aquisição de conhecimento através de um metodologia bilíngue, e entendendo que precisamos conscientizar nosso estudante sobre as mudanças climáticas, e a responsabilidade humana, as professoras de Ciências dos Anos Finais e Biologia do Ensino Médio trabalharão sobre o grave problema de falta de escoamento de água nas grandes cidades, causando com isso sérios problemas à sociedade. Esta pesquisa feita por nossos jovens cientistas será demonstrada por eles utilizando recursos visuais bilíngues.

Conclusão

Através da implementação deste projeto, espera-se proporcionar aos alunos surdos uma experiência educacional enriquecedora, que promova o aprendizado significativo e contribua para o desenvolvimento integral de cada indivíduo.

- **Estimulação Linguística Precoce**

Um professor atende até 9 alunos por turma e o público alvo são crianças de 0 a 3 anos de idade com surdez/deficiência auditiva. A escola bilíngue prevê a ampliação do público alvo

para crianças ouvintes filhos de pais surdos, irmãos de surdos e crianças ouvintes cujos pais façam a opção pela instrução em Libras; desde que o percentual de crianças ouvintes não ultrapasse o percentual de 60% de crianças surdas e respeitando a prioridade de vagas para as crianças surdas, tendo em vista que estas necessitam da aquisição das LIBRAS para sua comunicação.

Etapas da Educação Básica	Idade/ano	Atendimento/turma	CB e CBD	Nº de estudantes
Educação Linguística Precoce	Crianças de 0 a 1 ano e 6 meses	Atendimento de 50 mínimo e/ou 1 hora por dia.	(a partir das 10º crianças, poderá ser aberta a segunda turma) 1 professor surdo e ou bilíngue de atividades/SDA 1 monitor	

(Segue em anexo o Plano de Ação da Estimulação Linguística Precoce)

- **Concurso de Redação CRET**

Tomando como ponto de partida o tema gerador deste ano, “Surdo Saindo da Invisibilidade”, torna-se imprescindível a participação em projetos que mostrem o potencial dos nossos estudantes. Diferentemente de 2023 que utilizamos o mesmo tema sob uma outra vertente, de que a sociedade precisava perceber o surdo como cidadão. Agora o foco é fazer com que nosso estudante se veja como alguém capaz de se destacar na sociedade não sob a ótica do diagnóstico capacitista, mas entendendo que ele tem potencialidades que podem ser desenvolvidas através do conhecimento. Porém é de suma importância que sejam respeitadas sua língua e sua cultura.

Por este motivo a Escola Bilíngue foi atendida pela CRET, no que diz respeito ao acréscimo de mais uma modalidade em seu concurso de redação para o ano de 2024: a redação em vídeo para que o nosso estudante possa ter a oportunidade de abordar a temática utilizando a sua própria língua.

Desta forma, as professoras de Português e Libras tem se empenhado na orientação dos nossos estudantes bem como tem nos auxiliado no uso das tecnologias, para que os mesmos participem deste projeto da Regional de Taguatinga e possam mostrar os diferentes gêneros textuais em Língua de Sinais ou por meio de desenhos como as Histórias em Quadrinhos.

- **Cultura da Paz**

A Cultura da Paz nas escolas é essencial para a transformação de comportamentos e atitudes. A Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga, busca através de palestras, reuniões, rodas de conversa, histórias, filmes e brincadeiras, colocar em evidências valores necessários para a boa convivência dentro da comunidade escolar. O trabalho visa a conscientização da comunidade escolar no combate a todo tipo de violência. Este trabalho é direcionado pelo OE em parceria com a EEAA, que promove esses eventos na escola, contando com a parceria do Conselho Tutelar, Corpo de Bombeiros, Equipe da Saúde, Polícia Militar,

entre outros. Essas equipes acompanham o dia a dia da escola, tendo sempre um contato direto com professores, estudantes e responsáveis.

- **Projeto Taguatinga Plural**

Em 2023 a Escola Bilíngue aderiu ao Projeto Taguatinga Plural, entendendo que o nosso estudante surdo deve estar inserido na luta contra o racismo. O fato de serem surdos já os tornam uma minoria que enfrenta diversas dificuldades, sendo a principal a falta de acessibilidade à informação.

Porém, nosso estudante não deixa de sofrer as outras formas de discriminação existentes na sociedade e que muitas vezes passa despercebido pelo mesmo pela dificuldade linguística.

Com o intuito de forjar em nossos estudantes surdos a consciência da luta contra o racismo, esta unidade permanece neste ano de 2024 empenhada nesta luta. Sabendo que a partir deste ano foram incluídos neste projeto de maneira justa os Povos Indígenas, a Escola Bilíngue tem o objetivo de apresentar aos nossos estudantes a realidade da tribo indígena Urubus-Ka'apor, uma tribo brasileira, localizada no estado do Maranhão, que tem uma população de 800 habitantes, sendo 1 surdo para cada 75. Esta tribo desenvolveu ao longo dos anos sua própria língua de sinais e todos os habitantes são bilíngues.

- **Plenarinha**

A Escola Bilíngue tem como uma de suas metas que a criança surda tenha o contato com a língua de sinais o mais precocemente possível, para que assim possa desenvolver-se como indivíduo, adquirindo sua identidade surda.

O tema da Plenarinha “Identidade e diversidade na Educação Infantil”, vem de encontro a esta meta e que percebe neste projeto, a oportunidade de mostrar para além dos muros da escola, que a criança surda tem as mesmas potencialidades para ser o que ela quiser desde que lhe seja oferecida uma educação pensada para ela, de forma bilíngue em que lhe permita ter acesso aos conhecimentos e desenvolver-se de forma plena.

O surdo fala com as mãos. E você? Esta é a intenção da Escola Bilíngue para a educação infantil, mostrar que a surdez não é uma barreira, mas a falta da língua sim.

- **Alfaletrando**

O Programa lançado pela SEEDF em abril deste ano, que tem como objetivo que as crianças sejam alfabetizadas na idade certa, entra no rol de vários outros programas já lançados pela rede, não se adequando à alfabetização das crianças surdas. Isto porque a causa do atraso na alfabetização dos surdos se dá por motivos diferentes. A criança surda precisa em primeiro lugar ser “alfabetizada” em sua primeira língua, que é a língua de sinais.

No entanto, mesmo diante deste fato, a coordenadora dos Anos Iniciais, aderiu ao programa e se inscreveu no curso oferecido pela EAPE. A intenção é buscar caminhar com a proposta da rede, tentando entender se existem outras possibilidades de adequação dos recursos e ideias apresentadas no programa.

Porém, a falta de possibilidade de adequação já começa quando a coordenadora, que é uma pessoa surda, não consegue acompanhar as palestras por falta de intérprete ou pela ineficiência do que lhe é oferecido. Ficando quase inviabilizada sua participação. Entretanto, com muito esforço, a EBT através de sua coordenadora, tem participado do projeto, e tem repassado aquilo que ela consegue vislumbrar como algo a ser aproveitado na alfabetização dos estudantes de nossa escola.

- **Programa SuperAção**

A EBT, pelos motivos de diversidade linguística, não entendeu como possível a adesão ao Programa SuperAção, visto que assim como no caso do Programa Alfaletando, os motivos de defasagem idade/série para os surdos é diferente.

A aquisição tardia da língua, a tentativa de metodologias que envolvem inclusão em classes regulares, treinamento de fala em detrimento de aquisição de conhecimento através da Libras, crença de que aprender a língua de sinais causará desinteresse em desenvolver a oralização, são alguns dos motivos de retenção e defasagem idade/série.

A escola já vem ao longo dos anos desenvolvendo um trabalho de reagrupamento para atender os estudantes com dificuldades de aprendizagem, no que diz respeito à aquisição do português como L2, seguindo a Proposta de Currículo para o Ensino do Português Escrito como Segunda Língua para Surdos.

- **Projeto Brincar**

O brincar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças. Brincando a criança aprende as relações do eu e do outro, brincando desenvolve interação, compartilha experiências. Brincar não é perder tempo, mas desenvolver habilidades e competências através do imaginário infantil.

É por meio das relações sociais oportunizadas às crianças desde o nascimento, sejam com os adultos ou com outras crianças, com o ambiente ou com os objetos sociais, que os bebês e as crianças começam a observar, compreender e desenvolver a comunicação humana, o que permite a elas se perceberem, perceber o outro e o mundo existente. A brincadeira está intrinsecamente relacionada com o desenvolvimento integral das crianças. Por isso, a importância de proporcionar diversas experiências de modo a criar seres humanos autônomos. Na escola das infâncias, o brincar é “condição de aprendizagem, desenvolvimento e, por desdobramento, de internalização das práticas sociais e culturais, sendo uma de suas atividades principais” (DISTRITO FEDERAL, 2018a, p. 31).

A EBT tem oportunizado às crianças da Educação Infantil e Anos Iniciais a encontrar na escola um ambiente seguro e propício para o brincar. Entendo que a brincadeira dará ao estudante momentos de desenvolvimento linguístico através das relações com seus pares.

Um dos projetos desenvolvidos pelos professores da EBT, na semana do brincar, é a confecção de brinquedos com materiais recicláveis e o resgate de brincadeiras antigas. Indo de encontro ao Caderno Brincar, página 91 (Por uma Literatura Brincante nas Infâncias), a

coordenação da Educação Infantil, juntamente com a responsável pela biblioteca, desenvolve um projeto que tem por título “LER E BRINCAR”, onde são escolhidas histórias que são contadas para as turmas dentro da biblioteca, e depois os estudantes são convidados a reproduzir a proposta do livro, confeccionando um brinquedo ou participando de uma brincadeira relacionada a história.

(descrição do projeto no plano de ação da biblioteca, em anexo)

- **Projeto Alimentação**

Segundo o guia Projeto Alimentação da SEEDF, que teve início em 2017, o modelo tradicional de alimentação infantil cultiva a mentalidade do comer como uma atividade de vida diária, assim como tomar banho e escovar os dentes e não como um processo de aprendizagem.

A escola, de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Infantil (2018), ao ajudar as crianças nas atividades cotidianas, como banho, higiene pessoal, repouso, alimentação, possibilitamos a elas a apropriação de práticas sociais e culturais, ampliando suas experiências educativas.

A EBT, como Escola em Tempo Integral, sempre acompanhados dos professores, utiliza o espaço/tempo das refeições, lanches e almoço, para desenvolver nas crianças da Educação Infantil e Anos Iniciais, hábitos alimentares saudáveis, formação de comportamentos alimentares, formação de vínculo entre os sujeitos, prevenção da obesidade infantil, manipulação de alimentos, diminuição do desperdício, entre outros.

13- PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Título do Projeto	Reagrupamento
Público-alvo	Anos Iniciais
Periodicidade	Anual
Justificativa (articulação com os objetivos e metas do PPP, com o Currículo em Movimento, com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4)	
Este trabalho nos Anos Iniciais se justifica pela grande diversidade existente em todas as turmas, que torna o trabalho do professor desgastante e pouco eficiente no que diz respeito ao atendimento das individualidades .	
Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> ● Alfabetização baseada em níveis de desenvolvimento 	
Estratégias:	
<ul style="list-style-type: none"> ● Agrupar os estudantes por níveis de proficiência em português; ● Abordar um único tema em todos os grupos com atividades de acordo com o nível da avaliação diagnóstica para os CODAS, e nível de proficiência em LIBRAS para os estudantes surdos. 	
Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"> ● Através da observação do desenvolvimento das atividades. 	

Título do Projeto	Interventivo
Público-alvo	Anos Finais e Ensino Médio
Periodicidade	Anual
Justificativa (articulação com os objetivos e metas do PPP, com o Currículo em Movimento, com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4)	
Este trabalho nos Anos Finais e Ensino Médio se justifica pela grande diversidade existente em todas as turmas, dos diferentes níveis das competências de leitura e escrita, o que torna o trabalho do professor desgastante e pouco eficiente no que diz respeito ao atendimento das individualidades .	
Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> ● Alfabetização baseada em níveis de desenvolvimento; ● Recomposição dos conteúdos; ● Erradicar a defasagem idade/série 	
Estratégias:	
<ul style="list-style-type: none"> ● Escolha de um tema geral; ● Trabalhar Leitura e Escrita em todas as disciplinas, nos anos finais, bem como no ensino médio, nas seguintes áreas de conhecimento: Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Linguagens e suas Tecnologias, com o objetivo de significar e ressignificar conceitos e ampliação de vocabulário; 	
Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"> ● Através da observação do desenvolvimento das atividades e participação dos estudantes 	

Título do Projeto	Festsurdo
Público-alvo	Comunidade Surda
Periodicidade	Anual
Justificativa (articulação com os objetivos e metas do PPP, com o Currículo em Movimento, com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4)	
Promover o protagonismo surdo e a divulgação das atividades por eles desenvolvidas, com vistas à inclusão social, à ampliação de oportunidades, à aquisição de hábitos, e a identificação de talentos representativos nas áreas artísticas, culturais e esportivas.	
Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> ● Festa em homenagem ao Dia do Surdo 	
Estratégias:	
<ul style="list-style-type: none"> ● Organização de grupos de trabalho (tema, convite, ornamentação, estandes, exposição); ● Escolha do logotipo do evento; ● Definição das apresentações; ● Elaboração do material para exposição; ● Elaboração do roteiro de apresentação; 	

<ul style="list-style-type: none"> ● Escolha dos apresentadores e cerimonialistas; ● Elaboração de folder e material de divulgação; ● Acessibilidade ao evento.
Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> ● Através da observação do desenvolvimento das atividades e participação dos estudantes

14 REDE DE APOIO: PAPEIS E ATUAÇÃO

14.1- Equipe Especializado de Apoio à Aprendizagem (EEAA) e Orientação Educacional

O trabalho dentro da Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga acontece sempre em conjunto. Todas as equipes de apoio à aprendizagem acompanham o desenvolvimento dos alunos, participam dos Conselhos de Classe, orientam os professores, e responsáveis, quanto às adequações curriculares, flexibilização de tempo, estudos de caso.

A Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga, com a colaboração dos professores, acompanha cotidianamente a frequência dos estudantes. Os professores têm a responsabilidade de manter a equipe diretiva e OE, informados caso perceba que algum estudante está infrequente ou faltoso. Neste caso, a escola através do SOE, entra em contato com a família do estudante, para saber os motivos da ausência e orientá-los quanto aos prejuízos advindos dessas faltas.

Sempre que a família é acionada para vir até a escola, ou mesmo cada contato que se faz com os mesmos, fica registrado em ata. Seja contato via WhatsApp, telefone, presencial ou bilhete.

Nesta ata, todos os problemas relatados ou detectados são registrados, como também as providências a serem tomadas. Em casos mais graves, o Conselho Tutelar é acionado. Nos casos em que o estudante esteja infrequente por motivo de saúde dele ou do seu responsável que o impossibilite de frequentar a escola, o professor organizará atividades que serão encaminhadas à família.

Sempre que necessário, mobiliza sua equipe para uma busca ativa aos alunos infrequentes, por meio de whatsapp, telefone e até visitas de itinerantes. A equipe de professores, juntamente com a equipe diretiva, OE e EEAA se compromete a organizar projetos interventivos para evitar que haja abandono por desmotivação do estudante ou da família ao perceber possível retenção.

(segue em anexo o plano de ação das equipes de apoio)

14.2- Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros

A Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga, conta com o apoio de dois monitores, um, no turno matutino e outro no turno vespertino que e acompanham os estudantes que tenham dificuldades motoras. Também contamos com cinco Educadores Sociais Voluntários (3 no turno matutino e 2 no turno vespertino), duas que acompanham as atividades dos Anos Iniciais, auxiliando estudantes surdos com outras comorbidades e

outro que acompanha os estudantes dos Anos Finais (Classe Bilíngue Diferenciada) pela manhã e dois que acompanham os estudantes com dificuldades motoras no turno vespertino.

14.3- Biblioteca Escolar

Biblioteca Castro Alves

“Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação.” (FREIRE, 2001, p.261).

A leitura é crucial para o desenvolvimento cognitivo e emocional do ser humano, sendo uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento da linguagem e leitura do mundo.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC da educação infantil defende que o trabalho com a leitura comece desde cedo e faça parte do contexto escolar. A escola é a principal responsável pelo desenvolvimento da leitura e conseqüentemente da escrita, uma vez que a mesma é incumbida pela educação formal da criança, mas não a única; a família e toda a sociedade também têm essa atribuição, visto que o hábito da leitura é o princípio para a formação de pessoas capazes e autônomas.

A Biblioteca Castro Alves realiza diversas atividades para manter sua organização e promover a leitura. Entre as tarefas estão organizar o acervo, repassar ainda os dados de carências e excedência os livros didáticos do Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD, e PNLD Literário, murais e outros materiais, além de carimbar e registrar os livros recebidos. Realizar também a triagem e entrega dos livros didáticos aos alunos e docentes, inserir os títulos em um sistema gratuito de gerenciamento de bibliotecas, organizar os livros literários por assunto e nível pedagógico. Controlar empréstimos e devoluções, atualizar registros e relatórios, acolher alunos e docentes para apresentações e realizar visitas guiadas semanais para apoiar os professores na escolha de literatura adequada, promover a interação com escritores locais e compra qualificada de obras literárias de diferentes tipos textuais são ações contínuas.

Outras atividades desempenhadas incluem organizar o Chá Literário, desenvolver projetos pedagógicos de acordo com a demanda do grupo discente, auxiliar nos projetos de contação de histórias; contribuindo assim para o despertar do gosto pela leitura através de atividades lúdicas, contextualizadas, priorizando sempre o imagético e por meio do ensino bilíngue; tendo a LIBRAS como L1 e o Português escrito como L2.

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (BRASIL, 2018, p. 72)

(Segue em anexo o Plano de Ação da Biblioteca Castro Alves)

14.4- Conselho escolar

Plano de Ação Conselho Escolar	
Objetivos	Entidade de natureza consultiva, fiscalizadora, deliberativa, mobilizadora e supervisora das atividades pedagógicas, administrativas e financeiras
Metas	Leva aos segmentos propostas e orçamentos.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> ● No exercício da função deliberativa, o Conselho Escolar decide, delibera, aprova e elabora. ● No exercício da função consultiva, o Conselho Escolar opina, emite parecer, discute. ● Reúnem-se os conselheiros para discutir e opinar sobre a questão. Emitido o parecer do Conselho sobre a questão, delibera-se pela aquisição de X ou Y. E a direção fica com a responsabilidade de executar o que foi deliberado.
Responsáveis	Representantes dos diferentes segmentos que integram a comunidade escolar.
Cronograma	Ano 2024

14.5- Profissionais Readaptados

Plano de Ação Servidores Readaptados	
Objetivos	-Garantir que sejam respeitadas as limitações do servidor; -Garantir o cumprimento das regras de escolha da área de atuação pela contagem de pontos, levando-se em conta o motivo da readaptação.
Metas	- Garantir um ambiente saudável para o servidor readaptado; - Desenvolver projetos com a colaboração dos servidores readaptados, aproveitando suas habilidades, respeitando suas limitações.
Ações	- Promover contagem de pontos no início do ano letivo; - Apresentar a todos os servidores presentes as carências oferecidas pela escola; - Buscar junto aos servidores a colaboração e compreensão de que as vagas devem ser preenchidas levando-se em conta as restrições de cada um.
Responsáveis	Equipe diretiva
Cronograma	No início do ano letivo

15 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

15.1- Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

O coordenador pedagógico é o articulador e mediador das relações entre os indivíduos (pais, alunos, professores e diretores) da comunidade escolar, evitando desgastes que possam vir a acontecer entre eles, com o compromisso de ações capazes de proporcionar as transformações ocorridas na sociedade atual.

Na Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga, o coordenador pedagógico, tem compromisso com a provocação para o questionamento, de modo a ajudar os professores a serem críticos e reflexivos em toda a sua prática docente para cumprir seus objetivos educacionais.

Diante de um contexto em que professores bilíngues de surdos (Libras e Português escrito) só a partir de 2023 obtiveram o apoio de um Coordenador Pedagógico bilíngue, bem como a organização de um trabalho específico em que a Libras fosse a língua de interação, comunicação, ensino e instrução no espaço escolar, além do Português escrito enquanto língua de instrução. Ainda assim, o realinhamento de políticas linguísticas para a educação de surdos com a inclusão na LDB da modalidade Educação Bilíngue de Surdos veio gerar novas diretrizes e orientações para esse formato de educação.

No ano de 2024, com a continuação do trabalho iniciado em 2023, o objetivo principal do trabalho é a reestruturação da educação bilíngue de surdos dentro de um ambiente linguístico propício para o desenvolvimento que perpassa pela primeira língua do surdo, a Libras e pela sua segunda língua, o Português escrito.

A seguir apresentamos o planejamento para o ano corrente, que é perfeitamente flexível, visto que sendo a educação bilíngue de surdos contida em um contexto macro, que é o da sociedade brasileira, torna possível uma educação multi e pluricultural, com a utilização de reflexões comparativas e divergentes, buscando sempre retornar e fortalecer os aspectos culturais, identitários e linguísticos que permeiam toda a comunidade Surda.

15.2- Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

Para que os objetivos sejam alcançados é imprescindível o planejamento, sendo assim, apresentamos o cronograma das atividades e projetos a serem desenvolvidos no decorrer deste ano letivo, no espaço reservado a coordenação pedagógica, bem como em dias e horários pré-estabelecidos com os professores para a realização de projeto interventivo e projeto de BiblioLibras (Biblioteca Bilíngue de Literatura Infantil e Juvenil – Libras / Português). Lembrando que todo planejamento é aberto e flexível podendo sofrer alterações durante a sua execução.

(Segue em anexo o Plano de Ação da Coordenação Pedagógica dos Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio)

15.3- Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga promove palestras e estudos no período destinado às Coletivas, com temas relacionados ao ensino do estudante surdo. Convida profissionais da área que apresentem experiências exitosas para roda de conversa e incentiva todos os profissionais a participarem de formações oferecidas pela EAPE ou por órgãos conveniados com a SEE. Também promove estudos da Proposta Curricular para o ensino de Português como Segunda Língua para Surdos.

16 - PROCESSO AVALIATIVO

16.1- Avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

A EBT adota a prática da avaliação com caráter processual, formativo e participativo de forma contínua, cumulativa e diagnóstica, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança. No decorrer do processo avaliativo leva-se em consideração as estratégias didático-pedagógicas propostas e os processos de aprendizagens específicos dos estudantes. Sendo assim, a avaliação passa a ser compreendida como aprendizagem, fazendo com que os procedimentos utilizados em torno das atividades sejam relevantes para o processo de aprendizagem.

A avaliação do rendimento escolar é de competência primeira dos docentes em suas respectivas disciplinas e projetos e é realizada mediante a utilização de estratégias e instrumentos adequados, inseridos no Projeto Político da Escola. A elaboração de instrumentos avaliativos visuais é de suma importância. Considerando a oferta e o público alvo específicos da EBT, há uma ênfase para que a avaliação ocorra também respeitando a característica linguística bilíngue dos alunos. Dessa forma, a avaliação deve levar em conta também meios para que o aluno possa participar utilizando sua língua materna. Em contraposição a um sistema avaliativo que promove a passividade do estudante frente a ele, a avaliação bilíngue se apresenta como recurso pedagógico em condição de promover aprendizagens significativas e de instrumentalizar o aluno para a construção do conhecimento, sob a mediação do professor valorizando a Libras.

Além disso, recomenda-se a diversificação dos instrumentos avaliativos, possibilitando que o professor obtenha maior número e variedade de informações sobre o trabalho docente, percursos de aprendizagem e de reflexão de como os conhecimentos estão sendo concebidos pelo aluno (VILLAS BOAS, 2008). Para tanto, a avaliação deve ser um processo inclusivo, com atitudes pautadas em valores éticos e socialmente construídos. A Escola Bilíngue utiliza diversos instrumentos de avaliação, destacamos aqui alguns formatos específicos de avaliação.

- Portfólios- documentam o desenvolvimento escolar dos alunos;
- Avaliações impressas– as provas impressas podem ser objetivas ou subjetivas, elaboradas em Língua Portuguesa. Para os alunos surdos leva-se em consideração a adequação textual para a segunda língua, com o vocabulário já trabalhado em sala ou com eventuais glosas com definição, a fim de que os alunos tenham autonomia para responder. Contam com o apoio

visual por meio da inserção de imagens que oferecem pistas visuais auxiliares da compreensão dos alunos.

- Avaliações em vídeo - avaliações produzidas diretamente em Libras ou traduzidas para Libras, gravadas em vídeo. Podem ser aplicadas em sala de aula com apoio do projetor de slides, de uma televisão ou de outros recursos tecnológicos.

- Avaliação Diagnóstica para nivelamento/reagrupamentos: testes diagnósticos são aplicados no início de cada semestre letivo e ao final do ano letivo para agrupar os estudantes por níveis de aquisição e proficiência em Libras e em Língua Portuguesa Escrita. Testes diagnósticos também são aplicados com o objetivo de realizar reagrupamentos dos estudantes conforme seus conhecimentos matemáticos.

Anamnese: no componente de Educação Física, o professor, ao iniciar suas atividades pedagógicas, preenche uma ficha de anamnese, que fica disponível para o caso de haver necessidade de uma eventual consulta, por exemplo, durante as atividades da educação integral. As várias atividades realizadas pelos estudantes constituem os instrumentos/procedimentos avaliativos, como os trabalhos individuais, em grupos, debates, júris simulados, produção de textos nos diferentes gêneros, listas de exercícios, produções orais, relatórios de pesquisas e visitas, entrevistas gravadas ou não, montagem de curtas, documentários, painéis, além de outros instrumentos e procedimentos.

Igualmente importante e necessária é a real participação dos estudantes no processo avaliativo. O protagonismo estudantil por meio da autoavaliação pelo estudante e da avaliação por pares (avaliação por colegas), contribui para o amadurecimento intelectual e pessoal, ao mesmo tempo em que potencializa suas aprendizagens de forma colaborativa e propositiva. A mediação docente é fundamental e pode ser decisiva, afinal o professor é, ao mesmo tempo, avaliador e pesquisador da sua prática por refletir conjuntamente com os estudantes sobre os avanços e as dificuldades inerentes ao cotidiano das ações no interior da escola.

As Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF definem a avaliação formativa como elemento da formação contínua porque exige, também, estudo e formação em avaliação e em outras temáticas relacionadas a ela. A avaliação diagnóstica e a auto-avaliação entram neste cenário como potencializador da avaliação formativa. A auto-avaliação é um recurso pedagógico alinhado à avaliação formativa por possibilitar, aos sujeitos, perceber seus avanços e fragilidades e buscar se autorregular para aprender mais (idem).

As avaliações aplicadas aos Anos Finais e Ensino Médio seguem a escala de 0 a 10 .O valor de 50% é computado da seguinte maneira: 40% prova objetiva mesclada com questões subjetivas. Os outros 50% que compõem a nota ficam a critério de cada professor, com a proposta de trabalhos, portfólios, apresentações, cartazes, dentre outros.

As avaliações aplicadas para os alunos da EJA também seguem a escala de 0 a 10 e baseiam-se nos seguintes percentuais: (a) 50% da avaliação dos alunos é formativa, computada por meio da oferta de trabalhos desenvolvidos ao longo do bimestre. Faz parte dessa avaliação, a assiduidade, participação, disciplina realização das tarefas, autoavaliação, respeito ao regimento escolar e às pessoas entre outros e (b) 50% da avaliação dos alunos é computada por meio da aplicação de, no mínimo, duas provas temáticas, com base nos conteúdos trabalhados ao longo do período; uma avaliação é aplicada no primeiro terço do semestre e outra no final do semestre.

Enfim, espera-se que a avaliação formativa promova a reflexão-ação-reflexão na organização do trabalho pedagógico do qual participa a comunidade escolar.

Devido a especificidade e a diversidade dos atendimentos oferecidos pela EBT, a avaliação em cada uma das etapas possui características a seguir retratadas:

16.2- Anos Iniciais do Ensino Fundamental e 1º Segmento

A EBT realiza anualmente a avaliação diagnóstica no início do ano letivo objetivando conhecer a especificidade da turma e dos estudantes, suas necessidades e dificuldades de aprendizagem. De forma geral, a avaliação diagnóstica é realizada nos componentes de português, matemática e LIBRAS.

- No componente de matemática, tem o objetivo de quantificar o conhecimento do aluno, tais como as quatro operações, resolução de problemas, sequenciação, classificação, ordenação, comparação, correspondência.

- No componente de português, tem o objetivo de identificar o conhecimento de vocabulário, a leitura, interpretação de texto bem como a produção de texto.

- No diagnóstico de Libras, o objetivo é identificar o nível linguístico. Vocabulário solto, capacidade de interpretação de pequenas frases, textos de nível básico na Língua de Sinais e o uso na comunicação de frases e textos. É realizada a partir de conversação sinalizada individualmente com cada aluno.

- EDUCAÇÃO INFANTIL, a avaliação ocorre, principalmente, pela observação sistemática, registrada pelo professor. As reflexões, análises e inferências oriundas dessa sistemática compõem o Relatório Descritivo e Individual de Acompanhamento Semestral - RDIA. Nesta etapa se faz presente, de maneira forte e determinante, a avaliação informal realizada pelos docentes e até mesmo pelas crianças. A observação, devidamente planejada, sistematizada e acompanhada do registro das informações coletadas, constitui a avaliação formal.

- ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, além dos registros pessoais, o docente conta com instrumentos legais para a descrição do desempenho dos estudantes: o Registro de Avaliação – RAV – e o Registro do Conselho de Classe. Devem constar nesses documentos todas as informações referentes às aprendizagens já construídas e ainda não construídas pelo estudante, bem como as intervenções necessárias para progressão ininterrupta desse processo.

16.3- Anos Finais, Ensino Médio, 2º e 3º segmento

- No componente de matemática, o objetivo era o de quantificar o conhecimento do aluno nas equações básicas da matemática, tais como as quatro operações e equações de 1º e 2º graus, que são requisitos essenciais para as disciplinas de Física, Química e Biologia.

- No componente de português, o objetivo era o de identificar o conhecimento de vocabulário, a leitura, interpretação de texto bem como a produção de texto, que é de suma importância para a compreensão dos componentes de história, geografia, artes, sociologia, filosofia, inglês e português.

- No diagnóstico de Libras, a professora identificou o aprofundamento do conhecimento da língua através de conversação sinalizada direta com cada aluno.

- ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, as atividades pedagógicas e avaliativas que melhor se adéquam a um processo formativo são: observação, entrevistas, resolução de problemas, criação de documentários, filmagens, trabalhos em grupos, dramatizações, leituras e discussões coletivas, desafios à criatividade, avaliação por pares, portfólios, criação e gestão de blogs, sites, entre outras.

- ENSINO MÉDIO requer organização do trabalho pedagógico voltada para a conquista das aprendizagens por todos os estudantes e para a superação da avaliação quantitativa e classificatória, dando lugar à avaliação formativa, cujos princípios exigem que a avaliação diagnóstica, que a acompanha, aponte as necessidades de intervenções pedagógicas, oferecidas constantemente. É importante ressaltar que os instrumentos/procedimentos avaliativos devem expressar claramente os objetivos de aprendizagens e os critérios de avaliação. No ensino médio os estudantes são incentivados a participar da construção de objetivos de aprendizagem e dos critérios de avaliação.

A análise dos resultados do desempenho dos estudantes indica que os alunos atendidos nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio possuem conhecimentos bem heterogêneos. Os níveis identificados na aquisição do Português Escrito nessas etapas foram:

- Nível 1 – incipientes na língua, total apoio/dependência da LS, não entendem a estrutura básica da LP, pouco ou nada produzem em termos de escrita mais elaborada.

- Nível 2 – maior vivência da língua, alguma habilidade linguística, certa dificuldade em se posicionar através da escrita e de ler e entender nas entrelinhas.

- Nível 3 – consegue ler e explicar não só na LS mas também através da escrita aquilo que leu, não só estrutura o pensamento através da LS mas se posiciona através do português escrito, transita pelas duas línguas e identifica as diferenças entre elas, lê nas entrelinhas, argumenta, questiona e discorda através da língua escrita.

Quanto a aquisição de Libras nos Anos Finais e Ensino Médio, foram identificados os seguintes níveis:

- Nível 1 - Os alunos apresentam déficit Linguístico, não adquiriram a Língua de Sinais ou adquiriram com falhas e não decodificam o significado dos sinais e das palavras, tendo falhas na aquisição e na aprendizagem da mesma, sendo assim necessário trabalhar a Língua materna e

os seus significados trazendo contextualização para os mesmos.

- Nível 2 - O aluno já demonstra alguma aquisição da Libras, porém o aluno não interpreta grandes contextos, não entende vocabulários formais, apresenta pouco domínio de vocabulário, precisa aprofundar e entender contextos e sinais.

- Nível 3 - O aluno já demonstra aquisição da Libras, porém o aluno não entende metáforas, não entende contextos profundos, apresenta vocabulário mediano. O aluno precisa aumentar o vocabulário e entendimentos de temas complexos.

- Nível 4 – O aluno já apresenta aquisição da Libras, vocabulário é rebuscado, já compreende alguns contextos complexos e tenta aprofundar ainda mais esses vocabulários.

Quanto ao conhecimento lógico matemático nos Anos Finais e Ensino Médio, foram identificados os seguintes níveis:

- Nível 0- Objeto de estudo: Adição, subtração com reserva e multiplicação (tabuada);

Nível 1- Objeto de estudo: multiplicação por dois números.

- Nível 2- Objeto de estudo: multiplicação por dois ou mais números, números primos e fatoração.
- Nível 3- Resolução de problemas envolvendo equações e conjuntos.

16.4-Avaliação institucional:

A avaliação institucional acontece por meio da autoavaliação de toda a comunidade escolar, da equipe diretiva, dos professores e dos estudantes, considerando a filosofia educacional proposta pela instituição, a prática pedagógica dos professores e o desempenho dos estudantes. Essa avaliação dá-se conforme calendário da SEEDF, com reflexões acerca dos pontos positivos, dos pontos negativos, com ênfase no que precisa permanecer como está e o que precisa ser melhorado. O espaço das coordenações pedagógicas, reuniões coletivas e o Conselho de Classe são espaços privilegiados de entrelaçamento dos três níveis de avaliação: das aprendizagens, institucional e de rede.

16.5- Avaliação em larga escala

A Educação Bilíngue Libras e Português escrito é entendida como a escolarização que respeita a condição da pessoa surda e sua experiência visual como constituidora de cultura e identidade singulares, sem, contudo, desconsiderar a necessária aprendizagem escolar do português.

A Lei nº 10.436, de 2002, marca uma nova era na educação dos surdos brasileiros. A partir dela, tantas outras leis vêm sendo promulgadas, de forma a garantir os direitos humanos, linguísticos, educacionais, identitários e culturais dos surdos.

O Decreto nº 5.626, de 2005, dá continuidade aos avanços promulgados na Lei que regulamenta. A Libras precisa ser entendida como língua de ensino, instrução, comunicação e interação; e o português, segunda língua para os estudantes surdos, precisa ser ensinado em sua forma escrita.

Nesse sentido, a política linguística instaurada por meio do Decreto 5.626/2005 ao regulamentar a Lei 10.436/2002 tem como consequência um planejamento linguístico de status, pois reconhece a Língua de Sinais Brasileira (Libras) como língua nacional usada pela comunidade surda brasileira e de intervenção, pois desdobra uma série de ações de implantação e implementação da Libras no Brasil. A regulamentação desta lei apresenta uma série de intervenções que promovem a Libras no país e determina a Educação Bilíngue de Surdos. O capítulo IV do Decreto 5626/2005 prevê um planejamento linguístico para a difusão da Libras e da Língua Portuguesa escrita para o acesso das pessoas surdas à educação.

A estratégia 4.7 da Meta 4 do Plano Nacional de Educação – Lei nº 13.005/2014, garante a educação bilíngue Libras e Português escrito. As Escolas Bilíngues de Surdos são específicas e diferenciadas e têm como critério de seleção e enturmação dos estudantes, não a deficiência,

mas a especificidade linguístico-cultural reconhecida e valorizada pela Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência, em vista da promoção da identidade linguística da comunidade surda, bem como do favorecimento do seu desenvolvimento social. São instituições de ensino da rede regular nas quais a comunicação, a instrução, a interação e o ensino são realizados em Libras como primeira língua e em língua portuguesa na modalidade escrita como segunda língua, destinadas a educandos surdos, com deficiência auditiva, surdocegos, surdos com outras deficiências associadas e surdos com altas habilidades ou superdotação, que optam pelo uso da Libras.

A oficialização do ensino de Português Escrito como Segunda Língua para os Estudantes Surdos (PSLS) trouxe consigo, entre outras demandas, a emergência da organização de um currículo para o ensino de PSLS e da Língua de Sinais Brasileira. O Ministério da Educação lançou em 2021 a Proposta de Referencial Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos, documento norteador para os estados, municípios e Distrito Federal. Trata-se de uma proposta de referencial curricular para estudantes surdos, matriculados na educação bilíngue de surdos da educação básica e do ensino superior.

A proposta curricular fortalece as identidades linguísticas surdas ao propiciar novos aprendizados aos estudantes surdos a partir da aquisição da Libras como primeira língua e do aprendizado português escrito como segunda língua. Entre os objetivos desta proposta de referencial curricular está construir práticas curriculares que oportunizem os estudantes surdos a transitar com liberdade por culturas e línguas em contato, alcançando, verdadeiramente, a inclusão escolar.

Recentemente a inclusão da modalidade de Educação Bilíngue de Surdos na Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021, altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no âmbito do artigo 3º, incluindo que deve ser respeitada a diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdocegas e com deficiência auditiva sinalizantes. Além de trazer no Art. 60-A, o conceito de educação bilíngue de surdos, como sendo a modalidade de educação escolar que promove a especificidade linguística e cultural dos educandos surdos, deficientes auditivos e surdocegos que optam pelo uso da Língua de Sinais Brasileira - Libras, por meio de recursos e de serviços educacionais especializados, disponíveis em escolas bilíngues de surdos e em classes bilíngues de surdos nas escolas regulares inclusivas, a partir da adoção da Libras como primeira língua e como língua de instrução, comunicação, interação e ensino, e da língua portuguesa na modalidade escrita como segunda língua.

Uma vez que é assegurado por dispositivos legais, o direito à educação bilíngue de surdos e recomendado a necessidade de um ambiente bilíngue, o reconhecimento da Língua Portuguesa como segunda língua, no sentido de adequar o ensino e as avaliações relativas à escrita, observando-se esse aspecto, inclusive adotando avaliações em Libras que precisam estar presentes em todo o processo. O objetivo é garantir a aquisição e a aprendizagem das línguas envolvidas como condição necessária à educação do surdo, construindo sua identidade linguística e cultural em Libras e concluir a educação básica em situação de igualdade com as crianças ouvintes e falantes do português. básica em situação de igualdade com as crianças ouvintes e falantes do português.

Tudo isso demanda o desenho de uma política linguística que defina a participação das duas línguas na escola em todo o processo de escolarização de forma a conferir legitimidade e prestígio da Libras como língua curricular e constituidora da pessoa surda.

Sabemos que o sistema de avaliação em larga escala permanente auxilia as escolas a estabelecerem políticas públicas para a melhoria do ensino com o objetivo de obter informações que propiciem a formulação constante de estratégias e ações pedagógicas que contribuam para a efetiva aprendizagem dos estudantes.

Avaliar é um ato rigoroso de acompanhamento da aprendizagem. Permite tomar conhecimento do que se aprendeu e do que não se aprendeu e reorientar o educando para que supere suas dificuldades, na medida em que o que importa é aprender. (LUCKESI, 2005).

No âmbito educacional, as avaliações servem, basicamente, para medir, selecionar e promover os estudantes. Assim, serão apresentadas recomendações que deverão nortear a elaboração e execução das avaliações tanto em Libras e de Libras como primeira língua, quanto de Língua Portuguesa e em Língua Portuguesa como segunda língua. A avaliação em Língua de Sinais e da Língua Portuguesa escrita faz parte do cotidiano educacional da Escola Bilíngue, desde seu ingresso na educação fundamental, dando prosseguimento em que os instrumentos de avaliação são apresentados em Libras. Essa decisão que envolve a adequação dos instrumentos de avaliação para a Libras e está baseada nos Direitos Linguísticos dos Surdos, bem como, na Lei de Acessibilidade, no Decreto 5626/2005 que regulamenta a Lei de Libras e da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, que obriga o Estados Partes, ou seja, os órgãos públicos responsáveis pelas avaliações de exames institucionais, a promover as avaliações por meio da Língua de Sinais Brasileira e considerando a Língua Portuguesa escrita como segunda língua.

Entendemos ser prioridade da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) avaliar, anualmente, séries diferentes das que são diagnosticadas pelo Ministério da Educação (MEC), tornando possível que todas as séries possam ser avaliadas. Inclusive a Prova Diagnóstica de 2018 foi totalmente desenvolvida em Libras e constituiu uma avaliação personalizada para o DF, o que tornou possível a avaliação diagnóstica dos estudantes surdos. A Prova Diagnóstica foi aplicada por vídeo prova, as quais foram gravadas pelos professores da Escola Bilíngue da SEEDF e a aplicação ocorreu de forma online.

Os instrumentos de avaliação dos estudantes surdos devem manter o foco na verificação da apropriação conceitual e do conteúdo abordado pelo estudante surdo e não especificamente na forma escrita. Dessa forma, provas em Língua de Sinais gravadas em vídeo configuram uma forma de avaliação bastante apropriada.

Os instrumentos de avaliação utilizados podem ser produzidos diretamente em Libras ou serem traduzidos para a Libras. No entanto, para realizar a tradução desses instrumentos para a Libras é fundamental utilizar a Norma Surda de traduzir, assim contamos mais e mais com o ator/tradutor surdo. Norma Surda refere às formas dos surdos organizarem seus discursos marcadas por aspectos que são determinados pela percepção dos surdos que é visual.

A reapresentação da prova em Libras por meio de vídeos, que podem ser revisitados para esclarecimentos de dúvidas ou para melhor compreensão é fundamental, pois a leitura dos textos produzidos em Libras exige essa estratégia. Os estudantes devem ter acesso individual às provas por meio de computadores individuais, pois isso facilita a reapresentação das questões

de acordo com o ritmo de cada estudante. Se não houver esta estrutura no espaço educacional, os instrumentos de avaliação em Libras podem ser projetados para todos os estudantes por meio de data show e ou lousa digital. Neste caso, o professor deverá repassar cada questão algumas vezes, de acordo com as necessidades dos estudantes.

As provas de medição, devem ser pré-filmadas e editadas, com um menu inicial apresentando um ícone para a introdução e os demais ícones para cada questão da prova. Os estudantes podem fazer a prova na ordem que quiserem, eles assistem às provas e respondem às questões filmadas e salvas no próprio computador. É importante oferecer ao estudante todas as instruções diretamente em língua de sinais. Os objetivos e aprendizagens dos instrumentos de avaliação deve ser pensado em Libras para estudantes surdos. Isso implica a necessidade de adequações. Por exemplo, em provas com exemplos da Língua Portuguesa pode ser necessário incluir exemplos da Libras para tornar mais claro o conteúdo em questão. Em alguns casos, questões específicas da Língua Portuguesa são incompreensíveis aos surdos, por exemplo, questões relativas à sonoridade da língua. Neste caso, recomenda-se a substituição da questão.

Quando houver produções escritas em Língua Portuguesa, os professores devem se ater ao conteúdo das produções dos estudantes, adotar mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa. Os professores devem utilizar a avaliação de conhecimentos expressos em Libras, como versões dos textos apresentados em Língua Portuguesa.

Provas da Língua Portuguesa devem ser elaboradas por professores de português que conhecem profundamente o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos, em uma perspectiva de segunda língua. O formato das provas é diferenciado, pois são propostos textos visuais para análise e interpretação pelos estudantes.

Diante dos argumentos acima citados e respeitando todo o processo de organização e estruturação da Avaliação Diagnóstica da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), vimos por meio deste ressaltar que as avaliações em larga escala não atende aos estudantes surdos da escola Bilíngue Libras e Português escrito de Taguatinga, por estar organizada em Língua Portuguesa como primeira língua o que torna impossível uma Avaliação Diagnóstica que tem como objetivo a obtenção de informações prévias sobre as crianças e sobre os estudantes para fins de início da organização do trabalho pedagógico. Busca também identificar o tipo de trabalho mais adequado ao público alvo, como também as aptidões, os interesses e as capacidades para futuras intervenções pedagógicas. Dessa forma a Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga pede a compreensão e o apoio com orientações e infraestrutura para realizar as avaliações em larga escala nos moldes da avaliação diagnóstica que foi realizada no ano de 2018, ano que foi possível verificar as dificuldades e possibilidades apresentadas pelos estudantes surdos e a partir daí traçar ações pedagógicas favoráveis do acesso ao conhecimento, à escolarização em Libras e Português escrito, contribuindo para a aprendizagem dos estudantes surdos. Tudo isso demanda o desenho de uma política linguística que defina a participação das duas.

16.6- Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

- Participação no Circuito de Ciências das Escolas Públicas do DF
- Contribuições do corpo docente da EBT para a elaboração da redação do documento de Estratégia de Matrícula vigente (Apêndice 45).
- Contribuições do corpo docente da EBT para a elaboração do novo documento das Orientações Pedagógicas para a EBT;
- Participação da EBT na elaboração de vídeo provas para aplicação das Provas Diagnósticas em todo o DF, coordenado pela Diretoria de Avaliação – DIAV/SUPLAV da SEEDF.
- Participação da EBT na Banca Examinadora de Aptidão para professores da SEEDF que desejam trabalhar na EBT.
- Acompanhar a execução dos projetos previstos para 2024, avaliando periodicamente.

12.1 Conselho de Classe

O Conselho de Classe faz parte das ações realizadas pela coordenação pedagógica, supervisão pedagógica e equipe diretiva juntamente com o corpo docente e discente da escola. Também participam os profissionais da Sala de Recursos, EAA e SAEE.

É realizado bimestralmente com objetivo de verificar a situação geral da turma, quais alunos apresentam dificuldades, em quais objetivos e aprendizagens e que estratégias serão adotadas pela escola juntamente com o professor para sanar as dificuldades apresentadas.

Durante o Conselho de Classe são definidas estratégias como reagrupamento interclasse e intraclases, projetos interventivos, encaminhamentos para a orientação educacional e Sala de Recurso Generalista Bilíngue observados. Nesses momentos são observados os níveis de aquisição linguística; possíveis comprometimentos cognitivos; questões de aquisição tardia da língua de sinais (1ª língua); problemas comportamentais; deficiências associadas à surdez; síndromes e outros. Os resultados detectados incluem: melhora no relacionamento entre os pares, melhora no comportamento dos alunos em relação ao cumprimento de regras e melhora na aprendizagem como um todo.

17- ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

17.1- Redução do abandono, evasão e reprovação

A Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga, com a colaboração dos professores, acompanha cotidianamente a frequência dos estudantes. Os professores têm a responsabilidade de manter a equipe diretiva e SOE, informados caso perceba que algum estudante está infrequente ou faltoso. Neste caso, a escola através do SOE, entra em contato com a família do estudante, para saber os motivos da ausência e orientá-los quanto aos prejuízos advindos dessas faltas.

Sempre que a família é acionada para vir até a escola, ou mesmo cada contato que se faz com os mesmos, fica registrado em ata. Seja contato via whatsapp, telefone, presencial ou bilhete.

Nesta ata, todos os problemas relatados ou detectados são registrados, como também as providências a serem tomadas. Em casos mais graves, o Conselho Tutelar é acionado.

Nos casos em que o estudante esteja infrequente por motivo de saúde dele ou do seu responsável que o impossibilite de frequentar a escola, o professor organizará atividades que serão encaminhadas à família.

Sempre que necessário, mobiliza sua equipe para uma busca ativa aos estudantes infrequentes, por meio de WhatsApp, telefone e até visitas de itinerantes.

A equipe de professores, juntamente com a equipe diretiva, SOE e SEAA, se compromete a organizar projetos interventivos para evitar que haja abandono por desmotivação do estudante ou da família ao perceber possível retenção.

17.2- Recomposição das aprendizagens

Reagrupamentos

Neste ano de 2024 é perceptível a defasagem dos alunos em relação às aprendizagens devido a diversas questões que interferem diretamente no desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem, dentre elas, a falta de professores aptos para o ensino dos surdos, tendo a LIBRAS como língua de instrução. E dentro deste contexto, faz-se necessário o empenho por parte dos professores em retomar os objetivos de aprendizagem, recompor o currículo e principalmente elaborar estratégias que visem minimizar os prejuízos na aprendizagem dos estudantes.

O reagrupamento dos estudantes neste sentido, foi pensado como uma forma viável para tentar sanar as dificuldades dos estudantes dos Anos Iniciais, buscar o nivelamento daqueles que apresentaram maiores atrasos. Neste ano de 2024 este trabalho continua fazendo-se necessário, assim como na recomposição dos conteúdos no período da pandemia da Covid19, pois os déficits de aprendizagem ainda são grandes e um ano apenas foi pouco para a recomposição do currículo.

Reagrupamento consiste em um conjunto de estratégias pedagógicas que permitem agrupar os estudantes de acordo com suas dificuldades e potencialidades de aprendizagem a fim de promover seu avanço contínuo. Deve ser uma atividade intencional e planejada pelo grupo de professores que o desenvolverá, registrará, acompanhará e avaliará sistematicamente.

Os reagrupamentos serão desenvolvidos pelos professores no próprio turno de regência, e o planejamento dessas ações deve ocorrer coletivamente, durante a coordenação pedagógica e a partir de objetivos definidos pelos professores, que estabelecerão critérios intencionais de reagrupamento.

Os reagrupamentos podem ser: interclasse, intraclasse com equipes fixas e intraclasse com equipes flexíveis. Nesses espaços são realizadas atividades diversificadas com os alunos para vivenciarem atividades pedagógicas significativas. A organização dos reagrupamentos deve ocorrer a partir da observação de proficiência na LIBRAS e no Português como L2. A periodicidade de realização do reagrupamento interclasse será definida de acordo com os objetivos de aprendizagem indicados pela equipe escolar, ou seja, o número de vezes por

semana e o tempo de duração da atividade devem ser planejados com vistas aos objetivos. No entanto, a importância dessa atividade para o progresso das aprendizagens dos estudantes reforça a necessidade de que seja realizada o mais frequentemente possível. Os estudantes que assimilam o objeto de estudo do grupo ao qual pertence em um primeiro nível, passa a fazer parte do próximo nível em uma outra etapa do reagrupamento, e assim segue sucessivamente, até que todos alcancem o que foi proposto pela equipe responsável.

O reagrupamento interclasse deverá ser registrado no Diário de Classe, tanto do docente que recebe o estudante, especificando os critérios utilizados para a formação dos grupos, as atividades desenvolvidas e o período de realização. Vale ressaltar que não haverá com isso formação de novas turmas. Os estudantes continuam registrados nos Diários de Classe em suas turmas de referência ou origem (matrícula), tendo em vista o caráter temporário e dinâmico do reagrupamento interclasse.

Para os estudantes que estão nos Anos Finais e Ensino Médio, e que enfrentam os mesmos problemas de aprendizagem descritos acima, o projeto para recomposição dos conteúdos será um projeto interventivo. Esse projeto será focado na leitura e escrita, e os professores de outras disciplinas que não seja o português, também estarão colocando o foco nesta dificuldade. Os professores, na coordenação por área, farão a escolha de um tema que permeia todas as turmas, em todas as disciplinas. O estudante terá a oportunidade de revisar textos e vocabulários iguais nas diversas disciplinas de formas diferentes. Tendo assim o reforço da leitura e escrita que constitui a maior dificuldade identificada pelos professores. A proposta é que se trabalhe de maneira multidisciplinar.

De modo geral, quanto ao conhecimento em Língua Portuguesa, alguns alunos necessitam de muito apoio para entenderem a estrutura básica da Língua Portuguesa. A produção textual está em processo de aquisição na maioria dos estudantes, mas ainda é comum necessitarem de orientação do professor para lerem e interpretarem enunciados, por exemplo. Quanto aos conhecimentos matemáticos, parte dos alunos precisa de suporte e orientação do professor para resolver problemas simples do cotidiano, como o sistema monetário e operações matemáticas básicas. Quanto ao conhecimento em Libras, os alunos apresentam falhas na aquisição e na aprendizagem da mesma, sendo assim necessário trabalhar a Língua materna e os seus significados trazendo contextualização para os mesmos. Precisam frequentemente de suporte para lembrarem os significados dos sinais e das palavras.

Projeto Interventivo Ensino Médio

Tendo a aprendizagem como tema central e acompanhando as aprendizagens de cada estudante, buscando obter informações sobre o que ele aprendeu e com o objetivo de realizar trabalho voltado para aquilo que ele ainda não aprendeu, considerando sua individualidade, como forma de intervenção mais direcionada, tendo em mente os objetivos de aprendizagens.

É nesse contexto que foi decidido por desenvolver os Projetos Interventivos - PI de leitura e escrita tanto em Libras quanto em português escrito, possibilitando cada vez mais a independência do estudante surdo na aquisição do português escrito com propostas de

intervenção estruturadas em unidades curriculares para recuperação das aprendizagens, com duração semestral.

Com o uso de metodologias ativas, projetos pedagógicos e sequências didáticas, evidenciando o estudante surdo como sujeito do processo e favorecendo seu protagonismo, as Áreas de Conhecimento Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Linguagens e suas Tecnologias, com ações pedagógicas explícitas em prol do resgate de aprendizagens não alcançadas e o uso de estratégias diversificadas trabalharão temas diferentes das normalmente utilizadas nas aulas dos componentes curriculares da Formação Geral Básica, temas esses mais contextualizados com o acesso às informações da atualidade e os interesses de jovens surdos.

A escolha pelas práticas de linguagem leitura e escrita que envolvem a expressão em Libras e análise linguística de textos escritos em português, foi realizada devido aos anos em que os estudantes surdos foram privados do português escrito, ora pela questão da pandemia, ora pela falta de professores, atrapalhando o desenvolvimento intelectual, emocional e cultural desses estudantes. Cabe ressaltar que o ensino de português escrito para surdos requer metodologia de ensino de segunda língua.

Abaixo, habilidades e competências retiradas da Proposta Curricular para o ensino de Português como Segunda Língua para Surdos e que irão orientar o trabalho dos Projetos Interventivos:

Projeto Interventivo: Leitura e Escrita

Linguagens e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologia

Habilidades/Competências
<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar as letras do alfabeto brasileiro de outros sinais gráficos, em textos de diferentes gêneros textuais. • Identificar diferentes tipos de letras (maiúsculas, minúsculas, imprensa e cursiva), em textos de diferentes gêneros e suportes textuais, impressos e digitais, com temas do cotidiano e manifestações artísticas, literárias, culturais e científicas. • Comparar palavras, pela identificação de semelhanças e diferenças em sua grafia quanto às letras e partes iniciais, mediais e finais, em listas, bilhetes, recados, avisos, convites e Cardápios. • Observar nas palavras as flexões de gênero (masculino e feminino), de número (singular e plural) e de grau (diminutivo, normal, aumentativo), em textos de gêneros textuais distintos, com temas do cotidiano e manifestações artísticas, literárias, culturais e científicas. • Identificar finalidades de mensagens empregadas em diferentes contextos comunicativos da vida cotidiana (Exemplo: solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.) • Observar o modo como as mensagens de bilhetes, recados, convites e cartas são produzidas, onde circulam, quem as produz, a quem se destinam e para quais contextos comunicativos. • Observar a escrita de letras e palavras nos diversos contextos do cotidiano (ida ao mercado, à igreja, trajeto de casa até a escola, momento do lanche etc.)

- Classificar, em colaboração com os colegas e com o auxílio do professor, em suportes digitais ou impressos, agendas, listas, calendários, avisos, convites, receitas, bulas de remédios, instruções de montagem, de acordo com a situação comunicativa, o assunto do texto e sua forma de organização.
- Prestar atenção ao gênero feminino e masculino no final das palavras. No caso daquelas em que o final “A” representa feminino e o final “O” representa masculino (Exemplo: a menina, o menino; bonita, bonito etc.), mas também no caso em que a letra final da palavra não é a mesma letra do artigo que a define (Exemplo: o lápis, o papel; a televisão, a colher).
- Verificar recursos coesivos (eu, ele, ela, nós, meu, minha, seu, sua; porque; vírgulas e outros) em textos de diferentes gêneros lidos coletivamente dos campos da vida cotidiana.
- Interpretar informações contidas em documentos pessoais (certidão de nascimento, ficha de matrícula, carteira de identidade etc.), bulas de remédios e instruções de montagem.
- Apresentar a marcação linguística de singular e plural nas diferentes palavras, inicialmente a partir de imagens, e posteriormente a partir da identificação de palavras que representam um único objeto (singular) ou palavras que representam mais de um objeto (plural), em frases de textos associadas a imagens.
- Observar a combinação das palavras (nomes, pronomes, artigos, adjetivos e verbos) e as relações que elas estabelecem entre si, em textos de diferentes gêneros textuais, com temas artísticos e literários da vida cotidiana, lidos coletivamente.
- Observar as regularidades no comportamento das palavras: nomes (substantivos); representação de ação, estado, acontecimento (verbos); representação de características (adjetivos); referência e especificação (pronomes e artigos); a partir da leitura de textos e frases, sem a preocupação com a categorização ou classificação gramatical dessas palavras nos textos dos gêneros textuais do campo da vida artístico literário.
- Prestar atenção na existência de palavras que indicam ação e movimento: correr, pular, abraçar etc., em textos de diferentes gêneros textuais, com temas do cotidiano e manifestações artísticas literária
- Organizar, coletivamente, com a mediação do professor, textos escritos com elementos coesivos (palavras ou expressões utilizadas para ligar as partes do texto ou para evitar repetição “desnecessária”), em textos que tratem de temas do cotidiano e manifestações artísticas, literárias, culturais ou científicas, de acordo com seu interesse.
- Gravar vídeos em Libras, com frases legendadas em português escrito, sob a orientação do professor.
- Identificar grupos de palavras que se referem a pessoas, animais e coisas (nomes próprios e nomes comuns), em textos de diferentes gêneros textuais, com temas do cotidiano e manifestações artísticas, literárias e culturais, incluindo aqueles que circulam na comunidade surda.
- Observar que existem palavras que expressam características de pessoas, coisas e animais, em textos de diferentes gêneros textuais, com temas do cotidiano e manifestações artísticas, literárias e culturais, incluindo aqueles que circulam na comunidade surda.
- Observar que existem estruturas que expressam estado e características de pessoas, animais ou objetos (Exemplo: “João está feliz”; “A cobra é venenosa”; “O lápis é azul” etc.), em textos de diferentes gêneros textuais, com temas do cotidiano e manifestações artísticas, literárias e culturais, incluindo aqueles que circulam na comunidade surda.
- Identificar, a partir da mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros textuais que trazem como temática a vida pública.
- Identificar a finalidade de diferentes textos em diferentes suportes (jornais: informação, gibis: diversão etc.).

- Identificar a organização e estrutura dos textos de diferentes gêneros textuais e suas características gráficas (estrutura do texto, forma das letras, cor etc.).
- Interpretar ilustrações e pequenos textos multimodais, de diferentes gêneros textuais, com temas do cotidiano e manifestações artísticas, literárias e culturais, incluindo aqueles que circulam na comunidade surda.
- Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em textos multimodais, com temas do cotidiano e manifestações artísticas, literárias e culturais, incluindo aqueles que circulam na comunidade surda.
- Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais (a relação texto escrito e imagem), em textos multissemióticos (anúncios, propagandas, rótulos, vídeos legendados etc.)
- Identificar elementos gráficos e visuais que compõem jornais e revistas (diagramação, índice, tamanho e tipo de letra etc.).
- Identificar a função da legenda como fonte de informação e tradução de falas (sinalizadas ou oralizadas) em vídeos, mesmo que ainda não consigam ler com independência.
- Antecipar o assunto de um texto com base no título, subtítulo e imagem, em textos multimodais, com temas do cotidiano e manifestações artísticas, literárias e culturais, incluindo aqueles que circulam na comunidade surda.
- Ler, em colaboração com os colegas e o professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização, destinados ao público infantil, entre outros gêneros textuais do campo publicitário, de acordo com a situação comunicativa e o assunto do texto.
- Observar como se organizam jornais e revistas (impressos e digitais), manchetes em notícias, álbuns de fotos digitais noticiosas e notícias curtas para público infantil, entre outros gêneros textuais do campo jornalístico.
- Analisar o tipo de informação que transmitem jornais e revistas (impressos e digitais), manchetes em notícias, álbuns de fotos digitais noticiosas e notícias curtas entre outros gêneros textuais do campo jornalístico.
- Criar expectativas em relação a textos de diversos gêneros textuais, com temas do cotidiano e manifestações artísticas literárias e culturais, incluindo aqueles que circulam na comunidade surda, para identificar pressuposições de sentidos e de forma, além da função social do texto.
- Observar saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), em textos multimodais adequados ao público infantil, com temas do cotidiano e manifestações artísticas, literárias e culturais, incluindo aqueles que circulam na comunidade surda.
- Identificar os diferentes sinais de pontuação (ponto final, de interrogação e exclamação) e seus efeitos em textos multimodais adequados ao público infantil, com temas do cotidiano e manifestações artísticas, literárias e culturais, incluindo aqueles que circulam na comunidade surda.
- Ler textos científicos de revistas específicas para crianças, com um vocabulário técnico comentado, linguagem objetiva e acessível, além de livros infantis que trazem ilustrações e permitem antecipar o assunto a ser abordado.
- Formular hipóteses (local, tema, tempo, conteúdo) sobre materiais informativos (notícias, reportagens, anúncios etc.) com descrições breves e objetivas em português escrito, especialmente com ajuda visual por meio de imagens, marcas e símbolos.
- Localizar informações explícitas em textos que têm por finalidade geral apresentar dados (mapas, gráficos, tabelas etc.) em situações do cotidiano (mapas para brincar de caça ao tesouro, mapas para localizar o lugar que mora, a escola em que estuda; gráficos feitos em

sala de aula com a quantidade de estudantes rapazes e moças, quantidade de professores e alunos etc.).

- Interpretar seus próprios textos escritos após proposta do professor, com a mediação de seus pares e do professor.
- Observar que as letras maiúsculas marcam, sempre, a primeira letra de uma frase, parágrafo.
- Ler frases e pequenos textos multimodais com estruturas simples, assim como perguntas interpretativas simples em textos de diferentes gêneros textuais, com temática do cotidiano e manifestações artísticas, literárias e culturais, incluindo aqueles que circulam na comunidade surda.
- Observar que a bula explica a quantidade de medicamento a ser tomada ou aplicada, a frequência de uso e as precauções necessárias.
- Concluir que, em textos escritos sobre saúde (prevenção de cólera, dengue, malária, desidratação etc.), há orientações e cuidados com a saúde.
- Interpretar recursos gráficos de histórias em quadrinhos e tirinhas (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
- Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas pela relação com imagens, palavras e orações.
- Ler lista de palavras em dicionários, listas dos alunos no diário de classe, listas de horários de saídas de ônibus, listas de alimentos em mercados etc
- Analisar manchetes e títulos e prever o conteúdo das notícias
- Identificar o que aconteceu, com quem, onde, como, quando e quais foram as consequências em notícias e reportagens simples, extraídas de textos multimodais adequados, com temas do cotidiano e manifestações artísticas, literárias e culturais, incluindo aqueles que circulam na comunidade surda.
- Observar, com auxílio do professor, a organização e estrutura geral de obras como dicionários, enciclopédias e livros didáticos (buscar: índice, número de páginas, divisão por capítulos, biografia do autor, organização por ordem alfabética etc.).
- Apreciar poemas em Libras (por meio da expressão facial e corporal e de brincadeiras com as configurações de mão e letras do alfabeto manual), e outros textos diversificados em português escrito, para observação da estrutura das palavras nesses tipos de texto.
- Contrastar diferenças culturais em textos clássicos da literatura infantil, escritos em português, com seus equivalentes adaptados para a cultura surda, ambos escritos em português (Exemplo: Cinderela e Cinderela Surda; Rapunzel e Rapunzel Surda).
- Distinguir o real da fantasia, em lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, poemas, poemas visuais, cordeis, quadrinhos, tirinhas, charge, cartuns.
- Estabelecer a relação existente entre diferentes personagens de uma história, a partir de critérios propostos pelo professor e das características mostradas em lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, poemas, poemas visuais, cordeis, quadrinhos, tirinhas, charges, cartuns.
- Identificar o uso de recursos coesivos (progressão do tempo, marcação do espaço e relações de causalidade) em revisão de textos contados e filmados a partir de lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, poemas, poemas visuais, cordeis, quadrinhos, tirinhas, charges, cartuns.
- Extrair, de textos lidos, palavras que indicam ações que acontecem agora, que já aconteceram ou que acontecerão por meio dos fatos das histórias, dos acontecimentos, das diferentes mídias e dos contextos que envolvem o estudante.
- Ler, com a colaboração dos colegas e auxílio do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes

de enciclopédia infantil, entre outros textos do campo de estudo e pesquisa, tendo em vista a situação comunicativa e o assunto do texto.

- Ler imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) e em movimento (filmes, vídeos etc.) que acompanham e ressignificam os gêneros digitais de textos multimodais adequados ao público infantil, com temas do cotidiano, manifestações artísticas, literárias e culturais, estudo e pesquisa, incluindo aqueles que circulam na comunidade surda.

- Observar as marcas linguísticas ligadas ao estilo e ao conteúdo temático de textos de gêneros do discurso adequados ao público infantil, com temas do cotidiano e manifestações artísticas, literárias e culturais, incluindo aqueles que circulam na comunidade surda.

ESCRITA

- Empregar, ainda que de forma inconsistente, sinais de acentuação (agudo e circunflexo), o til, na escrita de textos com temas do cotidiano e manifestações artísticas literárias, culturais e científicas.

- Utilizar outros sinais, além das letras, como pontos finais, de interrogação e de exclamação, na escrita de textos com temas do cotidiano e manifestações artísticas, literárias, culturais e científicas.

- Preencher formulários comuns, pela compreensão de sua diagramação e seu vocabulário (filiação, nacionalidade, estado civil, CEP etc.), com números, datas, nome, nacionalidade, moradia, idade e data de nascimento.

- Preencher o cabeçalho escolar, primeiramente pela cópia das informações, e depois de modo espontâneo e autônomo, assim como em outras produções de textos do campo das práticas de estudo e pesquisa.

- Escrever o seu nome completo e escrever o primeiro nome dos colegas da sala e pessoas de seu convívio em agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites e cartas.

- Transmitir recados escritos por bilhetes e cartas, com o destinatário e linguagem adequada.

- Copiar textos breves, sem alterar suas características sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.

- Segmentar adequadamente as palavras escritas, separadas por espaço em branco, na escrita.

- Copiar textos escolhidos, que trazem temas do cotidiano e manifestações artísticas, literárias, culturais ou científicas, com o objetivo de memorizar partes de frases e verificar, durante a leitura, as dificuldades ortográficas, entre outras.

- Iniciar a escrita espontânea de textos com temas do cotidiano e manifestações artísticas, literárias, culturais ou científicas, de acordo com seu interesse.

- Participar da correção coletiva de textos escritos em português, pelos próprios colegas, com observação e reflexão acerca das estruturas da língua.

- Transcrever, coletivamente, em português escrito, com auxílio do professor, pequenos trechos de histórias sinalizadas, de diferentes gêneros textuais (com temas do cotidiano e manifestações artísticas, literárias, culturais ou científicas), gravados pela turma.

- Recorrer a registros gráficos diversos quando necessitar de apoio para a escrita de vocábulos (Exemplo: uso de cadernos-dicionários, dicionários visuais, cartazes, fichas, caderno de exercícios) extraídos de textos selecionados para a proposta.

- culturais ou científicas, conforme selecionado pelos colegas ou pelo professor.

- Utilizar textos científicos em formato visual (vídeos, experimentos em revistas, livros infantis etc.) para aprender a tomar notas, em português escrito, e a fazer esquemas, coletivamente, com o auxílio do professor

- Registrar coletivamente, com a mediação do professor, resultados de pesquisas e experimentos lúdicos e divertidos, em esquemas e gráficos, com imagens e português escrito, a partir de relatos construídos com o professor, com temas do cotidiano e manifestações artísticas;
 - Pesquisar temas em dicionários visuais, enciclopédias, livros didáticos, ou outros, com a ajuda do professor, seguida de seleção e registro de informações relevantes.
- Escrever em plataformas digitais de comunicação para enviar recados, informações de eventos, agenda de atividades etc., com mediação e acompanhamento do professor.
- Fazer fotos e vídeos (escritos ou gravados), em plataformas de comunicação, como forma de manifestação e comunicação, sob o acompanhamento do professor.
- Responder questionários simples, atentos a sua organização: numeração das perguntas, respostas de múltipla escolha, espaços para respostas por extenso etc.
- Elaborar coletivamente, em interação com o professor, questionários para realizar entrevistas, dentro e fora de sala de aula.
- Elaborar listas de animais, de alimentos, dos alunos da sala, de bairros, cidades próximas à escola etc., a partir de temas do cotidiano e manifestações artísticas, literárias, as, literárias, culturais ou científicas, de acordo com seu interesse.
- Redigir bilhetes, recados, avisos, convites, conforme a estrutura exigida para o gênero.
- Contemplar, no texto escrito, diferentes graus de formalidade, conforme proposta de escrita do professor.
- Escrever pequenas notícias sobre fatos recentemente ocorridos, conforme solicitado pelo professor.
- Criar histórias em quadrinhos, a partir de modelos escritos por outros autores.
- Recontar, em português escrito, total ou parcialmente, histórias em quadrinhos, a partir de textos escritos por outros autores.
- Montar um jornal artesanal bilíngue, em Libras e em português escrito, seguindo contextos emergentes no ensino.
- Responder perguntas escritas com estrutura simples (afirmativas ou negativas), com verbos usuais como “gosto” ou “não gosto”, “quero” e “não quero”, “tenho” e “não tenho”, “vi” e “não vi”, “sei” e “não sei” (Exemplo: Seu pai tem um carro? Você gosta de maçã? Você quer água? João viu o cachorro? Você tem uma bola?).
- Relacionar, entre uma lista de respostas, cada pergunta correspondente (Exemplo de perguntas: Quem? Faz o quê? Onde? Quando? Exemplo de respostas: foi ao mercado - Joana - Ontem - fazer compras), com temas do cotidiano e manifestações artísticas, literárias, culturais ou científicas, de acordo com seu interesse.
- Contrastar a marcação da interrogação em Libras (Exemplo: expressões faciais, com elevação da cabeça e franzimento da testa, acrescido de movimento das palmas das mãos para cima) com a marcação da interrogação em português escrito: emprego do sinal gráfico de interrogação no final da frase).
- Incluir os sinais de pontuação (vírgula, ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação) em textos sem pontuação, apresentados pelo professor, a fim de dar mais coesão, coerência e clareza na escrita
- Pontuar adequadamente pequenos diálogos em textos do gênero textual Diálogo
- Respeitar as características e marcações necessárias a textos da conversação espontânea presencial, primeiro em Libras, depois em português escrito, de forma a alternar os turnos de fala (ora o professor, ora o estudante), as formas de tratamento adequadas à situação e à posição do interlocutor.

- Escrever, espontaneamente, ou por auto citado, palavras e frases em ordem alfabética, extraídas de textos de diferentes gêneros textuais, com temas do cotidiano e manifestações artísticas, literárias, culturais ou científicas, de acordo com seu interesse.
- Identificar palavras no texto a pedido do professor e reescrevê-las no papel de acordo com as atividades propostas (responder algum questionamento, retirar a palavra que nomeie algo ou alguém, que representa algo previamente definido).
- Escrever, em português escrito, textos simples, com sentido, motivadas por uma imagem ou por uma narrativa em Libras
- Ampliar o número dos termos de textos em exercícios de preencher as lacunas com as palavras que faltam.
- Ordenar corretamente as frases dentro de um parágrafo ou parágrafos de um texto.
- Escrever pequenos textos, em estruturas simples do português escrito, associados a imagens sequenciadas, com temas do cotidiano e manifestações artísticas, literárias, culturais ou científicas, de acordo com seu interesse.
- Recontar, coletivamente, com o professor em posição de escrita, histórias antes contadas pelo professor, em Libras, extraídas de histórias imaginadas ou baseadas em livros com imagens e algum texto escrito.
- Escrever nos quadrinhos e tirinhas, onomatopeias, palavras que representam tinidos, estouros, explosões, rumores, roncoss, estrondos, espirros, arquejos, suspiros e outros.
- Escrever textos curtos, que incluam as condições de produção, a saber, finalidade, gênero e interlocutor, com temas do cotidiano e manifestações artísticas, literárias, culturais ou científicas, de acordo com seu interesse.
- Escrever nomes de objetos, seres, animais e eventos, com letra minúscula, salvo quando a palavra ocupa a posição inicial de uma frase, em textos ou fragmentos de textos que tenham, como tema, o cotidiano e manifestações artísticas, literárias, culturais ou científicas.
- Escrever adequadamente palavras iniciadas por letras maiúsculas (nomes de pessoas e de lugares específicos. Exemplo: nome de uma rua, de uma escola, de um estado brasileiro nome de um prédio etc.
- Preencher, em textos lacunados pelo professor, características para os nomes de pessoas, coisas e animais, no texto em estudo. - Copiar palavras que se referem a ações (verbos de ação e de movimento) de textos de diferentes gêneros textuais, com temas do cotidiano e manifestações artísticas, literárias, culturais ou científicas.
- Escrever palavras ou grupos de palavras que se referem a pessoas, animais ou coisas (substantivos próprios e comuns) em textos lacunados, pelo professor, extraídos de textos que tratam da vida cotidiana, artístico literário e das práticas de estudo e pesquisa.
- Reescrever textos em fase de elaboração pelo próprio estudante, após ler, fazer correções e revisões necessárias, com a colaboração dos colegas e do professor.
- Marcar a concordância dos nomes com as quantidades de elementos (singular e plural), em artigos, substantivos e adjetivos, encontrados em frases extraídas de textos de gêneros textuais que tratam de temas do cotidiano e manifestações artísticas, literárias, culturais ou científicas, lidos pelos estudantes em sala de aula.
- Escrever frases com emprego de singular e plural, a partir de imagens com ações motivadoras à construção de frases contextualizadas.
 - Escrever os artigos (o/os, a/as, um/uma, uns/umas) com os nomes femininos e masculinos em textos do campo da vida cotidiana.
 - Reescrever textos de diferentes gêneros textuais do campo artístico literário, com atenção à concordância de gênero, feminino e masculino, associada às palavras.

- Utilizar os mecanismos linguísticos de formação do aumentativo (-ão etc.) e diminutivo (-inho etc.), em situações contextualizadas, extraídas de textos lidos em sala de aula.
- Completar um texto com diminutivo e o aumentativo, em contextos que marcam dimensão, afetividade ou ironia.
- Reescrever frase extraída de texto lido, com acréscimo de grau (aumentativo ou diminutivo).
- Expressar a escrita como elemento de arte, aproximando-a das artes plásticas e visuais (poemas visuais dentre outras manifestações).
- Planejar coletivamente a situação comunicativa e tipologia textual a ser escrita, coletivamente (interlocutores, finalidade, suporte de criação e circulação, organização e forma do texto).
- Executar as ações implicadas no ato e na orientação da escrita cursiva (reconhecer, discriminar, distinguir e escrever os grafemas/habilidades de caligrafia: qualidade dos traços, a distribuição espacial e das formas, bem como a orientação espacial do movimento na codificação gráfica e composição da palavra).
- Ampliar seu léxico mental através da criação de novas significações por meio da escrita no português.
- Reescrever corretamente palavras em buscas virtuais para o estabelecimento da relação significado e imagem.
- Reescrever de forma classificatória as palavras em ordem alfabética
- Escrever números por extenso ou por algarismos até 99.
- Escrever as horas por extenso ou por algarismo.
- Compor a escrita de palavras pelas pistas de acréscimos recebidos em seus radicais (variações em gênero, número, grau; diferença de sentido/antônimos por acréscimos de prefixos de negação).
- Escrever palavras e/ou expressões simples que representam o significado dos emojis, emoticons e outros sinais de elementos da linguagem visual das redes sociais.
- Realizar a escrita correta de palavras que nomeiam seres reais ou imaginários, objetos, pessoas, animais e lugares.
- Aplicar a escrita de pronomes pessoais para evitar repetições na composição de textos.
- Registrar em seu glossário, palavras e expressões das suas necessidades comunicativas, do conteúdo interdisciplinar e da sua realidade de contextualização multicultural.
- Avançar no processo de ortografia por meio de várias atividades escritas e atividades lúdicas que promovam a memorização.
 - Reescrever os textos escritos coletivamente após revisão.

17.3 - Desenvolvimento da Cultura de Paz

A Cultura da Paz nas escolas é essencial para a transformação de comportamentos e atitudes. A Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga, busca através de palestras, reuniões, rodas de conversa, histórias, filmes e brincadeiras, colocar em evidências valores necessários para a boa convivência dentro da comunidade escolar. O trabalho visa a conscientização da comunidade escolar no combate a todo tipo de violência.

Dentro das atividades propostas para o ano de 2024 estão:

- Palestra sobre bullying, drogas, sexualidade, abuso sexual, respeito a diversidade pelos profissionais da EEAA e OE;
- Palestras com convidados da comunidade surda;
- Palestras pelos profissionais do Conselho Tutelar, Polícia, Bombeiro e Saúde;
- Visitação ao Museu das Drogas;
- Filmes dentro da temática;
- Participação no projeto Taguatinga Plural;
- Entre outros.

17.4- Qualificação da transição escolar

A qualificação da transição escolar na Escola Bilíngue é feita dentro da própria unidade em todas as etapas. Uma das características da Escola Bilíngue, que faz parte do seu projeto de desenvolvimento da identidade surda, é a convivência com seus pares.

Na Escola Bilíngue, os estudantes da Educação Infantil têm a oportunidade de conviver com surdos dos Anos Iniciais, que por sua vez convivem com os surdos dos Anos Finais, que também convivem com os estudantes do Ensino Médio, tendo inclusive os mesmos professores.

No entanto, ainda que haja esse convívio, há uma expectativa dos estudantes, dos Anos Iniciais principalmente, quando chega a hora de avançarem para os Anos Finais. Eles já compreendem que haverá mudanças em sua rotina, que terão mais professores. E essa expectativa gera ansiedade que precisa ser levada em consideração e ser acolhida por toda a equipe, pois para estes estudantes significa crescimento e superação.

Todos os anos, existe um trabalho de transição feito pela Orientação Educacional - OE, para preparar esses estudantes para este tão esperado momento.

Em primeiro lugar a orientadora conversa com os professores da etapa seguinte, e combinam dois dias para que os estudantes da etapa anterior façam vivência em uma turma, por exemplo, os estudantes do 5º ano passam dois dias em vivência no 6º ano. Acompanham suas aulas como se já fossem da turma. Os professores, cientes da presença desses estudantes, preparam aulas dinâmicas e ao final entregam lembrancinhas como sinal de boas-vindas. Demonstram que também estão ansiosos por sua chegada.

Após este momento, é notório a mudança de postura destes estudantes, que passam de um sentimento de insegurança para um sentimento de responsabilidade. Este trabalho tem demonstrado bons resultados e os nossos estudantes chegam na outra etapa confiante, pois conseguem compreender a dinâmica da etapa seguinte.

18- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

18.1- Avaliação Coletiva

A avaliação do PPP consiste na apreciação dos resultados parciais e finais do PPP confrontando com os objetivos e ações definidas. O espaço das coordenações pedagógicas,

reuniões coletivas, reuniões do Conselho Escolar e o Conselho de Classe são espaços privilegiados de entrelaçamento dos três níveis de avaliação: das aprendizagens, institucional e de rede, o que implica a análise das causas do sucesso ou insucesso do trabalho pedagógico para sua reorganização. A comunidade escolar da EBT oportuniza tempos, espaços e dados que servem para essa avaliação com periodicidade, como bimestres (Conselho de Classe), dias letivos temáticos (cronograma definido no calendário escolar), reuniões coletivas semanais.

Como parte da avaliação institucional, o desempenho dos alunos nas avaliações externas, ou seja, nos exames nacionais de larga escala, em especial, nas provas do SAEB, Prova Brasil e ANA, bem como os resultados/boletins de desempenho do PAS e ENEM/ENCCEJA são considerados relevantes para a avaliação do processo de ensino-aprendizagem dos alunos e para a retomada da prática pedagógica do professor.

Como formas de registro desse acompanhamento e avaliação podemos citar:

- a) Modelos de avaliação institucional para cada segmento, após sua aplicação os dados são compilados e apresentados em reunião coletiva para análise e reflexão.
- b) Fichas de pré-conselho e de conselhos de classe.
- c) Resultado do diagnóstico aplicado aos alunos por turma e etapa de ensino.

18.2- Periodicidade

A elaboração do PPP continua nas reuniões coletivas do corpo docente, reuniões de pais e responsáveis, por ser um projeto flexível, durante todo o ano letivo.

Os planos de ações da Gestão Pedagógica, Gestão de Resultados Educacionais, Gestão Participativa e Gestão Administrativa ainda estão sendo construídos. Hoje a equipe conta com a figura de um Coordenador dos Anos Iniciais, um Coordenador dos Anos Finais e Novo Ensino Médio e um Supervisor Pedagógico.

18.3- Procedimentos / Instrumentos e formas de registro

O Projeto Político Pedagógico – PPP tem como finalidade apontar a direção e/ou o caminho a ser percorrido, a fim de cumprirmos a nossa função social que é de socializar o saber sistematizado e historicamente acumulado com base na legislação vigente: Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional LDB 9394/96, o Estatuto da Criança e do Adolescente ECA, o Regimento Interno da SEEDF e o Currículo da Educação Básica, e seguindo ainda os princípios da Gestão Democrática.

O Projeto Político Pedagógico está voltado para a realização de um trabalho com elevado senso de compromisso, seriedade, respeito e solidariedade. O currículo da escola, do Componente Curricular de Libras foi construído coletivamente.

A elaboração do Projeto Político Pedagógico no ano de 2024 da Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga- EBT aconteceu com a participação de todos os segmentos de sua comunidade escolar. Sua elaboração iniciou-se nas reuniões da Semana Pedagógica com o estudo dirigido do PPP 2024. Adicionalmente, durante as reuniões coletivas, que acontecem

semanalmente às quartas-feiras, com a participação da direção, professores e demais servidores, houve a oportunidade de analisar os resultados obtidos pelos estudantes. Nessas ocasiões, foram levantados prováveis problemas e limitações que dificultaram o processo educativo em 2023. Concomitante a este processo, levantamos junto aos pais e responsáveis por meio da reunião de pais inicial as necessidades administrativas e pedagógicas percebidas por eles, por meio de questionário subjetivo, que deveriam ser melhor planejadas ou realmente corrigidas para o ano de 2024.

A partir deste levantamento passamos a estabelecer as metas e objetivos a serem alcançados em 2024, definimos os projetos que seriam mantidos e/ou criados para atender aos objetivos propostos. Em seguida, foram levantadas as maiores necessidades da escola nos aspectos administrativo e pedagógico e elencadas as propostas para o ano letivo.

19- PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO

19.1- Dimensão Gestão Pedagógica

Plano de Ação Gestão Pedagógica	
Objetivos	Desenvolver estratégias para atuar diante das dificuldades diagnosticadas na EBT.
Metas	Desenvolver um trabalho com interdisciplinaridade focado no desenvolvimento integral dos estudantes.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> • Incluir a Disciplina de Língua Portuguesa como segunda língua • em caráter substitutivo à Disciplina de Língua Portuguesa como língua materna; • Adequar o ambiente escolar para acessibilidade dos alunos e profissionais surdos; • Sensibilizar órgãos quanto a necessidade de acessibilidade nas provas de avaliação externas.
Responsáveis	Equipe diretiva, coordenadores, supervisor pedagógico e corpo docente e servidores.
Cronograma	Durante todo o ano letivo

19.2- Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais

Plano de Ação Gestão de Resultados	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o rendimento escolar • Corrigir defasagem idade/série
Metas	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de Projeto Interventivo para recomposição dos objetivos de conhecimento e correção da defasagem idade/série.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de atividades pedagógicas para elevar o nível de letramento de todos os estudantes. • Realização de reagrupamentos e projetos interventivos. • Diagnóstico do quantitativo de estudantes com defasagem idade/série. • Análise, junto a toda a equipe escolar, dos avanços e metas alcançadas anualmente, revalidando ações e norteando ações futuras.
Responsáveis	Gestores, coordenadores, supervisor pedagógico e professores
Cronograma	Todo o ano letivo

19.3- Dimensão: Gestão Participativa

Plano de Ação Gestão Participativa	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar a Gestão Democrática do ensino público. • Melhorar a comunicação com a comunidade escolar.
Metas	<ul style="list-style-type: none"> • Efetivação da atuação do Conselho Escolar. • Utilização dos meios de comunicação disponíveis, via internet.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> • Participação do planejamento para aplicação dos recursos financeiros da escola; • Validação dos processos pedagógicos, financeiros e administrativos da escola; • Participação na prestação de contas dos gastos efetivados; • Ratificação das decisões do Conselho de Classe e Equipe Gestora.
Responsáveis	<ul style="list-style-type: none"> • Representantes de todos os segmentos da comunidade escolar.
Cronograma	<ul style="list-style-type: none"> • No decorrer do ano letivo

19.4- Dimensão: Gestão de Pessoas

Plano de Ação Gestão de Pessoas	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • O quadro de professores da Escola Bilíngue Libras e Português Escrito tem como objetivo, contemplar profissionais surdos e profissionais ouvintes; • A orientação é para que todos os profissionais da escola sejam bilíngues ou tornem-se bilíngues, fluentes em Libras, pois precisam ser fonte viva de modelo linguístico principalmente para as crianças que se encontram em fase de aquisição linguística, por serem filhas, em sua maioria, de pais ouvintes e não terem acesso à Libras fora da escola. Na composição dessa equipe de profissionais, portanto, tanto na equipe diretiva, quanto na equipe de auxiliares da educação, dos assistentes à educação, quanto na absorção de profissionais readaptados, é importantíssimo que esse critério seja observado;
Metas	<ul style="list-style-type: none"> • O conhecimento de Libras é um critério determinante para o ingresso no quadro de profissionais dessa escola, que é PARA TODOS, mas que é, por sua natureza especial, constituída por uma plataforma bilíngue. Pensando nesta questão, orienta-se que o quadro de funcionários da Escola Bilíngue (Libras e Português-Escrito) seja formado por funcionários surdos e por funcionários ouvintes fluentes em Libras.

Ações	<ul style="list-style-type: none"> • Os profissionais surdos sinalizantes poderão ser absorvidos por meio de abertura de concurso público para professores surdos bilíngues, com adequação da prova e da correção; e de profissionais ouvintes bilíngues, ou seja, fluentes em Língua Portuguesa e Língua de Sinais Brasileira, que poderão ser absorvidos por meio dos critérios mencionados. • A Equipe Gestora da Escola deve ser composta a partir de eleição e os candidatos precisam ser preferencialmente bilíngues. • É preciso negociar com as empresas de terceirização para que os profissionais de assistência à educação-serviços gerais, à exceção de vigias, sejam surdos sinalizantes. Caso não seja possível preencher todas as vagas com profissionais com este perfil, os interessados em preenchê-las devem ter ciência da comunidade a que prestarão serviço e da necessidade de participarem de cursos que lhes proporcionarão uma formação bilíngue. • Aos professores, deve ser oferecida, anualmente, formação continuada com proposta de educação bilíngue, na própria instituição. O que realmente é importante um professor que queira ser lotado na instituição saber é que precisa ter um perfil que atenda a duas características essenciais: <ul style="list-style-type: none"> (a) a disposição em aprender e melhorar tanto com relação à proficiência em Libras quanto ao planejamento de suas aulas, de forma a buscar um ensino inovador, e (b) a compreensão de que o aluno precisa ser respeitado em seu DIREITO DE APRENDER (BRASIL, 2009).
Responsáveis	SEEDF, CRET, Direção da EBT, CAS
Cronograma	Sempre que se fizer necessário será realizada banca de aptidão para contratação de profissionais fluentes em LIBRAS.

19.5- Dimensão: Gestão Financeira

A escola recebe dois recursos financeiros, baseados na quantidade de alunos matriculados. Na verdade, essa concepção precisa ser alterada, dadas as especificidades da instituição: deve-se levar em conta não o quantitativo de alunos, mas sim sua natureza especial e específica.

PDDE - Programa Dinheiro Direto na Escola	
Objetivos	Recurso oriundo do Governo Federal, destinado a pequenas necessidades da escola;
Metas	<ul style="list-style-type: none"> • Cobrir despesas de custeio, manutenção e pequenos investimentos; • Contribuir, supletivamente, para a melhoria física e pedagógica dos estabelecimentos de ensino beneficiários, devendo ser empregados na manutenção e conservação do prédio escolar;
Ações	<ul style="list-style-type: none"> • aquisição de material necessário ao funcionamento da escola, • capacitação e aperfeiçoamento de profissionais da educação, avaliação da aprendizagem; • implementação do projeto pedagógico; • aquisição de material didático/pedagógico e desenvolvimento de atividades educacionais diversas.
Responsáveis	Equipe diretiva
Cronograma	Ano de 2024

19.6- Dimensão: Gestão Administrativa

Plano de Ação Gestão Administrativa	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhar o pleno funcionamento da escola; ● Acompanhar e atribuir os processos recebidos e gerados conforme documentos orientadores e legislação em vigor; ● Promover o acesso à informação como princípio norteador da Gestão Democrática; ● Articular mediação e diálogo nas dimensões pedagógica, administrativa, financeira e estrutural; ● Conservar o patrimônio da Instituição e promover melhorias.
Metas	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover ações que viabilizem maior participação da família na escola; ● Desenvolver ações para um maior atendimento e acompanhamento aos alunos com dificuldades de aprendizagem e defasagem idade/ano; ● Promover os reparos necessários à boa manutenção do patrimônio escolar e conscientizar os alunos sobre a importância da conservação da escola como bem social comum;

Ações	<ul style="list-style-type: none"> ● Cobrar a alteração do nome da escola para Centro Educacional, o qual revela a característica atual da escola que abrange toda a Educação Básica; ● Cobrar a regulamentação da Lei 5016/2013; ● Requerer a natureza especial para a escola, a qual apresenta características e estrutura diferenciada das escolas comuns, como exemplo citamos a Escola da Natureza, Centros de Língua e Escolas Técnicas; ● Buscar parcerias com a comunidade, (escolas e empresas), na perspectiva de melhoria da estrutura física da instituição de ensino; ● Solicitação ao GDF de substituição da placa indicativa ‘Escola de Libras’ para ‘Escola Bilíngue Libras e Português Escrito’ na Avenida Hélio Prates; ● Garantir transporte escolar para atuar na distância casa-escola-casa, escola-parceiros-escola (Centro Olímpico, Instituto Federal de Brasília, Universidade de Brasília).
Responsáveis	Equipe diretiva
Cronograma	Durante o ano letivo de 2024

REFERÊNCIAS

A surdez: Um olhar sobre as diferenças. Mercado Aberto.Brasil. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial.** (2007).

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União:** seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União:** seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União:** seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/114191.htm

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal: Educação Infantil**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais)**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Novo Ensino Médio**. publicada no DODF de 04 de janeiro de 2021.

DISTRITO FEDERAL. Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 - ODS. <https://odsbrasil.gov.br/objetivo/objetivo?n=4>

Educação de Surdos: **A aquisição da linguagem**. Artmed Editora. Skliar, C. (1998).

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso**. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.

Plano Distrital de Educação - PDE - 2015 - 2024. Instituído pela Lei nº 5.499/2015. <https://www.educacao.df.gov.br/pde-2/>

Plano Plurianual - PPA 2024-2027. <https://www.economia.df.gov.br/plano-plurianual-ppa/>

Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior: **Caderno Introdutório, Caderno I - Educação Infantil, Caderno II - Anos Iniciais, Caderno III - Anos Finais, Caderno IV - Ensino Médio**. Ministério da Educação, DIPEBS / SEMESP 2021.

Quadros, R. M., & Karnopp, L. B. (2004). **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Artmed Editora. Fernandes, E. (2003).

Sala de Recursos Multifuncionais: Estratégias para a inclusão de alunos com deficiência auditiva. **Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial**.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal: Caderno Orientador Unidade Curricular Projeto de Vida, Novo Ensino Médio, Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. (2022)

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal: Caderno Orientador Itinerários Formativos, Novo Ensino Médio, Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. (2023).

<https://agenciabrasilia.df.gov.br/2022/10/04/df-vai-ganhar-2a-escola-especializada-no-atendimento-de-estudantes-surdos/>

https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/CadernoBrincar_SEEDF_21x297cm.pdf

<https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/programa-superacao-2024-2fev24.pdf>

https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/Guia_Projeto_Alimentacao.pdf

APÊNDICE

A. ESCOLAS BILÍNGUES DE SURDOS EM LIBRAS E EM PORTUGUÊS ESCRITO

As Escolas Bilíngues de Surdos são unidades escolares que fazem parte da rede regular de ensino pública dos municípios, estados, Distrito Federal e da União. Instaladas em espaços arquitetônicos próprios, são instituições de ensino específicas e especializadas na escolarização e formação integral dos educandos surdos, surdocegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com deficiências associadas, cujo critério de seleção e enturmação dos estudantes justifica-se pelas especificidades linguísticas, identitárias e culturais reconhecidas e valorizadas pela legislação vigente, tendo em vista a promoção da identidade linguística dos povos surdos, bem como o favorecimento do seu desenvolvimento social.

B. ESTUDANTES SURDOS

Estudantes surdos são pessoas surdas que apresentam significativas perdas auditivas bilaterais, ou seja, surdez, e que, devido as especificidades linguísticas, identitárias e culturais, devem ter acesso à língua de sinais brasileira (Libras), por compreenderem e interagirem com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente por meio da língua de sinais brasileira. Na condição de estudantes, os educandos surdos têm direito a serem educados a partir das heranças linguísticas e culturais das comunidades surdas nacionais, em especial, à educação bilíngue surdos.

C. ESTUDANTES SURDOCEGOS

Estudantes surdocegos são pessoas surdocegas; aquelas que apresentam significativas perdas sensoriais associadas à diminuição ou ausência da audição e da visão concomitantemente, podendo ser em diferentes graus em cada um dos sentidos - que vão desde a ausência parcial até a total, demandando a utilização de sistemas simbólicos, entre os quais o braille, a língua de sinais tátil, o alfabeto datilológico, a comunicação háptica, o sistema braille tátil, além de recursos e serviços específicos para acessibilidade ao currículo, orientação e mobilidade. Todos os estudantes surdocegos têm direito a guias-intérpretes que dominem o sistema simbólico que melhor lhes adapta.

D. ESTUDANTES SURDOS COM DEFICIÊNCIAS ASSOCIADAS

Estudantes surdos com deficiências associadas são pessoas surdas que apresentam mais de uma deficiência entre os mais diversos tipos, seja impedimento físico, psíquico, sensorial ou outro(s). Esses estudantes possuem necessidades variadas. Alguns precisam de adaptações arquitetônicas, outros, de adequações didático-pedagógicas, outros do uso de metodologias, técnicas e equipamentos específicos, ainda outros, da produção de materiais didáticos

adequados e adaptados para que seja garantido aos estudantes o acesso ao conhecimento, com o apoio de tecnologias assistivas e comunicacionais, incluindo-se a possibilidade de acesso a comunicação alternativa, quando for o caso. É preciso eliminar barreiras linguísticas, educacionais entre outras, por meio da interação com impedimentos individuais de longo prazo, que podem comprometer a efetiva aprendizagem do estudante, seu desenvolvimento e sua plena participação nos espaços escolares.

E. ESTUDANTES SURDOS COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO

Estudantes surdos com altas habilidades/superdotação são pessoas surdas que apresentam desenvolvimento e/ou potencial elevado em qualquer área de domínio, isolada ou combinada, como criatividade e envolvimento com uma tarefa, podendo manifestar-se ao longo da vida.

F. CLASSE BILÍNGUE DIFERENCIADA

A Classe Bilíngue Diferenciada é composta por estudantes surdos com deficiências associadas ou impedimentos de diversas naturezas, são pessoas surdas que apresentam mais de uma deficiência entre os mais diversos tipos, seja impedimento físico, psíquico, sensorial ou outro(s). Esses estudantes possuem necessidades variadas. Alguns precisam de adaptações arquitetônicas, outros, de adequações didático-pedagógicas, outros do uso de metodologias, técnicas e equipamentos específicos, ainda outros, da produção de materiais didáticos adequados e adaptados para que seja garantido aos estudantes o acesso ao conhecimento, com o apoio de tecnologias assistivas e comunicacionais, incluindo-se a possibilidade de acesso a comunicação alternativa, quando for o caso.

Para atender aos estudantes surdos com deficiências associadas, se faz necessário serviços de apoio educacional especializado bilíngue para atender às especificidades linguísticas dos estudantes, para apoio e complementação curricular, de forma a favorecer o acesso e o desenvolvimento das diversas aprendizagens oferecidas no ambiente escolar. A oferta de educação bilíngue de surdos em Libras e em português escrito deve promover esse serviço, compreendendo o ensino para educandos surdos com deficiências associadas. Deve ser observado principalmente em seu caráter linguístico e cultural de interação por Libras e/ou Libras-tátil somados a saberes de mobilidade e orientação espacial condicionada com professores capacitados e habilitados em uma determinada deficiência específica do estudante surdo.

G. PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS ESCOLAS BILÍNGUES DE SURDOS

As Escolas Bilíngues de Surdos de Surdos têm, entre suas principais características, o fato de serem instituições de ensino públicas, regulares, especializadas, específicas, integrais, em tempo integral, presenciais e de referência, conforme seguem descritas:

1. Públicas, porque são escolas Federais, Estaduais, Municipais ou Distritais criadas ou incorporadas, mantidas ou administradas pelo Poder Público;

2. Regulares, porque ofertam escolarização em todas as etapas e modalidades de ensino da educação básica, seguindo a seriação e faixas etárias estabelecidos na educação no sistema para as escolas comuns;
3. Especializadas, porque ofertam educação bilíngue para os estudantes surdos, por meio de equipe especializada, composta por professores bilíngues em Libras e em português escrito, com formação especializada nas duas línguas, no ensino de Libras, no ensino de português como segunda língua para surdos e com conhecimentos específicos sobre os Estudos Surdos, a pessoa surda, sua cultura, suas identidades, língua, entre outras especialidades necessárias e presentes na modalidade de educação bilíngue de surdos;
4. Específicas, porque oferecem a Libras como língua de ensino, instrução, comunicação e interação e como disciplina oferecida com metodologia de ensino adequada às necessidades de cada estudante e o português escrito, como língua de instrução, impresso em materiais didáticos bilíngues presentes no ambiente escolar e como disciplina oferecida com metodologia de ensino de segunda língua, em todos os níveis da educação (educação básica e ensino superior), mediada pela Libras, respeitando as especificidades sociolinguísticas, identitárias e culturais de cada estudante;
5. Integrais, porque ofertam projetos extracurriculares que visam à formação global dos estudantes em áreas acadêmicas, esportivas, desportivas, culturais, artísticas, tecnológicas etc.;
6. Em Tempo integral, porque ampliam o tempo dos estudantes na unidade escolar, de forma a garantir o acesso ao conhecimento por meio da oferta dos componentes curriculares e extracurriculares que visam à formação integral dos estudantes;
7. Presenciais, porque proporcionam um ambiente linguístico de imersão propício à aquisição e desenvolvimento da língua de sinais, oportunizando o contato/interação entre os surdos e seus pares.
8. De referência, porque oferecem uma educação bilíngue de surdos com excelência, na medida em que, no desenvolvimento de todas as ações administrativas e pedagógicas, respeitam a legislação vigente tornando-se centros de referência para toda a educação bilíngue de surdos tanto no âmbito municipal, estadual, distrital, nacional e internacional.
9. Legítima, porque é defendida e apoiada por comunidades surdas brasileiras e entidades representativas de surdos, em especial a Federação Mundial de Surdos (World Federation of the Deaf (WFD) que apoiou e fomentou a atual Convenção sobre Direito das Pessoas com Deficiência.

H. CLASSES BILÍNGUES DE SURDOS EM LIBRAS E EM PORTUGUÊS ESCRITO

As classes bilíngues de surdos são salas de aula nas quais são matriculados apenas estudantes surdos, os quais têm, nesses espaços, a Libras como língua de ensino, instrução, comunicação e interação e como disciplina oferecida com metodologia de ensino adequada às

necessidades de cada estudante, e o português escrito está presente em materiais didáticos bilíngues e como disciplina, mediada pela Libras, é ensinada com metodologia de ensino de segunda língua, na educação básica. A estrutura pedagógica das classes bilíngues de surdos é a mesma em toda a oferta de Educação Bilíngue de surdos. Assim, em todas as Classes Bilíngues de Surdos a Libras é língua de ensino, instrução, comunicação e interação, no desenvolvimento de todas as atividades pedagógicas e de todas as disciplinas e componentes curriculares da instituição e é ensinada com metodologia de ensino de primeira língua, enquanto o português escrito é ensinado como segunda língua na educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Nas Escolas Bilíngues de Surdos, todas as turmas são Classes Bilíngues de Surdos.

ANEXO(S)

ANEXO A - PLANO DE AÇÃO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Para que os objetivos sejam alcançados é imprescindível o planejamento, sendo assim, apresentamos o cronograma das atividades e projetos a serem desenvolvidos no decorrer deste ano letivo, no espaço reservado a coordenação pedagógica, bem como em dias e horários pré-estabelecidos com os professores para a realização de projeto interventivo e projeto de BiblioLibras (Biblioteca Bilíngue de Literatura Infantil e Juvenil – Libras / Português). Lembrando que todo planejamento é aberto e flexível podendo sofrer alterações durante a sua execução.

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO DA COORDENAÇÃO

SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
-Coordenação individual.	-Coordenação individual/ -BiblioLibras	-Coordenação individual - Projeto interventivo: reagrupamento; - Coordenação por estudos dirigidos de Educação Linguística Precoce.	-Coordenação individual - Curso de EAPE: ALFALETRANDO;	-Coordenação individual - Projeto interventivo: reagrupamento;
-Coordenação por estudos dirigidos e por área de alfabetização.	-Coordenação por estudos dirigidos e por área de 4º e 5º ano de Ensino Fundamental	-Coordenação por reunião coletiva / reunião pelo UNIEB; -Estudos e planejamentos	-Coordenação individual Coordenação por estudos dirigidos e pela área de Educação Infantil. -Cursos	-Coordenação individual

- Nas quartas e sextas-feiras serão realizadas de projetos de interventivos e reagrupamentos com alunos surdos de níveis de alfabetização de L1 - LIBRAS e L2 - português escrito;
- As coordenações realizadas nas terças-feiras e quintas-feiras são reservadas para a execução do planejamento por BiblioLibras (contos das histórias infantis e juvenis por meio de LIBRAS na biblioteca,
- Todas as quartas-feiras e sextas-feiras serão organização dos projetos de reagrupamento e interventivos.
- Nas quartas-feiras serão tratados assuntos de interesse geral, como planejamentos de ações coletivas: organização de eventos (Encontros de familiares de alunos surdos por bimestre no tema principal (Surdo, saindo da invisibilidade.) e cada bimestre tem quatro temas são: A EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS PARA ALÉM DO DIAGNÓSTICO; JUNTOS SOMOS MAIS FORTES: FAMÍLIA, ESCOLA E SOCIEDADE; PRÁTICAS BILÍNGUES NA FORMAÇÃO DA CIDADANIA; PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES DA PESSOA SURDA; festas juninas bilíngues, FestSurdo, etc) e informações gerais de correspondências e/ou fóruns.
- Em quinze dias das palestras da UNB, às quartas-feiras terão reuniões coletivas com direção, professores e professores readaptados, também serão utilizadas para estudo do Novo Currículo de Português como L2, aprovado pelo MEC em 2021. Este estudo se faz necessário visando o avanço da alfabetização do aluno surdo.
- Às quintas-feiras são reservadas para formação continuada (cursos da EAPE ou entidades parceiras), ou confecção de materiais pedagógicos e planejamento.
- A coordenação Individual externa se refere ao coordenador, período de estudos individuais e a realização de cursos de formação continuada.

A SEGUIR APRESENTAMOS O QUADRO CONTENDO O PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DO ANO CORRENTE:

METAS (O QUE FAZER?)	AÇÃO OU ESTRATÉGIA (COMO FAZER?)	RESPONSÁVEIS (QUEM VAI FAZER?)	PERÍODO (QUANDO?)	RECURSOS (HUMANOS E MATERIAIS)	AValiação (COMO E QUANDO SERÁ AVALIADO?)
---------------------------------------	---	---	------------------------------------	---	---

<p>Oferecer apoio, acompanhamento didático pedagógico ao professor, promover oficinas, estudos e palestras durante o ano letivo.</p>	<p>Acompanhamento nas coordenações por área/etapa da educação básica. Desenvolvimento de oficinas e estudos nas coletivas, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sequência didática; - Estudo do novo currículo de L2; - Reagrupamento; - Recursos pedagógicos; - Recursos audiovisuais de LIBRAS e Português escrito no Studio; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Coordenador , ● apoio pedagógico ● direção ● professores. 	<p>Ao longo do ano letivo</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Coordenador; ● Professores; ● Palestrantes convidados; ● Equipe diretiva; 	<p>Nas coletivas e nas coordenações por etapa.</p>
<p>Programa Alfaletando, que tem como objetivo promover a alfabetização e letramento de crianças, com vistas à melhoria da qualidade da educação básica em todo o DF.</p>	<p>- Curso de EAPE;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Professores ● Coordenadores; 	<p>Em março até julho; Em agosto até dezembro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Coordenadores ● Professores. 	<p>Presenciais.</p>

Revisar e analisar o Projeto Político Pedagógico para a sua execução no ano corrente.	Avaliação e planejamento dos projetos que irão permanecer e acrescentar outros.	Equipe Gestora	Mês de fevereiro, março e junho.	<ul style="list-style-type: none"> • Toda a Comunidade Escolar 	Após a elaboração e durante todo o ano letivo.
Analisar o currículo comum para elencar os fundamentos norteadores da prática educativa.	Durante as coordenações por área, serão realizadas consultas ao currículo a fim de embasar a elaboração de planejamentos.	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenador • Professores 	Durante o ano letivo.	<ul style="list-style-type: none"> • Data Show • Currículo comum • Novo currículo L2 • Professores • Coordenadores 	Após o estudo.
Promover palestras sobre o Novo Currículo de L2 de português para surdos.	Leitura e análise do novo currículo de L2. Discussão em grupo. Palestra com participantes de sua criação.	Coordenador	Quinzenalmente nas quartas-feiras, após a coletiva.	<ul style="list-style-type: none"> • Novo Currículo de L2 • Coordenador • Professores • Palestrantes 	Após cada encontro

<p>Incentivar a participação em eventos, cursos, feiras, passeios e promover discussões acerca dos temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> -LP como L2; -Bilinguismo; -Gêneros textuais; -Metodologia de ensino de segunda língua; -Pedagogia visual; -Adequação curricular. 	<p>-Divulgação dos eventos junto ao corpo docente;</p> <p>-Estudo e discussões nas coordenações coletivas de acordo com assuntos previamente combinados de acordo com as necessidades.</p> <p>-Providenciar material de estudo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Coordenador ● Equipe diretiva; ● Palestrantes. 	<p>Durante as coletivas, a partir do mês de março.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Palestrantes externos ● Parceria com outras instituições (IFB, CAS, FENEIS, UnB, entre outros). 	<p>Após a finalização de cada ação.</p>
<p>Promover troca de experiências entre os professores das diferentes etapas da educação básica: anos iniciais, anos finais do EF e Ensino Médio.</p>	<p>Promover discussões durante o espaço das coletivas;</p>	<p>Equipe diretiva e coordenador.</p>	<p>Ao longo do ano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipe diretiva; ● Coordenador; ● Corpo docente. 	<p>Avaliação final e continuada.</p>
<p>Revisão coletiva do documento construído para elencar as habilidades mínimas para a promoção entre os diferentes blocos e etapas da educação básica.</p>	<p>Promover discussões durante as coordenações coletivas, conforme a atuação do professor.</p>	<p>Equipe diretiva e coordenador.</p>	<p>Ao longo do ano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Coordenador; ● Corpo docente; ● Equipe diretiva; ● Apoio pedagógico. 	<p>Avaliação continuada.</p>

<p>Organização do calendário pedagógico para o ano letivo 2022.</p>	<p>Planejamento das datas comemorativas, avaliação institucional, eventos culturais, semana de educação para a vida, projetos a serem desenvolvidos no 1º e 2º semestre.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipe diretiva ● Coordenador ● Apoios pedagógicos ● Corpo docente ● Demais funcionários. 	<p>Semana pedagógica com ajustes ao longo do ano quando necessário.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● PPP ● Calendário Escolar ● Professores ● Coordenador ● Direção 	<p>Na coordenação coletiva, após finalização do calendário.</p>
<p>Organizar atividades coletivas de acordo com os temas previamente definidos nas coordenações.</p>	<p>O dia e hora será combinado de acordo com o calendário escolar. Os alunos estarão reunidos no pátio, quadra ou sala de vídeo (de acordo com a necessidade), o tema será lançado através de apresentações, contações de histórias, filmes, etc. O professor fará a exploração do tema em sala, conforme planejamento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipe diretiva ● Coordenador ● Professores ● Alunos. 	<p>Ao longo do ano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Professores; ● Coordenador; ● Alunos; ● Cartazes; ● Murais; ● Fantasias; ● Data show; ● Atividades impressas. 	<p>Nas coletivas que sucederem o evento.</p>

<p>Proporcionar a interação escola/comunidade, oferecendo atividades que dizem respeito à valorização da vida, de acordo com o calendário escolar.</p>	<p>Organizar momentos com a comunidade escolar que abordem temas relacionados a valores, saúde mental e outros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipe diretiva ● Coordenador ● Apoio; ● Professores e demais funcionários 	<p>-Semana da água -Semana de Educação para a vida -Semana do brincar -Dia do surdo -Entre outros.</p>	<p>Toda a comunidade escolar</p>	<p>Na próxima coletiva que sucede o evento.</p>
<p>Organizar Festa Cultural no mês de junho e julho.</p>	<p>-Trabalhar o regionalismo brasileiro através das diversidades culturais: comidas típicas, festas, costumes, etc. -Apoio nos ensaios e apresentações; -Gincana; -Ornamentação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Coordenador Pedagógico ● Professores; ● Alunos; ● Comunidade escolar. 	<p>Maio e junho</p>	<p>-Toda a Comunidade escolar -Som -Barracas -Material de expediente -Material de papelaria -Material impresso -Fantasias.</p>	<p>Na próxima coletiva que sucede o evento.</p>
<p>Organizar os conselhos de classe e reunião de pais a cada final de bimestre.</p>	<p>-Elaboração de ficha do pré-conselho; -Registro e discussão do desempenho pedagógico do aluno, sugestões de estratégias para sanar dificuldades de aprendizagem. -Definição da pauta para reunião de pais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipe diretiva ● Equipe de apoio ● EEAA ● OE ● Coordenador ● Professores. 	<p>Ao final de cada bimestre.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Ata do conselho de classe ● Ficha de pré-conselho ● RAV ● Caderno de atas. 	<p>Ao final de cada conselho de classe e nas coletivas.</p>

Organizar o Fest' Surdo no mês de setembro.	<ul style="list-style-type: none"> -Apoio nos ensaios das apresentações; -Coletânea de trabalhos para montagem dos estandes; -Ornamentação da escola e do palco; -Divulgação da festa. 	Toda a comunidade escolar.	Agosto e setembro	<ul style="list-style-type: none"> ● Som ● Data Show ● Fantasias ● Material de expediente ● Material impresso ● Comunidade Escolar. 	Na próxima coordenação coletiva.
Conhecer as especificidades das turmas e dos estudantes, suas necessidades e dificuldades de aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> -Conversas com os professores nas coordenações; -Acompanhamento dos resultados dos projetos interventivos e reagrupamento; -Sugestões de temas e atividades de acordo com os níveis de proficiência linguística. 	Coordenador e professores.	Durante todo o ano letivo.	Alunos	Registros reflexivos.

ANEXO B:

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO**QUADRO DE ORGANIZAÇÃO DA COORDENAÇÃO**

SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
COORDENAÇÃO INDIVIDUAL	COORDENAÇÃO INDIVIDUAL	COORDENAÇÃO INDIVIDUAL EXTERNA	COORDENAÇÃO INDIVIDUAL	COORDENAÇÃO INDIVIDUAL
COORDENAÇÃO POR ÁREA: HISTÓRIA GEOGRAFIA FILOSOFIA SOCIOLOGIA	COORDENAÇÃO POR ÁREA: CIÊNCIAS BIOLOGIA QUÍMICA FÍSICA MATEMÁTICA	COORDENAÇÃO COLETIVA	COORDENAÇÃO POR ÁREA: PORTUGUÊS INGLÊS ESPANHOL LIBRAS ED. FÍSICA ARTE	COORDENAÇÃO INDIVIDUAL EXTERNA

As coordenações desta etapa estão divididas em Coordenação Individual, Coordenação por Área, Coordenação Coletiva e Coordenação Individual Externa.

Entende-se por Coordenação Individual aquela em que se relaciona às ações do Coordenador dentro da escola. Auxílio na organização pedagógica da escola, desde as orientações aos professores e alunos, sejam elas referentes às questões pedagógicas de desenvolvimento das atividades, de alguma ação que objetiva o desenvolvimento do conhecimento e a participação de estudantes e professores ou mesmo na própria sistematização dessas ações de estruturação do cotidiano escolar.

A Coordenação Coletiva se refere aos momentos de estudos e reflexões, informes e decisões no coletivo de profissionais, planejamento em conjunto das ações pedagógicas, extraclasse e de todo o funcionamento da vida escolar no ano letivo.

Coordenação por área é a etapa mais específica de detalhamento das atividades e todo trabalho a ser realizado por meio do plano de curso, por disciplina e de forma interdisciplinar. São também momentos de estudos atendendo alguma demanda observada entre os educadores e educandos. Espaço de produção de materiais didáticos, pedagógicos e de visitação aos planejamentos (micro e macro).

A Coordenação Individual Externa se refere ao Coordenador, período de estudo individual e a realização de cursos de formação continuada.

A SEGUIR DETALHAMOS POR MEIO DE UM QUADRO TODO O TRABALHO DO COORDENADOR NO ANO DE 2024:

METAS (O QUE FAZER?)	AÇÃO OU ESTRATÉGIA (COMO FAZER?)	RESPONSÁVEIS (QUEM VAI FAZER?)	PERÍODO (QUANDO?)	RECURSOS (HUMANOS E MATERIAIS)	AVALIAÇÃO (COMO E QUANDO SERÁ AVALIADO?)
Organização do calendário pedagógico para o ano letivo 2023	Planejamento das datas comemorativas, avaliação institucional, eventos culturais, projetos a serem desenvolvidos no 1º e 2º semestre	Equipe diretiva; Coordenadores; Apoios pedagógicos; Corpo docente; Demais funcionários	Semana pedagógica com ajustes ao longo do ano quando necessário	PPP Calendário Escolar Professores Coordenadores Supervisor Pedagógico Equipe diretiva	Nas coordenações coletivas, durante todo o processo

Realizar planejamento a partir do Currículo em Movimento e BNCC com as adequações relacionadas à Educação Bilíngue de Surdos	Entrega do Currículo em movimento por área/disciplina e pedir a organização do plano de curso	Coordenador Professores	1 mês	Currículo em Movimento Coordenador Professores	Nas coordenações coletivas, durante todo o processo
Organizar atividades coletivas de acordo com os temas previamente definidos nas coordenações	Durante as Coordenações por área desenvolvimento de propostas de atividades e ações interdisciplinares	Coordenador Professores	Ao longo do ano letivo	Professores Coordenador Cartazes Murais Data show Vídeos Atividades impressas	Nas coletivas que sucederem o evento e nas Coordenações por área
Revisar e analisar o Projeto Político Pedagógico para a sua execução no ano corrente	Avaliação e planejamento dos projetos e ações que irão permanecer e acrescentar outros	Equipe diretiva, Supervisor Coordenadores Apoios pedagógicos Corpo docente Demais Funcionários Representantes dos pais e estudantes	Mês de fevereiro, março e abril para entrega à Regional em maio e depois durante o ano	PPP Equipe diretiva Coordenadores Auxiliares Professores Pais Alunos	Reuniões periódicas durante o ano

Discussão coletiva sobre as habilidades mínimas para a promoção entre os diferentes blocos e etapas da educação básica	Promover discussões durante as coordenações coletivas, conforme a atuação do professor	Equipe diretiva, supervisor e coordenadores	Ao longo do ano letivo	Coordenador Corpo docente Equipe diretiva Apoio pedagógico Data show Textos sobre o assunto	Avaliação continuada
Oferecer apoio, acompanhamento didático pedagógico ao professor, promover oficinas, estudos e palestras durante o ano letivo	Acompanhamento nas coordenações por área/etapa da educação básica. Desenvolvimento de oficinas e estudos nas coletivas e nas coordenações por área, tais como: -Sequência didática; - Estudos sobre educação de surdos; -Estratégias de recuperação do aluno; -Recursos pedagógicos e visuais; -Metodologia para o trabalho com segunda língua	Equipe diretiva Supervisor Coordenadores Apoios pedagógicos Corpo docente	Ao longo do ano letivo	Coordenadores Professores Palestrantes convidados Equipe diretiva Supervisor	Nas coletivas e nas coordenações por área

<p>Promover troca de experiências entre os professores das diferentes etapas da educação básica: anos iniciais, anos finais do EF e Ensino Médio</p>	<p>Promover discussões durante o espaço das coletivas</p>	<p>Equipe diretiva, supervisor e coordenadores</p>	<p>A partir do 2º Bimestre</p>	<p>Coordenador Corpo docente Equipe diretiva Apoio pedagógico Data show Textos sobre o assunto</p>	<p>Nas coletivas e nas coordenações por área</p>
<p>Incentivar a participação em eventos, cursos, feiras, passeios e promover discussões acerca dos temas: -LP como L2; -Materiais bilíngues; -Educação bilíngue; -Metodologia de ensino de segunda língua; -Pedagogia visual; -Adequação curricular.</p>	<p>Divulgação dos eventos junto ao corpo docente; Estudo e discussões nas coordenações coletivas de acordo com assuntos previamente combinados de acordo com as necessidades; Providenciar material de estudo</p>	<p>Coordenador; Supervisor; Equipe diretiva; Palestrantes.</p>	<p>Durante as coletivas</p>	<p>Palestrantes externos: Parceria com outras instituições (IFB, CAS, FENEIS, UnB, entre outros) Os próprios professores com suas experiências exitosas.</p>	<p>Após cada encontro</p>

<p>Organizar eventos culturais e artísticos relacionados à cultura brasileira e à cultura surda.</p>	<p>Trabalhar aspectos da cultura brasileira; Desenvolver as expressões culturais e identitárias que marcam a Comunidade Surda; Apoiar os ensaios e apresentações culturais e artísticas das turmas; - Promover a Gincana entre as turmas; -Ornamentar a escola para o dia do evento</p>	<p>Coordenadores Pedagógicos; Professores; Alunos; Comunidade escolar; Comunidade Surda</p>	<p>Coordenadores; Professores; Equipe diretiva; Supervisor; Alunos; Comunidade escolar; Comunidade Surda; Som; Barracas; Material de expediente; Material de papelaria; Material impresso; Fantasias</p>	<p>Durante o ano letivo</p>	<p>Durante as coletivas após os eventos</p>
--	---	---	--	-----------------------------	---

Organizar os conselhos de classe e reunião de pais a cada final de bimestre	-Elaboração de ficha do pré-conselho; -Registro e discussão do desempenho pedagógico do aluno ao longo do bimestre, com sugestões de estratégias para alunos com dificuldades de aprendizagem -Definição da pauta coletiva para a reunião de pais.	EEAA; SOE; Coordenadores; Supervisor; Equipe Diretiva; Professores	Ao final de cada bimestre	Ata do conselho de classe; Ficha de pré-conselho; RAV; Caderno de atas	Ao final de cada conselho de classe e nas coletivas
Conhecer as especificidades das turmas e dos estudantes, suas necessidades e dificuldades de aprendizagem	-Conversas com os professores nas coordenações; -Acompanhamento dos resultados dos projetos interventivos; -Sugestões de temas e atividades de acordo com os níveis de proficiência linguística	EEAA; SOE Coordenador e professores	Durante todo o ano letivo	Relatórios dos alunos; Profissionais da EEAA; Professores	Registros reflexivos nas coordenações por área e nas coletivas

<p>Proporcionar a interação escola/comunidade, oferecendo atividades que dizem respeito aos temas e subtemas geradores do projeto a ser desenvolvido durante o ano letivo</p>	<p>Organizar momentos com a comunidade escolar e comunidade surda que abordem temas relacionados ao ser surdo, a língua, identidade, artefatos culturais</p>	<p>Equipe diretiva; Coordenadores; EEAA; SOE; Professores</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>	<p>Professores; Orientador Educacional; Psicóloga Educacional; Coordenador; Palestrantes convidados; Funcionários; Alunos; Data show; Folder; panfletos; Materiais diversos .</p>	<p>Registros reflexivos nas coordenações por área e nas coletivas</p>
---	--	---	----------------------------------	---	---

ANEXO C - PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Unidade: DF escola: Bilingue Libras e Português Escrito de Taguatinga
Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Nilcimar Carrijo Aragão Matrícula:2009000 Turno :Matutino/ Vespertino
Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: _____ Matrícula: _____ Turno: _____

METAS

1. **Promover o desenvolvimento socioemocional dos alunos:** Desenvolver atividades e programas que ajudem os alunos a desenvolver habilidades socioemocionais, como empatia, resolução de conflitos, autoconhecimento e autocontrole.
2. **Prevenir e lidar com problemas de comportamento e conflitos:** Desenvolver estratégias para prevenir e lidar com problemas de comportamento, bullying, violência e outros conflitos na escola, promovendo um ambiente escolar seguro e acolhedor para todos os alunos.
3. **Promover a inclusão e a diversidade:** Desenvolver atividades e programas que promovam a inclusão e o respeito à diversidade, valorizando as diferenças individuais e combatendo a discriminação e o preconceito.
4. **Fomentar a participação dos pais e da comunidade:** Envolver os pais e a comunidade no processo educativo, promovendo parcerias entre escola, família e comunidade para apoiar o desenvolvimento dos alunos.
5. **Apoiar o processo de ensino e aprendizagem:** Colaborar com professores e coordenadores pedagógicos para identificar e atender às necessidades dos alunos, desenvolvendo estratégias de intervenção e acompanhamento para garantir o sucesso acadêmico de todos.
6. **Desenvolver projetos e atividades extracurriculares:** Criar e implementar projetos e atividades extracurriculares que complementem o currículo escolar, proporcionando aos alunos oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento fora da sala de aula.
7. **Acompanhar e avaliar o progresso dos alunos:** Realizar avaliações periódicas do desenvolvimento dos alunos e do impacto das atividades de orientação educacional, utilizando dados e informações para ajustar as estratégias e melhorar os resultados.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

1. **Questionários de Avaliação:** Aplicação de questionários para alunos, pais e professores para avaliar a percepção sobre o suporte oferecido pela orientação educacional, a qualidade dos serviços prestados e a satisfação geral com o trabalho realizado.
2. **Entrevistas e Grupos Focais:** Realização de entrevistas individuais ou em grupo com alunos, pais, professores e outros membros da comunidade escolar para obter feedback qualitativo sobre o impacto das atividades da orientação educacional.
3. **Registro de Atendimentos:** Manutenção de registros detalhados sobre os atendimentos realizados pela equipe de orientação educacional, incluindo informações sobre os problemas enfrentados pelos alunos, as intervenções realizadas e os resultados alcançados.
4. **Análise de Desempenho Acadêmico:** Monitoramento do desempenho acadêmico dos alunos ao longo do ano letivo, utilizando indicadores como notas, frequência escolar, participação em atividades extracurriculares e resultados em avaliações padronizadas.
5. **Indicadores de Comportamento e Disciplina:** Acompanhamento de indicadores relacionados ao comportamento dos alunos, como o número de casos de indisciplina, bullying ou violência, e a eficácia das estratégias adotadas para lidar com essas questões.
6. **Participação em Programas e Atividades:** Avaliação do envolvimento dos alunos em programas e atividades promovidas pela orientação educacional, como palestras, workshops, grupos de apoio, projetos sociais e eventos culturais.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
 GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

7. Indicadores de Inclusão e Diversidade: Acompanhamento de indicadores relacionados à promoção da inclusão e da diversidade na escola, como o aumento da participação de alunos de diferentes origens e a redução de casos de discriminação e preconceito.

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
Acolhimento	Manter contato e parceria com os pais/responsáveis pelos estudantes	Acolhimento e apresentação do Serviço e da profissional.	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania e ética: Educação para a cidadania ativa, respeito aos direitos humanos, promoção da democracia e participação social responsável. • Diversidade e inclusão: Valorização da diversidade cultural, étnica, social, econômica e de gênero, promovendo uma educação inclusiva que respeite e valorize as diferenças individuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a inclusão de grupos historicamente excluídos do sistema educacional. • Promoção da gestão democrática e participativa das escolas, envolvendo a comunidade escolar (professores, alunos, pais e funcionários) na tomada de decisões e no planejamento das ações educacionais. • Articular a escola com a comunidade, estabelecendo parcerias com organizações da sociedade civil, empresas, universidades e outros atores locais, para enriquecer o processo educativo e ampliar as oportunidades de aprendizagem dos alunos. • Garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo 	Equipe gestora, docentes, discentes, Orientadora Educacional e EEAA	1º bimestre



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
 GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

				oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.		
Integração família/escola	Orientação as famílias sobre a rotina escolar, importância de o estudante reconhecer seu papel social dentro do contexto escolar	Roda de conversa com as famílias sobre a rotina escolar e a importância do aluno está inserido dentro da sociedade. Acompanhamento de frequência escolar dos estudantes. Atendimento individualizado aos responsáveis quando necessário.	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania e ética: Educação para a cidadania ativa, respeito aos direitos humanos, promoção da democracia e participação social responsável. • Diversidade e inclusão: Valorização da diversidade cultural, étnica, social, econômica e de gênero, promovendo uma educação inclusiva que respeite e valorize as diferenças individuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a inclusão de grupos historicamente excluídos do sistema educacional. • Promover a gestão democrática e participativa das escolas, envolvendo a comunidade escolar (professores, alunos, pais e funcionários) na tomada de decisões e no planejamento das ações educacionais. • Articular a escola com a comunidade, estabelecendo parcerias com organizações da sociedade civil, empresas, universidades e outros atores locais, para enriquecer o processo educativo e ampliar as oportunidades de aprendizagem dos alunos. • Garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. 	Ação junto a família	1º bimestre /2º bimestre
Autoestima	Incentivar a autonomia dos estudantes e dos responsáveis.	Atendimento individual aos alunos, conforme demanda dos professores.	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde e bem-estar: Promoção de hábitos saudáveis, prevenção de doenças, educação sexual, saúde mental e emocional, 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a inclusão de grupos historicamente excluídos do sistema educacional, como pessoas com deficiência, indígenas, 	Ação junto aos alunos e familiares. Orientadora Educacional	Durante o ano letivo.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
 GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

		Atendimento.	visando o desenvolvimento integral dos estudantes.	<p>quilombolas, entre outros, garantindo o respeito à diversidade e o acesso de todos à educação de qualidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, incluindo a melhoria da implementação de políticas para reduzir a evasão escolar e melhorar os índices de aprendizagem. • Garantir que os alunos desenvolvam todas as suas potencialidades, não apenas intelectuais, mas também emocionais, sociais, culturais e físicas. • Integrar diferentes áreas do conhecimento em projetos interdisciplinares, que permitem aos alunos compreenderem a interconexão entre os diversos campos do saber. • Estimular a participação ativa dos alunos em seu processo de aprendizagem, incentivando o protagonismo juvenil e o desenvolvimento de habilidades como autonomia, criatividade e senso crítico. • Promover o bem-estar para todos, em todas as idades. 		
--	--	--------------	--	--	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
 GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Regimento escolar	Mostrar a organização pedagógica e administrativa das unidades escolares do DF	Regimento escolar: Regras de Convivência, apresentação das equipes: Orientadora Educacional, direção, coordenadores, supervisores e EEAA. Direitos e deveres dos alunos, cumprimento das atividades escolares e conhecimento disciplinar de caráter pedagógico.	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania e ética: Educação para a cidadania ativa, respeito aos direitos humanos, promoção da democracia e participação social responsável. • Diversidade e inclusão: Valorização da diversidade cultural, étnica, social, econômica e de gênero, promovendo uma educação inclusiva que respeite e valorize as diferenças individuais. • Meio ambiente e sustentabilidade: Educação ambiental integrada ao currículo para promover a conscientização sobre questões ambientais locais e globais, incentivando práticas sustentáveis e responsáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a gestão democrática e participativa das escolas, envolvendo a comunidade escolar (professores, alunos, pais e funcionários) na tomada de decisões e no planejamento das ações educacionais. • Articular a escola com a comunidade, estabelecendo parcerias com organizações da sociedade civil, empresas, universidades e outros atores locais, para enriquecer o processo educativo e ampliar as oportunidades de aprendizagem dos alunos. • Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. 	Ação junto aos alunos. Orientadora educacional e coordenadora	1º bimestre.
Uso indevido de álcool /droga	Prevenir o uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas.	Visita ao museu de drogas. Palestra e visita ao espaço do museu.	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania e ética: Educação para a cidadania ativa, respeito aos direitos humanos, promoção da democracia e participação social responsável. • Saúde e bem-estar: Promoção de hábitos saudáveis, prevenção de doenças, educação sexual, 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a gestão democrática e participativa das escolas, envolvendo a comunidade escolar (professores, alunos, pais e funcionários) na tomada de decisões e no planejamento das ações educacionais. • Garantir que os alunos desenvolvam todas as suas 	Orientadora Educacional /supervisora e	2º bimestre



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
 GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

			saúde mental e emocional, visando o desenvolvimento integral dos estudantes.	<p>potencialidades, não apenas intelectuais, mas também emocionais, sociais, culturais e físicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Integrar diferentes áreas do conhecimento em projetos interdisciplinares, que permitem aos alunos compreenderem a interconexão entre os diversos campos do saber. • Estimular a participação ativa dos alunos em seu processo de aprendizagem, incentivando o protagonismo juvenil e o desenvolvimento de habilidades como autonomia, criatividade e senso crítico. • Garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. 		
Inclusão e comunicação do uso da língua materna (libras)	Orientar aos pais a importância da aquisição da comunicação em libras.	Roda de conversa com os pais sobre a importância da aquisição da comunicação em Libras para inserção dos alunos surdos na sociedade.	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania e ética: Educação para a cidadania ativa, respeito aos direitos humanos, promoção da democracia e participação social responsável. • Diversidade e inclusão: Valorização da diversidade cultural, étnica, social, econômica e de gênero, promovendo uma educação inclusiva que respeite e valorize as diferenças individuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir o acesso de todos os brasileiros à educação básica, com foco na redução das disparidades regionais e socioeconômicas. • Promover a inclusão de grupos historicamente excluídos do sistema educacional, como pessoas com deficiência, garantindo o respeito à diversidade e o acesso de todos à educação de qualidade. 	Orientadora Educacional /supervisora e coordenadora	2º bimestre



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
 GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

			<p>• Tecnologia e inovação: Integração de tecnologias digitais e práticas inovadoras no ensino e na aprendizagem, preparando os alunos para um mundo cada vez mais digitalizado e em constante evolução tecnológica.</p>	<p>• Aprimorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, incluindo a melhoria da infraestrutura escolar, a valorização dos profissionais da educação, a atualização dos currículos e a implementação de políticas para reduzir a evasão escolar e melhorar os índices de aprendizagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Garantir que os alunos desenvolvam todas as suas potencialidades, não apenas intelectuais, mas também emocionais, sociais, culturais e físicas. • Integrar diferentes áreas do conhecimento em projetos interdisciplinares, que permitem aos alunos compreenderem a interconexão entre os diversos campos do saber. • Estimular a participação ativa dos alunos em seu processo de aprendizagem, incentivando o protagonismo juvenil e o desenvolvimento de habilidades como autonomia, criatividade e senso crítico. • Promover a inclusão e a equidade no acesso à educação, garantindo que todos os alunos, independentemente de sua 		
--	--	--	--	--	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

				<p>origem socioeconômica, gênero, etnia ou condição física, tenham acesso a uma educação de qualidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Articular a escola com a comunidade, estabelecendo parcerias com organizações da sociedade civil, empresas, universidades e outros atores locais, para enriquecer o processo educativo e ampliar as oportunidades de aprendizagem dos alunos. • Garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. 		
Palestra sobre dengue	Orientar os estudantes a prevenção sobre a doença,	Palestra com a profissional da área da saúde e visita ao stand.	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania e ética: Educação para a cidadania ativa, respeito aos direitos humanos, promoção da democracia e participação social responsável. • Meio ambiente e sustentabilidade: Educação ambiental integrada ao currículo para promover a conscientização sobre questões ambientais locais e globais, incentivando práticas sustentáveis e responsáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a gestão democrática e participativa das escolas, envolvendo a comunidade escolar (professores, alunos, pais e funcionários) na tomada de decisões e no planejamento das ações educacionais. • Garantir que os alunos desenvolvam todas as suas potencialidades, não apenas intelectuais, mas também emocionais, sociais, culturais e físicas. • Integrar diferentes áreas do conhecimento em projetos 	Orientadora educacional, coordenadora, supervisora. Alunos.	2º bimestre



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

			<ul style="list-style-type: none"> • Saúde e bem-estar: Promoção de hábitos saudáveis, prevenção de doenças, educação sexual, saúde mental e emocional, visando o desenvolvimento integral dos estudantes. 	<p>interdisciplinares, que permitem aos alunos compreenderem a interconexão entre os diversos campos do saber.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimular a participação ativa dos alunos em seu processo de aprendizagem, incentivando o protagonismo juvenil e o desenvolvimento de habilidades como autonomia, criatividade e senso crítico. • Articular a escola com a comunidade, estabelecendo parcerias com organizações da sociedade civil, empresas, universidades e outros atores locais, para enriquecer o processo educativo e ampliar as oportunidades de aprendizagem dos alunos. • Garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. 		
Cultura de paz e não violenta.	Oportunizar os meios adequados para o autorrespeito e atitudes saudáveis sejam despertados.	Palestras/rodas de conversas com grupos separados por faixa etária e modalidade de ensino, respeitando as especificidades de cada estudante e sua língua materna através das	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania e ética: Educação para a cidadania ativa, respeito aos direitos humanos, promoção da democracia e participação social responsável. • Diversidade e inclusão: Valorização da diversidade cultural, étnica, social, econômica e de gênero, promovendo uma educação 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, incluindo a formação continuada de professores, a melhoria da infraestrutura escolar, a atualização dos currículos e a implementação de práticas pedagógicas inovadoras. • Promover a inclusão de grupos historicamente 	Orientadora Educacional, supervisora, coordenadora e estudantes.	2º e 3º bimestres



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
 GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

		<p>seguintes temáticas: Respeitar a vida e a dignidade de cada ser um, sem discriminação e preconceito. Praticar a não violência ativa, rejeitando a violência sob todas as suas formas: física, sexual. Palestra: bullying e cyberbullying. Vídeos explicativos sobre o tema. Histórias contadas em sala de aula/e momentos de atividades contadas em Libras. Momentos de atividades externas. Fechamento das atividades: construção de mural com atividades trabalhadas.</p>	<p>inclusiva que respeite e valorize as diferenças individuais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saúde e bem-estar: Promoção de hábitos saudáveis, prevenção de doenças, educação sexual, saúde mental e emocional, visando o desenvolvimento integral dos estudantes. • Tecnologia e inovação: Integração de tecnologias digitais e práticas inovadoras no ensino e na aprendizagem, preparando os alunos para um mundo cada vez mais digitalizado e em constante evolução tecnológica. 	<p>excluídos do sistema educacional, garantindo o respeito à diversidade e o acesso de todos à educação de qualidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover a gestão democrática e participativa das escolas, envolvendo a comunidade escolar (professores, alunos, pais e funcionários) na tomada de decisões e no planejamento das ações educacionais. • Garantir que os alunos desenvolvam todas as suas potencialidades, não apenas intelectuais, mas também emocionais, sociais, culturais e físicas. • Integrar diferentes áreas do conhecimento em projetos interdisciplinares, que permitem aos alunos compreenderem a interconexão entre os diversos campos do saber. • Estimular a participação ativa dos alunos em seu processo de aprendizagem, incentivando o protagonismo juvenil e o desenvolvimento de habilidades como autonomia, criatividade e senso crítico. • Promover a inclusão e a equidade no acesso à educação, garantindo que 		
--	--	---	--	---	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
 GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

				<p>todos os alunos, independentemente de sua origem socioeconômica, gênero, etnia ou condição física, tenham acesso a uma educação de qualidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Articular a escola com a comunidade, estabelecendo parcerias com organizações da sociedade civil, empresas, universidades e outros atores locais, para enriquecer o processo educativo e ampliar as oportunidades de aprendizagem dos alunos. • Garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. • Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas, eliminando todas as formas de discriminação e violência de gênero. • Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. 	
--	--	--	--	---	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
 GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Conselho tutelar	Manter contato e parceria com pais/responsáveis pelos estudantes.	Palestra como Conselho Tutelar como parceiro da família na garantia de seus direitos.	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania e ética: Educação para a cidadania ativa, respeito aos direitos humanos, promoção da democracia e participação social responsável. 	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir o acesso de todos os brasileiros à educação básica, com foco na redução das disparidades regionais e socioeconômicas. • Ampliar o acesso de crianças, jovens e adultos à educação em todos os níveis, desde a educação infantil até o ensino superior, com foco na redução das desigualdades regionais e socioeconômicas. • Aprimorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, incluindo a implementação de políticas para reduzir a evasão escolar e melhorar os índices de aprendizagem. • Garantir que os alunos desenvolvam todas as suas potencialidades, não apenas intelectuais, mas também emocionais, sociais, culturais e físicas. 	Conselheiros tutelares, OE, coordenadora, supervisora e direção.	3º bimestre
Festa: Fest surdo	Comemorar e reconhecer a libras como meio legal de comunicação e expressão para apropriar de sua cultura e história.	Festa envolvendo toda a escola e comunidade surda	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania e ética: Educação para a cidadania ativa, respeito aos direitos humanos, promoção da democracia e participação social responsável. • Diversidade e inclusão: Valorização da diversidade cultural, étnica, social, econômica e de gênero, promovendo uma educação 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a inclusão de grupos historicamente excluídos do sistema educacional, como pessoas com deficiência, garantindo o respeito à diversidade e o acesso de todos à educação de qualidade. • Promover a gestão democrática e participativa das escolas, envolvendo a 	Toda a escola	3º bimestre



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
 GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

			<p>inclusiva que respeite e valorize as diferenças individuais.</p>	<p>comunidade escolar (professores, alunos, pais e funcionários) na tomada de decisões e no planejamento das ações educacionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Garantir que os alunos desenvolvam todas as suas potencialidades, não apenas intelectuais, mas também emocionais, sociais, culturais e físicas. • Ampliar o tempo e o espaço de aprendizagem dos alunos, proporcionando atividades educativas em período integral e utilizando diferentes espaços da comunidade escolar e práticas pedagógicas diversificadas. • Integrar diferentes áreas do conhecimento em projetos interdisciplinares, que permitem aos alunos compreenderem a interconexão entre os diversos campos do saber. • Estimular a participação ativa dos alunos em seu processo de aprendizagem, incentivando o protagonismo juvenil e o desenvolvimento de habilidades como autonomia, criatividade e senso crítico. • Promover a inclusão e a equidade no acesso à educação, garantindo que 		
--	--	--	---	---	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
 GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

				<p>todos os alunos, independentemente de sua origem socioeconômica, gênero, etnia ou condição física, tenham acesso a uma educação de qualidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Articular a escola com a comunidade, estabelecendo parcerias com organizações da sociedade civil, empresas, universidades e outros atores locais, para enriquecer o processo educativo e ampliar as oportunidades de aprendizagem dos alunos. • Garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. • Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. 		
Projeto de transição	Contextualizar os alunos no espaço/tempo em que serão inseridos. Promover momento de escuta aos	Reunião com os pais/responsáveis dos alunos do 5º e 9º ano. Apresentação do projeto de transição para os	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania e ética: Educação para a cidadania ativa, respeito aos direitos humanos, promoção da democracia e participação social responsável. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a inclusão de grupos historicamente excluídos do sistema educacional, como pessoas com deficiência, garantindo o respeito à diversidade e o 	Pais/responsáveis, alunos, Orientadora Educacional, supervisora, coordenadora e equipe gestora	4º bimestre



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
 GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

	<p>responsáveis em relação as expectativas da mudança de modalidade. Apresentar as diretrizes do trabalho a ser desenvolvido com os alunos.</p>	<p>pais e para os alunos. Mostrar a importância da vivência nas séries sequenciais. Explicar as etapas do projeto e como será desenvolvido. Explicar as etapas do projeto do modelo ensino médio.</p>	<p>• Diversidade e inclusão: Valorização da diversidade cultural, étnica, social, econômica e de gênero, promovendo uma educação inclusiva que respeite e valorize as diferenças individuais.</p> <p>• Trabalho e empreendedorismo: Estímulo ao desenvolvimento de habilidades para o mundo do trabalho, incluindo o empreendedorismo, a ética profissional, a criatividade e a capacidade de adaptação a diferentes contextos laborais.</p>	<p>acesso de todos à educação de qualidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Garantir que os alunos desenvolvam todas as suas potencialidades, não apenas intelectuais, mas também emocionais, sociais, culturais e físicas. • Ampliar o tempo e o espaço de aprendizagem dos alunos, proporcionando atividades educativas em período integral e utilizando diferentes espaços da comunidade escolar e práticas pedagógicas diversificadas. • Integrar diferentes áreas do conhecimento em projetos interdisciplinares, que permitem aos alunos compreenderem a interconexão entre os diversos campos do saber. • Estimular a participação ativa dos alunos em seu processo de aprendizagem, incentivando o protagonismo juvenil e o desenvolvimento de habilidades como autonomia, criatividade e senso crítico. • Articular a escola com a comunidade, estabelecendo parcerias com organizações da sociedade civil, empresas, universidades e outros atores locais, para enriquecer o 		
--	---	---	--	--	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
 GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

				<p>processo educativo e ampliar as oportunidades de aprendizagem dos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. • Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. 		
Comemoração de final de ano (formatura 5º e 9ºano)	Criar momentos memoráveis para pais, professores, famílias e celebrar o final do ano escolar.		<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania e ética: Educação para a cidadania ativa, respeito aos direitos humanos, promoção da democracia e participação social responsável. • Diversidade e inclusão: Valorização da diversidade cultural, étnica, social, econômica e de gênero, promovendo uma educação inclusiva que respeite e valorize as diferenças individuais. • Meio ambiente e sustentabilidade: Educação ambiental integrada ao currículo para promover a 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a inclusão de grupos historicamente excluídos do sistema educacional, como pessoas com deficiência, garantindo o respeito à diversidade e o acesso de todos à educação de qualidade. • Garantir que os alunos desenvolvam todas as suas potencialidades, não apenas intelectuais, mas também emocionais, sociais, culturais e físicas. • Ampliar o tempo e o espaço de aprendizagem dos alunos, proporcionando atividades educativas em período integral 	Todos os servidores da escola	4º bimestre



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
 GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

			<p>conscientização sobre questões ambientais locais e globais, incentivando práticas sustentáveis e responsáveis.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saúde e bem-estar: Promoção de hábitos saudáveis, prevenção de doenças, educação sexual, saúde mental e emocional, visando o desenvolvimento integral dos estudantes. 	<p>e utilizando diferentes espaços da comunidade escolar e práticas pedagógicas diversificadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimular a participação ativa dos alunos em seu processo de aprendizagem, incentivando o protagonismo juvenil e o desenvolvimento de habilidades como autonomia, criatividade e senso crítico. • Articular a escola com a comunidade, estabelecendo parcerias com organizações da sociedade civil, empresas, universidades e outros atores locais, para enriquecer o processo educativo e ampliar as oportunidades de aprendizagem dos alunos. • Garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. • Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. 		
--	--	--	--	---	--	--

ANEXO D - PLANO DE AÇÃO DAS EQUIPE DE APOIO À APRENDIZAGEM - EEAA**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA****DIRETORIA DE SERVIÇOS E PROJETOS ESPECIAIS DE ENSINO****GERÊNCIA DE SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM****PLANO DE AÇÃO*****EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM-EEAA***

UE: Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga -EBT- **Telefone:** 39016741

Diretora: Clissineide Rodrigues Caixeta **Vice diretora:** Vanessa Neiva Pereira

Supervisor Pedagógico: Adriana Reis Melo **Supervisor Administrativo:** Robson Moreira Corrente

Secretária: Edilaine Gonçalves Sperândio **Coordenadoras AI:** Adriana Gomes Batista

Coordenadora AF/EM: Andrea Beatriz Messias Belém

Quantitativo de estudantes: 79 (sendo 08 CODAS) 68 alunos no diurno e 18 alunos no noturno

Nº de turmas: 25

Etapas/modalidades:

- ❖ 01 turma de **Educação Linguística Precoce**

- ❖ 01 turma multisseriada ou multietária de 4 e 5 anos na **Educação Infantil**

ENSINO FUNDAMENTAL - 2º CICLO - 1º AO 5º ANO

- 01 turma multisseriada de 1º e 2º ano,
- 01 turma de 3º ano,
- 01 turma multisseriada de 4º e 5º,
- 01 turma de Classe Bilíngue Diferenciada AI.

ENSINO FUNDAMENTAL - 3º CICLO - 6º AO 9º ANO

- 01 turma de 6º ano,
- 01 turma de 7º ano,
- 01 turma de 8º ano,
- 01 turma de 9º ano,
- 02 turmas de Classe Bilingue Diferenciada AF.

ENSINO MÉDIO - SEMESTRALIDADE

- 01 turma de 1º ano,
- 02 turma de 2º ano,
- 02 turma de 3º ano,
- 01 turmas de Classe Bilíngue Diferenciada EM

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS- EJA (NOTURNO)

- 1º SEG- 1ª 2ª etapa 1º SEG- 3ª 4ª etapa
- 2º SEG- 5ª 6ª etapa 2º SEG- 7ª 8ª etapa
- 3º SEG- 1ª etapa
- 3º SEG- 2ª etapa
- 3º SEG- 4ª etapa

Serviços de Apoio:**Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez do Distrito Federal CAS/DF**

Antonio Cesar leite Fleuri, Flávia Rodrigues da Silva e Gilson da Silva Balieiro.

Itinerância de Deficiência Auditiva: Mônica Braz de Souza.**Orientação Educacional:** Nilcimar Carrijo Aragão.**Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem EEAA:** Psicóloga-Miriam Assunção Borges

Pedagoga-Alessandra Brito de Lacerda Morais

Taguatinga, Abril de 2024.

1 - EIXO: COORDENAÇÃO COLETIVA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Perspectivas Avaliativas
Participar das Coordenações Pedagógicas conjuntas e setorizadas visando interagir com o grupo de professores dos Anos Iniciais e do Ensino Fundamental e Médio.	Realizar uma escuta sensível , pedagógica e fortalecedora dos profissionais da escola Bilingue diante de suas angústias profissionais acerca do trabalho escolar.	Realizar o registro de ações pertinentes ao trabalho da EEAA.	Todo o ano de 2024.	Psicóloga EEAA, Pedagoga EEAA supervisora Coordenadoras Orientadora Professores Gestão Escolar Secretária / vigia Servidores /monitores	Ocorrerá simultaneamente ao processo de participação, com a interação e seus respectivos desdobramentos.
	Participar e promover as coordenações coletivas às quartas-feiras, bem como acompanhar o processo de discussão e construção da organização do trabalho pedagógico e demandas escolares dos estudantes planejando ações coletivas que levem à melhoria do nível de educação na atual realidade apresentada na Escola Bilíngue.	Participar das reuniões de coordenação coletiva de planejamento e realizar estudos de formação continuada de acordo com as demandas institucionais e/ou seguindo projetos desenvolvidos na EB.	4ª feira alternadamente matutino e no vespertino.	Psicóloga EEAA Pedagoga EEAA Supervisora Coordenadoras Orientadora Professores Gestão Escolar Secretária	

2 - EIXO: OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Perspectivas Avaliativas
Assessoria ao processo de desenvolvimento do trabalho pedagógico através de observações dos espaços e das dinâmicas pedagógicas: sala de aula, pátio, entrada e saída, intervalos, reuniões de coordenação, de planejamento de ensino e outras possíveis reuniões que otimizem o fazer pedagógico.	Observar as relações com os pares aluno-aluno, aluno-professor, monitor-aluno, aluno-servidor, monitor-professor, professor-gestão, gestão -aluno.	Observação de Campo e Registro em formulário da EEAA	A partir do 1º Bimestre	Psicóloga Pedagoga Professor regente Monitor	Será feita em conversas específicas com professores, equipe pedagógica, gestão escolar e/ou outras esferas de profissionais, bem como alunos e comunidade escolar para retroalimentar o trabalho e definir novas ações/intervenções.
	Conhecer a atuação, a concepção de ensino e aprendizagem, a motivação para o trabalho docente, assessorando na construção de alternativas teórico-metodológicas com adequação no processo de ensino às necessidades dos estudantes surdos, surdos com outras NEE e CODAS na EBT.	Observação de campo escolar, em especial a observação de sala de aula e entrevista.	Todo ano letivo conforme demanda.	Psicóloga Pedagoga Professor regente Monitor	

3 - EIXO: OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Perspectivas Avaliativas
Observar os estudantes encaminhados, recém chegados à escola, ou aqueles não avaliados, sem RAIE, (quando necessário, ou demandado por professores ou membros da equipe pedagógica)	Levantar informações junto aos professores sobre as dificuldades estabelecidas no ensino daquele estudante observado, para propor ações de assessoramento ao trabalho pedagógico.	Orientações pertinentes às adequações curriculares ou escolares que o estudante necessita.	2º e 3º Bimestre	Psicóloga EEAA Pedagoga EEAA Professores Regentes Orientadora Educacional	Será feita em conversar específicas com professores, ou demais membros da equipe pedagógica, para retroalimentar o trabalho e definir novas demandas, bem como por meio dos resultados alcançados a partir das intervenções pedagógicas realizadas (coletivas ou individuais)
	Observar o contexto relacional em sala de aula, conhecer a metodologia de trabalho do professor, identificar as fragilidades e potencialidades para o processo de avaliação e intervenção da EEAA;	Combinar com a professora a intervenção; interagir com estudantes; registrar as observações	terças-feiras e quintas-feiras (conforme agenda)	Psicóloga EEAA Pedagoga EEAA Professores Regentes Orientadora Educacional	
	Realizar análises pedagógicas pontuais das necessidades cognitivas dos alunos, incluindo possibilidades de intervenções pedagógicas passíveis ao processo de ensino e aprendizagem	Mapeamento Institucional RAIE Relatórios Pedagógicos Encaminhamentos	Segundas-feira, terças-feiras e quintas-feiras ou Conforme demandas	Psicóloga EEAA Pedagoga EEAA	

4 - EIXO: AÇÕES VOLTADAS À RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Perspectivas Avaliativas
Atendimento e/ou convocação de pais/responsáveis (quando necessário) para acolhimento e construção da parceria escola-comunidade.	Estabelecer a parceria escola-comunidade, visando o sucesso escolar do estudante em seu desenvolvimento global (social, pessoal e escolar)	Entrevistas de Anamnese. Orientações, encaminhamentos e assessoramento as famílias em benefício do estudante.	Sempre que necessário.	Psicóloga EEAA Pedagoga EEAA Orientadora Educacional	Será feita por meio dos resultados alcançados a partir das interações e intervenções realizadas.
Promover a sensibilização das famílias e/ou responsáveis quanto a um maior envolvimento e participação no processo educacional dos estudantes com S/DA, tendo como base o tema gerador de 2024: Surdo, saindo da invisibilidade e subtemas voltados ao Projeto de Psicoeducação.	Ressaltar o trabalho pedagógico realizado pela Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga que sempre deve primar pela modalidade de educação bilíngue específica, com instrução em Libras e Português Escrito como Segunda Língua.	Sensibilização num processo de Escuta Ativa por meio de vivências, oficinas e palestras bimestrais.	Bimestral	Comunidade Escolar	A cada encontro com feedback dos pais e retorno dos docentes.

Acolhimento às famílias da Escola Bílingue em todos os momentos de contato com EEAA.	Discutir possibilidades de interface da instituição educacional com a família para favorecer o sucesso escolar, construindo estratégias de condução conjunta e incentivar a participação de familiares em Curso de Libras ofertado pelo CAS, bem como registrar informações de uso de medicação e rotina de acompanhamentos externos realizados pelos estudantes surdos e surdos com outras NEE.	Escutar e orientar pais e/ou responsáveis em relação aos aspectos que afetam de maneira direta ou indireta no desempenho escolar dos estudantes, tais como linguísticos, relacionais, subjetivos e pedagógicos.	anual	Comunidade Escolar.	A cada encontro com feedback
---	--	---	-------	---------------------	------------------------------

5 - EIXO: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Perspectivas Avaliativas
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	--------------------------

Formações quando demandadas pela equipe pedagógica, ou quando evidenciada a necessidade pela EEAA.	Contribuir coletivamente na organização do trabalho pedagógico da escola, sistematizando sua estrutura e discutindo a intencionalidade das ações desenvolvidas pedagógico com temáticas relevantes e de interesse coletivo.	Realizar estudos dos documentos oficiais da SEEDF, bem como temas pertinentes, nos espaços coletivos, efetivando a formação continuada, com vistas a melhoria dos processos de ensino, aprendizagem, pesquisa e avaliação.	(Semana Pedagógica, coordenações coletivas e/ou outros momentos de interesse da instituição) ou Bimestralmente (conforme condições coletivas)	Psicóloga e Pedagoga da EEAA (só ou em conjunto com outros membros da equipe, avaliar necessidade da demanda)	Será feita por meio dos resultados alcançados a partir das interações e intervenções realizadas e suas respectivas repercussões no trabalho e resultados institucionais, bem como nas devolutivas particulares do grupo ou equipes abordando relevância do conteúdo da formação; estratégias utilizadas; organização do tempo/espço; material de apoio disponibilizado.
		Conhecer sobre as principais deficiências, transtornos e queixas escolares que interferem na vida escolar dos estudantes e discutir possibilidades de ação	Identificar as demandas dos professores através de formulários e conversas. Agendar previamente com a direção da escola o momento. Organizar os espaços e as ações.	Psicóloga e Pedagoga da EEAA (só ou em conjunto com outros membros da equipe, avaliar necessidade da demanda)	
		Analisar conjuntamente os resultados de avaliações institucionais e/ou de larga escala, buscando compreender seus resultados e buscar novas alternativas educacionais.	Semana Pedagógica, coordenações coletivas e/ou outros momentos de interesse da instituição) ou Bimestralmente (conforme condições coletivas)	Direção Equipe Pedagógica Docentes Equipes de Apoio	

6 - EIXO: REUNIÃO EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Perspectivas Avaliativas
Participação (interna ou externa) em reuniões pertinentes ao trabalho da EEAA	Acompanhar as mudanças e proposições para o trabalho, estabelecendo uma parceria e alinhamento dos trabalhos às esferas que corroboram para o desenvolvimento e necessidades educacionais.	Participação em reuniões quando solicitado, lives ou convocação de reuniões quando a EEAA julgar necessário.	Durante todo ano letivo, conforme demandas da CRET/SEED F ou necessidades institucionais.	Psicóloga e Pedagoga da EEAA	Será feita por meio dos resultados alcançados a partir das interações e intervenções realizadas e suas respectivas repercussões no trabalho e resultados institucionais, bem como nas devolutivas particulares do grupo ou equipes.
	Encontros e trocas de experiência com os pares, ampliando conhecimentos e experiências.	Participação nas EAPs	6ª feira matutino ao longo de 2024.	SEAA Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem	

	Trabalhar em parceria com as equipes de apoio da instituição (OE / SR / CAS / Itinerância/ Coordenadores) mantendo um diálogo direto e constante, visando o auxílio à professores, alunos, pais e toda comunidade escolar.	Participar das atividades, reuniões e demais situações pertinentes aos processos pedagógicos.	Ao longo do ano letivo	Psicóloga Pedagoga da EEAA Orientadora Educacional Coordenadoras Supervisão Pedagógica Gestão Escolar CAS Itinerância	
--	--	---	------------------------	---	--

7 - EIXO: PLANEJAMENTO EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Perspectivas Avaliativas
	Organizar o trabalho a ser realizado no ano letivo de 2024 para maior fluidez visto a falta de pedagogo na EEAA.	Definir Plano de Ação e estruturar documentação necessária a EEAA; Organizar os processos, mapeamentos e cronogramas necessários;	1º Bimestre	EEAA	

Definir o planejamento das atividades a serem desenvolvidas pela EEAA no início do ano letivo de 2024.	Otimizar as ações semanais da EEAA junto às áreas de atuação do PAIQUE	Elaborar cronograma de atendimento semanal de atuação da equipe contemplando atendimento aos pais, aos estudantes em processo de intervenção/avaliação participativa para assessoramento ao corpo docente.	A partir do 2º Bimestre	EEAA	Analisar, ao final do ano letivo, o transcurso do processo, suas fragilidades e potencialidades visando melhorar o planejamento para o ano seguinte.
	Contribuir na definição de proposta de planejamento e projetos propostos no PP da EB, auxiliando alunos e professores nos projetos desenvolvidos,	Participar das reuniões periódicas ou extraordinárias que estejam vinculadas as questões pedagógicas da escola.	Conforme demanda	Psicóloga e Pedagoga da EEAA	
	Encaminhar alunos às instâncias externas pertinentes de atendimentos e auxiliar os pais, professores e alunos nesse contexto.	Atendimentos individuais e coletivos, conforme demandas específicas.	Ao longo do ano letivo	Psicóloga e Pedagoga da EEAA Orientadora Pais Docentes Discentes	

8 - EIXO: EVENTOS

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Perspectivas Avaliativas
Participar dos eventos definidos no cronograma anual da escola ou eventos promovidos pela SEEDF que demandem a necessidade da EEAA	Contribuir no assessoramento, organização e definição das melhores estratégias de participação que beneficiem a instituição e/ou os estudantes.	Participar conforme cronograma das atividades pertinentes	No transcurso do ano letivo de 2024 Festa Junina, Família na Escola, Festsurdo, Reunião de Pais, Formatura	Psicóloga e Pedagoga da EEAA , SOE e demais membros da unidade escolar	Ao final de cada evento, analisar as contribuições das partes e repercussões no contexto educacional, sob o olhar da escola; do estudante e da EEAA.

9 - EIXO: REUNIÃO COM A GESTÃO ESCOLAR E/OU OUTROS

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Perspectivas Avaliativas
-----------------------	------------------	----------------------	-------------------	---------------------------------	---------------------------------

Participar ativamente da elaboração e conferência da Estratégia de Matrícula.	Assegurar que os alunos tenham atendimento adequado a sua necessidade	Estudar a Estratégia de Matrícula. Colaborar com o preenchimento da ficha de captação. Argumentar e certificar de atender da melhor forma cada estudante em suas necessidades educacionais de enturmação.	Anualmente	Secretaria, direção, coordenação, Psicóloga e Pedagoga EEAA	Erros e Acertos no processo
Participar de reuniões periódicas ou sempre que convocada pela gestão escolar ou equipe pedagógica	Acompanhar o desenvolvimento institucional e/ou dos estudantes.	Participar de reuniões, contribuindo para a construção da identidade pedagógica da instituição	Conforme demanda	Psicóloga e Pedagoga da EEAA Equipe pedagógica Gestão Escolar	Será realizada a partir das discussões e apontamentos realizados na reunião pelos presentes seja individual ou coletiva.

10 - EIXO: ESTUDOS DE CASOS

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Perspectivas Avaliativas
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	--------------------------

Participar dos Estudos de casos, conforme demanda/necessidade.	Discutir situações de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes, a fim de criar condições pedagógicas de aprendizagem e sucesso para esses estudantes e atualizar documentação anual de E.C.	Acompanhar com corpo pedagógico da EB a preparação necessária para a atualização da documentação de estudo de Caso Anual	4º Bimestre, conforme orientações via portaria ou circular.	Psicóloga e Pedagoga da EEAA Equipe pedagógica Professores regentes Gestão Escolar	Conforme seja a documentação atualizada, impressa e entregue à secretaria.
	Contribuir com Estudos de Casos a partir dos conhecimentos da EEAA e das informações presentes nos dossiês dos estudantes.	Participar das reuniões de Estudos de Casos, quando propostas.	(geralmente ao final do ano letivo, ou quando se fizer necessário).	Psicóloga e Pedagoga da EEAA Equipe pedagógica Professores regentes Gestão Escolar	Será realizada a partir das discussões e apontamentos realizados ao longo E.C e seus impactos na vida escolar do aluno (individual ou coletivamente).

11 - EIXO: PROJETOS E AÇÕES INSTITUCIONAIS

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Perspectivas Avaliativas
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	--------------------------

Participação nos projetos escolares, pertinentes ao trabalho da EEAA.	Na perspectiva de atuação preventiva e institucional, por parte da EEAA, uma vez que remete e compromete os profissionais desse serviço à compreensão do contexto escolar, valorizando as características particulares que interferem diretamente no desempenho da instituição educacional.	A partir de análise documental e preenchimento de formulário do google para levantamento de dados e demandas.	No início do ano letivo e deve ser atualizado em seu decurso, a partir das modificações na e da instituição.	Psicóloga e Pedagoga da EEAA profissionais da EBT	Desenvolver e registrar as ações.
	Transição segura e eficiente de estudantes do AI para o EF e do EF para o EM	Organizar, planejar e participar das reuniões com professores e gestores.	Fim do ano letivo	Psicóloga, Pedagoga e Orientação Educacional	Desenvolver e registrar as ações.
	Desenvolver projetos e atividades previstas no calendário anual da rede pública do Distrito Federal junto aos profissionais da EB;	Planejar projetos e parcerias junto aos professores. Reajustar as ações que minimizem atitudes violentas, discriminatórias com vistas a favorecer a inclusão;	De acordo com o calendário da SEEDF	Toda equipe escolar	Desenvolver e registrar as ações.

	Privilegiar intervenções preventivas com o objetivo de provocar transformações para o avanço das aprendizagens no ambiente escolar.	Entrevistas Orientações Repasso de materiais	Durante o ano letivo	Psicóloga e Pedagoga da EEAA e profissionais da EBT	Avaliação de demandas nas reuniões coletivas
	Orientar/ acompanhar a secretaria no lançamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais e estudantes em processo de avaliação no SEAA, no Ieducar.	Análise documental	1º Semestre 2º Semestre	Psicóloga e Pedagoga e Secretária Escolar	Análise de erros e acertos.
Mapear e assessorar a equipe gestora e a comunidade escolar, na construção e implementação de estratégias técnico-pedagógicas que fazem sentido na Escola Bilingue Libras	Contribuir nas discussões e definições de caráter pedagógico.	Participar das atividades definidas no cronograma anula de 2024	Conforme demanda	Psicóloga e Pedagoga da EEAA Demais membros da comunidade escolar	Ao final do ano letivo, analisando suas repercussões no contexto educacional, em três perspectivas: 1) para a escola; 2) para o estudante; 3) para o trabalho da EEAA.

12 - EIXO: CONSELHOS DE CLASSE					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Perspectivas Avaliativas
Participar dos Conselhos de Classe bimestrais e final para analisar periodicamente os resultados alcançados, visando reorientar coletivamente processos, técnicas e métodos, para adequação aos objetivos, meios e fins educacionais	Sistematizar melhor os registros e criar espaço de reflexão com o corpo docente sobre os processos de intervenção pedagógica adotadas junto aos estudantes codas, surdos e com outras NEE.	Mapeamento Institucional. Testes Realizados Registros de Ação da EEAA	Cotidianamente ou quando demandadas	Psicóloga, Pedagoga, Orientadora, coordenadoras, Professores, Supervisora Gestão Escolar	Será realizada a partir das discussões e apontamentos realizados ao longo do conselho (individual ou coletivamente) e seus impactos na vida escolar dos estudantes ou nas rotinas escolares de modo geral.
	Acompanhar o desempenho dos estudantes, receber novas demandas apresentadas, bem como orientar no aprimoramento dos processos didático-pedagógicos da escola, ampliando resultados para o sucesso escolar.	Participação direta nos conselhos, escuta ativa, realização de apontamentos pertinentes ao planejamento de ações que minimizem as fragilidades escolares	Bimestral	Psicóloga, Pedagoga, Orientadora, coordenadoras, Professores, Supervisora Gestão Escolar	

13-EIXO: ATENDIMENTO AO ALUNO					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Perspectivas Avaliativas
Atendimento aos estudantes	Acompanhamento do desenvolvimento em relação às aprendizagens.	Usar de instrumentos específicos pedagógicos, por meio de jogos, atividades escritas,	Durante todo o ano letivo	Pedagoga, professores regentes	Análise das repercussões no contexto educacional.
	Avaliação e Reavaliação, promovendo situação de ensino e de aprendizagem durante o processo de avaliação, através de ações de intencionalidade.	Usar de instrumentos específicos (psicológicos e pedagógicos), caso necessário, que complementem a investigação e a intervenção na situação de queixa escolar	Durante todo o ano letivo	EEAA, família e professor regente	

	Propiciar interação entre os alunos e o desenvolvimento perceptivo, psicomotor, afetivo, bem como a consciência de si, possibilitando um espaço de escuta para o aluno e de estabelecimento de novas formas de interação com os outros em treino de habilidades socioemocionais.	Realizar Psicoeducação das Emoções, através de atividades dirigidas, tais como jogos, dramatizações, entre outras, com objetivo pedagógico e recursos variados que ampliem a percepção e autocontrole das emoções.	Durante todo o ano letivo	Psicóloga, Pedagoga e comunidade escolar.	
--	--	--	---------------------------	---	--

14 - EIXO: MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Perspectivas Avaliativas
Mapeamento Institucional da escola.	Conhecer, mapear e elencar características da comunidade escolar, instituição e corpo docente, a fim de buscar estratégias de intervenção e assessoria adequadas da EEAA à escola.	Escuta ativa e sensível do corpo docente e espaços institucionais, observação participante e construção de informações relevantes	Ao longo do ano letivo EEAA	Psicóloga e Pedagoga da EEAA Equipe pedagógica Professores regentes Gestão Escolar	Documentalização Atualizada

A PSICOEDUCAÇÃO DAS EMOÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR DE ALUNOS SURDOS, SURDOS-CEGOS E CODAS DA ESCOLA BILÍNGUE LIBRAS E PORTUGUÊS ESCRITO DE TAGUATINGA.

Responsável - Miriam Assunção Borges
Matrícula 31650-4

CONTEXTUALIZAÇÃO

Como tema central do projeto, abordaremos a psicoeducação das emoções no contexto escolar de estudantes com deficiência auditiva, surdos com baixa-visão ou outras deficiências e CODAS. O conhecimento e a autorregulação das emoções são essenciais para que a criança tenha uma vida socioemocional positiva, uma vez que auxiliam os relacionamentos intra e interpessoais, aprimoram a competência social, facilitam o aprendizado e, conseqüentemente, o sucesso escolar.

A Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga - EBT, uma escola pública criada pela Portaria Nº 171, de 02 de julho de 2013, da SEEDF, em cumprimento à Lei nº 5.016 de 11 de janeiro de 2013, que estabelece diretrizes e parâmetros para o desenvolvimento de políticas públicas educacionais voltadas à educação bilíngue para Surdos, a serem implantadas e implementadas no âmbito do Distrito Federal. Esta escola atende e promove a inclusão educacional e social dos Surdos e Surdocegos, garante uma educação diferenciada, específica, cultural e bilíngue, para estudantes que têm a língua de sinais como sua primeira língua e o português escrito como segunda língua, sendo estas as línguas de comunicação e de instrução das atividades escolares para o ensino de todas as disciplinas curriculares, em todos os níveis da educação básica (Lei 5.016/2013).

A EBT caracteriza-se por uma Educação Regular, Especializada Bilíngue (Libras e LP - L2) e por oferecer diferentes etapas e modalidades de ensino: programa de Educação Linguística Precoce, Educação Infantil, Ensino Fundamental (Anos Iniciais e

Finais), Ensino Médio, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos – EJA.

A unidade escolar atende nos três turnos estudantes os oriundos da Colônia Agrícola Vicente Pires, Águas Lindas-GO, 26 de Setembro, imediações da QNH e QNG, Ceilândia, Recanto das Emas, Samambaia, Noroeste.

Num total de 79 estudantes, há aqueles com outras necessidades educacionais especiais, além da surdez como Deficiência Intelectual- DI; Deficiência Física- DF; Baixa Visão-BV, Transtorno do Espectro Autista- TEA e Altas Habilidades AH, como também os Transtornos Funcionais Específicos como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade-TDAH; Transtorno Opositor Desafiador-TOD.

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - As EEAA constituem-se em um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia(sua atuação voltada para o contexto educacional, caracterizando-se, então, como Psicólogo Escolar) e em Pedagogia.

1. TEMA

Como tema central do trabalho, abordaremos a ***psicoeducação das emoções no contexto escolar de alunos surdos, surdos-cegos e CODAS da Escola Bilíngue libras e Português Escrito de Taguatinga.***

2. PROBLEMA

Observando o cenário pós pandêmico de defasagens não só educacionais, mas também, socioemocionais, identifica-se como problema central a ser abordado, o autogerenciamento de emoções, voltado para o contexto educacional, caracterizando-se, então, em ações da Psicologia Escolar de cunho institucional em consonância com os três eixos de trabalho:

- Acolhimento, escuta e orientação para professores, famílias e estudantes.
- Assessoramento e acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem.
- Orientação e Suporte Pedagógico.

3. OBJETIVOS

a. Geral

- i. Inserir a Inteligência Emocional nas práticas pedagógicas através de propostas de trabalho enquanto Tema Transversal.
- ii. Desenvolver melhor as cinco competências da inteligência emocional: autoconhecimento, autocontrole, motivação, empatia e habilidades sociais.

b. Específicos

- i. reduzir tendências de automutilação e suicídio;
- ii. aumentar o interesse e comprometimento pelo estudo;
- iii. melhoria do comportamento social;
- iv. reduzir incidências de bullying e agressividade entre os alunos surdos;
- v. dirimir problemas de comportamento;
- vi. compreender e mapear a atuação dos profissionais que trabalham na instituição educacional, na busca de entender suas concepções e como contribuem para sucesso no contexto escolar de uma escola com instrução em Libras.

4. JUSTIFICATIVA

O presente trabalho tem sua relevância baseada em ações desenvolvidas no intuito de atender as demandas socioemocionais dos estudantes e de suas famílias impactadas pelas transformações tecnológicas, sociais e econômicas, estando em consonância com o Currículo em Movimento (2014), através desta proposta de psicoeducar as emoções convidando o estudante a assumir o lugar de protagonismo em sua aprendizagem (VYGOTSKY, 2001).

Sabe-se que o conhecimento adquirido gradualmente no percurso acadêmico dos alunos não pode ser orientado apenas para as aprendizagens do domínio cognitivo. Deve, também, direcionar-se para a aquisição e desenvolvimento de competências a nível pessoal, emocional e social. Devidamente trabalhadas, estas competências podem ser úteis na promoção e prevenção de diversas problemáticas (Amado & Freire, 2009; Bandeira, Prette, & Prette, 2006; Caldeira, 2007; Lopes et al., 2006).

Se a consolidação acadêmica se dá por expressões como: podem te tirar tudo menos o conhecimento, parafraseio Victor Frankl onde diz que “Tudo pode ser tirado de uma pessoa, menos a escolha da atitude diante de uma adversidade.” Nesse sentido, a educação socioemocional (ESE) é o processo de gerenciamento das emoções, com práticas de habilidades que visam

estabelecer relações positivas, tomar decisões responsáveis, atitudes de cuidado ao outro e manejar situações desafiadoras.

Fator essencial no desenvolvimento emocional, social e cognitivo da criança são as *relações entre pares*, uma vez que se desenvolvem em contextos ricos e propícios à aquisição e aprendizagem social, através do respeito mútuo, da compreensão, tolerância, amizade, solidariedade e cooperação (Alves, 2006).

A Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga - EBT, é uma escola pública, criada em 2013 voltada à educação bilíngue para surdos. É uma escola singular, que atende e promove a inclusão educacional e social dos Surdos e Surdo cegos, garante uma educação diferenciada, específica, cultural e bilíngue, para estudantes que têm a língua de sinais como sua primeira língua e o português escrito como segunda língua, sendo estas as línguas de comunicação e de instrução das atividades escolares para o ensino de todas as disciplinas curriculares, em todos os níveis da educação básica (Lei 5.016/2013).

Justifica também a importância das discussões apresentadas o fato de que a pessoa surda quando não tem acesso à sua língua natural -Libras recebe inúmeros estigmas e diagnósticos errôneos oriundos da falta de comunicação.

É sabido que o estudante na formação de sua identidade necessita ser compreendido, respeitado e valorizado para desenvolver uma personalidade autônoma. Quando há dificuldade no contexto familiar e social visto a barreira linguística e comunicacional entre surdos e ouvintes se instaura comportamentos que permeiam da irritabilidade ao isolamento.

[...] não é o que o indivíduo é, a priori, que explica seus modos de se relacionar com os outros, mas são as relações sociais nas quais ele está envolvido que podem explicar seus modos de ser, de agir, de pensar, de relacionar-se. (SMOLKA, 2000, p. 30)

No tocante a pensar que é por meio da língua que ocorre o “despertar da consciência” e por conseguinte do protagonismo.

A barreira linguística vai se esvaindo no contexto escolar da Escola Bilíngue visto que a instrução é ofertada em libras e há a identificação com os pares, mas na família muitas vezes, permanece. E nem sempre, o fato de a família fazer algum curso da língua de sinais é suficiente para favorecer as relações interpessoais visto que o estudante surdo precisa ter sua cultura reconhecida, suas especificidades respeitadas, especialmente a linguística e cultural. Nesse sentido, a Escola Bilíngue tem trabalhado em 2023 e 2024 como tema gerador: “surdo saindo da invisibilidade” com ações que perpassam pela família, escola e sociedade de maneira geral.

5. METODOLOGIA

A intervenção na Secretaria de Educação, como Psicóloga Escolar, fundamenta-se com atuação no acolhimento, escuta e

orientação para professores, famílias e estudantes.

Nesse sentido, a metodologia do projeto em questão, subdividiu-se em dois eixos de trabalho:

- ações com professores e famílias;
- ações com estudantes.

A temática central vislumbra a autorregulação emocional e resolução de problemas interpessoais, realizada mediante encontros para cada eixo, com a utilização de recursos lúdicos, audiovisuais, exibição de vídeos de curta duração, leitura de histórias infantis e dramatização.

Para que alcancemos os objetivos propostos, as atividades realizaram-se na própria escola em rodas de conversa, intervenções, palestras, assessorias e momentos oportunos do contexto escolar.

Assim é fulcral a compreensão de que este Trabalho de Conclusão de Curso se assemelhe a uma colcha de retalhos com diversidade de cores, marcas e sujeitos, costurado por diferentes linhas, feito por várias mãos, utilizando também os recursos que conseguimos apropriar-nos ao longo do curso, transformando-os em metáfora dessa trajetória.

6. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Os conceitos que embasam a presente proposta são os que seguem e conforme destacam **Orti, et al. (2015)**, problemas de comportamento internalizantes (caracterizados por isolamento, queixas somáticas, depressão e ansiedade) frequentemente se relacionam a questões parentais, como o emprego de práticas parentais negativas e à presença de psicopatologia.

Como intervir de forma favorável na dinâmica familiar e tecer resultados diferentes desses?

O tema gerador desse ano na Escola Bilingue busca realizar um trabalho voltado para a família e pretende facilitar a reflexão sobre as dificuldades relativas à realidade da surdez, a estimulação do olhar parental às potencialidades dos filhos surdos e, principalmente, estimular a qualidade dos relacionamentos estabelecimento de uma dinâmica familiar favorável ao desenvolvimento da criança surda, sempre com o viés da importância da comunicação em Libras.

O objetivo aqui não é a língua de sinais, em si, mas a busca por uma compreensão do lugar que tem sido atribuído para a Língua de Sinais na relação com a pessoa surda? Onde estaria o potencial da Libras para a contribuição do processo de (re)significação das emoções? Estariam nossas emoções em nossas próprias mãos? E a Escola Bilingue como tem sido sua

contribuição em favorecer as relações interpessoais e afetivas do estudante surdo no contexto familiar e escolar?

Consciente, portanto, da diversidade de sentidos e significados que podem ser atribuídos às emoções, não há que considerá-los apenas “sinais observáveis ligados a reflexos de expressividade” e nem “pensar em emoções específicas para, então, trabalhá-las separadamente” (MAGIOLINO, 2004);

Esse processo de mediação semiótica representa um ponto central na obra de Vigotsky, pois a linguagem afeta a consciência e organiza o funcionamento psíquico de maneira irreversível (SMOLKA, 2004), constituindo os modos de sentir, pensar, imaginar, conhecer e agir no mundo.

(MAGIOLINO In SILVA, 2015, p. 141)

Isso se fundamenta em autores como Wallon que estudou a relação do processo de aprendizagem com a afetividade, considerada como forma de interação com o meio ambiente e como elemento mediador das relações sociais.

Também para Abreu, Barletta e Murta (2015), a promoção de saúde visa à otimização dos aspectos positivos do desenvolvimento humano, na medida em que proporciona o fortalecimento de habilidades e contribui para o enfrentamento das adversidades de maneira saudável e criativa. Para as referidas autoras, a prevenção, por sua vez, tem como objetivo aumentar os fatores protetivos e diminuir os fatores de risco referentes a um problema ou transtorno.

No cenário educacional, uma das estratégias mais utilizadas diz respeito às intervenções focalizadas nas habilidades sociais, que, segundo Del Prette e Del Prette (2011), referem-se às classes de comportamentos sociais que favorecem a inserção em relações interpessoais de modo saudável. Por aumentar a capacidade da criança de lidar com as adversidades e propiciar a obtenção de reforçadores sociais importantes no seu contexto, como amizade, respeito e status entre os pares, o desenvolvimento de habilidades sociais na infância constitui um fator de proteção contra vários problemas de comportamento (Casali-Robalinho, Del Prette, & Del Prette, 2015).

Nesse sentido, o autocontrole e a expressividade emocional, a assertividade, a empatia e a resolução de problemas interpessoais estão entre as classes de habilidades sociais propostas como relevantes para a infância por Del Prette e Del Prette (2011).

As emoções podem ser consideradas tanto um fator de proteção, quando bem expressadas, quanto um fator de risco, quando mal administradas (Amparo, Galvão, Alves, Brasil, & Koller, 2008; Rodrigues, 2015).

Para que possam atuar como fator de proteção, é imprescindível que as crianças aprendam estratégias que lhes permitam identificar suas emoções e regular suas expressões, o que faz parte da habilidade de autorregulação emocional (AE) .

O conhecimento e a autorregulação das emoções são essenciais para que a criança tenha uma vida socioemocional positiva, uma vez que auxiliam os relacionamentos intra e interpessoais, aprimoram a competência social, facilitam o aprendizado e, conseqüentemente, o sucesso escolar. Além disso, a AE pode prevenir a manifestação de comportamentos agressivos e o desenvolvimento de algumas psicopatologias, como a ansiedade e a depressão (Pires, 2014; Reis et al., 2016; Rocha, 2016; Tessaro & Lampert, 2019).

No ambiente escolar, por meio da socialização com outras pessoas, incluindo os pares de turma, os estudantes estão sujeitos a situações de conflitos ou problemas interpessoais. Esses conflitos podem ter desfechos positivos ou negativos (Chiaparini, Silva, & Leme, 2018), dependendo se as estratégias empregadas para sua resolução forem mais ou menos assertivas.

A resolução de problemas interpessoais (RPI) busca identificar e compreender o problema, identificar e regular as emoções envolvidas no processo, pensar em soluções, ponderar sobre as conseqüências e implementar e colocar em prática as soluções selecionadas. Por isso, a escola, como um relevante espaço de socialização das crianças, novamente se revela um ambiente propício para tal estimulação.

Considerando que o autoconceito (percepções que o sujeito possui sobre si) e a autoeficácia (percepções que o sujeito possui sobre suas capacidades) são importantes para o desenvolvimento escolar de docentes e discentes, influenciam e são influenciadas pelas experiências na escola, se torna fundamental um planejamento para que o percurso escolar tenha experiências mais positivas. Dessa forma, pensar intervenções baseadas em educação socioemocional, focadas em problemas específicos como, qualidade de vida no trabalho, bullying, dificuldades de aprendizagem e fracasso escolar, sempre se apresentam como bons recursos na promoção de saúde mental, na redução do estresse e de sintomas ansiogênicos e depressivos, melhora no autoconceito e autorregulação, desempenho acadêmico, competências sociais e emocionais.

7. CRONOGRAMA

A execução da proposta está regida pelo seguinte cronograma:

a. PASSO 1:

- i. Mapeamento Institucional, no intuito de atuar de forma preventiva e institucional. Compreender o contexto escolar e seu “currículo oculto” Identificar características particulares que interferem diretamente no desempenho e fazer pedagógico da UE. Construir uma visão aprofundada e clara da Unidade Escolar. Escuta ativa e sensível do corpo docente e espaços institucionais, observação participante e construção de informações relevantes.

- ii. Início do Ano Letivo e atualizar CONSTANTEMENTE, ao longo dos anos de trabalho na instituição escolar.
- b. PASSO 2:
 - i. Apresentação ao corpo pedagógico da escola em apresentação do Power Point a atuação da EEAA- Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem: do Pedagogo e do Psicólogo Escolar na Rede Pública de Ensino de Brasília, com o plano de ação em curso.
 - ii. 1º Bimestre
- c. PASSO 3:
 - i. Sistematizar ações de sensibilização nas coordenações coletivas com temas relacionados à Inteligência Emocional;
 - ii. Durante todo ano letivo.
- d. PASSO 4:
 - i. Realizar Psicoeducação com estudantes, através de atividades dirigidas, tais como jogos, dramatizações, rodas de conversa, entre outras, com objetivo pedagógico, em atendimentos com recursos variados que ampliem a percepção e autocontrole das emoções.
 - ii. No decorrer do ano letivo.
- e. PASSO 5
 - i. Promover a sensibilização das famílias e/ou responsáveis quanto a um maior envolvimento e participação no processo educacional dos estudantes com S/DA, tendo como base o tema gerador de 2023: Surdo, saindo da invisibilidade. Sensibilização num processo de Escuta Ativa por meio de vivências, oficinas e palestras.
 - ii. Bimestralmente.

RELATO DE PRÁTICA

A prática inicial ocorreu em consonância com o desenvolvimento das atividades como psicóloga escolar nos anos de 2022 e 2023, na Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga – Distrito Federal, e também apresentado como projeto integrador do programa Pós-Graduação Lato Sensu em Proficiência em Tecnologias Digitais para uma Educação Empreendedora

do Sebrae- Digitvs, onde

o projeto foi destacado entre os 11 finalistas ficando com a premiação de primeiro lugar.

Uma das primeiras ações desenvolvidas foi no eixo ação com professores, através do mapeamento institucional englobando todos os profissionais da escola no preenchimento de um questionário via formulário google drive. Como a atividade foi estendida para a realização no ambiente doméstico, foi possível concluir com 90% de adesão dos participantes, visto as dificuldades de acesso à internet na escola. A partir deste levantamento gerou-se o perfil dos profissionais atuantes e as demandas acerca das dificuldades socioemocionais no contexto pós pandemia, por parte dos docentes e discentes.

As ações de autocuidado e validação que perpassam as cinco competências da inteligência emocional foram realizadas de forma pontual, na dinâmica de escuta ativa e assessoria no dia a dia, ou em ações coletivas nas reuniões de grupo, principalmente quanto à motivação, empatia e habilidades sociais em momentos solicitados pela gestão escolar, ou preparados previamente.

Com os professores, em momentos diferenciados de formação continuada, nas coordenações coletivas foram abordados temas que envolvem as virtudes e forças de caráter com a proposta de um teste on-line numa plataforma. Porém a dificuldade de acesso não permitiu o retorno desejado da atividade. Àqueles professores que conseguiram concluir a atividade, foi realizada uma devolutiva individual.

Com os estudantes o trabalho da Inteligência Emocional foi realizado de forma diversificada, devido à variedade de turmas e faixas etárias, mas sempre embasado nos conhecimentos chaves para uma educação empreendedora.

Como o surdo necessita de uma estimulação mais visual, a maior parte dos recursos para psicoeducação, foram baseados em imagens, jogos interativos com o uso das ferramentas aprendidas, alguns deles realizados no decorrer do curso, como atividades finais das disciplinas.

Ainda com os estudantes, momentos em conjunto com a orientação educacional, convergem em rodas de conversa sobre bullying, sempre de forma mais visual com uso de material em PowerPoint, filmes com legendas em libras sobre as temáticas trabalhadas e parceria na atividade de gamificação, incluindo o tema da psicoeducação em valores. Mais atualmente, em parceria com a Secretaria de Segurança realizou-se uma palestra sobre segurança na escola visto os ataques e ameaças recorrentes no ambiente escolar.

Seguiu-se o trabalho, com os estudantes, em ações semanais vislumbrando a consolidação da autoestima preservada e formação de autoconceito. No eixo ação com a família, a Escola Bilíngue buscou um contato mais amplo incluindo a comunidade na perspectiva de acolhimento e inserção do surdo numa sociedade mais empreendedora e igualitária. Parcerias foram estabelecidas na busca de recursos e direitos da comunidade surda junto à Secretaria da Pessoa com Deficiência- DF. Foram

realizadas palestras sobre a importância de se conhecer o filho surdo, da projeção das pessoas com surdez empreendedoras no Brasil e no mundo e intervenções pontuais quando necessário de forma mais individual com a parceria da Coordenação e Orientação Educacional.

AVALIAÇÃO E INCENTIVO À CONTINUIDADE

O presente projeto teve como objetivo central o de inserir a Inteligência Emocional nas práticas pedagógicas através de propostas de trabalho enquanto Tema Transversal e desenvolver melhor as cinco competências da inteligência emocional: autoconhecimento, autocontrole, motivação, empatia e habilidades sociais no corpo docente e discente.

Com relação às cinco competências da inteligência emocional, com o grupo de discentes, verificou-se fragilidades na prática, visto que os instrumentos oferecidos nas reuniões coletivas e palestras para eles experimentaram o autoconhecimento: plataformas on-line, questionários do google forms, padlet, QRCode, não foram utilizados na sua totalidade. É possível afirmar que as vivências foram realizadas parcialmente acredito que, por fragilidades em acessar no ambiente de trabalho temáticas de autoconhecimento, dificuldades de acesso à internet por parte dos professores, bem como dificuldades tecnológicas na utilização nos recursos tanto no computador quanto no celular e nas próprias metodologias ativas. É necessário modelar o mindset dos docentes para a compreensão de como o autoconhecimento e o conhecimento das tecnologias pode auxiliar nas práticas pedagógicas de forma a perceber quão essencial é lançar mão desses recursos na resolução de problemas e práticas cotidianas em sala de aula, visto que tais práticas fundamentam a educação para o futuro.

Com relação ao problema central abordado referente à barreira comunicacional entre surdos e ouvintes, posto como limitador ao desenvolvimento emocional da pessoa surda, muitas vezes com estigmas e diagnósticos errôneos oriundos da falta de comunicação e da aquisição da língua, pode-se mencionar que em consonância com as sensibilizações na comunidade e nas famílias quanto a adquirir libras em cursos ofertados pela Escola Bilíngue aumentou do ano passado para esse. Nesse sentido, vê-se como promissor o implemento de intervenções que busquem a melhoria da interação de pais ouvintes com seus filhos surdos e pais surdos com seus filhos ouvintes, suscitando desenvolver um programa de intervenção educacional semiestruturado com a família de forma a favorecer a condição socioemocional do estudante com surdez ou DA, ou mesmo o filho de surdo-CODA. É importante mencionar que o referencial teórico utilizado permite corroborar essas reflexões na medida em que os conceitos que embasam a presente proposta identificou pontos positivos durante sua execução, como, por exemplo o interesse na utilização de recursos audiovisuais pelos estudantes, excelente participação nos jogos gamificados, atenção focada nos filmes de curta metragem, a aprendizagem cooperativa por parte dos discentes na resolução de conflitos e execução de tarefas. A falta de recursos como, projetores, computadores, espaço com iluminação adequada, também foram dificultadores à visualização,

importantíssima para o surdo. Não posso deixar de mencionar as minhas limitações e fragilidades na mediação como de alguns estudantes acerca da comunicação em Libras, e no apoio oferecido pelos colegas: professores e coordenadores para ultrapassá-las. Desse modo, é fulcral que projetos dessa natureza possam ser estimulados com maior frequência nas escolas, considerando seu potencial de prevenção de comportamentos agressivos e promoção de desenvolvimento socioemocional na infância elevando os índices de sucesso escolar.

Ressalto outra premiação: O projeto a psicoeducação das emoções no contexto escolar de alunos surdos, surdos-cegos e CODAS da Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga, recebeu ainda em 2023, moção honrosa na Câmara dos Deputados, pela abordagem da temática Saúde Mental nas escolas, e uma verba de dez mil reais para implementar e dar prosseguimento às ações.

Sugere-se a inclusão de tais atividades de forma habitual nos fazeres pedagógicos não só da EEAA que agora, em 2024 segue completa com a presença do pedagoga junto à psicóloga, mas com todo corpo docente, de modo a cumprir com mais propriedade o que se propõe na BNCC sobre habilidades socioemocionais, elencando como prioridade de execução a implementação de um espaço adequado para realizarmos as rodas de conversa completamente criativas e potencialmente criadoras, no qual possamos trocar ideias sobre a agencialidade dos estudantes, o seu papel na construção de um mundo mais saudável e que promova bem-estar, diante dos desafios e características de nossos tempos e espaços, incluindo espaço de descanso para gerar o flow e idéias brilhantes. Importante salientar a falta de recursos materiais como, projetores, computadores de qualidade para execução do projeto.

BIBLIOGRAFIA

DEL PRETTE, A., DEL PRETTE, Z. (2014). Aprendizagem socioemocional na infância e prevenção da violência: Questões conceituais e metodologia da intervenção. In: Del Prette, A., Del Prette, Z. (Org.). Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: Questões conceituais, avaliação e intervenção. 2ª ed. Campinas.2014.

LACERDA, C. B. F.; CAPORALI, S. A. “A família ouvinte de sujeitos surdos: reflexões a partir do contato com a língua de sinais”. Temas sobre Desenvolvimento, São Paulo, v. 12, n. 67, p. 16-25, 2003.

SMOLKA, A. L. B. O (im)próprio e o (im)pertinente na apropriação das práticas sociais. Cadernos Cedes, Campinas, ano 20, n. 50, p. 26-40, abr. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v20n50/a03v2050.pdf> Acesso em 23/04/2023.

SMOLKA, A.L.B. Sobre significação e sentido: um ensaio- uma contribuição à proposta de Rede de Significações. In: ROSSETI- FERREIRA, MC.;AMORIM,K.S; SOARES SILVA,AP;ALMEIDA CARVALHO,A.M. (orgs.).Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Art

*Autora: Miriam Assunção Borges Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga. Setor QNH 1/3, AE 02, Taguatinga Norte
Telefone 3901 67 41*

ANEXO E - PLANO DE AÇÃO DA BIBLIOTECA CASTRO ALVES

Plano de Ação	
Objetivos	Proporcionar espaços de leitura, entretenimento e interação para todos os anos e modalidades de ensino, facilitar o aprendizado, complementar os conhecimentos oriundos da família e da sala de aula, estimular a criatividade e proporcionar exposição a diferentes estilos e gêneros literários por meio de estratégias pedagógicas estruturadas; reafirmar o acesso à informação como fundamental para o exercício da cidadania responsável.
Metas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ampliar, direcionar e melhorar o acesso a coleções de literatura e a biblioteca; ✓ Despertar a criatividade através das atividades pedagógicas realizadas; ✓ Melhorar a aprendizagem dos alunos proporcionando a leitura de variadas tipologias textuais; ✓ Estimular o desejo de novas leituras;

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reduzir problemas decorrentes da falta de leitura; ✓ Promover estratégias para o desenvolvimento do vocabulário de LIBRAS/L1 e Português escrito/ L2; ✓ Fomentar os alunos a aprender brincando; ✓ Inspirar a criatividade na produção de texto; ✓ Desenvolver o senso de responsabilidade na entrega dos livros no prazo estipulado.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Manter a Biblioteca Castro Alves organizada, incluindo o seu acervo, fichários, livros didáticos do PNLD, murais e outros materiais; ✓ Organizar, carimbar e registrar os livros recebidos; ✓ Triagem e entrega dos livros didáticos aos alunos e aos docentes os manuais do professor; ✓ Iniciar a inserção, ao longo do ano, num sistema gratuito de gerenciamento de bibliotecas e acervos, dos títulos, facilitando a busca dos mesmos; ✓ Organizar os livros literários por assunto nas estantes; ✓ Confeccionar, no início do ano letivo, e no decorrer, a segunda via da carteirinhas para o aluno; ✓ Estimular a frequência de visitas à biblioteca; ✓ Controlar os empréstimos e as devoluções dos livros que compõem o acervo; ✓ Atualizar os livros de registros e de relatórios da biblioteca; ✓ Acolher os alunos na biblioteca, no início do ano letivo e sempre que necessário, para apresentação do trabalho realizado na mesma; ✓ Visita guiada semanal - Suporte ao professor regente na escolha de literatura adequada ao nível pedagógico do aluno; ✓ Auxiliar na atualização do PDDE Interativo; ✓ Repassar o total de carências e excedências de livros do PNLD a SEEDF/CRET; ✓ Orientar e acompanhar os processos de escolha, recebimento, remanejamento, recolhimento, guarda e desfazimento dos livros didáticos e literários, conforme as Portarias vigentes; ✓ Contactar escritores locais para promoção do livro literário e participação em eventos no decorrer do ano letivo; ✓ Organizar, no final do ano letivo, o Chá Literário com premiações para os leitores;

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Auxiliar, em parceria com com a coordenação pedagógica, na escolha do livro didático para cada triênio em todas as modalidades de ensino; ✓ Desenvolver Projetos Pedagógicos na biblioteca em articulação com outros parceiros do ambiente escolar e convidados; ✓ Projeto <i>Ler Brincar</i> - Contação de Histórias e confecção de brinquedos, preferencialmente utilizando materiais recicláveis, durante todo o mês da criança, com a colaboração dos docentes da Educação Infantil / Anos Iniciais; ✓ Contação de Histórias, semanalmente, para alunos, em parceria com a Coordenação dos Anos Iniciais; ✓ Suporte ao Biblio Libras - Projeto semanal, executado pela Coordenadora da EI/AI, Professora Adriana Gomes, surda, que possibilita o acesso de crianças surdas e jovens bilíngues à literatura infantil e juvenil, Literaturas Visuais, especialmente os contos de tradição oral/auditiva adequados por meio da LIBRAS; ✓ Contação de Histórias, com temas específicos de acordo com o calendário escolar, associadas a projetos desenvolvidos na EBT; ✓ Participação no Projeto <i>Biblioteca Anfitriã</i> que promove a interação entre outras bibliotecas escolares e no <i>Fórum dos Servidores Atuantes em Bibliotecas</i>, da Coordenação Intermediária da UNEB/CRET; ✓ Realização da Compra Qualificada nas Feiras Literárias. ✓ Concurso de Redação da CRET.
Responsável	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atua, na biblioteca, uma professora readaptada com formação em Letras. - Responsável: Edileusa dos Santos
Cronograma	<p>O desenvolvimento das atividades e o empréstimo do acervo à comunidade escolar ocorrem de segunda a sexta, durante todo o ano letivo, nos matutino e vespertino.</p>

ANEXO F - ESTIMULAÇÃO LINGUÍSTICA PRECOCE

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA - ANOS INICIAIS

EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA PRECOCE

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> - Significar aspectos observados (gestos, postura corporal, olhar e expressões faciais), durante a sinalização de histórias reais, diálogos e relatos de fatos acontecidos. - Verificar estados e sensações, como alegria, tristeza, angústia, insegurança, ironia, surpresa, confronto, rejeição, entre outros nas contações de histórias reais, relatos de fatos acontecidos e fictícios, fábulas, contos e lendas. - Demonstrar expressões afetivas (alegria, tristeza, raiva, angústia, entre outros) nas contações de histórias em quadrinhos e livros literários. - Apontar elementos das ilustrações de histórias, a pedido do professor. - Identificar expressões faciais que indicam sentimentos dos personagens, em imagens e fotos de pessoas, em textos de diferentes gêneros. - Apontar uma pessoa específica, em tirinhas, contos, fábulas, lendas, fotografias verbetes de dicionário visual, histórias de livros para didáticos e em poemas visuais, quando perguntado/a, em Libras, sobre essa pessoa (exemplo: Onde está João (sinal)? Quem é Maria (sinal)?). - Apontar ilustrações em histórias, tirinhas, contos, fábulas, lendas e poemas visuais, para distinguir elementos pedidos pelo professor. - Identificar os sinais/nomes de pessoas com quem convive (familiares, colegas de sala e professor) por meio de fotografias, desenho do sinal. - Identificar situações climáticas e suas variações (sol, chuva, nublado, frio, calor etc.) por meio de imagens das histórias, de fotografias e da realidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Representação simbólica da linguagem e de interação com o outro. - Leitura de informações imagéticas e linguísticas. - Apontação de pessoa ou coisa referida no discurso. - Noção de tempo, noção de espaço e comportamento na natureza. - Identificação da linguagem verbal: o significado de imagens e de símbolos. - Interação da linguagem e os propósitos comunicativos dos suportes textuais. - (Re)significação de objetos e a representação de situações da vida diária. - Leitura incidental. - Identificação de signos contidos numa imagem (leitura conotativa). - Proficiência, função e uso da Libras e de habilidades linguístico- comunicativas. - Emprego de diferentes linguagens: destaque para o português escrito. - Exploração de contextos dialógicos: - nomeação de objetos;

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar placas em espaços de circulação social, no dia a dia, como em sinalização de banheiros (masculino e feminino) e placas como proibido fumar, proibido animais, faixa de pedestres etc. - Respeitar regras básicas de convívio social representadas em imagens na sala de aula e ambiente escolar. - Explorar rótulos de produtos que as crianças têm contato diário: embalagens de sucos, bolachas, salgadinhos etc. Classificar objetos em forma de listas, a partir de determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.), em Libras. - Relacionar objetos (miniaturas e réalias) com os locais onde se encontram no cotidiano (objetos da sala, objetos da cozinha, objetos do banheiro, objetos do supermercado, objetos da rua etc.) em Libras. - Relacionar rótulos de embalagens conhecidas às suas respectivas imagens ou objetos reais (rótulo de achocolatado com uma figura de achocolatado ou embalagem do produto, rótulo de biscoito com foto do biscoito, rótulo de refrigerante com foto desse refrigerante ou uma garrafa real). - Identificar, em seu cotidiano, informações e conceitos que lhes sejam familiares, por meio da leitura incidental de rótulos e de placas. - Ler o seu nome em diferentes situações do dia a dia (crachás, etiquetas em materiais, cartazes em sala de aula, escrita em roupa etc.). - Identificar as vogais em palavras de uso no cotidiano escolar, em listas, relatos escritos, cardápios (Exemplo: vogais que compõem o próprio nome, nomes de pessoas próximas, nomes de objetos, alimentos etc.). - Responder, de forma clara, em Libras, perguntas e comandos sobre imagens, letras ou palavras. - Respeitar as diferentes características físicas das pessoas por meio de desenhos, histórias de textos literários, contos, fábulas, lendas, poemas visuais, fotografias, objetos e atividades lúdica. - Relacionar números à quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.) por meio 	<ul style="list-style-type: none"> - elaboração de perguntas e respostas; - solicitação a pessoas.

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>de imagens acompanhadas de português escrito em histórias contadas, listas, cardápios, diários e poemas visuais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organizar objetos reais conforme suas respectivas cores (colocar objetos amarelos na caixa amarela, azuis na caixa azul e assim por diante), com apoio de fotografias em verbetes de dicionário visual etc. - Identificar objetos e pessoas em imagens a partir de informações específicas (exemplo: o que a figura representa, o que está na frente e o que está atrás, o que está em movimento, o que está parado, o que está mais colorido ou não etc.). - Identificar quantidade por meio da exploração de objetos concretos, registros gráficos (sinais “+” e “-”, “maior” e “menor”, “mais” e “menos”), em contextos de listas, cardápios, rótulos, contos, fábulas e lendas. - Relacionar imagens e desenhos com sinais e palavras, em atividades lúdicas (jogos de memória, dominó, quebra-cabeça, sacola surpresa etc.). - Apontar, em desenhos e imagens, os sujeitos envolvidos em uma ação específica apresentada pelo docente (Exemplo: quem está correndo? quem está sentado? onde está tal personagem? etc.), em contextos de contos, fábulas, lendas, histórias de livros paradidáticos e em poemas visuais. - Dialogar com os colegas e o professor, com demonstração de seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões, por meio da Libras, desenhos, pinturas, recortes e colagens. - Expressar sentimentos, sensações e emoções, em situações do cotidiano e em brincadeiras, dança, teatro e poemas visuais, por meio de formas diversificadas de expressão com o corpo. - Criar histórias em Libras, com base em imagens ou temas sugeridos em português escrito. - (Re)criar contos, fábulas, lendas, brincadeiras, jogos, diálogos e relatos, em português, com auxílio do professor, a partir de contação de histórias, em Libras, com imaginação e criatividade. - Imitar personagens de histórias de livros paradidáticos, contos, lendas e fábulas, durante uma brincadeira, teatro, jogo de imitação etc. 	

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> - Contar em Libras, enquanto interage com colegas e o professor, histórias relacionadas a fatos do contexto imediato ou não. - Apontar, em textos escritos, de diferentes gêneros textuais, elementos do sistema pronominal (ele, ela etc.). - Relacionar com sinais em Libras (Exemplo: menino, criança, sinal do João etc.) os personagens do texto escrito. - Marcar os personagens, durante a contação de histórias, por meio do direcionamento do olhar ou pela apontação de suas representações imagética ou escrita. - Confeccionar cartazes publicitários, avisos a serem fixados na sala, na escola ou em outros locais públicos etc., com imagens e textos, com o auxílio do professor e dos colegas. - Usar estruturas simples, em Libras (SIM, NÃO, PRÓPRIO NOME, NOMES FAMILIARES etc.), para responder perguntas e ordens. - Utilizar diferentes formas sinestésicas corporais (o que cheira, o que toca, a sensação de peso, a temperatura, a tensão muscular) como canal de comunicação, em brincadeiras e jogos, em movimentos diversos. - Emitir respostas, ordens, pedidos e expressões emotivas por meio de desenhos e material impresso em português. - Apontar objetos com expressões interrogativas que mostrem o “porquê” e o “como” das coisas, dos fatos, motivados por experiências em distintos contextos. - Apontar expressões faciais e corporais, em situações que despertam a curiosidade, em textos escritos de gêneros textuais com imagens. - Responder perguntas simples (Cadê o papai? Essa é a mamãe? Você quer comer maçã? Quantos anos você tem? Você quer brincar? Cadê o seu pé? Qual é o seu sinal? Cadê o cachorro? Você tem boneca? Você tem carrinho? Cadê o carrinho vermelho?) com apontação, movimentos de cabeça, expressões faciais e corporais ou sinais, combinados ou associados a palavras escritas em português. 	

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> - Registrar regras para sala de aula, para um jogo, para uma dinâmica, em Libras (imagem e escrita) e em português escrito, com o auxílio do professor. - Gesticular com movimentos que exprimem sobre si próprios em jogos e brincadeiras sobre sua cultura e em textos de diferentes gêneros textuais. - Desenvolver progressivamente habilidades manuais de controle da coordenação motora fina para desenhar, pintar, rasgar, folhear, escrever etc. - Desenhar situações vivenciadas e histórias contadas, em Libras, extraídas de diferentes gêneros textuais. - Escrever, por meio de registros gráficos (rabiscos, desenhos, imagens, letras), comportamentos observados em tirinhas, contos, fábulas, lendas, relatos, poemas visuais. - Conceituar produtos e alimentos escritos em rótulos, cardápios e listas, nas situações do dia a dia, com rélias ou miniaturas (brincar de casinha, fazer comidinha, varrer a casa, se arrumar para ir trabalhar etc.), em Libras e em português escrito. - Registrar, em português escrito, listas, diários, agendas, bilhetes, relatos, simulação de contextos familiares que envolvem brincadeiras de boneca, cuidado com filho/bebê (banho, hora de dormir, pentear cabelo, vestir roupa, calçar sapatos etc.). - Imitar características para retratar personagens em histórias contadas em Libras e na escrita de nomes e sinais-nome, ao utilizar o alfabeto manual. - Reproduzir ações de personagens de histórias, com o uso de rélias (objetos que representam espada, capa, armadura etc.), em Libras (com o alfabeto manual, sinal-nome) e em português escrito, em tirinhas, contos, fábulas e lendas. - Reproduzir intencionalmente, em Libras e em português escrito, comportamentos de aprendizado, conceito de frases básicas do cotidiano (“você quer água?”, “Isso é ‘água’”), ação (“joga a bola para mim, assim, agora é sua vez”) ou de atitude (“por favor”, “desculpas” etc.) . - Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), para explorar cores, texturas, superfícies, planos, formas e 	

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>volumes, na criação de objetos tridimensionais na representação de contos, fábulas e lendas.</p> <ul style="list-style-type: none">- Apresentar formas de compreensão da realidade visual por meio de desenhos, Libras e português escrito para associar objetos e materiais às suas cores.- Traçar caminhos, desenhos e letras com bolinhas de papel, lápis de cor etc., conforme os comandos pré-determinados, em Libras.- Relatar, em Libras, em painéis com recortes de revista, incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.), extraídos de tirinhas, contos, fábulas, lendas.	

ANEXO F - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR EDUCAÇÃO INFANTIL

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA - ANOS INICIAIS

EDUCAÇÃO INFANTIL

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Observar o papel desempenhado por diferentes sujeitos (surdos e não surdos) em diferentes espaços, por meio de fotos suas, de seus familiares, de colegas, do professor, da escola. • Relatar fatos importantes sobre sua própria identidade e desenvolvimento; a história da fase na vida e dos seus familiares, histórias de contos, fábulas e lendas conhecidas, por meio de registros gráficos (desenhos, palavras e frases). • Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. • Identificar a comunicação visual (em Libras e em português escrito) como forma de interação entre as pessoas surdas e não surdas. • Caracterizar fotografias e vídeos referente a situações em que pessoas surdas e não surdas se comunicam em Libras e em português escrito. • Inferir que a produção literária de textos escritos em português é diferente da produção literária em Libras. • Relacionar a Libras com o português escrito, por meio do alfabeto manual e das letras iniciais das palavras correspondentes. • Organizar os diversos espaços vivenciados pela criança (casa, sala de aula e outros) nas histórias reais (relatos de fatos vivenciados, situações do dia a dia etc.) e fictícias (fábulas, contos, lendas etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Experiência social e intercultural. • Desenvolvimento linguístico do pensamento, em Libras e em português escrito. • Contos, diálogos, fábulas, etc. • Histórias de livros para didáticos • Histórias em quadrinhos. • Lendas. • Regras de jogos/brincadeiras. • Relatos. • Rótulos de embalagens. • Construção linguística do português escrito. • Representação simbólica da escrita. • Contraste entre letras e nomeação em diferentes contextos. • Significação de textos e contextos. • Interpretação da informação visual. • Distinção entre letras, elementos visuais e semióticos. • Simulação como ação do imaginário e do pensamento. • Representações simbólicas de tempo, ludicidade, imaginação e realidade, em contações de histórias. • Ampliação do conhecimento sobre a língua escrita e os gêneros textuais.

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer a noção de espaço (casa, sala de aula, escola) em textos de gêneros textuais que tratam desse tema e nas atividades escritas de rotinas realizadas em sala de aula. • Associar a datilologia (uso do alfabeto manual) com as letras do alfabeto brasileiro, em nomes (nome do estudante, dos colegas, de familiares, personagens das histórias dos gêneros textuais) que trazem essa informação. • Fazer a datilologia de outras palavras (nomes de pessoas, de objetos de contato frequente no cotidiano, de lugares, meses e dias da semana). • Utilizar a datilologia como recurso de memorização em brincadeiras e em poemas visuais que envolvam palavras em português. • Repetir o alfabeto manual e a representação gráfica de cada letra. • Identificar relações temporais (antes, durante e depois) em situações ocorridas em sala de aula, em casa, assim como em fatos narrados nas contações de histórias. • Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã etc.) e modo (lento, rápido, depressa, devagar), dentro dos diversos gêneros textuais que trazem esse tema de forma evidente. • Distinguir o número, a escrita do número e a quantidade apresentados em receitas, regras de jogos/brincadeiras e rótulos de embalagens. • Identificar o lugar da história, nos diferentes contextos escritos e imagéticos dos diversos gêneros textuais que trazem esse conceito. • Estabelecer a noção de tempo (dia, mês, ano, semana, ontem, hoje, amanhã, antes, depois) em atividades escritas de rotina realizadas em sala de aula, como no calendário, mas também em gêneros textuais agendas, bilhetes, revistas, etc. • Identificar o desenho pelas propriedades visuais do objeto representado. • Identificar expressões faciais que indicam determinados sentimentos, em imagens de personagens de textos em diferentes gêneros textuais ou em modelos de revista. • Associar a imagem da expressão facial que indica determinado sentimento com a palavra que a representa, em tirinhas, histórias em quadrinhos, contos, fábulas, lendas. • Escrever palavras que indicam sentimentos (triste, feliz, zangado, pensativo, enojado, assustado etc.), pela associação destas com as imagens de pessoas, animais 	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura e condições de produção de textos em diferentes gêneros textuais. • Correspondência entre os segmentos da escrita e o que se consegue ler. • Intenção da leitura, conhecimento de mundo e conhecimento da escrita. • Noção de tempo, noção de espaço (casa e escola). • Identificação dos registros gráficos para sistematização de experiências, emoções e aprendizados. • Relação entre o alfabeto manual e o sistema alfabético. • Produção de narrativas com registros escritos. • Identificação de aspectos visuais da língua escrita. • Capacidade de aprender e de resolver problemas. • Contos e recontos de histórias. • Comunicação em LIBRAS e em português escrito e práticas sociais. • Desenvolvimento da escrita e da produção social. <p>Matemática.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relação entre com os números manuais, quantidades, símbolos. • Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades de 1 até 10.

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>ou personagens de histórias nos textos dos gêneros textuais tirinhas, histórias em quadrinhos, contos, fábulas, lendas, fotografias em verbetes de dicionário visual.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparar as letras do alfabeto brasileiro com outras formas de registros gráficos (desenhos, números, símbolos), em rótulos de embalagens e em textos de diferentes gêneros textuais. • Brincar, conforme as indicações de setas de direção (para cima, para o lado esquerdo, para trás etc.) e as regras de jogos/brincadeiras estabelecidas em português escrito. • Relacionar texto escrito com ilustrações e outros recursos gráficos em tirinhas, histórias em quadrinhos, receitas, regras de jogos/brincadeiras, fotografias em verbetes de dicionário visual, manchetes de jornais e rótulos. • Identificar as fases do desenvolvimento humano em contos, fábulas, lendas e livros para didáticos, por meio de imagens associadas ao português escrito. • Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças e associá-los ao português escrito. • Distinguir objetos reais de objetos representativos (é de verdade ... é de mentira, é falso... é verdadeiro... frutas de verdade e frutas de plástico, bolo de aniversário de verdade ou de mentira, um passarinho de verdade e outro de mentira etc.), com base em representações em Libras, desenhos, contos e imagens em verbetes de dicionário visual. • Ler palavras simples de contextos diversos (placas de identificação, listas com nomes, rótulos em embalagens, convites, notícias e manchetes de jornais). • Identificar fontes de informações em boletins meteorológicos (com apoio das imagens), para responder às questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. • Observar, em contos em português escrito, palavras e expressões que mostram que a história ocorreu num tempo passado (“Era uma vez...”). • Identificar elementos verbais (sinais da Libras, escrita de sinais, letras, palavras, textos escritos), não verbais (gestos, placas, figuras, objetos, cores) e multimodais (escrita e imagens), em diferentes gêneros textuais. • Ler rótulos conhecidos de embalagens. 	

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Apontar a escrita de alguns produtos em encartes de supermercado, mesmo que seja por dedução ou aproximação do objeto anunciado. • Identificar elementos constitutivos do texto, em cenas de histórias em quadrinhos, contos, fábulas e lendas, a partir de palavras escritas. • Ler pequenas histórias em quadrinhos pelas imagens, acompanhadas de textos simples. • Assistir histórias contadas em Libras, acompanhadas de legendas, com interesse no contexto e palavras encontradas na narrativa. • Explorar coletivamente o assunto de histórias em quadrinhos, contos, fábulas, lendas, com base no título, subtítulo e imagem. • Simular fatos reais e fictícios com a identificação de personagens e fatos das histórias visualizadas. • Identificar o nome dos personagens conhecidos, em livros e revistas. • Significar as ideias de ordenação, de duração e de simultaneidade, em histórias e situações experienciadas, em contos, fábulas, lendas, notícias e manchetes de jornais, por meio de imagens e palavras. • Apresentar uma dimensão lúdica e de encantamento em textos literários (contos, fábulas e lendas) que fazem parte do mundo imaginário e infundem valores em sua diversidade cultural. • Identificar que as fábulas, em Libras e português escrito, são histórias imaginárias (animais que agem como seres humanos) que trazem uma lição de moral. • Identificar e valorizar a cultura surda em histórias relacionadas à literatura surda, com temas e enredos ligados às pessoas surdas. • Identificar a função social de textos que circulam no cotidiano das pessoas, nas mídias impressas. • Comparar os indicadores que o texto oferece (imagens, palavras, contexto) para identificação da finalidade do texto. • Identificar em ferramentas interativas os diversos gêneros textuais (contos, fábulas e lendas, notícias e manchetes de jornais). 	

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar livros e textos de histórias em quadrinhos, contos, fábulas e lendas para a leitura do professor ou para sua própria leitura (a partir de seu conhecimento sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). • Organizar contos, fábulas, lendas e notícias e manchetes de jornais, a partir da separação dos textos em partes que contemplem: “começo, meio e fim”. • Localizar, em rótulos de embalagens, informações como pesos, medidas e prazos de validade do produto. • Escolher livros, a partir de temas, ilustrações, escrita de sinais e palavras conhecidas. • Organizar textos, a partir de alguns critérios (gêneros; suportes, finalidade etc.). • Mostrar o espaçamento entre palavras em textos escritos, a partir da mediação docente. • Explorar a palavra como unidade gráfica incluída em diferentes textos. • Agrupar imagens e palavras de acordo com categorias e temas trabalhados (maçã-fruta; azul-cor etc.) acompanhadas de representações em Libras e em português escrito. • - Agrupar palavras que pertençam a um mesmo campo de conhecimento, conforme os temas e conceitos estudados (escola: livro, caderno etc.; família: mãe, pai, filho, etc.). • Responder comandos na leitura de palavras que solicitam destaque de categorias (Exemplo: “pintar só as frutas, circular só as roupas, riscar só os animais” etc. • Recontar, em Libras, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. • Identificar elementos de uma narrativa lida ou contada, (personagens, enredo, tempo e espaço), em tirinhas, histórias em quadrinhos, contos, fábulas, lendas, cordéis e relatos. • Localizar informações explícitas nos diferentes gêneros textuais, a partir da leitura do professor. • Identificar, no texto de diversos gêneros textuais, sinais gráficos além das letras (pontos finais, de exclamação, de interrogação) e seus efeitos. • Associar palavras ao contexto da história, às imagens, às personagens etc., de maneira a formular hipóteses (por exemplo, a criança identifica ou levanta hipóteses 	

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>de leitura de uma palavra a partir do contexto visual), em histórias em quadrinhos, contos, fábulas, lendas, nas receitas, regras de jogos/brincadeiras, rótulos de embalagens e notícias e manchetes de jornais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a leitura para porções maiores de texto, inicialmente pela identificação global de palavras (palavras conhecidas), por meio da ativação de uma série de unidades significativas. • Apontar, em algumas imagens, o personagem da história, os objetos de uma cena e o clima da história (Exemplo: sol, chuva, vento etc.). • Relacionar elementos de histórias (imagens, personagens, objetos de cena, clima etc.) aos respectivos nomes em português escrito. • Contar, em Libras, cenas mais complexas em histórias em quadrinhos, contos, fábulas, lendas e verbetes de dicionário visual, com diversificados elementos (personagens, ambiente, posição no espaço, cores, quantidade dos objetos, tempo etc.). <p>Pré-escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar as relações interpessoais em atividades de escrita do próprio nome, nome dos colegas. • Fazer textos não verbais (com imagens etc.) como formas de expressão de ideias, sentimentos e intenções, acompanhadas de palavras ou frases em português escrito. • Escrever, de acordo com sua capacidade motora, alguns elementos da escrita da Libras (Exemplo: primeira letra do nome, o próprio nome, alguns sinais de uso sistemático e de simples execução etc.). • Registrar, por meio de imagens, desenhos, letras, palavras, brincadeiras organizadas em Libras. • Realizar, coletivamente, por meio de imagens, Libras e português escrito, diálogos e dramatização de cenas do cotidiano, em histórias em quadrinhos, contos, fábulas e lendas. • Verificar as diferenças, culturalmente determinadas, no uso da Libras e do português escrito, em gêneros textuais que trazem marcas da cultura surda. 	

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Resolver atividades em português escrito, de acordo com os comandos solicitados pelo professor, como recortar, pintar, riscar, ligar, copiar, sublinhar, circular. • Responder, em Língua de Sinais, perguntas com estruturas simples como “quem fez isso? quando aconteceu isso? como? onde?” etc. apresentadas em português escrito em textos narrativos como diálogos, tirinhas, histórias em quadrinhos, contos, fábulas, lendas. <p>Matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender diferenças entre a escrita alfabética e outras formas gráficas (letras, desenhos, rabiscos, números, símbolos gráficos: setas, asteriscos, sinais matemáticos etc.) • Orientar-se, em relação aos objetos, jogos com regras organizadas por setas (direita, esquerda, em cima e em baixo), formas geométricas das cores impressas. • Ler números de zero a dez registrados em português escrito em listas, cardápios e histórias que contenham essa categoria. • Identificar números em situações cotidianas (como por exemplo, número de telefone, número de roupa, número de sapato etc.) e sua função de quantificar e identificar coisas. • Identificar o número anterior, o número posterior ou o que esteja entre dois números, em uma sequência numérica, em jogos e brincadeiras mediadas pela Libras, em poemas visuais e em português escrito. • Observar medidas (quantidade de passos, palmos da mão, polegadas etc.), expressas por meio de múltiplas linguagens (desenho, gráficos, registro por números ou escrita espontânea) e em diferentes gêneros textuais relacionados ao tema. • Incluir medidas (peso, altura etc.) em gráficos básicos construídos em conjunto com colegas e professor nas situações de rotina em sala de aula (gráfico da altura, do peso dos alunos em sala de aula, do peso de produtos). • Relacionar números às suas respectivas quantidades registradas em português escrito. • Contar, comparar e ordenar a quantidade de objetos concretos de coleções até 10. 	

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
• Estabelecer a relação entre quantidades iguais e diferenças com objetos e números.	

ANEXO G: ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CLASSE BILÍNGUE DIFERENCIADA ANOS INICIAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA PRODUÇÃO ESCRITA, ORAL E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS)

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar as linguagens verbal/não verbal/língua de sinais presentes em diversos gêneros para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. - Ler e interpretar por meio da (língua de sinais) com autonomia textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido. - Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas para a compreensão de textos lidos . - perceber o assunto principal de textos lidos/interpretados, com autonomia ou por outros leitores. - Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios (vocabulário em libras), construindo significados. - Estabelecer relações de intertextualidade entre textos lidos e produzidos oralmente/em libras e por escrito. - Compreender a finalidade de textos lidos e produzidos oralmente/em libras e por escrito, de acordo com o contexto de uso/circulação. - Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso. - Participar de situações de produção oral/libras de textos em diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências, etc, para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever. 	<ul style="list-style-type: none"> - Textos: verbal (escrito), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes. - Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso. - Poesia/poemas: leitura, compreensão, escrita e declamação. - Ilustração (desenho ou colagem de figuras) de poemas, músicas e contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado. - História em quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens. - Cartazes educativos: produção de acordo com o assunto trabalhado. - Leitura e produção oral/libras de gênero que apresentam a NARRATIVA em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, etc. - Roda de conversa; regras para escuta, fala e manutenção do tema. - Debates: espontâneos e planejados (escuta organizada e apresentação de argumentos). - Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias e experiências vividas, biografias. - Contação de histórias. - Entrevistas. - Opiniões e comentários - Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte, e circulação).

<ul style="list-style-type: none"> - Produzir textos escritos com autonomia, coletivo e individualmente, nos mais variados gêneros, considerando; planejamento, revisão e reescrita de textos produzidos. - Manusear, diferenciar e nomear suportes textuais. - Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas para a compreensão de textos lidos. - Compreender a finalidade de textos lidos e produzidos oralmente/em libras e por escrito, de acordo com o contexto de uso/circulação. - Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso. - Participar de situações de produção oral/libras de textos em diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências, etc, para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever. - Produzir textos escritos com autonomia, coletivo e individualmente, nos mais variados gêneros, considerando, planejamento, revisão e reescrita de textos produzidos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconto e reescrita de história a partir de outro ponto de vista (ex: Chapeuzinho Vermelho na versão do Lobo). - Reconto e reescrita de história adicionando ou mudando personagens ou uma parte (início, final, título, etc.). - Anúncios publicitários e propagandas fazendo levantamento de hipóteses sobre produtos, informações explícitas e implicações, finalidade e construções de senso crítico sobre o conteúdo apresentado. - Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros. Estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso.
--	--

CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS ARTICULADOS COM TEXTOS

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letras e alfabeto em libras. - Identificar visualmente, na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra (maiúscula e minúscula de acordo com as convenções). - Identificar e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros. - Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúscula e minúscula), ordem alfabética, identificação de consoante e vogal. - Exploração de letras inicial (aliteração), ou final (rimas) das palavras. - Relação entre grafema (letra) e fonema (consciência fonológica gesto visual) - Estruturas silábicas: cv, vc, ccv, cvc, cvv, v, cvcc, cvcc, e outros. - Nome próprio (percepção nos diversos contextos de leitura e escrita);

<ul style="list-style-type: none"> - Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras. - Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas. - Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimos). - Identificar palavras semelhantes com significado diferente (homônimas). 	<ul style="list-style-type: none"> - Segmentação de palavras no texto considerando a hipossegmentação e a hipersegmentação. - Vocabulário (ampliação, significação. Sinônimos e antônimos) a partir da leitura ou uso de dicionário. - Adjetivação (atribuição de qualidade/características) por meio de jogos, brincadeiras, contextos de leitura e escrita. - consciência fono visual/fonoarticulatória e correspondência das letras e sua representação fono visual: c/qu; g/gu; j com as vogais (a, o, u); e ou i (perde, perdi); o ou u (bambu, bambo); z em início de palavras (zebra, zangado). Uso do r/rr (rua, barata, honra, porta), rr (carro);
---	--

LITERATURA

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação. - Perceber variação entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários. - Desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes por meio da literatura. - Perceber que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. - Comparar diversas versões tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e história infantil. - Compreender diversas versões tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis. 	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação. - Perceber variação entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários. - Desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes por meio da literatura. - Perceber que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. - Comparar diversas versões tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e história infantil. - Obras infantis de autores contemporâneos: escuta, leitura e manejo de suporte.

MATEMÁTICA

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar a utilização de números em suas diferentes funções sociais; - Consolidar a contagem de coleção e ou eventos; - Consolidar a produção de escritas numéricas, levantando hipóteses com base em observação de regularidades, utilizando a linguagem oral, de registros em libras, de registro não convencionais e da linguagem matemática; - Ordenação; - Inclusão; - Consolidar a identificação de quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica (no mínimo até 9.999). - Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100); pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica (até no mínimo 9.999). - Introduzir a nomenclatura: milhar. - Ler, interpretar e produzir escritas numéricas levando em consideração as regularidades do SND. - Realizar contagem de 2 em 2, de 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10, 25 em 25, 50 em 50 e 100 em 100. - Elaborar situações contextualizadas para escrita numérica (no mínimo até 9999). - Compreender e aplicar as diferentes ideias de adição: juntar e acrescentar através de situações problemas com registros pictóricos e numéricos. - Compreender e aplicar diferentes ideias de subtração: retirar, comparar e completar através da resolução de situações-problemas com registros pictóricos e numéricos. 	<p>ESTRUTURAS LÓGICAS-MATEMÁTICAS (PROCESSOS MENTAIS)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conservação; - Correspondência; - Comparação; - Classificação; - Sequenciação - Seriação; - Ordenação; - Inclusão; <p>NÚMEROS E OPERAÇÕES</p> <ul style="list-style-type: none"> - Função do número: indicador de quantidade de elementos de uma coleção discreta; - Indicador de posição: número ordinal; - Quantidade de coleções e eventos; - Correspondência biunívoca; - Sequência oras/libras numérica; - Conservação de quantidade; - Relação de quantidade/quantidade, quantidade/símbolo, símbolo/quantidade; - Descobrimto do corpo como calculadora para operar e medir; <p>ESTRUTURAS LÓGICO-MATEMÁTICAS (PROCESSOS MENTAIS)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conservação; - Correspondência; - Comparação; - Classificação;

- Compreender e aplicar diferentes ideias de multiplicação: repetição de parcelas iguais, combinação e configuração retangular através da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos.
- Compreender e ampliar as diferentes ideias da divisão: partilha e medida por situações-problema com registros pictóricos e numéricos.
- Reconhecer e utilizar cédulas e moedas para somar e subtrair valores monetários em situações de compra e venda.
- Resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação divisão, envolvendo as diferentes idéias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras, etc.
- Realizar atividades para o desenvolvimento do cálculo mental considerando fatos fundamentais da adição e subtração.
- Reconhecer em contextos cotidianos ideias fracionárias de metade, metade de metade (quarto) e do décimos de quantidades contínuas e discretas.
- Interpretar, resolver e formular situações-problemas envolvendo metade, quartos, e décimos, utilizando representações não convencionais.
- Compreender a ideia de grandezas e medidas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.
- Estabelecer as principais relações entre as unidades de tempo mais significativas; hora e minuto; hora e dia; semana e mês; tempo escolar e tempo familiar (árvore genealógica).
- Realizar leitura de horas comparando relógios digitais e analógicos.
- Utilizar as medidas convencionais de tempo, massa, capacidade de valores em situações cotidianas e simuladas em problemas contextualizados.
- Comparar intuitivamente capacidades de recipientes de diferentes formas e tamanho.
- Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil, em função dos seus valores em experiências com dinheiro em situação.

- Sequenciação
- Seriação;

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- Medidas de grandezas (2 kg, 3 dias, 24 horas, meio metro, \$5,00, etc...);
- Sistema de numeração decimal;
- Conservação de quantidade;
- Relação de quantidade/quantidade, quantidade/símbolo, símbolo/quantidade;
- Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades;
- Formação de grupos (grupos de 10 unidades para dezena);
- Valor posicional dos números;
- Nomenclaturas: unidade, dezena, centena;
- Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 9.999;
- Comparação entre números: ordenação, maior que, igual, menor que;
- Números ordinais: função, leitura e representação;
- Subtração (ações de juntar e acrescentar quantidades);
- Multiplicação (ação de agrupar parcelas iguais, combinações, proporcionalidade e disposição retangular);
- Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra);
- Formulação de situações problema envolvendo noções de adição (ação de retirar, comparar e completar) multiplicação (soma de parcelas iguais e combinação associada à tabela de dupla entrada, à superfície. Exemplo: formar um retângulo 3x4) e divisão (ação de partilha e de medida) explorando a diversidade de procedimentos e de registros.
- Fatos fundamentais da adição, subtração e da multiplicação em situações significativas que desenvolvam o cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, socialização de estratégias de conferência.
- Formulação, interpretação e resolução de situações-problemas envolvendo o sistema Monetário Brasileiro (reconhecimento e

- Perceber o corpo como referência de localização no espaço.
- Identificar diferentes pontos de referências para localização de pessoas e objetos no espaço, estabelecendo relações entre eles e expressando-as através de diferentes linguagens: libras, oralidade, gestos, desenho, maquete, mapa, croqui, escrita.
- Fazer composição e análise de figuras em malhas quadriculadas estabelecendo sua relação com a medida de perímetro.
- Reconhecer as partes que compõem diferentes figuras tridimensionais.
- Antecipar resultados de composição e decomposição de figuras bidimensionais e tridimensionais (quebra-cabeça, tangram, brinquedos produzidos com sucatas).
- Construir e representar formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informações características como número de lados e vértices.
- Reconhecer as partes que compõem diferentes figuras tridimensionais.
- Antecipar resultados de composição e decomposição de figuras bidimensionais e tridimensionais (quebra-cabeça, tangram, brinquedos produzidos com sucatas).
- Formular, interpretar e resolver situações-problemas envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas.
- Resolver situações problemas simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.
- Utilizar informações expressas em gráficos ou tabelas para resolução de problemas, partindo de diferentes contextos.

utilização de cédulas e moedas para somar e subtrair valores monetários em situações de compra e venda)

- Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) e metade de metade (quarto) em situações do cotidiano.

GRANDEZAS E MEDIDAS

- Utilização de instrumentos não convencionais e convencionais na comparação de grandezas (tempo, massa, comprimento e capacidade);
- Medidas de tempo: reconhecimento de instrumento de passagem de tempo: agenda, calendário, relógio. Linha de tempo.
- (Sistematização de tempo estabelecimento das principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minutos, hora e dia, dia, semana e mês).
- Leitura e representação de datas e horas em relógios analógicos e digitais.
- Medidas de capacidades de comprimento (metro, meio metro e centímetro. Construção, observação e uso de fitas métricas, régua e trenas).
- Medidas de massa (quilograma, meio quilograma, grama, tonelada, construção, conservação e uso de balanças)
- Medidas de capacidades (litro, meio litro)
- Sistema Monetário Brasileiro: troca entre valores, cédulas e moedas.
- Registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas a partir de situações problemas envolvendo adição e subtração.
- Comparação de valores.

ESPAÇO E FORMA

- Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades).
- Orientação e deslocamento.

- Reconhecimento de eventos que envolvem orientação e deslocamento de pessoas e objetos.
- Construção e socialização de procedimentos e de registros de referências (exemplo: casa/escola; sala de aula/banheiro)
- Representação da localização e deslocamentos por meio de mapas, desenhos e plantas (para o reconhecimento de espaços e localização nele).
- Estabelecimento de comparação entre objetos do espaço físico e entre objetos geométricos.
- Composição e análise de figuras em malhas quadriculadas e sua relação com a medida de perímetro.
- Reconhecimento e estudo dos elementos (bases, número de faces, vértices e arestas) das figuras espaciais: cilindros, cones, pirâmides, paralelepípedos, cubos e esferas.
- Representação pictórica de figuras geométricas planas e espaciais.

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

- Seleção e organização de dados em tabelas simples e gráficos de barras ou colunas.
- Situação problema simples e probabilidade.

ARTES

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a percepção (construção identidade). - Explorar a imaginação e a expressividade espontânea. - Explorar a criatividade a partir de temas e observação da natureza. - Experimentar materiais e suportes diversos. - Ampliar o repertório de imagens. 	<ul style="list-style-type: none"> - Auto Retrato. - Desenho de observação (paisagens, objetos, pessoas, etc.) - Criação livre de desenhos, pinturas colagem, esculturas, modelagem e construções.

- Conhecer aspectos do bioma do cerrado.
 - Explorar a imaginação e a expressividade por meio de temas que contextualizam a ação criadora.
 - Pesquisar e exercitar as diferentes propriedades da cor.
 - Compreender as diferentes características das cores, como forma de elaborar novos parâmetros de conhecimento e observação da natureza.
 - Conhecer a diversidade cultural presente em manifestações artísticas brasileiras.
 - Entender o fazer artístico como meio de desenvolvimento de potencialidades, percepção, reflexão, intuição, sensibilidade, imaginação e flexibilidade.
 - Conhecer alguns fundamentos da imagem visual, aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados (cor, forma, textura, equilíbrio, contraste claro e escuro).
 - Estabelecer relações entre elementos (objetos, formas) de diferentes proporções.
 - Frequentar espaços culturais diversos e conhecer aspectos importantes na formação do espectador.
 - Trabalhar o corpo e expressar-se cenicamente visando a expressão, integração e socialização.
 - Utilizar linguagem cênicas para facilitar e ampliar sua potencialidade criadora.
 - Utilizar-se de modalidades teatrais para trabalhar a expressividade.
 - Reconhecer a estrutura do texto dramático, início, meio e fim, por meio de diferentes tipos de textos.
 - Frequentar e utilizar espaços culturais.
 - Perceber o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história.
 - Pesquisar a diversidade cultural e o folclore brasileiro presente em linguagens artísticas.
 - Desenvolver a criatividade e a pesquisa em artes.
- Pesquisa de elementos encontrados na natureza (folhas, pedras, terra, etc.)
 - Observação das cores presentes na natureza em diferentes épocas do ano.
 - Apreciação de obras artísticas que utilizam a temática da natureza para a composição do trabalho plástico.
 - Elaboração plástica a partir da leitura de imagens de artistas brasileiros.
 - Produção de histórias a partir de diferentes imagens.
 - Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo
 - Produção de histórias a partir de diferentes tipos de imagens.
 - Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo.
 - Cores secundárias e terciárias (cores produzidas).
 - Criação de desenhos, pinturas, esculturas e construções a partir de temáticas pesquisadas.
 - Figura fundo.
 - Apreciação de obras artísticas variadas.
 - Espaços de informações e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, pontos turísticos e outros.
 - Cenas corporais.
 - Improvisação e criação teatral.
 - Diálogo: improvisação de pequenas cenas.
 - Expressão corporal.
 - Interpretação de personagens de narrativo e textos infantis, de espetáculos teatrais, histórias em quadrinho, filmes, propagandas, desenhos animados e programas infantis de TV.
 - Dramatização de histórias.
 - Elementos teatrais visuais e sonoros: máscaras, maquiagem, cenário, sonoplastia, figurino e iluminação.
 - Cores na natureza produzidas pelo homem.

- Elementos básicos da linguagem visual; relação entre texturas, formas, ritmos, movimentos e equilíbrio.
- Interpretação de personagens de narrativas e textos infantis, de espetáculos teatrais, histórias em quadrinhos, filmes, propagandas, desenhos animados e programas infantis de TV.
- Dramatização de histórias.
- Expressividade corporal em movimentos socioculturais (frevo, maracatu, quadrilha, samba, capoeira) e outros do contexto.
- Pesquisa de elementos, cores e formas, presentes na fauna e flora do cerrado.
- Elaboração trabalhos em suportes de tamanhos, formas e texturas variadas.
- Manifestações folclóricas, populares.
- Elementos básicos da linguagem visual; relação entre texturas, formas ritmos, movimentos e equilíbrio.
- Comunicação espontânea de diferentes sensações: olhar, ver, escutar, ouvir, comer, pagar e cheirar, etc.

EDUCAÇÃO FÍSICA

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver elementos psicomotores ligados a movimentos manipulativos, locomotores e combinados, compreendendo noções de lateralidade, tempo e espaço. - Participar de atividades recreativas que possibilitem combinação de habilidades motoras básicas e introdução de habilidades motoras específicas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Domínio lateral. - Esquema corporal (equilíbrio, percepção sensorial). - Jogos intelectuais (dominó, dama, xadrez). - Orientação espaço-temporal. - Elementos psicomotores ligados a movimentos manipulativos, locomotores e combinados compreendendo as noções de lateralidade, tempo e espaço.

- Desenvolver a capacidade de atuar individual e coletivamente, em brincadeiras e jogos, respeitando limites corporais de desempenho próprio e dos companheiros.
- Desenvolver autoconfiança ao participar das atividades.
- Compartilhar espaços e equipamentos com os colegas quando participa de atividades.
- Perceber e reconhecer as diferenças e características relacionadas ao gênero, biótipo e habilidades;
- Conhecer, compreender e valorizar a inclusão e a diversidade étnico-racial existente no país.
- Desenvolver a cooperação, a solidariedade e o compartilhamento de ações nas práticas de atividades motoras.
- Perceber a necessidade de construir e respeitar as normas básicas de conduta visando uma convivência harmônica.
- Participar de atividades.
- Compreender as regras, sua funcionalidade e suas implicações em jogos.
- Vivenciar e reconhecer ritmos, danças, e jogos da cultura afro-brasileira e indígena por meio de sua expressividade corporal.
- Conhecer a diversidade de manifestações culturais como fonte de aprendizagem de movimento e expressões.
- Vivenciar danças e canções, fazendo o uso do corpo e da voz.
- Compartilhar e vivenciar jogos adaptados que permitam a efetiva participação de alunos com necessidades especiais, transtornos globais de desenvolvimento (TGD) e altas habilidades nas atividades propostas.
- Conhecer os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde.
- Preocupar-se com a segurança física própria e alheia em jogos e brincadeiras.
- Compreender a disputa como elemento intrínseco da competição e não como uma atitude de rivalidade frente aos demais.
- Habilidades locomotoras: caminhar, correr, pular, saltar, elevar-se, galgar, deslizar, obstáculos, escalar.
- Habilidades manipulativas populares, arremessar, chutar, atingir, quicar, rolar.
- Habilidades manipulativas absortivas, prensar, receber, apanhar, transportar.
- Habilidades estabilizadoras: inclinar-se, alongar-se, virar, girar, balançar.
- Posturas estáticas e dinâmicas: apoios invertidos, rolamento corporal, iniciar, parar, esquivar-se, equilibrar-se.
- Combinações das habilidades básicas;
- Jogos simbólicos.
- Trabalho em grupo.
- Organização coletiva.
- Regras de convivência social e escolar.
- Respeito ao gênero;
- Brincadeiras trazidas ou criadas pelos alunos;
- Brincadeiras populares presentes na cultura brasileira.
- Jogos com regras adaptadas pelo professor e ou alunos, incluindo jogos cooperativos.
- Conceitos de cooperação e competição, visando ações cooperativas nas práticas de atividades motoras.
- Jogos com regras adaptadas que possibilitem a participação de alunos deficientes.
- Criação e adaptação de jogos e materiais para a utilização em atividades lúdico-recreativas;
- Ritmos e expressividade corporal: dança, mímicas e imitações (danças juninas, brincadeiras cantadas, cantigas de roda, etc).
- Jogos da cultura popular, afro-brasileira e indígena, valorizando a inclusão e a diversidade étnica-racial existente no país.

- Reconhecer o desempenho do outro como subsídio para a própria evolução, sendo parte do processo de aprendizagem.	- Ritmos e expressividade corporal: dança, brincadeira de rua (amarelinha, elástico, mamãe de rua) expressão corporal por mímicas e imitações de pessoas e animais.
--	---

HISTÓRIA

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> - Construir sua identidade como sujeito individual e coletivo. - Identificar o contexto histórico de espaços de convivência como elementos constituintes de sua identidade. - Identificar registros históricos (certidão de nascimento, calendários, cartas, fotos, álbuns), relacionado a diferentes culturas na organização social. - Identificar a história de vida do sujeito estabelecendo relações entre o presente, passado e futuro. - Identificar fatos importantes do ponto de vista afetivo e significativo para si e para sua comunidade familiar, local, regional e nacional. - Respeitar as diversidades socioculturais, políticas, étnico-raciais e de gênero que compõem a sociedade atual. - Compreender as permanências e mudanças no tempo da família e no tempo da cidade relacionando sua atual vivência. - Perceber mudanças tecnológicas que ocorrem ao longo do tempo, reconhecendo o uso de diferentes recursos. - Identificar mudanças que ocorrem em profissões, produtos e serviços em sua comunidade, ao longo do tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Documentos históricos e pessoais. - Relações sociais: hábitos, costumes, religiões, organizações sociais, modos de viver, convivência. - Grupos sociais: diversidades, regras sociais em diferentes grupos estudados e articulação com os documentos: Declaração Universal dos Direitos Humanos, Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso. - Vida em sociedade: história de comunidades locais, rurais, quilombolas, indígenas e outros contextos da região. - Tempo escolar: semana, meses, ano, bimestre, e semestre no cotidiano escolar; a simultaneidade do tempo e em outros lugares. - Tempo da cidade: história da cidade, permanências e mudanças do passado na cidade; levantamento de problemas e discussão de soluções (passado, presente e futuro). - Profissões, produtos e serviços ontem e hoje: características; semelhanças e diferenças; razões das modificações. - Importância dos trabalhos prestados pela comunidade (voluntariado e mutirão).

GEOGRAFIA

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as atividades produtivas, profissões e ocupações que repercutem na natureza.. - Compreender a ação da sociedade nas questões socioambientais locais e em espaços distantes e suas consequências em diferentes espaços de tempo, reconhecendo a importância do cuidado e preservação do meio em que vive. - Estabelecer semelhanças e diferenças que existem entre o seu ambiente familiar, escolar e social. - Identificar a divisão do trabalho realizado por diferentes grupos sociais e gêneros, tendo em vista as atividades produtivas de sua cidade/região administrativa. - Identificar a evolução dos meios de transporte e de comunicação, suas funções, usos e sua relação com as novas tecnologias. - Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e interpretar a organização geográfica e se localizar. - Explorar os diferentes tipos de mapas, suas aplicações e legendas. - Conhecer e comparar a organização geográfica da comunidade onde mora, com outras localidades/cidades. - Utilizar noções de localização espacial (dentro e fora, ao lado, entre), orientação (esquerda e direita) e legenda (cores e formas) em situações cotidianas. - Identificar e conhecer a realidade das comunidades rurais, quilombolas e indígenas e as relações estabelecidas com a sociedade atual. 	<ul style="list-style-type: none"> - Instrumentos e máquinas de trabalho; remuneração e gênero; relações de poder; regras de trabalho. - Atividades produtivas: tipos de produção; locais de trabalho; ferramentas e instrumentos; relações de poder; modificação da natureza. - Biodiversidade: paisagem, relevo, as águas. - Produtos e serviços importantes ao atendimento das necessidades básicas do homem e pessoas envolvidas na produção. - Meios de transporte: função dos meios de transportes. Meios de transportes particular e coletivo. - Meios de comunicação e novas tecnologias (históricos sociais, geográficos, econômicos, culturais). - Espaço no mundo: localização do sujeito na sala de aula, na escola, no bairro, na cidade, no Estado, na - Comunidades rurais, quilombolas e indígenas. - Espaço no mundo; localização do sujeito na sala de aula, na escola, no bairro, na cidade, no Estado, na Região, no Brasil, no mundo. - Organização do espaço e da produção, as etapas da produção e do produto: aspectos da organização do espaço (divisão funcional); etapas da produção (divisão de tarefas); características do produto; finalidade da produção.

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> - Ocorrências do dia, da noite, do ano e suas estações. - Nascente e poente: diferentes posições do sol. - Materiais sólidos, líquidos e gasosos; propriedades e características. - Estados físicos da água. - Estabelecer relação entre a troca de calor e mudanças de estados físicos da água para fundamentar explicações acerca do ciclo da água. - Solo: importância e característica. Preparo, plantio e uso sustentáveis. - Ar: importância para os humanos. - Perceber que algumas atividades humanas podem interferir de forma negativa nos ambientes, prejudicando a vida no planeta. - Estabelecer relações entre solos e associá-los às diferentes atividades humanas (agricultura, criação de gado e ocupação urbana). - Investigar o uso dos e associá-los às diferentes atividades humanas (agricultura, criação de gado e ocupação urbana). - Pesquisar e identificar gases e poluentes que constituem o ar. - Reconhecer a importância do vento para o homem. - Distinguir recursos naturais finitos e compreender a importância de reutilizar objetos e materiais. - Introduzir noções de fotossíntese. - Conhecer o ciclo de vida dos seres vivos, percebendo a reprodução como forma de continuidade desse ciclo. - Compreender algumas funções básicas de órgãos do corpo. - Compreender a importância das vacinas na preservação de doenças. - Identificar e adotar bons hábitos de alimentação, modos de vida saudáveis. - Reconhecer diferentes tipos de nutrientes e suas funções, desenvolvendo atitudes de modo a valorizar os alimentos naturais, com utilização, moderada e evitando desperdício, 	<p>AMBIENTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar diferenças e semelhanças no ambiente entre o dia e a noite para compreender que o ambiente influencia os seres vivos. - Observar a trajetória do sol na nascente e no poente e definir os pontos cardeais leste e oeste. - Identificar diferentes recursos naturais que são compartilhados no ambiente: água, ar, vento, solo, calor e luz solar por meio da observação. - Reconhecer os fenômenos naturais e os fenômenos provocados por usos e composição (nitrogênio, oxigênio e gás carbônico). - Ar em movimento (cata-vento, biruta, balão, etc.) - Poluição do meio ambiente. - Transformações ocorridas em experimentos, situações do cotidiano ou no ambiente (ciclo da água, na reciclagem de papel, na corrosão, na culinária etc). - Ciclos de vida animal e vegetal (nascimentos, crescimento, reprodução, envelhecimento e morte). - Fotossíntese. - Relação dos seres vivos, com o ambiente: predação, falta de alimento, desmatamento, captura, situação ambientais, extinção. <p>SER HUMANO E SAÚDE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Percepção do ambiente e orientação espacial por meio dos órgãos dos sentidos e da ludicidade. - Identificação das partes do corpo humano; percepção das atividades fisiológicas (movimentos, batimentos cardíacos, pulsação, transpiração. Etc.).

- Observar rótulos dos alimentos e prazo de validade, de modo a evitar prejuízos à saúde.
- Observar e delinear as diversas transformações do corpo, relacionando a bons hábitos de higiene cotidianos durante toda a vida.
- Reconhecer que a higiene pessoal e ambiental são importantes à preservação da saúde.
- Compreender modos de transmissão e preservação de doenças contagiosas.
- Perceber que a transformação dos materiais muda a qualidade de vida do ser humano.
- Identificar os recursos tecnológicos utilizados no tratamento da água, cultivo do solo e energia encontrada na natureza.
- Associar materiais e objetos em função das propriedades e usos.
- Observar e elaborar explicações para alguns fenômenos: evaporação da água, crescimento da massa do pão, enferrujamento de um prego e transformações ocorridas na produção de alimentos.
- Compreender o fenômeno religioso como expressão do sagrado presente na diversidade cultural e religiosa da comunidade.
- Compreender a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro.

- Semelhanças entre parentes consanguíneos – sexualidade (noções).
- Semelhanças e diferenças de gênero, étnico-raciais e afetivas entre os seres humanos (compreensão e respeito).
- Cuidados com o corpo: Higiene-Transmissão de doenças contagiosas e epidemias.
- Agentes causadores de doenças.
- Saneamento básico.
- Práticas esportivas e atividades físicas.

RECURSOS TECNOLÓGICOS

- Relação da tecnologia com as Ciências Modernas e Contemporâneas.
- Invenções e descobertas realizadas pela humanidade, na cidade.
- Invenções e transformações científicas e suas influências no meio físico e social.

ANEXO H - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DOS ANOS INICIAIS - 1º E 2º ANOS

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

COMPONENTE CURRICULAR: PORTUGUÊS COMO L2

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Seleção/leitura de textos para necessidades e interesses	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
Função social e comunicativa dos textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam no cotidiano, nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam e que os gêneros possuem funções sociais relacionadas aos campos de atuação nos quais circulam.
Expectativas e pressuposições antecipadoras de sentido no texto	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
Informações explícitas	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em diferentes gêneros lidos, ouvidos e/ou sinalizados.
Efeito de sentido de recurso expressivo e gráfico	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos e gráficos visuais (letra capitular, negrito, itálico, som em movimento, cores e imagens etc.), em textos multissemióticos e multimodais.

Compreensão da dimensão lúdica/estilística de textos em verso e prosa	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários, tanto em verso como em prosa, fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade
Relação texto/ilustração/recursos gráficos	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos visando à construção de sentidos do texto.
Leitura de textos da vida cotidiana	(EF01LP16) Ler, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana,
Informações explícitas	(EF12LPX01) Inferir informações implícitas em textos lidos, ouvidos e/ou sinalizados
Planejamento/ produção/ reescrita textual/situação didática	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa: (os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular; o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema) pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
Identificação de fonemas e suas representações por letras.	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras, a partir de textos conhecidos dos estudantes (slogan, manchetes, propagandas, textos de tradição oral, listas, receitas, dentre outros).
Relação de elementos sonoros à representação escrita	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita, em situações de leitura e escrita de textos diversos.
Comparação de semelhanças e diferenças de sons em sílabas iniciais, mediais e finais	(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre as sílabas iniciais, mediais e finais, a partir de textos conhecidos (crachás, listas dos nomes da sala, de objetos do mesmo campo semântico, parlendas, cantigas, dentre outros)
Elementos de narrativa lida/escutada (personagem, enredo, tempo, espaço)	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto, compreendendo a ordem das letras, através de práticas de ler e escrever textos (listas dos nomes

	dos colegas da classe em ordem alfabética, por exemplo), que contribuam para a relação existente entre leitura e escrita.
Segmentação de palavras em sílabas	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, em atividades de leitura e escrita de material impresso e digitais com os diversos tipos de letras, livros, revistas, jornais impressos e digitais e textos escritos em sala de aula), favorecendo a análise e reconhecimento dos contextos de uso dos diferentes tipos de letras.
Nomeação e ordem das letras do alfabeto	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco, a partir de textos escritos,
Identificação e reprodução /formatação e diagramação específica	percebendo, progressivamente, que fala e escrita possuem critérios diferentes para segmentar palavras.
Letras imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto, além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação, vírgulas (de forma introdutória), e seus efeitos na entonação e na produção de sentido nos textos.
Separação das palavras na escrita e diferenças entre fala e escrita na	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço, através de leituras colaborativas, mediadas pelo professor
segmentação de sílabas	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto, além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação, vírgulas (de forma introdutória), e seus efeitos na entonação e na produção de sentido nos textos.

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Contagem de rotina Contagem ascendente e descendente	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações

Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações	em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.
Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos. (EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.
Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100)	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.
Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100)	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.
Reta numérica	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.
Construção de fatos básicos da adição	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.
Composição e decomposição de números naturais	(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.
Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.
Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. (EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.
Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.
Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.
Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.
Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. (EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. (EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.
Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

Noção de acaso	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.
Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIAS

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Características dos materiais	(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.
Corpo humano Respeito à diversidade	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções. (EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. (EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
Escalas de tempo	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. (EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
O modo de vida das crianças em diferentes lugares	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. (EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.
Situações de convívio em diferentes lugares	(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações. (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).
Ciclos naturais e a vida cotidiana	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.
As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
A vida em família: diferentes configurações e vínculos.	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.
A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. (EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
O modo de vida das crianças em diferentes lugares	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. (EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.
Situações de convívio em diferentes lugares	(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações. (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Ciclos naturais e a vida cotidiana	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.
Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	<p>(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.</p> <p>(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.</p> <p>(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras. (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.</p> <p>(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).</p> <p>(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.</p>

ANEXO I - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DOS ANOS INICIAIS - 3º ANO

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Atribuir a utilização de números em suas diferentes funções sociais. • Consolidar a contagem de coleções e/ou eventos. • Demonstrar a produção de escritas numéricas, levantando hipóteses com base em observação de regularidades, utilizando a LIBRAS, de registros não convencionais e da linguagem matemática. • Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita. • Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas. • Ler, escrever e comparar quantidades até 9999, estabelecendo relações entre os registros numéricos e sistema de escrita. • Introduzir a nomenclatura milhar. • Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000); hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica (até no mínimo 9999). • Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. • Compreender e aplicar as diferentes ideias de adição: juntar e acrescentar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos. • Resolver problemas envolvendo significados da adição, juntar e acrescentar. 	<p>Relacionar os conhecimentos adquiridos com o cotidiano (em equipe e/ou individual)</p> <p>Revisar as habilidades adquiridas anteriormente (desse ano e os anteriores) para consolidar.</p> <p>História dos números</p> <p>Sistema de numeração decimal</p> <p>Representação com posição decomposição e leitura de números até 999.</p> <p>Números e medidas de tempo.</p> <p>Usando dinheiro.</p> <p>Números pares e números ímpares.</p> <p>Ordem dos números naturais.</p> <p>Ordem crescente e ordem decrescente.</p> <p>Sucessor e antecessor.</p> <p>Numeração ordinal.</p> <p>Números e estatísticas.</p> <p>Números e chances.</p> <p>Números deslocamentos e medida de comprimento.</p> <p>Sólidos geométricos.</p> <p>Prismas e pirâmides.</p>

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Solucionar problemas envolvendo as diferentes ideias de subtração: retirar, comparar e completar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos. • Demonstrar a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda. • Compreender e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, e configuração retangular por meio da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável. • Compreender e aplicar as diferentes ideias da divisão na resolução e elaboração de situações-problema com um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais. • Compreender e resolver situações problemas significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo as diferentes ideias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemática vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc. • Compreender em contextos cotidianos ideias fracionárias de metade, metade da metade (quarto) e dos décimos de quantidades contínuas e discretas. • Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 4 e 10 às ideias de metade, quarta e décima partes. • Compreender, resolver e formular situações problemas, envolvendo meio, quartos e décimos, utilizando representações não convencionais. • Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número. • Descrever uma regra de formação da sequência ordenada e determinar elementos faltantes ou seguintes. • Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença. • Reconhecer o corpo como referencial de localização no espaço. 	<p>Deslocamento e sólidos geométricos. Sólidos que rolam e sólidos que não rolam. Regiões planas. Tangram. Contorno de figuras geométricas e objetos Quadriláteros. Resolução de problemas. Brincar para aprender (jogos lúdicos). As ideias da adição. Cálculo mental, arredondamento e resultado aproximado. Adição sem reagrupamento Adição com reagrupamento. Gráfico e tabela As ideias da subtração. Subtração sem reagrupamento. Subtração com reagrupamento. Adição e subtração são operações inversas. Resolução de problemas com adição e subtração. Grandezas e medidas tempo e dinheiro. Medida de tempo. A hora e a meia hora. A hora e o minuto. A hora, o minuto e o segundo. O dia e a semana. O mês e o ano. Sistema monetário. Resolução de problemas que envolvem dinheiro. As ideias da multiplicação.</p>

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência. • Reproduzir, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e as trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido. • Relacionar diferentes pontos de referências para localização de pessoas e objetos no espaço estabelecendo relações entre eles e expressando-as através de diferentes linguagens: oralidade, gesto, desenho, maquete, mapa, croqui e escrita. • Associar, nomear e comparar figuras geométricas espaciais a objetos do mundo físico. • Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando as com suas planificações. • Formular composição e análises de figuras em malhas quadriculadas estabelecendo sua relação com a medida de perímetro. • Reconhecer as partes que compõe diferentes figuras tridimensionais. • Construir e representar formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente características como número de lados e de vértices. • Desenvolver a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo. • Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros. • Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade. • Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade. • Utilizar as medidas convencionais de tempo, massa, capacidade e valores em situações do cotidiano e simuladas em problemas contextualizados. • Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos. 	<p>Estratégias para efetuar uma multiplicação. Resolução de problemas. Multiplicação com 0, com 1 e com 10. Arredondamento, cálculo mental, resultado aproximado e calculadora. Ideias de divisão repartir igualmente. Ideias da divisão Medida (Quantos cabem?). Estratégias para efetuar uma divisão. Multiplicação e divisão: operações inversas. Metade e terça parte. Resolução de problemas envolvendo as 4 operações. Construir o conceito “sempre”, “ou “às vezes”. Construir o conceito de sequências. Grandezas e medidas comprimento massa e capacidade. Medida de comprimento. Unidades não padronizadas de medida: o palmo, o pé e o passo. Unidade padronizada de medida: o centímetro. Unidade padronizada de medida: o metro. Unidade padronizada de medida: o milímetro. Unidade padronizada de medida: o quilômetro. Medida de massa. Unidade padronizada de medida: o quilograma. Unidade padronizada de medida: o grama. Medida de capacidade. Unidade padronizada de medida: o litro. Números maiores do que 1.000. Números até 1.999.</p>

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Comparar intuitivamente a capacidade em recipientes de diferentes formas e tamanho. • Estabelecer as principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês; tempo escolar e tempo familiar (árvore genealógica). • Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. • Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil, em função dos seus valores em situações do cotidiano. • Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca. • Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. • Interpretar dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa e outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros). • Formular, interpretar e resolver situações problemas envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas. • Realizar pesquisa de campo (questionário, levantamentos, medições, observações) envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, para organizar e comunicar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representa-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais. • Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência. • Resolver situações problemas simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade. • Formular, interpretar e resolver situações problema envolvendo a configuração retangular associada à multiplicação e tabela. 	<p>Números até 10.000 (dez mil).</p>

COMPONENTE CURRICULAR: PORTUGUÊS ESCRITO PARA SURDO L2

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Ler visualmente os textos multissemióticos de bilhetes, histórias em quadrinho e narrativas visuais com desempenho crescente de fluência. • Explicar em Libras o conteúdo dos textos multissemióticos escritos em português, com auxílio do professor e colegas. • Ler relato pessoal. • Responder em Libras questões problematizadas pelo professor, após a leitura do texto. • Participar da leitura visual de forma coletiva e individual de textos narrativos (histórias em quadrinhos). • Empregar recursos tecnológicos (aplicativos de WhatsApp, Messenger e outros) em seu processo de leitura e interpretação de textos, orientado pelo professor. • Ler em Libras textos curtos, impressos ou digitais, de uso do seu cotidiano. • Interpretar textos curtos, impressos ou digitais, de uso do seu cotidiano. • Interpretar textos multissemióticos em celular, tablet, computador com auxílio do professor. • Interagir por meio de mensagens instantâneas, associadas à linguagem imagética dos recursos tecnológicos de aplicativos e redes sociais. • Localizar visualmente os fatos marcantes (Quem estava presente?) / Quando (aconteceu?) / Onde (aconteceu?) / O que e como (aconteceu?)) de um relato pessoal. • Identificar visualmente que o narrador de um relato pessoal é protagonista do texto. • Interpretar textos do contexto do cotidiano com linguagem informal (bilhetes). • Ler sentenças simples por meio de pistas visuais e contextuais para antecipar e interpretar textos lidos. • Identificar visualmente a função do ponto final (.), do ponto de interrogação (?), do ponto de exclamação (!), dos dois pontos (:) e do travessão (-) durante o processo de leitura dos gêneros textuais lidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura visual multissemiótica. • Interpretação visual. • Interpretação de textos simples, de pouca complexidade de conteúdo e linguagem. • Compreensão colaborativa da escrita visual: ortografia e pontuação. • Comunicação, explicação e expressão em libras. • Apreciação da narrativa visual. • Expressividade visual: / Fontes tipográficas de recursos digitais. • Localização de informações: (títulos: principal e auxiliar; fatos reais, atuais e cotidianos, imagens e fotografias, cenário). • Observação da forma, da estrutura e da organização de cartazes publicitários, e-mails e notícias. • Função dos elementos de cartazes publicitários, e-mails e notícias. • Formação do leitor / Leitura multissemiótica. • Formação do escritor de textos multissemióticos. • Produção / Reprodução textual visual. • Visualização atenta para criação de textos. • Escrita colaborativa. • Produção de narrativa pessoal. • Emprego dos recursos multimidiáticos.

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, durante o processo de leitura, palavras marcadas por acentos gráficos: (agudo [´] til [~] e circunflexo [^]). • Identificar visualmente a pontuação de sinais gráficos ([,], [.), [:], [;]) como elementos de coesão das estruturas nos textos lidos. • Identificar as tipografias das fontes de letras (cursivas, bastão, scripts e outras) no ato da leitura. • Relacionar imagens e onomatopeias com o texto lido. • Ampliar, por meio da leitura visual de bilhetes, histórias em quadrinho, relatos pessoais e narrativas visuais, o seu vocabulário. • Localizar os pronomes pessoais e possessivos na leitura de relato pessoal. • Organizar memória visual das palavras e expressões presentes nos textos lidos. • Identificar, na leitura visual, sentenças que fazem parte da sua rotina cotidiana, tais como: dos nomes de objetos e animais; sentimentos; expressões de cumprimento e outros. • Localizar visualmente informações do gênero textual bilhete (emissor/ receptor / mensagem e contexto), orientado pelo professor. • Deduzir o significado de algumas palavras que se apresentam nos textos lidos. • Interpretar, nos textos lidos, o sentido dos numerais para referir-se a ordem ou a quantidade. • Destacar, nos textos lidos palavras, que atribuem qualidade de pessoas e objetos. • Identificar, nos textos lidos, palavras que se referem às ações realizadas por seres animados (pessoas e animais). • Assinalar, nos textos lidos, palavras e expressões que se referem a lugares. • Deduzir o significado de uma palavra pelo seu contexto na leitura. • Destacar nos textos lidos palavras que têm a função de ligar sujeitos às suas características (Ser / Estar / Ficar). • Associar enunciados simples e objetivos aos gêneros textuais correspondentes: histórias em quadrinhos / bilhete. 	<ul style="list-style-type: none"> • Emprego da grafia por meio da percepção visual atenta de letras (cursivas, scripts e outras) na escrita de textos. • Uso do dicionário para construção da escrita de textos. • Escrita de textos curtos, simples, de pouca complexidade de conteúdo e linguagem (bilhete e narrativas visuais). • Organização textual de bilhete e história em quadrinhos. • Emprego dos sinais de pontuação (.), (?), (!), (:), (-) e (-) na produção de textos. • Emprego de detalhes na elaboração de relatos pessoais (emissor/ receptor / mensagem e contexto). • Emprego de onomatopeias e de fontes tipográficas na escrita de histórias em quadrinhos. • Uso de elementos narrativos na produção de histórias em quadrinhos. • Adequação das palavras aos contextos da comunicação visual em bilhetes, relatos pessoais e histórias em quadrinhos. • Uso de pronomes pessoais e possessivos. • Emprego de adjetivos, estado a seres animados, objetos, ações e lugares. • Produção de textos curtos, simples, de pouca complexidade de conteúdo e linguagem. • Uso da escrita multissemiótica. • Emprego dos recursos multimidiáticos.

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Ler fábulas, contos, narrativas visuais e textos teatrais, em textos impressos e digitais, com auxílio do professor. • Interpretar visualmente histórias em versos. • Interpretar visualmente gêneros literários (poemas, fábulas, contos e textos teatrais). • Reproduzir em Libras visualmente gêneros literários poemas, fábulas, contos e textos teatrais). • Interpretar poemas e contos simples, em textos impressos e digitais, com auxílio do professor. • Explicar em Libras mensagens curtas, em textos impressos e digitais, com auxílio do professor. • Reproduzir em Libras histórias em versos. • Dramatizar em Libras poemas, fábulas, contos, textos teatrais e narrativas, com orientação do professor. • Reproduzir em Libras poemas, fábulas, contos, textos teatrais e narrativas visuais, com auxílio do professor. • Identificar, por meio da leitura visual, características do cenário, atributos físicos e sentimentos de personagens em contos, textos teatrais, fábulas e narrativas. • Identificar os componentes dos contos, narrativas, fábulas e textos teatrais (personagem, tempo, espaço, narrador). • Identificar, por meio da leitura, as características de texto teatral (texto encenado, atores, cenário, linguagem corporal e gestual). • Descrever em Libras as características dos(das) personagens de narrativa literária lida (fábulas, contos e textos teatrais); • Atribuir características humanas a animais (personificação) em narrativas literárias lidas (fábulas e contos); • Explicar em Libras, para os colegas e para o professor, a composição de textos literários lidos (fábulas, narrativas visuais, contos, textos teatrais). • Observar, as partes no texto teatral, no conto, na fábula e nas narrativas (início, conflito, final). 	<ul style="list-style-type: none"> • Emprego de textos em narrativas visuais. • Emprego de imagens em narrativas visuais. • Uso de palavras com diferentes sentidos. • Uso de elementos culturais surdos e ouvintes na elaboração de poemas, fábulas e contos. • Adequação das palavras aos contextos em poemas, fábulas e contos. • Emprego de sinônimos, antônimos aumentativos e diminutivos. • Comparação entre personagens em fábulas, contos e histórias em quadrinhos. • Emprego de tempos verbais em poemas, fábulas, contos e textos teatrais. • Uso de artefatos culturais como meio de produção da escrita literária. • Adaptações culturais de poemas, fábulas, contos e textos teatrais. • Uso de elementos constituintes de fábulas, contos, narrativas e textos teatrais: começo, conflito e fim. • Uso de elementos constituintes de poemas: versos e estrofes. • Produção de poemas, fábulas, textos teatrais, contos e narrativas. • Revisão e reescrita textual de textos teatrais, poemas, fábulas, contos e narrativas. • Escrita autônoma e compartilhada. • Formação do escritor de textos multissemióticos em poemas, textos teatrais, fábulas contos e narrativas visuais.

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Recontar em Libras o texto literário contendo começo, conflito e o final. • Discriminar, por meio da leitura visual, o sistema de escrita das línguas envolvidas, Libras: escrita de sinais e o português. • Identificar marcadores de tempo, de espaço, e da relação causa e efeito em contos, textos teatrais, fábulas e narrativas. • Colaborar de forma coletiva, em Libras, na reprodução de textos teatrais, contos, fábulas e narrativa, com base no conhecimento prévio. • Contribuir em rodas de conversas com impressões e interpretação em Libras dos textos lidos. • Indicar obras literárias (poemas, fábulas, contos) lidos, para leitura individual dos colegas, na escola ou em casa. • Explicar em Libras o significado dos termos que integram glossário ilustrado do texto lido. • Colaborar, de forma coletiva, na reprodução de textos teatrais, contos, fábulas e narrativa, em Libras, com base no conhecimento prévio. • Relacionar a narrativa literária lida com situações semelhantes da vida real, com orientação do professor. • Relacionar características da identidade e cultura surda com as da identidade e cultura não surda a partir dos textos lidos. • Separar textos literários próprios das culturas surda e não surda. • Expor, em Libras, narrativas literárias surdas que retratam seu cotidiano e seu legado identitário e cultural (constituição do indivíduo por meio da visão/percepção visual). • Explicar, em Libras, obras literárias lidas (poemas, fábulas, textos teatrais e contos) que representam a identidade cultural surda. • Explicar em Libras as adaptações das obras literárias lidas (poemas, fábulas, textos teatrais e contos) que representam a identidade cultural surda. • Usar os recursos linguísticos da Libras (modalidades visuais/corporais/sinalizantes) na reprodução de textos literários (poemas, textos teatrais, fábulas, contos) disponíveis em meios impressos e digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Emprego da escrita na produção de textos da esfera da vida pública. • Uso dos elementos visuais na produção de textos da esfera da vida pública. • Produção de textos simples, de pouca complexidade de conteúdo e linguagem. • Reescrita de textos. • Produção colaborativa e individual de textos. • Edição da produção textual. • Emprego de sinônimos em cartazes publicitários, e-mails e notícias. • Organização do gênero textual de acordo com a sua estrutura: cartazes publicitários, e-mails e notícias. • Visualização da grafia/ letras maiúsculas e minúsculas. • Uso de elementos narrativos em notícias e e-mails. • Emprego de informações contidas em notícias: (títulos: principal e auxiliar; fatos reais, atuais e cotidianos, imagens e fotografias, cenário). • Formação do escritor de textos multissemióticos dos gêneros textuais: cartaz publicitário, e-mail e notícia. • Emprego de fontes tipográficas variadas e recursos digitais na produção de cartazes publicitários.

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Ler visualmente cartazes publicitários, e-mails e notícias, utilizando-se de elementos linguísticos e contextuais para antecipar o sentido de palavras nos textos, dependendo da complexidade do enunciado, com auxílio do professor. • Examinar narrativas visuais do seu cotidiano (notícias de um jornal). • Interpretar visualmente cartazes publicitários, e-mail e notícias com base em palavras e sentenças presentes nesses gêneros. • Interpretar textos simples e de pouca complexidade em: cartazes publicitários, e mail e notícias com base em palavras e sentenças presentes nesses gêneros. • Descobrir, por meio da leitura visual, o significado de palavras desconhecidas em cartazes publicitários, e-mails e notícias com base no contexto. • Explorar por meio da leitura visual os textos de circulação (impressos ou digitais), como cartazes publicitários, e-mails e notícias. • Ampliar, por meio da leitura visual de cartazes publicitários, e-mail e notícias, o seu vocabulário. • Explicar em Libras informações explícitas nos cartazes publicitários, e-mails e notícias. • Recorrer ao dicionário para esclarecer em Libras o sentido de palavras presentes em cartazes publicitários, e-mails e notícias. • Expor em Libras os fatos de uma notícia (pessoal: familiar acidentado / jogo do seu time e outros) cotidiana. • Ler e reler os textos produzidos pelos colegas para contribuir com correções ortográficas e de pontuação. • Reproduzir com autonomia por meio da Libras o sentido da mensagem repassada por diferentes recursos linguísticos verbais (cartazes publicitários e notícias) e não verbais (pinturas, fotos e imagens). • Selecionar textos de circulação social de acordo com sua curiosidade, interesse ou necessidade, em suportes impressos ou virtuais, com a orientação do professor. • Interpretar, de forma independente, a leitura imagética dos símbolos virtuais (emoticons, emojis e outros), dos elementos padronizados como marcas de 	

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>comunicação visual em textos do cotidiano social (cartaz publicitário, e-mail e notícia) que circulam na internet.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar, com base em curiosidade, os fatos atuais e cotidianos, por meio das imagens, fotografias e o cenário descrito na notícia. • Descobrir as características de textos jornalísticos (cartazes publicitários e notícias). • Relacionar marcas e produtos por meio da leitura visual de cartazes publicitários que circulam nos meios televisivos e nos meios virtuais. • Identificar, em cartazes publicitários e notícias, características de textos jornalísticos (linguagem formal, título principal e título auxiliar, fatos reais, atuais e cotidianos, textos curtos, linguagem visual, imagens e fotografias). • Deduzir o assunto da notícia ao ler o título principal e título auxiliar (lide). • Responder em Libras questões (O quê? Quem? Quando? Onde? Por quê?) sobre uma notícia lida. • Interpretar, com autonomia, o sentido do texto considerando a situação/assunto noticiado. • Identificar características e elementos do texto multissemiótico com foco na compreensão do pensamento crítico e criativo de cartazes publicitários e notícias. • Explorar aspectos presentes em cartazes publicitários, e-mails e notícias, observando semelhanças e diferenças em suas estruturas. • Escrever textos multissemióticos dos gêneros textuais (bilhete, histórias em quadrinhos e relato pessoal) com desempenho crescente de fluência. • Produzir textos narrativos de forma coletiva e individual. • Escrever relato pessoal. • Elaborar textos do contexto do cotidiano com linguagem informal (bilhetes). • Escrever sentenças simples com o apoio de pistas visuais. • Produzir narrativas visuais no computador, celular, tablet (WhatsApp, Telegram e outros aplicativos), com auxílio do professor. 	

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Escrever bilhete no computador, celular, tablet (WhatsApp, Telegram e outros aplicativos), com auxílio do professor. • Usar celular, tablet, computador para produzir gêneros literários (HQ, narrativas visuais), com auxílio do professor. • Empregar recursos de escrita e de imagens nas produções de textos (HQ, narrativas visuais) em celular, tablet e computador, com auxílio do professor. • Usar celular, tablet e computador para fazer videochamadas pelo Skype, Messenger e outros aplicativos, no laboratório de informática da escola. • Usar recursos de escrita e de imagens nas produções de vídeos de HQ, narrativas visuais, em celular, tablet e computador, com auxílio do professor. • Usar celular, tablet e computador para socializar, trocar experiências, tirar dúvidas, relacionadas às produções (HQ, narrativas visuais), com auxílio do professor. • Buscar na internet palavras que se adequem ao significado que se quer expressar na escrita. • Empregar, na escrita, palavras e/ou expressões simples que expressam o significado dos emojis, emoticons e/ou outros elementos da linguagem visual das redes sociais. • Fazer uso de aplicativos, softwares, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multimidiáticos disponíveis. • Empregar, de forma convencional, os grafemas, considerando as habilidades de caligrafia, a distribuição e a orientação espacial das palavras no texto. • Elaborar escritas orientadas por pesquisas em dicionários e glossários. • Pesquisar na internet a grafia de palavras. • Usar a memória visual das palavras e expressões na escrita de textos. • Usar as tipografias das fontes de letras (cursivas, scripts e outras) durante o processo de reescrita de textos. • Empregar palavras com sentido adequado ao contexto do texto. • Empregar a linguagem formal na escrita de bilhetes. 	

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Empregar os elementos constituintes na produção de bilhetes (emissor/ receptor / mensagem e contexto). • Elaborar enunciados simples e objetivos relacionados aos gêneros textuais (histórias em quadrinho / bilhete) que foram lidos. • Elaborar minilivro sobre relato pessoal (apresentando o próprio aluno: seu nome, sua idade e sua família), a partir de imagens (fotos pessoais e dos membros da família). • Adequar a linguagem, a organização, a forma do texto ao tema, nas produções textuais, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que preciso. • Organizar em tópicos os registros escritos dos dados e as fontes pesquisadas, com auxílio do professor. • Relatar, na escrita e com detalhes, fatos vivenciados no cotidiano (Quem estava presente?) / Quando (aconteceu?) / Onde (aconteceu?) / O que e como (aconteceu?). • Elaborar glossários para auxiliar na produção dos textos (bilhete e história em quadrinhos). • Empregar os sinais de pontuação: ponto final (.), do ponto de interrogação (?), do ponto de exclamação (!), dos dois pontos (:), e do travessão (-) durante o processo de escrita e reescrita dos gêneros textuais lidos. • Empregar onomatopeias na elaboração de HQ. • Produzir a escrita dos balões em HQ. • Escrever onomatopeias nos balõezinhos das histórias em quadrinhos a partir das imagens contextualizadas que imitam e ou representam os sons ou ruídos de objetos, animais e outros. • Utilizar os recursos gráficos para produção das histórias em quadrinhos. • Empregar os recursos visuais (onomatopeia, letras de tipos diferentes e sinais de pontuação) na produção de HQ. • Empregar palavras e/ou expressões simples que expressem o significado dos elementos de comunicação visual em bilhetes e histórias em quadrinhos. • Usar os pronomes pessoais e possessivos na primeira pessoa (eu e nós), na escrita de relato pessoal. 	

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Empregar, nos textos lidos, palavras que atribuem qualidade, estado a seres animados, objetos, ações e lugares, com orientação do professor. • Produzir textos com verbos (Ser, estar, ficar) que têm a função de ligar sujeitos a características e estados. • Escrever histórias em versos. • Organizar, por meio da escrita, as palavras nos versos para a composição de estrofes de poemas. • Produzir gêneros literários (poemas, fábulas, contos e textos teatrais). • Reescrever gêneros literários (poemas, fábulas, contos e textos teatrais) obedecendo à sua estrutura. • Reescrever fragmentos do texto teatral que retrate a narrativa do personagem principal. • Produzir narrativas visuais em celular, tablet e computador (WhatsApp, e outros aplicativos), com auxílio do professor. • Escrever poemas e contos em celular, tablet e computador (WhatsApp, e outros aplicativos), com auxílio do professor. • Usar celular, tablet, computador para produzir gêneros literários (fábulas, poemas e narrativas visuais e teatrais), com auxílio do professor. • Empregar por meio do celular, tablet e computador recursos de escrita e de imagens nas produções de textos (contos, fábulas, poemas e narrativas visuais), com auxílio do professor. • Usar celular, tablet e computador recursos de escrita e de imagens nas produções de vídeos (contos, fábulas, poemas e narrativas visuais e teatrais), com auxílio do professor. • Usar no laboratório de informática da escola celular, tablet e computador para fazer vídeos chamadas por meio (Skype, Messenger e outros) para socializar (fazer trocas de experiências, tirar dúvidas) relacionadas às produções (contos, fábulas, poemas e narrativas visuais e teatrais), com auxílio professor. 	

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Fazer uso de aplicativos, softwares, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos e vídeos produzidos, explorando os recursos multimidiáticos disponíveis. • Empregar ilustrações em gêneros literários (poemas, fábulas, contos). • Organizar os elementos (personagem, tempo, espaço, narrador, jogos de palavra) na produção de contos, poesias, textos teatrais e fábulas, com auxílio do professor. • Escrever, por meio da escrita, os detalhes do personagem principal de uma narrativa literária (fábulas, contos e narrativas visuais e teatrais). • Diferenciar a personificação de animais (características humanas) por meio da escrita de narrativa literária lida (fábulas, contos). • Explicitar, por meio da escrita, a finalidade do texto de forma objetiva, compondo generalizações do enredo literário lido (fábulas, contos e narrativas visuais). • Descrever, por meio da escrita, características do cenário, atributos físicos, motivações e sentimentos de personagens, marcadores de tempo, espaço, causa efeito de fábulas, textos teatrais, contos e narrativas visuais, com auxílio do professor. • Comparar semelhanças e diferenças na descrição de personagens na produção de contos e fábulas, com auxílio do professor. • Comparar características de comportamento e atitudes entre personagens, na produção de contos e fábulas, com auxílio do professor. • Reproduzir trechos de textos lidos que expressem a principal função dos textos literários que é o entretenimento do contexto criativo imaginário da criança, com auxílio do professor. • Reescrever trechos de textos lidos que ampliem o conhecimento sobre as identidades e culturas surda e ouvinte, com auxílio do professor. • Relacionar, na escrita, situações narradas em contos, e fábulas com situações da vida cotidiana, com orientação do professor. • Criar fábulas, contos e narrativas visuais simples, com auxílio do professor. • Criar o final de textos a partir do início dado pelo professor. • Criar textos para narrativas visuais no texto teatral. 	

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Produzir, em dupla com colega, uma narrativa simples com começo, meio e fim. • Resumir o sentido global do texto, primeiramente em Libras e depois em português escrito. • Elaborar contos e fábulas com começo, conflito e fim. • Escrever poema com verso e estrofes, com orientação do professor. • Traduzir para o português escrito contos, fábulas e narrativas escritas em Libras, com auxílio do professor. • Responder, por meio da escrita, questões propostas pelo professor, após a leitura de textos literários: fábulas, contos e narrativas visuais. • Elaborar glossário ilustrado com significado dos termos selecionados em fábulas, contos e narrativas, com auxílio do professor. • Elaborar texto teatral, contendo apresentação: espaço, tempo e tema; desfecho, para socialização no ambiente escolar, com auxílio do professor. • Produzir poemas, fábulas, textos teatrais, contos e narrativas de forma coletiva, com auxílio do professor. • Elaborar frases ou pequenos textos em português, tomando como base painéis de imagens com o print das cenas principais de contos e fábulas. • Classificar contos, poesias e fábulas lidos, escrevendo os títulos que compõem cada grupo. • Produzir fichas individuais com a descrição escrita das características dos personagens dos contos e fábulas sem identificá-los para que os colegas adivinhem de quem se trata (“adivinha quem é?”). • Criar o final de textos teatrais a partir do início dado pelo professor. • Produzir, em dupla, com colega, composições simples de textos teatrais com começo, meio e fim. • Produzir poemas, fábulas, contos e narrativas teatrais, para compartilhar com os colegas em cantinho de leitura da sala de aula ou Sarau. • Utilizar, na escrita de textos teatrais, as características do gênero textual: texto encenado, atores, cenário, linguagem corporal e gestual. 	

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar vídeos de poemas, encenação (dramatização teatral), fábulas, contos e narrativas, em Libras com legenda em português, com o auxílio do professor. • Escrever cartazes publicitários, e-mails e notícias ligados ao cotidiano. • Elaborar frases ou pequenos textos em português tomando como base painéis de imagens do print que retratam uma notícia ou um cartaz publicitário. • Criar cartazes publicitários para diferentes produtos. • Revisar a escrita de cartazes publicitários, e-mails e notícias, com o auxílio do professor. • Fazer cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordâncias nas produções textuais de cartazes publicitários, e-mails e notícias, elaboradas pelos colegas durante o trabalho em duplas, com auxílio do professor. • Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos, segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual (cartazes publicitários, e-mails e notícias). • Criar cartazes publicitários e notícias simples, com auxílio do professor. • Produzir glossário do português com os termos relacionados aos cartazes publicitários, e-mails e notícias lidos. • Utilizar os recursos existentes no celular, tablete ou computador para produzir cartazes publicitários, e-mails e notícias. • Identificar, por meio da leitura visual, palavras desconhecidas em cartazes publicitários, e-mails e notícias. • Recorrer ao dicionário para buscar palavras sinônimas de modo a manter o sentido do texto em cartazes publicitários, e-mail e notícias. • Contribuir para a reescrita dos textos produzidos pelos colegas, com correções ortográficas e de pontuação, em cartazes publicitários, e-mails e notícias. • Reescrever textos lacunados com base nos gêneros textuais de cartazes publicitários, e-mail e notícias trabalhados. • Empregar com autonomia diferentes recursos linguísticos (pinturas, fotos ou imagens) em cartazes publicitários e notícias. 	

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Editar os textos (cartazes publicitários, e-mails e notícias) para se adequarem à circulação social, com auxílio do professor. • Criar mensagens escritas a partir de uma imagem, selecionada pelo professor, que retrata os gêneros textuais, cartazes publicitários e notícias. • Empregar de forma independente os símbolos virtuais (emoticons, emojis e outros) em cartazes publicitários e e-mail. • Produzir textos de notícias a partir de imagens sequenciadas que indicam: quem? Quando? Onde? • Criar pequenos textos de e-mail com temas de interesse para serem trocados entre os colegas da sala. • Criar cartazes publicitários padronizados com marcas de comunicação visual. • Usar na escrita as características de textos jornalísticos (notícias). • Criar slogan para produtos em cartazes publicitários que circulam nos meios televisivos e nos meios virtuais de forma independente. • Usar diferentes tipos de letras em cartazes publicitários, e-mails e notícias, de acordo com objetivo do texto de forma independente. • Empregar, de forma adequada, letras maiúsculas e minúsculas, no início de frases e orações. • Empregar, na escrita de notícias, linguagem formal, títulos: principal e auxiliar; fatos reais, atuais e cotidianos, textos curtos, linguagem visual, criativo, imagens e fotografias) de textos jornalísticos (cartaz publicitário e notícia), com auxílio do professor. • Escrever o assunto do gênero textual notícia ao ler o título e título auxiliar (lide). • Elaborar por meio da escrita as questões (O quê? Quem? Quando? Onde? Por quê?) na produção de texto jornalístico notícia. • Usar elementos do texto multissemiótico na produção cartazes publicitários, e-mails e notícias. • Empregar de forma criativa imagens, caracteres, slogans, entre outros, na produção de cartazes publicitários, e-mails e notícias. 	

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Fazer uso de aplicativos, softwares, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar textos, bem como editar e legendar vídeos, explorando os recursos multimidiáticos disponíveis. • Elaborar cartazes publicitários e notícias para expor em meios digitais. • Leitura visual multissemiótica • Interpretação visual. • Percepção visual atenta. • Uso de recursos tecnológicos. • Interpretação de textos curtos, simples, de pouca complexidade de conteúdo e linguagem. • Observação da forma, da estrutura e da organização dos gêneros textuais trabalhados: bilhete, história em quadrinhos e relato pessoal. • Função dos sinais de pontuação em bilhete, história em quadrinhos e relato pessoal. <p>Fontes tipográficas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Visualização da grafia. • Expressividade visual: onomatopeia. • Identificação de pronomes pessoais e possessivos. • Localização de informações em texto: (emissor/ receptor / mensagem e contexto). • Adjetivos, verbos de ação, verbo de ligação (estado), advérbios e locuções adverbiais de lugar. • Observação da forma, da estrutura e da organização dos gêneros textuais trabalhados: bilhete, história em quadrinhos e relato pessoal. • Elementos narrativos em bilhetes, histórias em quadrinhos e relatos pessoais. • Formação do leitor /Leitura multissemiótica. • Leitura visual multissemiótica • Interpretação visual. • Percepção visual atenta. • Interpretação de textos curtos, simples, de pouca complexidade de conteúdo e de linguagem. 	

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Localização de informações em texto: (emissor/ receptor / mensagem e contexto). • Observação da forma, da estrutura e da organização do gênero textual (poemas, fábulas, contos e textos teatrais). • Compreensão colaborativa da escrita visual. • Formação do leitor /Leitura multissemiótica dos gêneros literários poemas, fábulas, contos e textos teatrais. • Comunicação, explicação e expressão em Libras. • Elementos da narrativa literária e cultural surda e ouvinte. 	

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. • Selecionar, por meio da consulta de diversas fontes, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. • Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões 	<ul style="list-style-type: none"> • História da formação da cidade e região da sociedade local. • Como surgiu minha cidade? Quem afundou e povoou? O que aconteceu? Quando? • As inter-relações dos grupos populacionais. • O crescimento econômico e tecnológico. • Dados sobre a história da cidade ou região, usando diferentes fontes (relatos orais, fotografias antigas, documentos, objetos, etc.). • Registrar os dados e informações coletadas. • Marcos e eventos importantes da região e localidade. • Herança cultural dos diferentes grupos que povoam ou povoaram a região. • O uso do diálogo como forma de resolver conflitos, permitindo a reflexão que existem diferentes formas de entender ou explicar uma mesma situação. • A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, escolas, monumentos, museus etc.)

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. • Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, da região administrativa, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes. • Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado, enfatizando as instituições públicas e seus aspectos administrativos. • Mapear os espaços públicos no lugar em que vive e identificar suas funções como equipamentos públicos sejam de lazer, administrativos, serviços, comunitários, cultura e religião, educação, saúde, infraestrutura, segurança pública, esporte, assistência social, entre outros. • Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam. • Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado. • Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado e mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, 	<ul style="list-style-type: none"> • “O porquê “são considerados patrimônios históricos. • Valorização, reconhecimento e preservação do patrimônio histórico. • Os patrimônios históricos e culturais da cidade dos alunos. • A importância dos patrimônios culturais para a memória da cidade e região. • Os marcos de memória da sua cidade (nomes de rua, praças, escolas, monumentos, museus etc. • Motivos pelos quais seus nomes foram escolhidos • Características dos diferentes grupos sociais da região • Tipo de trabalho exercido na comunidade, a organização do espaço (disposição das casas etc. a interação entre as pessoas da comunidade, a existência ou não de infraestrutura (água encanada, luz etc. e de equipamentos eletroeletrônicos, as brincadeiras das crianças e o lazer dos adultos etc. • Modos de vida na cidade e no campo, (horário de despertar e tomar as refeições, formas de locomoção, proximidade ou não a elementos da natureza (mata, animais silvestres etc. Distância entre as moradias e estas em relação a serviços posto de saúde, mercado, banco, farmácia etc. brincadeiras das crianças e lazer dos adultos etc. no passado e na atualidade. • Elementos urbanos públicos (ruas, praças, escolas, prédios, etc.) • Papel desses espaços na vida e administração da cidade. • Funções dos espaços públicos (principalmente os edifícios públicos, como Câmara, prefeitura, fórum e delegacias). • Os espaços privados (públicos e áreas de conservação ambiental. • A quem pertencem esses espaços? • Quem são responsáveis pela sua manutenção? • Quem frequenta esses espaços? • Quais as suas regras e restrições para frequentar esses espaços? • Diferenças entre o trabalho urbano do rural. • O uso de tecnologia (ferramentas, equipamentos mecânicos, elétricos e eletrônicos) nos dois lugares.

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>hospitais, prédios do governo etc.) e identificar suas funções.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância de sua preservação. • Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos e comparar as relações de trabalho do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências. • Identificar mudanças que ocorreram em profissões, produtos e serviços em sua comunidade, ao longo do tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os diversos tipos de relações de trabalho (assalariado, parceria, arrendatário, terceirizado, mão de obra familiar, posseiro, temporário) e de lazer (pescar, jogar ou assistir futebol, ir à praia etc.). • Conhecer como eram esses aspectos no passado e em outros lugares explicando essas relações, a fim de analisar mudanças e permanências. • Formas de combate ao trabalho infantil. • Os diversos tipos de relações de trabalho (assalariado, parceria, arrendatário) e de lazer (pesca, jogar ou assistir futebol, ir à praia e etc.) • Conhecer como eram esses aspectos no passado e em outros lugares explicando essas relações, a fim de analisar mudanças e permanências. • Formas de combate ao trabalho infantil.

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência, na região circunvizinha e na sua cidade. • Identificar as atividades produtivas, profissões e ocupações que repercutem na natureza. • Compreender a ação da sociedade nas questões socioambientais locais e em espaços distantes e seus impactos em diferentes espaços e tempos, 	<ul style="list-style-type: none"> • Grupos sociais (quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, ciganos, entre outros) aspectos culturais e hábitos de vida relacionados ao espaço de vivência (cidade, floresta, rios, assentamentos, etc). • Leitura, interpretação e elaboração de representações cartográficas. • Grupos étnicos do município e estado. • Os traços culturais dos grupos étnicos no espaço de vivência dos estudantes e da comunidade. • Formação sócio cultural e econômica da região, identificando sua miscigenação cultural.

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>reconhecendo a importância do cuidado e preservação do meio em que vive.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer semelhanças e diferenças que existem entre o seu ambiente familiar, escolar e social. • Compreender a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, considerando questões de gênero e tendo em vista as atividades produtivas da cidade e do campo. • Relacionar a evolução dos meios de transporte e de comunicação, suas funções, a partir do avanço das tecnologias. • Utilizar a linguagem cartográfica para se localizar, obter informações e interpretar a organização geográfica. • Explorar os diferentes tipos de mapas, suas aplicações, legendas e escalas. • Identificar e comparar a organização geográfica da cidade de Brasília com outras cidades. • Localizar, conhecer e comparar a realidade das relações socioeconômicas e culturais de grupos de diferentes origens e de povos de comunidades tradicionais nos seus lugares de vivência. • Água, esgoto e reciclagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os diferentes povos e comunidades tradicionais que vivem no Brasil. • Modos de vida dos diferentes povos e comunidades tradicionais. • Respeito à diversidade cultural. • Impactos ambientais das atividades econômicas (indústria e comércio) realizadas no espaço urbano/cidade em escala do local ao global • Impactos ambientais das atividades econômicas (indústria e comércio) realizadas no espaço rural/campo em escala do local ao global • Mudanças das paisagens nos lugares de vivência (casa, escola, bairro, região do entorno) • Os componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens, como indústrias, ampliação de bairros, abertura de novas ruas, ampliação do comércio, diferenciação dos espaços de moradias e de circulação, entre outros. • Diferenças entre imagens bidimensionais e tridimensionais, destacando a passagem do espaço concreto, da realidade em que se vive (tridimensional) para o espaço do papel (bidimensional). • Tipos de representação cartográfica a partir do plano bidimensional (mapa) e tridimensional (maquete). • Alfabeto cartográfico (ponto, linha e área). • Imagens bidimensionais (legendas em mapas, plantas e croquis). • Fotografias aéreas e imagens de satélites para observação de formas de representação. • Tipos de matéria prima identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza. • Tipos de indústria existentes na região. • Dinâmica industrial e o mundo do trabalho. • Leitura, interpretação e elaboração de representações cartográficas. • Água/recurso natural ciclo, importância para a vida no planeta. • Água e as atividades econômicas (agropecuária e indústria). • Água, problemas ambientais e formas de conservação e preservação. • Tratamento e destino da água utilizada em diferentes atividades (industrial, comercial).

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Problema ambiental lixo formas de tratamento. • A importância da água, desde a alimentação, cultivo de plantas até a geração de energia, agricultura e potabilidade. • O impacto das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural. • Lixo doméstico, da escola e o consumo excessivo • Consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno • Resíduos e poluição.

COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIAS

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Produzir sons a partir da vibração de objetos de diferentes constituições e formatos. • Identificar as variáveis que influenciam no som emitido por materiais de diferentes constituições e formatos. • Reconhecer a fonte de diferentes sons, relacionando-os à constituição do material que o produziu. • Experimentar situações com baixa e alta luminosidade e luzes com diferentes cores e descrever como os objetos são visualizados em cada situação. • Investigar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas e espelhos e no contato com objetos opacos (paredes, pessoas etc.). • Compreender que a luz interage de forma diferente de acordo com o material que ilumina. • Investigar as consequências do excesso de luminosidade sobre o olho humano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde auditiva e visual <p>Hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Condições ambientais prejudiciais à saúde auditiva e visual • Doenças mais comuns ocasionadas pela poluição sonora e pelo excesso de exposição dos olhos a luz solar. • Prevenção dessas doenças. • Reflexão da luz em diferentes materiais. • Passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.). • Produção do som

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os sons do cotidiano escolar, urbano e rural, incluindo ruídos, em especial aqueles que produzem incômodo, como obras, aviões, trens, fogos de artifício etc. • Discutir sobre a qualidade de vida e o bem-estar proporcionados por paisagens sonoras agradáveis. • Identificar os fatores ambientais e os hábitos pessoais prejudiciais à saúde dos olhos e acuidade visual, propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los. • Elencar os animais mais frequentes nos cotidianos urbano e rural (animais domésticos, animais de pecuária e animais selvagens), identificando as suas principais características e destacando a relação desses animais com os seres humanos. • Relatar desequilíbrios ambientais, destacando a influência humana em cada situação e os consequentes distúrbios às populações de animais envolvidas. • Conhecer o ciclo de vida dos seres vivos. • Identificar, com exemplos do cotidiano, a forma de reprodução e desenvolvimento dos animais domésticos. • Reconhecer a reprodução como forma de continuidade das espécies • Reconhecer que os seres vivos passam por alterações ao longo do seu ciclo de vida. • Identificar ocorrências que interferem no ciclo de vida dos animais e plantas. • Elencar animais que compartilham características externas similares, sugerindo categorias para aqueles mais semelhantes. • Diferenciar os animais por grandes grupos, dando destaque às características que os assemelham. • Conhecer as classes dos animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos), comparando as características que os situam em cada grupo taxonômico. • Propor estratégias de preservação dos vertebrados do Cerrado, considerando as espécies mais afetadas pelas interferências humanas no meio ambiente. • Manipular diferentes tipos de modelos de representação do planeta Terra e observar como são expressos os diferentes tipos de solos, presença de água e florestas, desníveis e irregularidades dos terrenos etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes tipos de sons a partir da vibração de variados objetos. • Características e desenvolvimento dos animais • Características externas dos animais (presença de penas, pêlos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.). • Modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais comuns ao convívio cotidiano. • Alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres e aquáticos. • Características da Terra. • Causas e consequências da escassez de água no solo. • Transformações da Terra causada pela escassez de água no solo. • Solo e erosão, • Utilidades do solo. • Características do solo (textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade), etc. • Técnicas de manejo do solo e sua importância para a agricultura e para a vida. • Importância da produção dos conhecimentos científicos para a humanidade. • Terra e Universo. • Astronomia. • Instrumentos usados na astronomia. • Utilidades do solo. • Movimentos da Terra (rotação e translação).

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e representar a esfericidade da Terra através de modelos. • Identificar semelhanças e diferenças nos modelos de representação da Terra no que diz respeito aos tipos de solos, presença de água e florestas, desníveis e irregularidades dos terrenos etc. • Contrastar modelos de representação da região do entorno da escola com observação de campo, identificando como as características reais se traduzem nos modelos. • Fazer observações do céu a olho nu e registrar as variações de posições do Sol, da Lua e dos planetas num mesmo horário de dias, semanas e meses distintos. • Manipular mapas celestes para auxiliar na observação e registro do ciclo diário, semanal e mensal dos principais astros da abóbada celeste, especificamente o Sol, a Lua e planetas do sistema solar. • Observar e registrar como variam as posições da nascente e poente do Sol no decorrer do ano. • Observar e registrar os principais eventos celestes à noite. • Observar e relatar os diferentes tipos de solo existentes na cidade e no entorno da escola. • Comparar diferentes amostras de solo com base em características como cor, textura, tamanho das partículas e permeabilidade etc. • Investigar as origens e justificar as principais aplicações práticas de cada tipo de solo. • Identificar os diferentes tipos de solos e classificá-los com relação às aplicações na agricultura, na construção civil, extração de minerais etc. • Reconhecer a importância do solo para a manutenção da vida destacando seu papel para as plantas, animais invertebrados e para os seres humanos. • Identificar os diversos usos do solo na região. • Discutir sobre a importância do solo para a agricultura. • Propor ações para conservação e preservação do solo como: reflorestamento; proteção de nascentes; rotação de culturas agrícolas; adubação e plantio direto. 	

ANEXO J ORGANIZAÇÃO CURRICULAR: FORMAÇÃO GERAL BÁSICA - ANOS INICIAIS 4º DO ENSINO FUNDAMENTAL

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

PORTUGUÊS - L2

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>- Identificar, em notícias impressas ou digitais, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.</p> <p>- Analisar a estrutura composicional de textos, informativos, jornalísticos, publicitários, entre outros do mesmo gênero (presença de títulos, subtítulos, imagens, legenda, tipografia). Relacionar notícias com o que acontece na realidade.</p> <p>Retomar a leitura de textos de temas tratados nos noticiários em diversas áreas de divulgação e em diferentes fontes (livros, enciclopédias impressas/eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos/eletrônicos), além de assistir documentários e reportagens, analisando sua pertinência para o estudo do tema.</p> <p>Distinguir opiniões/sugestões em textos informativos, jornalísticos, publicitários e outros do mesmo gênero em notícias relacionadas aos movimentos surdos.</p> <p>- Reconhecer posicionamentos da pessoa surda e das não surdas que circulam em textos lidos sobre os movimentos surdos, considerando o contexto de produção e a situação comunicativa.</p> <p>- Identificar a finalidade da leitura de textos informativos, jornalísticos, publicitários etc., as características que envolvem essa prática social e o contexto de produção desses gêneros.</p> <p>- Compartilhar, em Libras, com os colegas e professores informações encontradas em notícias.</p> <p>- Escolher um texto (jornal, revista, artigos, panfletos, relatos) produzido por representantes surdos de associação de surdos para os alunos lerem junto com a família.</p> <p>- Acompanhar junto com o professor a leitura de texto biográfico mediada pela língua de sinais (orelha do livro, coluna, vídeo, biografia).</p> <p>Reconhecer histórias a partir do multiculturalismo das pessoas surdas e não surdas presentes no texto com ajuda do professor.</p> <p>Relacionar, com os colegas e professores, as identidades, culturas e ações que lhe sejam familiares por meio da leitura.</p> <p>Identificar e relacionar as identidades, culturas e ações referidas no discurso do texto com o seu “EU”.</p> <p>- Distinguir no texto as suas representações e sentidos com relação ao meio social, à família e à comunidade surda.</p>	<p>- Gêneros textuais diversos: contos, noticiários, narrativos, crônicas, textos literários, humor, literaturas surdas,</p> <p>- Notícias e reportagens impressas ou digitais sobre o mesmo fato.</p> <p>- Identificação e reprodução de notícias (digitais ou impressas): lide e corpo da notícia.</p> <p>- Exploração de textos informativos e reivindicatórios.</p> <p>- Leitura e compreensão literária: biografia, coluna e enredo com um colega da sala.</p> <p>-Identificação com o tema do tema.</p> <p>- Tradução de linguagem visual (desenho, pintura, colagem e outros).</p> <p>Compreensão e observação de elementos estruturais.</p> <p>- Estudo e comparação de objetos artístico- literários.</p> <p>-Textualização de vídeos, tendo em vista suas condições de produção e as características do gênero em questão.</p> <p>- Compreensão de significação do gênero.</p> <p>-Formação do leitor de obras literárias.</p> <p>- Contação de história de contos, humor, fantasia e outros.</p> <p>-Compreensão literárias originais de surdos.</p> <p>-Exploração do espaço do leitor em livros, enciclopédias, sites de pesquisas, revistas, jornais etc.</p> <p>-Localização de informações explícitas.</p> <p>-Conhecimento e informação sobre meios de comunicação.</p> <p>-Caracterização do campo digital.</p>

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>- Participar de rodas de leitura para compartilhar e trocar impressões em Libras sobre a identificação de personagens do texto.</p> <p>- Reconhecer diferentes suportes textuais (pinturas, fotos, placas, outdoor, cartazes) que circundam as situações cotidianas, inclusive dentro das escolas.</p> <p>- Identificar relações entre texto e imagem com foco na compreensão, produzindo generalizações.</p> <p>- Demonstrar interesse por diferentes suportes textuais.</p> <p>- Assistir vídeo legendado dirigido ao público surdo e ouvinte.</p> <p>- Fazer a leitura de legendas e contar em Libras o conteúdo dos vídeos.</p> <p>Identificar, em textos de mesmos gêneros e/ou gêneros diferentes, as características específicas.</p> <p>Explorar coletivamente o assunto de um texto em Libras, com base no título, subtítulo e imagem.</p> <p>- Observar a sequência dos fatos em vídeos legendados.</p> <p>- Categorizar textos organizados em diferentes gêneros (contos, textos de humor, crônicas), identificando as características específicas de cada um.</p> <p>- Observar o tempo passado utilizado no texto como parte da história contada.</p> <p>- Explorar criações literárias originais de surdos.</p> <p>Interagir na leitura de textos literários de diversas culturas discutindo sua organização interna (tempo, espaço, personagens).</p> <p>- Ler com compreensão a literatura produzida por surdos.</p> <p>Comparar registro linguístico formal e informal presente em textos de diferentes gêneros.</p> <p>- Participar de situações de contação e dramatização de histórias para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais e ampliar conhecimento dos surdos relativamente a contos, textos de humor e crônicas.</p> <p>- Assistir a documentários e reportagens, analisando sua pertinência para o estudo do tema.</p> <p>- Buscar espontaneamente pequenos textos em diferentes fontes (impressos, vídeos, sites etc.).</p> <p>Pesquisar diferentes recursos midiáticos presentes em textos.</p> <p>Identificar as fases do desenvolvimento humano em diversos textos (livros didáticos, livros infantis) por meio de imagens associadas à Língua Portuguesa escrita.</p> <p>- Identificar a presença de elementos multimodais nos livros (linguagem verbal escrita e visual).</p> <p>- Deduzir, a partir de leitura do professor em Língua de Sinais, informações implícitas em diferentes gêneros textuais.</p> <p>- Levantar hipóteses, junto com os colegas, sobre o uso de gêneros textuais veiculados também em Libras.</p> <p>- Especificar os gêneros textuais que circulam em meios impressos e digitais.</p> <p>- Relatar em Libras situações semelhantes ao do texto, vivenciadas pelos alunos.</p> <p>- Conhecer os elementos midiáticos digitais presentes nas redes sociais (Facebook, Instagram, Live, WhatsApp).</p> <p>Conhecer os elementos midiáticos que possibilitam acesso à informação (Intérprete digital, E-mail, Vídeos, Closed Caption).</p>	<p>- Conceituação dos elementos midiáticos usados em redes sociais e meios naturais.</p> <p>- Reflexão sobre as mudanças nas relações entre as tecnologias e as pessoas.</p> <p>- Caracterização e conceituação de recursos tecnológicos.</p> <p>- Classificação e informação de recursos de acessibilidade e cidadania.</p> <p>- Organização das tecnologias que promovem acessibilidade às pessoas surdas.</p> <p>- Leitura da composição visual, arte, gestual que fazem parte das manifestações culturais indígenas, africanas, europeia e asiática.</p> <p>- Apropriação de matrizes estéticas e culturais dos povos indígenas, africanos, europeias e asiáticas que influenciaram nas produções visuais locais e regionais.</p> <p>- Identificação cultural.</p> <p>- Significação dos movimentos sociais.</p> <p>- Preservação de fontes históricas.</p> <p>- Construção coletiva de procedimentos e normas que viabilizem promoção da saúde.</p> <p>- Compreensão da relação entre consumo de alimentos, atividades físicas e saúde.</p> <p>- Construção de textos (começo, meio e fim).</p> <p>- Escrita colaborativa de cartas pessoais ligadas a vivências.</p> <p>- Produção de escrita autônoma e compartilhada de narrativas.</p> <p>- Recriação textual de narrativas ficcionais escritas, em diversos formatos, com auxílio do professor.</p> <p>- Correspondência dos personagens com as suas características.</p> <p>- Organização, planejamento e revisão de textos em notícias.</p> <p>- Relatos de observação.</p> <p>- Exposição de trabalhos desenvolvidos.</p>

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação).</p> <p>Refletir sobre as transformações ocorridas nos campos de atividades em função do desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação para as pessoas surdas.</p> <p>Comparar as mudanças dos elementos midiáticos de comunicação para as pessoas surdas, tais como o uso de TDD para Central de Libras, Torpedo para videochamada, leitura de textos para QR CODE.</p> <p>Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer relações entre a inovação tecnológica e recursos de acessibilidade para a construção de cidadania dos surdos dentro da sociedade. - Identificar quais recursos tecnológicos são acessíveis aos surdos. - Avaliar a importância do trabalho humano, a partir de registros sobre as formas de sua organização em diferentes contextos histórico-sociais. - Ler e entender o texto sobre recursos tecnológicos e de acessibilidade. - Discutir coletivamente em Libras o valor social que as tecnologias promovem na vida de surdos independentemente de suas características. <p>Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade.</p> <p>Compreender o significado de eventos e manifestações culturais e da influência da cultura na formação de grupos e identidades.</p> <p>Compreender a importância de valorizar identidades, tradições, manifestações, trocas e colaborações culturais diversas.</p> <p>Estabelecer a relação do texto com o senso de identidade individual e cultural.</p> <p>Identificar os desafios e benefícios de se viver em sociedades culturalmente diversas (sociedade majoritária).</p> <p>Explorar, a partir do texto, valores e perspectivas culturais diferentes.</p> <p>Identificar o patrimônio cultural dos surdos presentes em objetos, fotos, pinturas etc.</p> <p>Demonstrar sentimento de pertencimento dos surdos, por meio da Libras.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trocar informações sobre a cultura local de que faz parte para assim desenvolver empatia e sentimento de pertencimento na turma. - Demonstrar compreensão pela luta dos surdos e da comunidade surda pelo reconhecimento da Libras no Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> -Produção, releitura, revisão e reescrita de biografias. - Recriação de biografias de determinadas pessoas com auxílio do professor. -Construção de memórias literárias por meio de relatos pessoais para apresentação expositiva. - Confecção de livro narrativo. -Produção de textos de escrita compartilhada e autônoma de contos e/ou contos de fadas. - Estabelecimento de relação entre personagens, tempo, enredo e diálogo. -Produção de textos em tirinhas e história em quadrinhos. -Construção de literatura surda em tirinhas e/ou histórias em quadrinhos.

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Observar mudanças ocorridas no passado e no presente na comunidade surda por meio dos movimentos sociais. Comparar situações de respeito e desrespeito às individualidades humanas em momentos diferentes da nossa história.</p> <p>Relacionar fontes históricas diversas a diferentes momentos da história dos surdos.</p> <p>Identificar no texto o caráter multiétnico e a diversidade cultural da sociedade brasileira, adotando perante tal pluralidade atitudes isentas de preconceitos.</p> <p>Relacionar a diversidade cultural do texto com a diversidade cultural da comunidade surda.</p> <p>Assinalar a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis.</p> <p>Assinalar a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis.</p> <p>Descrever e nomear em Libras as sensações e emoções relacionadas à saúde.</p> <p>ESCRITA</p> <p>Organizar textos escritos em começo, meio e fim.</p> <p>Diferenciar em seus textos os substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.</p> <p>Planejar e produzir, com a ajuda do professor, narrativas sobre a sua rotina, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>Organizar, escrevendo em um quadro, as suas rotinas em cada dia (dias da semana) e o período (manhã, tarde e noite).</p> <p>Usar corretamente os tempos verbais nas produções escritas.</p> <p>Criar narrativas ficcionais, com ajuda do professor, utilizando detalhes descritivos de suas rotinas.</p> <p>Assistir o vídeo de narrativas em Libras selecionado pelo professor e escrever o seu resumo.</p> <p>Elaborar narrativas em português, obedecendo a concordância nominal e verbal, a manutenção do tempo verbal, bem como as regras de pontuação e de acentuação.</p> <p>Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.</p> <p>Ilustrar a síntese com recortes de gravuras de revistas, os textos editados.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler e compreender, com apoio do professor e mediados pela Língua de Sinais, textos literários, textos de pesquisas e de opiniões retiradas de diferentes fontes. - Realizar a leitura visual e/ou em Libras, com auxílio do professor (leitura compartilhada) e de textos da área de saúde que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. - Relacionar o texto com as experiências pessoais como sujeito surdo. <p>Criar textos de campanhas de conscientização sobre o reconhecimento e valorização da Libras destinados a diferentes públicos.</p>	

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Elaborar coletivamente, com os colegas e auxiliados pelo professor, as campanhas em folheto (escrever frases simples, fazer desenhos, pintar, fazer colagens de fotos e outros).</p> <p>Organizar informações e recursos gráficos necessários à produção do folheto de campanha, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</p> <p>- Revisar o folheto observando a utilização de linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais.</p> <p>Segmentar a organização do texto em começo, meio e fim.</p> <p>Reler e revisar, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, o texto de biografia produzido para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</p> <p>Reproduzir a história com tirinhas e/ou quadrinhos.</p> <p>Redigir os diálogos com frases curtas.</p>	

MATEMÁTICA

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar, reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal realizando operações por meio de situações- problema. ● compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo. ● Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema. ● Resolver e elaborar situações- problema com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos diversos, além de fazer estimativas do resultado. ● Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo. ● Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Sistema de numeração decimal: ordem de dezena de milhar. ● Propriedades das operações. ● Relação de ordem dos números naturais e seu posicionamento na reta numerada. ● Elaboração e resolução de problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão. ● Ampliação dos procedimentos operatórios de adição e subtração dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais.

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a tabuada como forma de organização de fatos fundamentais. ● Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro. ● Compreender a representação do número fracionário em situações significativas e concretas. ● Associar a representação de um número decimal a uma fração e vice-versa. ● Ampliar os procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações-problema. ● Estabelecer relação de equivalência entre frações. ● Estabelecer relação de ordem (maior que, menor que) entre frações de mesmo numerador ou de mesmo denominador. ● Resolver situações-problema envolvendo números fracionários (parte/ todo e fração de quantidade) no contexto social. ● Propiciar o desenvolvimento do cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência. ● Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais. ● Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área. ● Realizar leituras de medidas em instrumentos convencionais e não convencionais, que expressem o resultado por número decimal e/ou frações. ● Interpretar textos que constem informações que envolvam medidas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Ampliação dos procedimentos operatórios de adição e subtração dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais ● Relação de equivalência entre frações ● Relação de ordem entre frações de mesmo denominador ou mesmo numerador ● Problemas simples de contagem. ● Situações-problema envolvendo números fracionários (parte/ todo e fração de quantidade) no contexto social ● Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência ● Atividades lúdicas envolvendo os conceitos e operações matemáticas estudados. ● Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais (lata de óleo, punhado, entre outros) ● Relógio analógico. ● Situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias. ● Medidas de tempo: leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos, duração de

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Construir relógio analógico para registro, leitura e interpretação de horas e minutos. ● Resolver situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias ● Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração. 	<p>eventos e relações entre unidades de medida de tempo.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano. ● Interpretação e resolução de problemas utilizando o Sistema Monetário Brasileiro.

CIÊNCIAS DA NATUREZA

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Apontar situações cotidianas nas quais é possível identificar misturas (café com leite, água e sabão, leite e chocolate em pó, água e sal, água e óleo, resíduos de poluição no ar, no solo e na água etc.). ● Identificar as misturas com base em propriedades físicas observáveis como temperatura de fusão, temperatura de ebulição, densidade e número de fases, reconhecendo suas composições. ● Criar situações para observar as alterações das propriedades físicas das substâncias e misturas. Exemplo: água pura vs. água com sal 	<ul style="list-style-type: none"> ● Substâncias e misturas. ● Composição de misturas. ● Propriedades físicas das substâncias e das misturas ● Transformações físicas da matéria. <ul style="list-style-type: none"> ● Cadeias Alimentares. ● Teias Alimentares. ● Impacto das extinções e diminuição das populações nos ecossistemas e cadeias alimentares.

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Testar e concluir que, ao ser submetida a certas condições de temperatura, a matéria pode sofrer transformações reversíveis (como mudanças no estado físico da água) . ● Apresentar exemplos do cotidiano de forma a ilustrar as relações de predação entre os animais. ● Reconhecer o papel do Sol como fonte primária de energia para a produção de alimentos. ● Elaborar uma teia alimentar do bioma Cerrado, destacando as interações tróficas e com exemplos de animais que se alimentam em diferentes níveis tróficos. ● Levantar percepções da comunidade acerca dos micro-organismos e da sua importância para a vida na Terra, refletindo se há impressões distorcidas acerca da importância e ubiquidade desses seres. ● Investigar se há algum ambiente ou ser vivo, no planeta Terra, que não é povoado por e/ou não interage com os micro-organismos. ● Conhecer processos de produção de alimentos, combustível e medicamentos auxiliados por micro-organismos. ● Investigar as formas de transmissão de doenças infecciosas, propondo atitudes e medidas adequadas para sua prevenção. ● Caracterizar os movimentos de rotação e translação da Terra. ● Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos regulares de tempo. ● Compreender como as diferentes culturas utilizavam os movimentos ciclos da Lua e da Terra na construção de calendários e como surgiram os anos bissextos em nosso calendário. ● Observar e relatar as formas de uso e descarte de recursos naturais na comunidade (escolar, urbana, rural), em especial dos recursos hídricos, dos combustíveis fósseis, de minérios e de materiais descartáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Sol como fonte de energia primária para os seres vivos. ● Plantas e alimentos como fonte de energia. ● Conservação e preservação do Cerrado. ● Fluxo de Energia e matéria unidirecional em cada nível trófico; liberação de energia e disponibilização de matéria (orgânica e inorgânica) ao longo das cadeias alimentares, diminuição da energia e matéria disponíveis em cada nível trófico. ● Processo de decomposição de seres vivos. ● Fatores importantes para que ocorra a decomposição: calor, umidade e oxigênio. ● Micro-organismos e a manutenção da vida na Terra. ● Bactérias e os seres vivos. ● Transmissão e prevenção de doenças causadas por micro-organismos (vírus, bactérias, fungos e protozoários). ● Movimentos cíclicos do Sol e da Lua: <ul style="list-style-type: none"> o fases da Lua; o movimento de rotação e translação da Terra. ● Registro do tempo e a organização da vida. ● Calendários e anos bissextos. ● Estações do ano. ● Reciclagem. ● Consumo Consciente da água e energia. ● Sistema circulatório, seus principais órgãos e funções.

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Saber utilizar simulações dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo imaginário na compreensão das estações do ano. ● Discutir e explicar os impactos da retirada da cobertura vegetal na conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico, considerando aspectos como secas, enchentes, desertificação, processos erosivos etc. ● Selecionar argumentos para propor alternativas sustentáveis para produção de alimentos e de bens de consumo para a forma de vida atual e para as gerações futuras. ● Observar e relatar as formas de uso e descarte de recursos naturais na comunidade (escolar, urbana, rural), em especial dos recursos hídricos, dos combustíveis fósseis, de minérios e de materiais descartáveis. ● Discutir com colegas, amigos, pais e familiares sobre a ocorrência de problemas circulatórios, respiratórios e digestórios na comunidade. ● Avaliar os problemas e doenças identificados, considerando as possíveis causas e consequências dessas condições de saúde. ● Apresentar exemplos nos quais hábitos alimentares podem comprometer o sistema circulatório, discutindo a interação entre os dois sistemas. ● Elaborar modelos para ilustrar a interação entre os sistemas digestório, circulatório e respiratório a partir do processo de alimentação. ● Comparar cardápios e discutir sobre alimentação saudável. ● Elaborar um cardápio com os principais grupos alimentares. ● Separar alimentos pelas suas características nutricionais. <ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a atuação dos diferentes tipos de nutrientes no organismo. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Sistema digestório, seus principais órgãos e funções. ● Sistema respiratório, seus principais órgãos e funções. ● Nutrição do organismo. <ul style="list-style-type: none"> ● Alimentação saudável e educação alimentar ● Grupos alimentares ● Características dos grupos alimentares ● Carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e sais minerais ● Atuação dos diferentes grupos alimentares no organismo ● Alimentação saudável e equilíbrio da microbiota intestinal ● Necessidades nutricionais dos indivíduos ● Distúrbios nutricionais: anemia, subnutrição e obesidade. ● Hábitos de vida: alimentação, práticas físicas, repouso, uso de medicamentos, atividades cotidianas.

GEOGRAFIA

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer o Distrito Federal a partir de sua história, seus símbolos, seu sistema administrativo, percebendo a pluralidade cultural, a biodiversidade, as atividades econômicas e suas relações com a qualidade de vida e a sustentabilidade. ● Perceber as relações de interdependência entre a cidade e o campo, comparando os diferentes modos de vida desses grupos sociais. ● Compreender a formação espacial das regiões administrativas do DF. ● Analisar os aspectos da ocupação, as condições de moradia e o índice de qualidade de vida das Regiões Administrativas do DF. ● Identificar o papel da sociedade na transformação do espaço geográfico, conhecendo as manifestações cotidianas naturais e as produzidas pelas sociedades na modificação das paisagens. ● Comparar os usos dos diferentes tipos de tecnologia em seu cotidiano. ● Identificar as atividades econômicas do DF e suas relações com a saúde, a qualidade de vida, bem como a sustentabilidade ambiental. <ul style="list-style-type: none"> ● Relacionar as características socioculturais e territorialidades de grupos de diferentes origens, no campo e na cidade, compreendendo a importância de valorizar a cultura, as diversidades e diferenças, identificando as contribuições para a cultura local. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Planejamento do DF: construção de processos migratórios. Crescimento demográfico. Regiões Administrativas e a RIDE. Etapas de ocupação no DF – semelhanças, permanências e mudanças. Formas de organização dos poderes: papel do executivo, do legislativo, do judiciário e da sociedade civil ● Distrito Federal na região Centro- Oeste; Interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. Características do trabalho no campo e na cidade. ● População total do DF e sua distribuição, fluxos migratórios. Modos de vida nas regiões administrativas do DF. Principais atividades econômicas e produtivas. Espaços de memória, cultura, lazer e patrimônio. ● Características das paisagens naturais e antrópicas no ambiente em que vive, a ação humana na conservação ou degradação. Relevo (áreas altas, baixas, planas e elevações); águas (rios, lagos, mares, lagoas, canais e baías); vegetação (natural e introduzida); clima e tempo (temperatura, chuvas, vento e umidade ● Atividades econômicas, produtivas e desenvolvimento sustentável do DF: agricultura, indústria, transporte, comércio, serviços e turismo. ● Tipos variados de mapas (características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças). Usos das imagens de satélites. ● Distância, pontos cardeais, orientação. Noções de proporção, escala e referenciais de localização ● Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras). Territórios existentes no DF e no Brasil: terras indígenas com ênfase no Santuário dos Pajés (Povo Tapuia-Fulniô) e comunidades remanescentes de quilombos com ênfase na comunidade do Quilombo Mesquita na Cidade Ocidental, entre outros.

HISTÓRIA

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. ● Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente. ● Identificar atores que contribuíram com a idealização de Brasília por meio de várias linguagens, principalmente aqueles invisibilizados pela historiografia, utilizando referências fílmicas, literárias e outras disponíveis em vários acervos de museus no DF. <ul style="list-style-type: none"> □ Compreender a importância dos candangos no processo de edificação e formação da cidade conhecendo as grandes ações e obras realizadas por eles. □ Entender aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais do Distrito Federal e Entorno. ● Associar a noção de cidadania aos princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. <ul style="list-style-type: none"> □ Reconhecer e respeitar a diversidade sociocultural, étnico-racial e de gênero que compõem a sociedade atual. □ Analisar a influência da procedência histórica e cultural das famílias que se fixaram no DF. □ Conhecer os grupos indígenas no DF e suas lutas pelo direito à terra. □ Identificar os grupos remanescentes de quilombos nas áreas próximas ao DF. 	<ul style="list-style-type: none"> ● A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras. ● O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais ● O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais ● O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo. portuguesa, a diáspora forçada dos africanos, os processos de escravização. Aculturação, inculturação e interculturalidade ● Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil ● As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960 ● Antigas capitais, Missão <i>Cruzeiros</i>, a história de JK, os idealizadores de Brasília (Lúcio Costa e Niemeyer), os candangos. Povos indígenas que migraram para a região e ajudaram na construção. ● A vida dos sujeitos no DF: economia, hábitos, costumes, religiões, organização social, modos de viver, convivência ● Compreensão do outro e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras ● Fluxo migratório para o DF, características dos povos que migraram para o DF. ● O surgimento da escrita de sinais como Signwriting e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias de literaturas surdas.

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer as histórias de cronologias, culturas, identidades surdas e escrita de sinais. □ Conhecer os movimentos na Educação de Surdos no DF e suas lutas pelo direito da acessibilidade de LIBRAS. □ Conhecer a História na lutar a criação na Escola Bilingue no DF. □ Reconhecer a existência de diferentes condições que tornam um sujeito refugiado. □ Compreender a importância de conhecer as leis na acessibilidade de LIBRAS e Educação Bilingue de Surdos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Formação dos Quilombos rurais e urbanos próximas ao DF, com ênfase aos remanescentes quilombolas da Cidade ocidental (Quilombo Mesquita) ● Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil ● As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960 ● A vida dos sujeitos no DF: economia, hábitos, costumes, religiões, organização social, modos de viver, convivência ● Formação dos Quilombos rurais e urbanos próximas ao DF, com ênfase aos remanescentes quilombolas da Cidade ocidental (Quilombo Mesquita) ● Movimentos e criação da primeira Escola Bilingue para Surdos do DF; ● Lei de LIBRAS (24 de abril de 2002 lei N°10.436/02; Decreto N° 5626/05)

ARTES VISUAIS

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer obras de arte sobre a diversidade cultural presente no Distrito Federal. ● Pesquisar e exercitar as diferentes propriedades da cor. ● Conhecer os fundamentos da linguagem visual e aplicar seus princípios em criação de trabalhos artísticos variados. Pesquisar e conhecer três dos maiores protagonistas na cena da construção de Brasília, estabelecendo a relação de elementos visuais como forma geométricas, volume, equilíbrio, e dinâmica de cores e traços (linhas) com a Arquitetura. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Diferenciação de cores primárias, secundárias e terciárias ● Experimentação com cores frias e cores quentes ● Cores na natureza e as produzidas pelo ser humano ● Desenho de observação e de imaginação sobre a cidade (casa, rua, quadra, praça, escola, bairro). ● Desenhos, pinturas, construções e esculturas temáticas Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer diferentes imagens/composições por meio das mídias digitais. ● Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas para ampliar o repertório cultural. ● Valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. ● Expressar as literaturas e poesias Surdas, teatros surdos em LIBRAS de acordo com literaturas surdas, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Desenho urbanístico de Lúcio Costa. ● Monumentos de Oscar Niemeyer. ● Arte no Distrito Federal e seus artistas locais. ● Obras artísticas em períodos e movimentos distintos. ● Pontos turísticos da cidade. ● Técnicas artísticas utilizando variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papeis, tintas, argila) e meios tecnológicos (fotografias, aplicativos, vídeos etc.) ● Experimentação de elementos objetos e materiais diversos. ● Arte como manifestação da cultura e identidade de uma região (arte produzida no Distrito Federal). ● Manifestações folclóricas, populares retratadas em diferentes imagens. ● Visita a espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros. ● Produção de desenho, pintura, colagem, modelagem, construção, a partir de temas, contextos, objetos e imagens. ● Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos). ● Literaturas e Poesias surdas.

ANEXO K - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR: FORMAÇÃO GERAL BÁSICA - ANOS INICIAIS 5º DO ENSINO FUNDAMENTAL

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

PORTUGUÊS - L2

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a importância da leitura no dia-a-dia das pessoas. - Selecionar livros infantis-juvenis já conhecidos, justificando a escolha e compartilhando sua opinião com os colegas, em língua de sinais, após a leitura. - Pesquisar informações sobre temas de interesse da comunidade surda em textos que circulem em meios digitais ou impressos. - Interpretar saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra, confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos. - Identificar a ideia central de textos presentes na vida cotidiana, demonstrando compreensão global. - Responder perguntas de resposta explícita. - Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras. - Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais ou pronominais que contribuem para a continuidade do texto. - Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto final, pontos de interrogação e exclamação, ponto e vírgula, dois pontos. - Ler com autonomia receitas culinárias, regras de jogos e brincadeiras. - Explicar, na língua de sinais, os passos que devem ser seguidos na realização de receitas, jogos e brincadeiras. - Ler com autonomia notícias e reportagens, apoiando-se nas imagens e no conhecimento prévio. - Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e época do fato noticiado. 	<ul style="list-style-type: none"> - A leitura na vida cotidiana. - Leitura de textos e de livros infantis-juvenis. - Compreensão de textos instrucionais. - Leitura e interpretação de notícias - Elementos da notícia. - Compreensão de leitura. - Compreensão de narrativas e contos da cultura surda. - Histórias e contos da comunidade surda. - Compreensão do humor na leitura. - Planejamento de textos. - Produção de textos. - Flexão nominal e verbal. - Concordância nominal e verbal. - Uso do pronome anafórico. - Produção de textos instrucionais.

<ul style="list-style-type: none"> - Ler notícias e conversar sobre elas em língua de sinais com os colegas e com o professor. - Ler reportagens sobre assuntos relacionados à comunidade surda, inicialmente com auxílio do professor, e depois com nível crescente de autonomia. - Identificar o assunto da reportagem. - Explicar em Libras o conteúdo da reportagem. - Distinguir fatos de opiniões em notícias e reportagens. - Ler outros gêneros do campo político-cidadão, como cartas de reclamação, cartas do leitor. - Distinguir fatos de opinião em notícias e reportagens. - Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre a que é mais confiável. - Identificar os tempos verbais de presente e passado na leitura de notícias e reportagens. - Estabelecer expectativa em relação ao conteúdo de notícias, apoiando-se em imagens, conhecimentos prévios sobre o gênero textual, suporte e conteúdo. - Identificar a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas em dicionários ilustrados com imagens ou com sinais. - Ler e contar na língua de sinais histórias e contos identitários da cultura surda. - Ler e contar na língua de sinais textos contos de fadas, produzidos por autores surdos e não surdos. - Identificar, em histórias, contos e narrativas, os personagens. - Identificar, em contos, narrativas e histórias, a sequência dos fatos: começo, meio e fim. - Identificar os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e indireto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Uso do infinitivo e do imperativo em textos instrucionais. - Produção de notícias, de textos publicitários. - Edição de notícias. - Revisão de texto. - Produção de textos informativos e de entrevistas. - Organização do texto em parágrafos Formulação de perguntas. - Uso dos sinais de pontuação. - Uso da linguagem formal. - Produção de textos narrativos. - Revisão de texto. - Produção de textos narrativos. - Revisão de texto.
--	--

- Atribuir sentido a piadas, cartuns, tirinhas e charges, inicialmente com auxílio do professor, aumentando o grau de autonomia na medida em que estiver mais familiarizado com estes gêneros.

- Identificar o humor em piadas, cartuns, tirinhas e charges.

- Pesquisar piadas, cartuns, tirinhas e charges relacionadas às comunidades surdas.

- Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos em tirinhas, cartuns e charges.

ESCRITA

- Planejar, com auxílio do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade (escrever para quê?); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema.

- Registrar por escrito situações vivenciadas na escola, em casa ou na comunidade, após conversa na língua de sinais com colegas e professor.

- Elaborar bilhetes em português, respeitando a estrutura do gênero.

- Elaborar avisos em português, com a participação dos colegas e auxílio do professor.

- Reproduzir, em português escrito, textos lidos sobre temas de interesse da comunidade surda.

- Reproduzir, por escrito, livros infantis lidos.

- Escrever diários (pessoal e da classe) situando as ações no tempo de modo coerente, com a mediação do professor na língua de sinais.

- Acrescentar informações no diário, com autonomia, narrando, primeiramente em língua de sinais, e em seguida, em português escrito.

- Usar adequadamente, na escrita, pronomes (pessoais e possessivos) substituindo um nome já referido (pronomes anafóricos).

- Flexionar adequadamente os artigos, os substantivos, os adjetivos, e os pronomes em gênero (feminino) e em número (plural).
- Flexionar adequadamente os verbos em tempo, modo, número e pessoa.
- Redigir receitas culinárias, com base em vídeo assistido.
- Ilustrar as receitas com imagens e quantidade dos ingredientes.
- Explicar, em português escrito, o modo de preparo de uma receita.
- Elaborar texto publicitário sobre produtos com base no conhecimento prévio obtido na língua de sinais.
- Reproduzir notícias lidas, em português escrito.
- Escrever em português notícias relatadas na língua de sinais.
- Editar a notícia, utilizando programas de edição de texto e explorando os recursos de multimídias disponíveis.
- Criar notícia, em português escrito, sobre fato ocorrido na família ou na escola, relatada primeiramente na língua de sinais e depois em português.
- Organizar reportagem sobre assunto relacionado à comunidade surda ou não surda.
- Elaborar o roteiro da reportagem, primeiramente na língua de sinais e depois em português escrito.
- Pesquisar sobre o tema da reportagem em fontes de informação impressas ou digitais.
- Escrever a sequência dos procedimentos a serem seguidos no preparo de uma receita.
- Usar formas verbais no infinitivo ou no imperativo na redação das receitas culinárias.
- Revisar o texto elaborado, focalizando os aspectos de textualidade (coerência e coesão), bem como gramaticais (flexão e concordância nominal e verbal, uso do pronome anafórico, uso dos sinais de pontuação).
- Criar textos multimodais com imagens estáticas (cartazes e legendas para fotos/ilustrações e vídeos imagéticos) em textos publicitários sobre temas de interesse dos alunos surdos (língua de sinais, acessibilidade linguística, entre outros).

<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar, na língua de sinais, esboço da escrita do texto publicitário. - Inserir imagens no texto publicitário produzido. - Organizar roteiro de pesquisa sobre temas de interesse dos alunos e explicar na língua de sinais. - Apresentar resultados de pesquisa, incluindo imagens e gráficos, quando for necessário. - Organizar o texto em parágrafos com orientação da professora na língua de sinais. - Elaborar, com a colaboração dos colegas e auxílio do professor, histórias obedecendo à sequência começo-meio e fim. - Criar narrativas ficcionais, com a colaboração dos colegas e auxílio do professor, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para expressar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. - Reescrever novos inícios e finais para narrativas surdas. - Revisar a crônica elaborada, focalizando os aspectos de textualidade (coerência e coesão), bem como gramaticais (flexão e concordância nominal e verbal, uso do pronome anafórico, uso dos sinais de pontuação). - Reescrever a crônica revisada. 	
--	--

MATEMÁTICA

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal. ● Comparar e representar números na reta numérica. ● Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema. ● Propiciar o reconhecimento de múltiplos e divisores em contextos do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica ● Comparação e representação de números na reta numérica ● Sistema de Numeração Decimal: composição e decomposição ● Situações-problema envolvendo as quatro operações, explorando a diversidade de procedimentos e de registros. ● Múltiplos e divisores em contextos do cotidiano

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ● Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. ● Compreender a representação do número fracionário e decimal em situações significativas e concretas. ● Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações-problema. ● Realizar adição e subtração de frações com denominadores iguais e com denominadores diferentes, por meio das equivalências, na resolução de situações-problema. ● Identificar frações equivalentes. Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando- os a pontos na reta numérica. ● Propiciar o desenvolvimento de cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora e socialização de estratégias de conferência. ● Construir e utilizar os principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural. ● Correlacionar e reconhecer a presença e importância de medidas em outras áreas de conhecimento e nas profissões. ● Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais. | <ul style="list-style-type: none"> ● Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita. ● Resolução de situações-problema envolvendo decimais com dinheiro e medidas com situações de adição e subtração explorando a diversidade de procedimentos e de registros ● Formulação e interpretação de situações-problema envolvendo as quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) com números naturais e números racionais não negativos (fração e número decimal) ● Adição e subtração de frações com denominadores diferentes por meio das equivalências. ● Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência. ● Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso da calculadora, socialização de estratégias de conferência. ● Reconhecimento da evolução das medidas e de seus instrumentos na história da civilização ● Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal ● Socialização de procedimentos e de registros de medições de: tempo, temperatura, capacidade, massa, comprimento ● Resolução de situações-problema significativas que requeiram transformações mais importantes e a descoberta de suas relações: Comprimento (Km/m; m/dm; m/ cm; cm/mm; m/ mm); ● Temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano. ● Interpretação, criação e produção de textos que constem informações que envolvam medidas ● Situações-problema envolvendo as quatro operações e o Sistema Monetário Brasileiro - explorando a diversidade de procedimentos e de registros. |
|--|--|

<ul style="list-style-type: none"> ● Propiciar o reconhecimento de cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas de outros países. ● Realizar operações utilizando a compreensão de valores monetários: preços, trocos, orçamentos e prestações. ● Interpretar, criar e produzir textos que constem informações que envolvam medidas. ● Ler, interpretar e compreender informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos. 	
---	--

CIÊNCIAS DA NATUREZA

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciam propriedades físicas dos materiais como densidade, condutibilidade elétrica e térmica, magnetismo, dureza, elasticidade e outros. ● Investigar em que estado físico a água se apresenta em diferentes ambientes e ecossistemas. ● Relacionar a variação da temperatura com a mudança de estado físico da água. ● Associar as mudanças de estado físico da água com o ciclo hidrológico. ● Discutir a importância do ciclo hidrológico para as sociedades humanas. ● Associar as condições climáticas do Cerrado ao ciclo hidrológico local no DF. ● Analisar, considerando a realidade local, as implicações do ciclo hidrológico na agricultura, no clima, no fornecimento de água potável. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Propriedades físicas da matéria: <ul style="list-style-type: none"> ○ Densidade; ○ Condutibilidade elétrica e térmica; ○ Magnetismo; ○ Dureza; ○ Elasticidade ● Estados físicos da água. ● Reciclagem. ● Consumo Consciente da água e energia. ● Sistema circulatório, seus principais órgãos e funções. ● Sistema digestório, seus principais órgãos e funções. ● Sistema respiratório, seus principais órgãos e funções. ● Nutrição do organismo. ● Alimentação saudável e educação alimentar ● Grupos alimentares ● Características dos grupos alimentares ● Carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e sais minerais ● Atuação dos diferentes grupos alimentares no organismo

- Examinar situações em que a retirada da cobertura vegetal (desmatamento e queimadas) causa impacto na conservação do solo, dos cursos de água e na qualidade do ar atmosférico.
- Conhecer a relação entre cobertura vegetal e o ciclo hidrológico.
- Discutir e explicar os impactos da retirada da cobertura vegetal na conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico, considerando aspectos como secas, enchentes, desertificação, processos erosivos etc.
- Selecionar argumentos para propor alternativas sustentáveis para produção de alimentos e de bens de consumo para a forma de vida atual e para as gerações futuras.
- Observar e relatar as formas de uso e descarte de recursos naturais na comunidade (escolar, urbana, rural), em especial dos recursos hídricos, dos combustíveis fósseis, de minérios e de materiais descartáveis.
- Reconhecer que a taxa de consumo dos recursos naturais está além da capacidade ambiental e humana de renovação desses recursos.
- Conhecer o uso da água na agricultura e na indústria.
- Propor estratégias e tecnologias para minimizar o impacto das atividades humanas na qualidade da água e apresentar ações para o consumo consciente e diminuição do desperdício de água na escola.
- Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente.
- Criar soluções tecnológicas para descarte adequado e a reutilização e reciclagem de materiais consumidos na escola e na vida cotidiana.
- Mapear as formas e processos de reciclagem de materiais, reconhecendo as limitações do processo de reciclagem.
- Discutir com colegas, amigos, pais e familiares sobre a ocorrência de problemas circulatórios, respiratórios e digestivos na comunidade.
- Avaliar os problemas e doenças identificados, considerando as possíveis causas e consequências dessas condições de saúde.

- Alimentação saudável e equilíbrio da microbiota intestinal
 - Necessidades nutricionais dos indivíduos
 - Distúrbios nutricionais: anemia, subnutrição e obesidade.
 - Hábitos de vida: alimentação, práticas físicas, repouso, uso de medicamentos, atividades cotidianas.

 - Constelações
 - Mapeamento de corpos celestes
 - Movimento de rotação da Terra e movimento aparente dos astros
- Instrumentos ópticos para observação dos astros.

<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentar exemplos nos quais hábitos alimentares podem comprometer o sistema circulatório, discutindo a interação entre os dois sistemas. ● Elaborar modelos para ilustrar a interação entre os sistemas digestório, circulatório e respiratório a partir do processo de alimentação. ● Comparar cardápios e discutir sobre alimentação saudável. ● Elaborar um cardápio com os principais grupos alimentares. ● Separar alimentos pelas suas características nutricionais. ● Compreender a atuação dos diferentes tipos de nutrientes no organismo. ● Hábitos de vida: alimentação, práticas físicas, repouso, uso de medicamentos, atividades cotidianas. ● Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra. 	
---	--

GEOGRAFIA

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Relacionar as questões econômicas, políticas, ambientais e as desigualdades sociais em sua localidade e nas regiões brasileiras. ● Identificar as desigualdades sociais impressas na paisagem e no espaço geográfico, em sua localidade. ● Investigar a dinâmica dos principais problemas ambientais globais. ● Reconhecer os diversos tipos de poluição, discutindo atitudes para a preservação ambiental e soluções para superar a degradação ambiental. ● Identificar as diversas fontes de energia nos processos produtivos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Condicionantes histórico-sociais, geográficos, ambientais, econômicos e culturais no Brasil, estados, capitais e regiões ● Acesso a infraestrutura, hospitais, escolas, mobilidade, saneamento básico ● Meio ambiente: preservação e degradação. Aquecimento global, camada de ozônio, chuvas ácidas. Gestão de resíduos. Questão dos usos das águas. Produção de alimentos ● Formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos, mares, rios, lagos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.); Tipos de poluição do ar, sonora, visual. Poluição do solo e subsolo. ● Aspectos geográficos das regiões brasileiras: relevo, vegetação, hidrografia, clima, população

<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas manifestações cotidianas. ● Reconhecer o papel das tecnologias, da informação, da comunicação e dos transportes na configuração de paisagens urbanas e rurais e na estruturação da vida em sociedade. ● Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e adequar na vida cotidiana. ● Representar o território em diferentes aspectos por meio de mapas, maquetes e desenhos. ● Utilizar os mapas como ferramentas de análise dos fenômenos geográficos. ● Identificar problemas que influenciam a qualidade de vida da comunidade em que vive, diferenciando e associando os responsáveis por propor e implementar soluções para questões de natureza social. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Etapas de ocupação das regiões brasileiras – semelhanças, permanências e mudanças; Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras) ● TIC (Tecnologia, Informação e Comunicação): as novas tecnologias no cenário da globalização. ● Referenciais de localização, pontos cardeais, direção. Divisões e contornos políticos dos mapas, o sistema de cores e legendas; tipos de mapas; projeções cartográficas. ● Localização espacial: meios de orientação, direção, distância, proporção e escala; transformações de paisagens nas cidades, comparando-as em épocas diferentes. ● Espaços: urbano e rural - suas semelhanças e diferenças. ● Espaços urbanos: infraestrutura, mobilidade, moradia e direito à cidade. Órgãos Públicos responsáveis. Canais de participação social. Organizações não governamentais. Organizações comunitárias.
--	---

HISTÓRIA

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer a necessidade de conviver eticamente com o outro, conhecendo e respeitando seus direitos, deveres, costumes e modos de viver, na busca da eliminação da discriminação e do preconceito. ● Conhecer e manusear os documentos que subsidiam os direitos conquistados ao longo da história, compreendendo os devidos contextos em que foram promulgados. ● Associar a noção de cidadania aos princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Declaração Universal dos Direitos Humanos, Constituição Federal do Brasil, Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso, Lei Maria da Penha, Declaração e Plataforma de Ação de Pequim - 4ª Conferência Mundial sobre a Mulher, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Leis 10.639/03 e 11.645/08 ● Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosas, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais e históricas. Combate ao bullying e à LGBTfobia.

- Reconhecer e respeitar a diversidade sociocultural, étnico-racial e de gênero que compõem a sociedade atual.
- Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
- Compreender os papéis dos povos indígenas, das diversas sociedades africanas e dos povos europeus na sociedade brasileira e suas implicações sociais na atualidade.
- Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
- Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos e relacioná-los ao presente.
- Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
- Diferenciar a noção de cidadania no Brasil ao longo da periodização da história do Brasil (colônias, impérios e república).
- Reconhecer os grupos e lutas travadas pela democratização do país.
- Reconhecer as histórias de cronologias, culturas, identidades surdas e escrita de sinais.
- Reconhecer os autores e atores surdos na Literatura Surda;
- Compreender os marcos históricos dos direitos humanos como conquistas e lutas travadas pelos movimentos sociais.
- Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.

- Compreensão do outro e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras.
 - Noção de espaço e compreensão das condições que explicam a sua ocupação como as desigualdades socioespaciais da região.
- Conceitos de cultura e cultura surda;
- Conceito de Identidade Surda e tipos de identidades surdas.
- A formação das matrizes populacionais brasileiras (indígenas, africanas e europeias). Políticas de ações afirmativas. Combate ao racismo e à discriminação de todos os tipos de preconceitos;
- Cronologia do Surdo.
- As formas de organização social e política: a noção de Estado.
- O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos e suas implicações no presente.
- As lutas sociais que buscavam a aplicação de direitos inerentes às classes sociais, aos gêneros, aos grupos étnicos, dentre outros.
- O surgimento da escrita de sinais como Signwriting e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias de Literaturas Surdas.
- As tradições de contos de histórias de Surdos (autores, atores surdos, etc) e a valorização da memória de Associações de Surdos no Mundo e no Brasil.

<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. ● Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo. 	
--	--

ARTES VISUAIS

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Pesquisar e conhecer as diversas áreas de produção e trabalhos artísticos. ● Elaborar trabalhos que utilizem aspectos artísticos visuais da diversidade brasileira. ● Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais e internacionais e universais. ● Compreender as diferentes características das cores e elaborar novos parâmetros de conhecimento. ● Conhecer, apreciar e valorizar o patrimônio artístico do Distrito Federal. ● Criar imagens e produções visuais por meio das mídias digitais. ● Conhecer as diferentes imagens de obras históricas da arte brasileira a fim de compreender a importância e a diversidade das manifestações artísticas. ● Produzir em Literaturas e Poesias Surdas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. ● Artesanato regional e nacional. ● Relação da arte e do artesanato com a cultura do estudante e de outras regiões. ● Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras). ● Composições temáticas com cores frias e cores quentes. ● Cores e suas diversas representações na natureza e as produzidas pelo ser humano. ● Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio. ● Arte no Distrito Federal e artistas locais. ● Pontos turísticos da cidade. ● Espaços de informação e de comunicação artística/cultural, museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros ● Composições a partir de técnicas artísticas com variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papeis, tintas, argila) e meios tecnológicos (fotografias, softwares, vídeos etc.)

- | | |
|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none">●Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matriz africana, indígena e europeia)●Características da produção visual inspirada na cultura afro-brasileira e indígena●Manifestações da cultura popular retratadas em diferentes imagens●Desenho, pintura, colagem e modelagem a partir de temas, contextos, objetos e imagens●Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos)●Exposições e participação em rodas de apreciação estética.●Literaturas Surdas e Poesias surdas. Teatros surdos em LIBRAS. |
|--|---|

ANEXO L - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CLASSE BILÍNGUE DIFERENCIADA ANOS FINAIS

A Classe Bilíngue Diferenciada (CBD) é composta por estudantes surdos com deficiências associadas ou impedimentos de diversas naturezas, são pessoas surdas que apresentam mais de uma deficiência entre os mais diversos tipos, seja impedimento físico, psíquico, sensorial ou outro(s). Esses estudantes possuem necessidades variadas. Alguns precisam de adaptações arquitetônicas, outros, de adequações didático-pedagógicas, outros do uso de metodologias, técnicas e equipamentos específicos, ainda outros, da produção de materiais didáticos adequados e adaptados para que seja garantido aos estudantes o acesso ao conhecimento, com o apoio de tecnologias assistivas e comunicacionais, incluindo-se a possibilidade de acesso a comunicação alternativa, quando for o caso.

A Classe Bilíngue Diferenciada é uma modalidade de ensino que perpassa por todas as etapas da Educação Básica e tem seu funcionamento apenas na Escola Bilíngue de Surdos. Por ainda não possuir *Diretrizes Operacionais da Educação Bilíngue de Surdos na Secretaria de Estado e Educação do DF* e, com o objetivo de assegurar o acesso dos estudantes surdos com outras deficiências associadas ao processo educativo escolar, a Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga apresenta diferentes possibilidades de oferta e de organização pedagógica para a **Classe Bilíngue Diferenciada (CBD)** e busca estabelecer como base do ensino no Brasil o "respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas".

Estratégias de ensino:

- **Aprendizagem baseada em projetos:** Os alunos serão protagonistas na construção do conhecimento, participando ativamente da escolha dos temas, planejamento das atividades e avaliação dos resultados.
- **Abordagem multissensorial:** Recursos visuais, auditivos, táteis e cinestésicos serão utilizados para estimular diferentes canais sensoriais e facilitar a aprendizagem de todos os alunos.
- **Atividades lúdicas e contextualizadas:** Jogos, brincadeiras, músicas, histórias e situações do cotidiano serão utilizados para tornar a matemática mais divertida e significativa para os alunos.
- **Diferenciação pedagógica:** As atividades serão adaptadas às necessidades individuais de cada aluno, considerando seu ritmo de aprendizagem, estilo de aprendizagem e nível de desenvolvimento.
- **Cooperação e trabalho em equipe:** Os alunos trabalharão em conjunto em diversas atividades, desenvolvendo habilidades sociais e de comunicação.
- **Tecnologia como ferramenta de apoio:** Recursos tecnológicos como softwares educativos, aplicativos e jogos online serão utilizados para complementar as atividades e tornar a aprendizagem mais interativa.

A Libras não deve ser usada como suporte de ensino e sim como principal canal de articulação linguística, metodológica e cultural, organizando a oferta de escolas bilíngues de surdos, como espaços onde crianças e jovens surdos desenvolvam suas identidades e leituras de mundo como sujeitos sociais competentes, críticos e ativos.

As diretrizes expressas neste PPP estabelecem uma base comum para a adoção de estruturas e ações pedagógicas assim como também para a promoção de currículos e práticas pedagógicas bilíngues, em Libras e em português escrito direcionados aos estudantes surdos matriculados em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino. Ressalta-se que a estrutura e o ambiente escolar não são constituídos apenas como espaço a ser adaptado para se tornar acessível aos surdos.

Por essas especificidades cabe a EBT desenvolver currículos e métodos neles incluídos os conteúdos culturais correspondentes aos surdos. Apresentamos o planejamento específico, visto que as Disciplinas seguem a Base Nacional Comum Curricular, o Currículo em Movimento e a BNCC em que as aprendizagens significativas com conteúdo e organização curricular são elaborados com forte embasamento que atenta aos aspectos linguísticos, cognitivos e culturais. Esse planejamento específico se organiza por meio da Libras e do Português Escrito como Segunda Língua.

LIBRAS CLASSE BILÍNGUE DIFERENCIADA ANOS FINAIS	
Habilidades/Competências	Conteúdos
<p>Usar e identificar os sinais associando com as expressões faciais e corporais corretamente, inclusive de afetivos (feliz, raiva, tristeza etc.) e gramaticais (frases interrogativas, exclamativas, afirmativas e negativas).</p> <p>Identificar as expressões para diferentes situações.</p> <p>Identificar suas preferências, respeitando as diferenças.</p> <p>Reconhecer suas próprias características e suas informações</p>	<p>Expressões faciais e corporais: Sentimentos e emoções;</p> <p>Identidade Surda;</p> <p>Favoritos: Animais, cores, tv, comida. Idade, onde nasceu, endereço, estado civil;</p> <p>Cultura Surda;</p>

<p>peçoais.</p> <p>Valorizar suas peculiaridades e seus vnculos sociais.</p> <p>Registrar em fotos suas narrativas.</p> <p>Compreender e conseguir contextualizar diálogos com situaões temporais.</p> <p>Identificar suas habilidades e como podem aperfeioá-las para um cenário profissional.</p>	<p>Família (árvore genealógica);</p> <p>Aspectos e materiais relacionados à Escola;</p> <p>Cronologia (passado, presente e futuro);</p> <p>Profissão</p>
---	--

ANEXO M

PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE CLASSE BILÍNGUE DE LIBRAS ANOS FINAIS	
Habilidades/Competências	Conteúdos
<p>Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p> <p>Criar e contar histórias em Libras, com base em imagens.</p> <p>Incentivar o autoconhecimento, desenvolver a capacidade de expressar sentimentos, ideias e preferências pessoais.</p> <p>Descrever as principais características.</p> <p>Expressar por meio de desenhos e da escrita o estado de humor e a maneira de se relacionar com o mundo.</p> <p>Elaborar frases simples para a escrita de relatos informativos de processos, fatos e experiências.</p> <p>Escrever um diário de memórias de um passeio, contendo fatos, desejos e sentimentos vivenciados e ilustrando-os com fotos.</p> <p>Reproduzir, em português escrito, textos lidos sobre temas de interesse da comunidade surda.</p>	<p>Eu e o meu mundo:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Ampliação do vocabulário (nomes dos sentimentos de acordo com as expressões faciais). -Leitura e interpretação dos textos (histórias em quadrinhos). -Autorretrato, dados pessoais (nome completo e data de nascimento) e preferências. <p>Eu e os outros:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adjetivo - Descrição de objetos, pessoas, obras e outras - Diferentes culturas/ diferentes línguas. - Escrita descritiva dos aspectos físico culturais de pessoas. <p>Comunicação, expressão, pensamento e imaginação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diário de memória - Descrição de acontecimentos e situação - Produção de textos

<p>Descrever cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.</p> <p>Registrar por escrito situações vivenciadas na escola, em casa ou na comunidade, após conversa na língua de sinais com colegas e professor</p> <p>Redigir receitas culinárias, com base em vídeo assistido.</p> <p>Ilustrar as receitas com imagens e quantidade dos ingredientes.</p> <p>Elaborar regras de jogos e de brincadeiras.</p>	<p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:</p> <ul style="list-style-type: none">- Narrativa de tempo e espaço- Receitas culinárias- Regras de jogos e de brincadeiras
---	---

ANEXO N

LIBRAS CLASSE BILÍNGUE DIFERENCIADA ENSINO MÉDIO	
Habilidades/Competências	Conteúdos
<p>Usar e identificar os sinais associando com as expressões faciais e corporais corretamente, inclusive de afetivos (feliz, raiva, tristeza etc.) e gramaticais (frases interrogativas, exclamativas, afirmativas e negativas).</p> <p>Identificar as expressões para diferentes situações.</p> <p>Identificar suas preferências, respeitando as diferenças.</p> <p>Reconhecer suas próprias características e suas informações pessoais.</p> <p>Valorizar suas peculiaridades e seus vínculos sociais.</p> <p>Registrar em fotos suas narrativas.</p> <p>Compreender e conseguir contextualizar diálogos com situações temporais.</p> <p>Identificar suas habilidades e como podem aperfeiçoá-las para um cenário profissional.</p>	<p>Expressões faciais e corporais: Sentimentos e emoções;</p> <p>Identidade Surda;</p> <p>Favoritos: Animais, cores, tv, comida. Idade, onde nasceu, endereço, estado civil;</p> <p>Cultura Surda;</p> <p>Família (árvore genealógica)</p> <p>Escola</p> <p>Cronologia (passado, presente e futuro)</p> <p>Profissão</p>

ANEXO O

PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE CLASSE BILÍNGUE DE LIBRAS ENSINO MÉDIO	
Habilidades/Competências	Conteúdos
<p>Relacionar os recursos visuais (imagens) às frases aprendidas.</p> <p>Explicar em Libras palavras que leu em frases.</p> <p>Consultar glossário visual com a ajuda do professor.</p> <p>Identificar os nomes dos objetos visuais aprendidos.</p> <p>Conhecer os nomes das partes do corpo.</p> <p>Saber associar nomes dos meios de transportes com as imagens e sinais.</p> <p>Conhecer palavras já aprendidas.</p> <p>Memorizar o significado de palavras mais frequentes nas frases aprendidas.</p> <p>Criar pequenas frases utilizando imagens escolhidas juntamente com o professor.</p>	<p>O corpo humano.</p> <p>Animais.</p> <p>Escrita de números.</p> <p>Meios de transportes.</p> <p>Escrita das cores.</p> <p>Objetos que compõem a sala de aula.</p> <p>A casa e os cômodos.</p> <p>Os móveis da casa e utensílios da mesma.</p> <p>A família – pai, mãe, irmãos, primos, tios, avós.</p> <p>A escola – professores, amigos.</p>

<p>Criar pequenas frases com o tema propostos pelo professor e com ajuda do mesmo.</p> <p>Usar verbos mais comuns no presente e passado na formação de pequenas frases.</p> <p>Criar uma história visual com o auxílio do professor.</p> <p>Utilizar jogos concretos de associação de imagem e palavra com ajuda do professor.</p>	<p>A cidade onde mora, lojas, shoppings center, etc.</p> <p>Gostos e preferências.</p>
--	--

ANEXO P

LIBRAS - BLOCO 3 6º ANO - 7º ANO	
Habilidades/Competências	Conteúdos
<p>Apropriar-se das linguagens de registro da língua de sinais em escrita de sinais (SW).</p> <p>Ter conhecimento dos sistemas de escrita de sinais em geral. Práticas da leitura e da produção em escrita de sinais.</p> <p>Práticas da leitura e da produção em escrita de sinais</p> <p>Conscientizar-se dos seus direitos e deveres em sociedade.</p> <p>Compreender as línguas de sinais como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as como meio de construção de identidades de seus usuários e das comunidades a que pertencem.</p> <p>Compreender-se como pertencente a uma comunidade, com cultura própria e tão valorosa quanto às demais.</p> <p>Analisar e classificar estruturas da Libras em registros.</p> <p>Perceber o uso de expressões faciais durante a caracterização de referentes, na noção de grau, dimensão e intensidade.</p> <p>Envolver-se em práticas de leitura literária sinalizada que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais em Libras como modo de acesso às dimensões lúdicas, de imaginação e</p>	<p>Origem da Escrita (Rupestre, Cuneiforme, Hieroglífica, Chinesa)</p> <p>Início de Signwriting</p> <p>Lei 10.436 e Decreto 5626</p> <p>Cultura Surda e Ouvinte</p> <p>Parâmetros da Libras</p> <p>Sinais simples e compostos (casa/escola, mulher/mãe, comer/almoço)</p> <p>Classes Gramaticais: Flexão de gênero (masculino e feminino), número (singular e plural) e grau (aumentativo e diminutivo)</p> <p>Classes Gramaticais (substantivo, artigo, adjetivo, pronome, verbo, numeral, advérbio, conjunção, interjeição e preposição)</p> <p>Sinais icônicos e arbitrários</p> <p>Introdução aos parâmetros (Configuração de mão e ponto de</p>

<p>encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura sinalizada.</p> <p>Conhecer a história dos surdos e o processo de sua interação na sociedade.</p> <p>Enriquecer a competência intercultural dos estudantes surdos ao lado da sua competência linguística.</p> <p>Capacitar os estudantes para entender e aceitar pessoas (principalmente surdas) de outras culturas como indivíduos com outras perspectivas, com valores e comportamentos distintos.</p> <p>Usar sinais, e expressões faciais e corporais corretamente, inclusive de afetivos (feliz, raiva, tristeza etc.) e gramaticais (frases interrogativas, exclamativas, afirmativas e negativas), pausas e forma da frase.</p> <p>Praticar a incorporação simples das ações dos personagens.</p> <p>Identificar, de forma introdutória, processos morfológicos e sintáticos na língua de sinais brasileira (Libras).</p> <p>Compreender o fenômeno da variação linguística na Libras, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas no âmbito das comunidades surdas e rejeitando preconceitos linguísticos em quaisquer contextos.</p>	<p>articulação)</p> <p>História dos surdos idade antiga e média</p> <p>Lei 10.436 / Decreto 5626/ Lei criação da EBT</p> <p>Cultura Surda</p> <p>Classificadores</p> <p>Variações Linguísticas</p>
---	--

LIBRAS - BLOCO 4 8º ANO - 9º ANO	
Habilidades/Competências	Conteúdos
<p>Enriquecer a competência intercultural dos estudantes surdos ao lado da sua competência linguística.</p> <p>Capacitar os estudantes para entender e aceitar pessoas (principalmente surdas) de outras culturas como indivíduos com outras perspectivas, com valores e comportamentos distintos.</p> <p>Compreender-se como pertencente a uma comunidade, com cultura própria e tão valorosa quanto às demais.</p> <p>Conscientizar-se dos seus direitos e deveres em sociedade.</p> <p>Compreender as línguas de sinais como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as como meio de construção de identidades de seus usuários e das comunidades a que pertencem.</p> <p>Praticar a incorporação simples das ações dos personagens.</p> <p>Ter conhecimento dos sistemas de escrita de sinais em geral.</p> <p>Práticas da leitura e da produção em escrita de sinais.</p> <p>Identificar, de forma introdutória, processos morfológicos e sintáticos na língua de sinais brasileira (Libras).</p> <p>Compreender o fenômeno da variação linguística na Libras,</p>	<p>Cultura surda (História, Artes plásticas, Literatura surda) e Cultura Ouvinte</p> <p>Lei 10.436 / Decreto 5626/ Lei de Acessibilidade/ Lei criação da EBT</p> <p>Parâmetros</p> <p>Classificador</p> <p>Signwriting</p> <p>Classes Gramaticais (substantivo, artigo, adjetivo, pronome, verbo, numeral, advérbio, conjunção, interjeição e preposição)</p> <p>Variações Linguísticas</p> <p>Introdução a Classificadores</p> <p>Literatura (Gênero Literário: Narrativo, Dramático e Lírico - Poesia: Acróstico)</p> <p>Enriquecer a competência intercultural dos estudantes surdos ao lado da sua competência linguística.</p> <p>Analisar e Classificar estruturas em Libras.</p>

demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas no âmbito das comunidades surdas e rejeitando preconceitos linguísticos em quaisquer contextos.	
---	--

ANEXO R

PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE BLOCO 3: 6º ANO - 7º ANO	
Habilidades/Competências	Conteúdos
<p>Discutir em Libras, com os colegas, sobre o que já viu ou teve experiência em relação ao tema do texto lido.</p> <p>Explicar em Libras o que leu em português escrito.</p> <p>Responder, em Libras, questões de compreensão textual proposta pelo professor.</p> <p>Destacar as ideias principais do texto lido.</p> <p>Localizar informações explícitas no texto.</p> <p>Localizar informações implícitas no texto.</p> <p>Relacionar as partes do texto.</p> <p>Identificar a intencionalidade e para quem é destinado o texto.</p> <p>Explorar o sentido das palavras no texto escrito.</p> <p>Identificar o sentido adequado de uma palavra, no contexto em que</p>	<p>Lenda:</p> <p>Mitos gregos: O segredo da caixa de Pandora.</p> <p>Texto informativo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Precisamos do dia de Surdo? - Dia Mundial da Água - Dia do Povo Indígena <p>Bilhete:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos do bilhete: <ul style="list-style-type: none"> ● local ● data ● vocativo

<p>está sendo utilizada.</p> <p>Indicar o significado de palavras que apresentam grafia igual, porém com significados distintos (palavras homônimas).</p> <p>Apontar o significado de palavras que apresentam grafia parecida e com significados diferentes (palavras parônimas).</p> <p>Contrastar as ações presentes em textos diversos, observando o efeito de sentido produzido pelo uso de determinado tempo verbal.</p> <p>Responder por escrito às questões propostas pelo professor.</p> <p>Produzir texto escrito a partir de discussão em Libras ou de experiências que já teve sobre o tema do texto.</p> <p>Escrever o(s) destinatário(s) do texto lido.</p> <p>Identificar os sinais básicos de pontuação, a saber: ponto final e vírgula.</p> <p>Identificar ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois pontos e travessão.</p> <p>Identificar os elementos do conto, lenda e fábula, a saber, narrador personagem, cenário, conflito e desfecho.</p> <p>Memorizar o significado das palavras mais frequentes nos textos lidos.</p> <p>Identificar o uso dos pronomes e advérbios interrogativos: onde que; quem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● corpo do bilhete ● despedida ● assinatura <p>História em Quadrinhos (HQ):</p> <p>- Elementos da história em quadrinhos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● quadro ● calha ● balão ● onomatopeia ● tamanhos e tipos de letra nos balões ● desenho virtual e narrativa visual. <p>Compreensão de sinônimos e antônimos</p> <p>Compreensão dos tipos de verbos (ação, estado, mudança de estado e fenômenos da natureza).</p> <p>Compreensão das diferenças entre a marcação dos tempos verbais na Libras e no português.</p> <p>Produção de texto contendo ideia principal e ideias secundárias.</p> <p>Registro da mensagem e dos destinatários do texto.</p>
---	--

<p>Identificar os personagens / sujeitos com suas características e ações, nomes dos lugares e espaços onde acontecem a história.</p> <p>Produzir vídeo em Libras com legenda em português contando a história do surdo.</p> <p>Estabelecer relação entre o conteúdo temático do texto lido e os valores e crenças do aluno.</p> <p>Dialogar sobre notícias lidas.</p> <p>Escrever reportagem contendo pessoas envolvidas, marcadores de lugar e de tempo.</p> <p>Registrar por escrito a ideia central da reportagem.</p> <p>Elaborar, em português escrito, uma pequena reportagem coletiva com o professor e colegas da sala.</p> <p>Reescrever, individualmente, a reportagem feita coletivamente.</p> <p>Escrever uma reportagem a partir de uma foto/imagem com pelo menos três elementos do texto jornalístico.</p> <p>Ler visualmente textos escritos, com relativa autonomia.</p> <p>Desenvolver estratégias de leitura de textos que circulam em diferentes campos (cotidiano, público, estudo e pesquisa, artístico-literário).</p> <p>Relacionar os recursos visuais (imagens) ao tema do texto.</p> <p>Discutir em Libras, com os colegas, sobre o que já viu ou teve</p>	<p>Compreensão da função dos sinais de pontuação: ponto final, vírgula, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois pontos, travessão.</p> <p>Uso de pontuação.</p> <p>Uso de interrogativas e exclamativa em textos.</p> <p>Uso da pontuação em diálogo: travessão, dois pontos e ponto final.</p> <p>Contos, Lenda e Fábula;</p> <p>Elementos que compõem contos, lendas e fábulas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● narrador ● personagem ● cenário ● conflito ● desfecho <p>Compreensão do significado da palavra no contexto.</p> <p>Compreensão de palavras e expressões polissêmicas.</p> <p>Compreensão de pronomes e advérbios interrogativos: onde; que; quem.</p> <p>Produção de vídeo em Libras com legenda em português;</p>
--	---

<p>experiência em relação ao texto lido.</p> <p>Explicar em Libras o que leu em português escrito.</p> <p>Responder, em Libras, questões de compreensão textual propostas pelo professor.</p> <p>Destacar as ideias principais do texto lido.</p> <p>Localizar informações explícitas do texto.</p> <p>Localizar informações implícitas do texto.</p> <p>Relacionar as partes do texto.</p> <p>Identificar a mensagem do texto e a quem se destina.</p> <p>Explorar o sentido das palavras no texto escrito.</p> <p>Identificar o sentido adequado de uma palavra, no contexto em que está sendo utilizada.</p> <p>Inferir o significado de palavras que apresentam grafia igual, porém com significados distintos (palavras homônimas).</p> <p>Inferir o significado de palavras que apresentam grafia parecida com significados diferentes (palavras parônimas).</p> <p>Identificar e dialogar com os colegas sobre os aspectos culturais de outros povos presentes em textos literários.</p> <p>Explicar, em Libras, os efeitos de humor evocados pela leitura</p>	<p>Manual de instrução e uso:</p> <p>Produção de manual de instruções em português. Elementos constituintes do manual de instrução: sumário, explicação visual do produto, espaço para dúvidas, perguntas e respostas mais frequentes.</p> <p>Elementos visuais presentes no manual de instrução: ilustrações, setas, entre outras.</p> <p>Verbos de comando (verbos no imperativo).</p> <p>Regras de trânsito.</p>
---	---

da tirinha e/ou histórias em quadrinhos.

Identificar as interjeições utilizadas nas tirinhas e/ou histórias em quadrinhos.

Traçar uma linha do tempo para organizar os fatos em ordem cronológica.

Identificar a narração em primeira pessoa e em terceira pessoa.

Identificar o uso dos pronomes pessoais e possessivos.

Identificar as palavras e expressões que indicam tempo e lugar (advérbios de tempo e lugar).

Identificar o caráter subjetivo, a expressão de sentimentos e pensamentos presentes em um diário pessoal.

Relatar os fatos, situações cotidianas vividas pelo narrador.

Identificar o uso do vocativo (quando existente).

Identificar o uso dos pronomes.

Indicar o uso dos verbos nos tempos presente e passado.

Identificar as marcas persuasivas (verbos no imperativo).

Identificar, nos gêneros lidos, os pronomes anafóricos.

Apontar, nos gêneros estudados, os pronomes interrogativos: qual (e flexões) e quanto (e flexões)

Localizar, nos gêneros estudados, advérbios interrogativos como e onde.	
---	--

LIBRAS 1ª SÉRIE	
Habilidades /Competências	Conteúdos
<p>Conhecer a história dos surdos e o processo de ensino das línguas de sinais no mundo.</p> <p>Compreender e avaliar as diferentes formas de ensino utilizadas na educação dos surdos.</p> <p>Conhecer os principais personagens que fizeram parte dessa história.</p> <p>Compreender as línguas de sinais como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as como meio de construção de identidades de seus usuários e das comunidades a que pertencem.</p> <p>Refletir a realidade da educação de surdos no Brasil.</p> <p>Estimular a discussão das relações existentes entre educação de surdos, cultura e língua de sinais.</p> <p>Compreender aspectos da gramática básica de Libras</p> <p>Desenvolver estruturas narrativas.</p> <p>Contar histórias utilizando classificadores;</p> <p>Ter conhecimento dos sistemas de escrita de sinais.</p>	<p>Abordagens educacionais para o surdo (Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo)</p> <p>Congresso de Milão e os personagens de cada abordagem</p> <p>Lei 10.436 / Decreto 5626/ Lei de Acessibilidade/ Lei criação da EBT</p> <p>História do Surdo no Brasil</p> <p>Cultura, Comunidade e Identidade Surda</p> <p>Parâmetro</p> <p>Classificador</p> <p>Signwriting</p> <p>Gênero Literário e textual</p>

<p>Práticas da leitura e da produção em escrita de sinais</p> <p>Constatar os aspectos específicos da literatura produzida em língua de sinais.</p> <p>Contribuir com a análise comparativa de gêneros literários em Língua de Sinais e Língua Portuguesa.</p>	
--	--

LIBRAS 2ª SÉRIE	
Habilidades/Competências	Conteúdos
<p>Conhecer a história dos surdos e o processo de ensino das línguas de sinais no mundo.</p> <p>Compreender e avaliar as diferentes formas de ensino utilizadas na educação dos surdos.</p> <p>Conhecer os principais personagens que fizeram parte dessa história.</p> <p>Conscientizar-se dos seus direitos e deveres em sociedade.</p> <p>Compreender as línguas de sinais como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as como meio de construção de identidades de seus usuários e das comunidades a que pertencem.</p> <p>Compreender aspectos da gramática básica de Libras.</p> <p>Desenvolver estruturas narrativas em Libras.</p> <p>Contar histórias utilizando classificadores.</p> <p>Ter conhecimento dos sistemas de escrita de sinais.</p> <p>Práticas da leitura e da produção em escrita de sinais.</p> <p>Constatar os aspectos específicos da literatura produzida em</p>	<p>Educação dos surdos / Idade Moderna e Contemporânea</p> <p>Abordagens Educacionais da Educação de surdos.</p> <p>Lei 10.436 / Decreto 5626/ Lei de Acessibilidade/ Lei criação da EBT</p> <p>História do Surdo no Brasil</p> <p>Cultura, Comunidade e Identidade Surda</p> <p>Parâmetro</p> <p>Classificador</p> <p>Signwriting</p> <p>Gênero Literário e textual em Libras</p>

<p>língua de sinais.</p> <p>Contribuir com a análise comparativa de gêneros literários em Língua de Sinais e Língua Portuguesa.</p>	
---	--

LIBRAS 3ª SÉRIE	
Habilidades/Competências	Conteúdos
<p>Compreender aspectos da gramática básica de Libras.</p> <p>Conscientizar-se dos seus direitos e deveres em sociedade.</p> <p>Compreender as línguas de sinais como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as como meio de construção de identidades de seus usuários e das comunidades a que pertencem.</p> <p>Compreender-se como pertencente a uma comunidade, com cultura própria e tão valorosa quanto às demais.</p> <p>Ter conhecimento dos sistemas de escrita de sinais.</p> <p>Práticas da leitura e da produção em escrita de sinais.</p> <p>Desenvolver estruturas narrativas em Libras.</p> <p>Contar histórias utilizando classificadores.</p> <p>Constatar os aspectos específicos da literatura produzida em língua de sinais.</p> <p>Contribuir com a análise comparativa de gêneros literários em Língua de Sinais e Língua Portuguesa.</p>	<p>Parâmetros</p> <p>Lei 10.436 / Decreto 5626/ Lei de Acessibilidade/ Lei criação da EBT Documento Feneis</p> <p>Cultura (história do surdo e educação do surdo/ Artefatos Culturais)</p> <p>Identidade Surda (principais personagens)</p> <p>Signwriting</p> <p>Classificador</p> <p>Gênero Literário e textual em Libras</p>

ANEXO V

PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA – ENSINO MÉDIO

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE

OBSERVAÇÃO: Quanto ao nível de proficiência, de acordo com a Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para estudantes surdos da Educação Básica e do ensino Superior (caderno introdutório – MEC / DIPEBS / SEMESP 2011 – pág. 34), os alunos do Ensino Médio, encontram-se, em sua maioria, no nível introdutório (níveis A2, A3 e A4 - produções ainda dependentes, com preenchimento de lacunas e cópia de palavras que representam pistas explícitas de informações a serem complementadas em atividades de produção escrita).

Habilidades/Competências	Conteúdos
Estratégias de leitura	Fábula
Leitura visual como compreensão do texto	Histórias em quadrinhos
Apoio no conhecimento prévio para a compreensão de textos	Manchete / Notícia
Compreensão textual, bem como das ideias principal e secundária	Textos formais / informais
Compreensão de informações explícitas e implícitas em texto	Inferência textual
Diferenciação entre linguagem formal e informal	Revisão ortográfica e gramatical

<p>Apreensão do conteúdo temático do texto</p> <p>Informações essenciais do texto (que, quem, quando, onde, como, por que?)</p> <p>Produção de textos escritos nos gêneros textuais estudados</p> <p>Revisão do texto visando adequação ortográfica e gramatical</p> <p>Reescrita de narrativas mudando as personagens, cenário, ações e foco</p> <p>Ampliação do conhecimento lexical por meio da compreensão de sinônimos</p> <p>Compreensão do uso dos pronomes interrogativos (que, o que, quem, quando, qual(s), quanto / a (s), onde) e dos advérbios interrogativos “como”</p> <p>Semântica e contextos</p> <p>Uso do vocabulário / glossário visual</p> <p>Apreensão do conteúdo temático do texto</p> <p>Registro dos fatos de história de acordo com a sequência cronológica</p>	<p>Produção e reescrita de textos</p> <p>Inserção de vocabulário</p> <p>Parágrafo / linha</p> <p>Letras maiúsculas e minúsculas</p> <p>Sinônimos</p> <p>Pronomes interrogativos</p> <p>Advérbio interrogativo</p> <p>Semântica das palavras</p> <p>Biografia / autobiografia</p> <p>Bilhete</p> <p>Histórias em quadrinhos</p> <p>Notícia</p> <p>Manchete / Notícia</p> <p>Dissertação (expositiva e argumentativa)</p> <p>Sequência cronológica</p>
--	--

<p>Elementos da biografia / autobiografia: título, introdução, corpo do texto, conclusão, tempo verbal e o uso de elementos gramaticais (pronomes pessoais e possessivos, advérbios e expressões que indicam tempo e lugar, flexão e concordância verbais)</p> <p>Etapas da produção da autobiografia: seleção e ordenação dos fatos, redação do texto e revisão com a reescrita para adequação ortográfica e gramatical</p> <p>Elementos do bilhete: Local, data, vocativo, corpo do bilhete, despedida e assinatura</p> <p>Compreensão da diferença entre linguagem formal e linguagem informal</p> <p>Produção de textos escritos nos gêneros textuais estudados</p> <p>Revisão do texto visando adequação ortográfica e gramatical</p> <p>Compreensão dos tipos de verbos (ação, estado, mudança de estado e fenômenos da natureza) em diferentes gêneros; Tempos verbais – presente, passado e futuro</p> <p>Uso da concordância nominal e verbal na produção de textos</p> <p>Ampliação do conhecimento lexical por meio da compreensão de antônimos</p>	<p>Inferência textual</p> <p>Textos formais / informais</p> <p>Produção e reescrita de textos</p> <p>Revisão ortográfica e gramatical</p> <p>Inserção de vocabulário</p> <p>Uso do dicionário Português / Português e Português / LIBRAS</p> <p>Semântica das palavras</p> <p>Verbos</p> <p>Concordância nominal e verbal</p> <p>Construção frasal afirmativa, negativa, exclamativa e interrogativa</p> <p>Antônimos</p> <p>Sinais de Pontuação / gráficos</p> <p>Pronomes pessoais</p> <p>Elementos coesivos referenciais anafóricos, correferência nominal</p> <p>Dissertação (expositiva e argumentativa)</p>
---	---

<p>Compreensão da função dos sinais de pontuação e gráficos (ponto final, vírgula, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois pontos e travessão, aspas e reticências)</p> <p>Compreensão sobre a formação de frases afirmativa, negativa, exclamativa e interrogativa (artigo, substantivo, verbo, complemento)</p> <p>Compreensão dos pronomes pessoais</p> <p>Compreensão de elementos coesivos referenciais anafóricos, correferência nominal (nome – pronome – equivalentes) relações anafóricas</p> <p>Produção escrita de notícia – Estrutura (título, lead/lide, sublead, corpo do texto), com revisão e reescrita para adequação ortográfica e gramatical</p> <p>Estrutura da bula de remédio: apresentação do medicamento, informações ao paciente, contra indicações, precauções, interações medicamentosas, reações adversas, posologia e compreensão da finalidade da bula de remédio</p> <p>Compreensão de como se preenche ficha de inscrição / identificação</p> <p>Compreensão dos dados nos documentos pessoais – Certidão de Nascimento, RG, CPF.</p>	<p>Receita</p> <p>Histórias em quadrinhos</p> <p>Manchete / Notícia</p> <p>Boletos (água, luz, telefone, etc)</p> <p>Documentos pessoais – Ficha de inscrição / identificação, Certidão de Nascimento, RG, CPF.</p> <p>Inferência textual</p> <p>Textos formais / informais</p> <p>Produção e reescrita de textos</p> <p>Revisão ortográfica e gramatical</p> <p>Inserção de vocabulário</p> <p>Flexão de gênero e número dos substantivos, adjetivos, pronomes e artigos</p> <p>Uso de adjetivos, pronomes e artigos nas produções escritas</p> <p>Homônimos</p> <p>Polissemia</p>
--	---

<p>Produção de textos escritos nos gêneros textuais estudados</p> <p>Revisão do texto visando adequação ortográfica e gramatical</p> <p>Tempos verbais – presente, passado e futuro</p> <p>Formação de gênero e plural dos substantivos</p> <p>Flexão de gênero e número em adjetivos, pronomes e artigos</p> <p>Ampliação do conhecimento lexical por meio da compreensão de homônimos</p> <p>Compreensão de palavras e expressões polissêmicas e ambiguidade</p> <p>Apreensão do conteúdo temático do texto</p> <p>Estrutura do parágrafo: ideia núcleo, ideias secundárias e conclusão</p> <p>Elementos do e-mail: destinatário, assunto, corpo do e-mail e anexos</p> <p>Interjeições e efeitos de humor em tirinhas e/ou histórias em quadrinhos</p> <p>Leitura visual e jogo de palavras em piadas e/ou anedotas</p> <p>Distinção da entrevista jornalística e entrevista de emprego</p>	<p>Ambiguidade</p>
--	--------------------

Compreensão dos dados nos documentos pessoais –Título de Eleitor, Reservista, Passaporte e Certidão de Óbito.

Produção escrita multissemiótica

Revisão do texto visando adequação ortográfica e gramatical

Ampliação do conhecimento lexical por meio da compreensão de parônimos

Compreensão do sentido literal e metafórico das palavras

ANEXO W - PESQUISA SOBRE O QUANTITATIVO DE ESTUDANTES SURDOS, DEFICIENTES AUDITIVOS E SURDOCEGOS POR UNIDADE ESCOLA - 2024



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE OPERAÇÕES EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
UNIDADE DE INFORMAÇÃO E SISTEMAS
DIRETORIA DE INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS

QUANTITATIVO DE ESTUDANTES COM SURDEZ, DEFICIÊNCIA AUDITIVA E SURDOCEGUEIRA, POR CRE E UNIDADE ESCOLAR
I-EDUCAR 2024

CRE	Cód. Ine p	Unidade Escolar	Quantitativo de Estudantes
CRE - Brazlândia	5300498 1	Centro Educacional INCRA 08	5
	5300499 0	Centro de Ensino Fundamental 01 de Brazlândia	1
	5300501 5	Centro de Ensino Médio 01 de Brazlândia	4
	5300509 0	Centro de Ensino Fundamental 02 de Brazlândia	2
	5300510 4	Escola Classe 05 de Brazlândia	2
	5300521 0	CENTRO EDUCACIONAL IRMÃ MARIA REGINA VELANES REGIS	1
	5300525 2	Centro de Educação Infantil 01 de Brazlândia	1
	5306802 5	Escola Classe 09 de Brazlândia	1
CRE - Brazlândia Total			17
CRE - Ceilândia	5300728 0	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DE CEILÂNDIA	2
	5300729 8	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 04 DE CEILÂNDIA	1

	5300730 1	Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia	25
	5300731 0	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 10 DE CEILÂNDIA	1
	5300732 8	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 11 DE CEILÂNDIA	1
	5300734 4	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 13 DE CEILÂNDIA	1
	5300736 0	CENTRO EDUCACIONAL 14 DE CEILÂNDIA	3
	5300738 7	CENTRO EDUCACIONAL 15 DE CEILÂNDIA	3
	5300739 5	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 18 DE CEILÂNDIA	1
	5300740 9	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 19 DE CEILÂNDIA	1
	5300741 7	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 20 DE CEILÂNDIA	1
	5300742 5	CENTRO DE ENSINO MÉDIO 12 DE CEILÂNDIA	1
	5300745 0	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFA. MARIA DO ROSÁRIO GONDIM	2
	5300749 2	Centro de Ensino Médio 02 de Ceilândia	14
	5300750 6	CENTRO DE ENSINO MÉDIO 03 DE CEILÂNDIA	6
	5300751 4	CENTRO DE ENSINO MÉDIO 04 DE CEILÂNDIA	2
	5300752 2	Centro de Ensino Fundamental 25 de Ceilândia	1
	5300753 0	CENTRO EDUCACIONAL 06 DE CEILÂNDIA	3
	5300754	Centro Educacional 07 de Ceilândia - Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal	1

	9		
	5300755 7	CENTRO DE ENSINO MÉDIO 09 DE CEILÂNDIA	4
	5300766 2	Escola Classe 03 de Ceilândia	23
	5300768 9	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 35 DE CEILÂNDIA	1
	5300774 3	ESCOLA CLASSE 15 DE CEILÂNDIA	12
	5300780 8	ESCOLA CLASSE 21 DE CEILÂNDIA	1
	5300783 2	ESCOLA CLASSE 25 DE CEILÂNDIA	1
	5300788 3	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 26 DE CEILÂNDIA	1
	5300789 1	ESCOLA CLASSE 33 DE CEILÂNDIA	1
	5300790 5	ESCOLA CLASSE 34 DE CEILÂNDIA	1
	5300793 0	Escola Classe 38 de Ceilândia	1
	5300794 8	ESCOLA CLASSE 39 DE CEILÂNDIA	1
	5300797 2	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 33 DE CEILÂNDIA	1
	5300798 0	ESCOLA CLASSE 45 DE CEILÂNDIA	1
	5300801 4	ESCOLA CLASSE 48 DE CEILÂNDIA	1
	5300804 9	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 31 DE CEILÂNDIA	1
	5300811 1	Centro de Ensino Fundamental Boa Esperança	1

	5300817 0	ESCOLA CLASSE 64 DE CEILÂNDIA	2
	5300833 2	Escola Classe 31 de Ceilândia	1
	5300834 0	ESCOLA CLASSE 35 DE CEILÂNDIA	1
	5301740 4	ESCOLA CLASSE 68 DE CEILÂNDIA	2
	5306811 4	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 27 DE CEILÂNDIA	3
	5306813 0	Escola Classe 66 de Ceilândia	2
	5306814 9	Centro de Ensino Fundamental 32 de Ceilândia	2
CRE - Ceilândia Total			135
CRE - Gama	5300248 2	CENTRO EDUCACIONAL 08 DO GAMA	2
	5300249 0	Centro de Ensino Fundamental 04 do Gama	2
	5300250 4	Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama - Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal	2
	5300251 2	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 08 DO GAMA	16
	5300252 0	ESCOLA CLASSE 29 DO GAMA	2
	5300253 9	Centro de Ensino Fundamental 10 do Gama	1
	5300254 7	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 11 DO GAMA	6
	5300256 3	CENTRO EDUCACIONAL 07 DO GAMA	9
	5300258 0	CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GAMA	13

	5300259 8	Centro de Ensino Médio 02 do Gama	3
	5300260 1	Centro de Ensino Médio 03 do Gama	3
	5300261 0	CENTRO EDUCACIONAL 06 DO GAMA	1
	5300278 4	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DO GAMA	4
	5300282 2	ESCOLA CLASSE 02 DO GAMA	1
	5300286 5	ESCOLA CLASSE 07 DO GAMA	3
	5300287 3	ESCOLA CLASSE 09 DO GAMA	4
	5300289 0	ESCOLA CLASSE 12 DO GAMA	5
	5300290 3	JARDIM DE INFÂNCIA 03 DO GAMA	1
	5300291 1	ESCOLA CLASSE 14 DO GAMA	1
	5300294 6	ESCOLA CLASSE 17 DO GAMA	1

CRE	Cód. Ine p	Unidade Escolar	Quantitativo de Estudantes
	5300297 0	JARDIM DE INFÂNCIA 02 DO GAMA	1
	5300304 7	CENTRO EDUCACIONAL ENGENHO DAS LAJES	3
	5300306 3	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL PONTE ALTA NORTE	1

	5300938 0	CENTRO EDUCACIONAL CASA GRANDE	1
	5301481 2	CENTRO DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO GAMA	2
	5301705 6	Jardim de Infância 06 do Gama	1
CRE - Gama Total			89
CRE - Guará	5300839 1	Centro de Ensino Fundamental 01 do Guará	6
	5300841 3	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 05 DO GUARÁ	3
	5300842 1	ESCOLA CLASSE 08 DO GUARÁ	2
	5300843 0	Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará	1
	5300845 6	Centro Educacional 01 do Guará	2
	5300846 4	CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GUARÁ	4
	5300847 2	CENTRO EDUCACIONAL 03 DO GUARÁ	3
	5300848 0	CENTRO EDUCACIONAL 04 DO GUARÁ	1
	5300852 9	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DO GUARÁ	2
	5300857 0	Escola Classe 02 do Guará	1
	5300858 8	ESCOLA CLASSE 03 DO GUARÁ	1
	5300859 6	ESCOLA CLASSE 05 DO GUARÁ	2
	5300860 0	ESCOLA CLASSE 06 DO GUARÁ	3

	5300861 8	ESCOLA CLASSE 07 DO GUARÁ	3
	5300862 6	ESCOLA CLASSE DO SRIA	1
	5301398 0	ESCOLA CLASSE 01 DA VILA ESTRUTURAL	1
	5301937 7	Escola Classe 03 da Estrutural	1
	5304800 8	Centro Educacional 01 da Estrutural - Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal	3
	5306815 7	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DA ESTRUTURAL	1
CRE - Guará Total			41
CRE - Núcleo Bandeirante	5300696 8	Centro Educacional Agrourbano Ipê do Riacho Fundo	1
	5300698 4	Centro de Ensino Médio 01 do Riacho Fundo I	2
	5300699 2	Escola Classe Agrovila II	2
	5300702 6	Escola Classe Verde do Riacho Fundo I	1
	5300703 4	CAIC Juscelino Kubitschek	1
	5300704 2	Centro de Ensino Fundamental 01 do Núcleo Bandeirante - Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal	1
	5300706 9	Centro de Ensino Fundamental Metropolitana	2
	5300707 7	Centro de Ensino Médio Urso Branco	3
	5300713 1	Escola Classe 04 do Núcleo Bandeirante	2
	5301101 5	Escola Classe Riacho Fundo	2

	5301102 3	Centro Educacional 02 do Riacho Fundo	4
	5301303 4	Centro de Ensino Fundamental 01 do Riacho Fundo II - Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal	3
	5301355 7	Escola Classe 01 do Riacho Fundo II	1
	5305100 9	Centro de Ensino Médio Júlia Kubitschek	1
	5306810 6	Centro de Ensino Fundamental Lobo Guará - CEFLOG	1
CRE - Núcleo Bandeirante Total			27
CRE - Paranoá	5300671 2	CAIC SANTA PAULINA	1
	5300672 0	CENTRO EDUCACIONAL DO PAD-DF	3
	5300673 9	CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO PARANOÁ	2
	5300675 5	ESCOLA CLASSE 02 DO PARANOÁ	1
	5300676 3	ESCOLA CLASSE 03 DO PARANOÁ	1
	5300677 1	ESCOLA CLASSE 04 DO PARANOÁ	5
	5300678 0	Escola Classe 05 do Paranoá	2
	5300679 8	ESCOLA CLASSE ALTO INTERLAGOS	1
	5300681 0	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL BURITI VERMELHO	1
	5300682 8	Escola Classe Café sem Troco	1
	5301152 0	CENTRO EDUCACIONAL DARCY RIBEIRO	5

	5301200 3	Centro de Ensino Fundamental 02 do Paranoá	1
	5301422 7	Centro de Ensino Fundamental 03 do Paranoá	7
	5301487 1	ESCOLA CLASSE 01 DO ITAPOÃ	1
	5301637 8	Centro Educacional 01 do Itapoã - Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal	4
	5301943 1	CENTRO EDUCACIONAL 02 DO PARANOÁ	1
	5301960 1	Centro de Ensino Fundamental Doutora Zilda Arns	5
	5302016 2	Escola Classe 203 do Itapoã	2
CRE - Paranoá Total			44
CRE - Planaltina	5300598 8	CENTRO EDUCACIONAL PIPIRIPAU II	1
	5300599 6	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DE PLANALTINA	14
	5300600 3	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DE PLANALTINA	1
	5300606 2	CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DE PLANALTINA	8
	5300607 0	CENTRO DE ENSINO MÉDIO 02 DE PLANALTINA	9
	5300616 0	Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina - Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal	2
	5300618 6	ESCOLA CLASSE 01 DE PLANALTINA	16
	5300619 4	ESCOLA CLASSE 03 DE PLANALTINA	3
	5300628 3	CENTRO EDUCACIONAL 03 DE PLANALTINA	1

	5300630 5	ESCOLA CLASSE 14 DE PLANALTINA	1
	5300631 3	ESCOLA CLASSE ALTA - MIR	1
	5300649 6	CENTRO EDUCACIONAL OSÓRIO BACCHIN	1
	5301384 0	Centro Educacional Stella dos Cherubins Guimarães Trois	1
	5301431 6	CENTRO EDUCACIONAL VALE DO AMANHECER	2
	5304702 8	ESCOLA CLASSE 01 DO ARAPOANGA	1
	5306806 8	CENTRO EDUCACIONAL DONA AMÉRICA GUIMARÃES	1
CRE - Planaltina Total			63
CRE - Plano Piloto	5300023 4	CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA ASA SUL - CESAS	16

CRE	Cód. Ine p	Unidade Escolar	Quantitativo de Estudantes
	5300088 9	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 04 DE BRASÍLIA	1
	5300089 7	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 05 DE BRASÍLIA	3
	5300092 7	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL POLIVALENTE	4
	5300098 6	CENTRO DE ENSINO MÉDIO PAULO FREIRE	3
	5300101 0	CENTRO DE ENSINO MÉDIO ASA NORTE - CEAN	1

	5300103 6	CENTRO DE ENSINO MÉDIO ELEFANTE BRANCO	8
	5300104 4	CENTRO EDUCACIONAL GISNO	1
	5300120 6	CENTRO DE ENSINO MÉDIO SETOR LESTE	2
	5300121 4	CENTRO DE ENSINO MÉDIO SETOR OESTE	2
	5300144 3	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 102 NORTE	3
	5300146 0	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 104 NORTE	1
	5300150 8	ESCOLA CLASSE 113 NORTE	1
	5300151 6	ESCOLA CLASSE 114 SUL	3
	5300152 4	ESCOLA CLASSE 115 NORTE	2
	5300153 2	ESCOLA CLASSE 204 SUL	2
	5300155 9	ESCOLA CLASSE 209 SUL	2
	5300156 7	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 214 SUL	3
	5300157 5	ESCOLA CLASSE 302 NORTE	8
	5300158 3	ESCOLA CLASSE 304 NORTE	1
	5300159 1	ESCOLA CLASSE 304 SUL	1
	5300161 3	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 306 NORTE	2
	5300166	ESCOLA CLASSE BEIJA-FLOR	2

	4		
	5300168 0	ESCOLA CLASSE 403 NORTE	2
	5300175 3	ESCOLA CLASSE 413 SUL	2
	5300189 3	PROEM - ESCOLA DO PARQUE DA CIDADE	1
	5300221 0	JARDIM DE INFÂNCIA 21 DE ABRIL	1
	5300227 0	JARDIM DE INFÂNCIA 208 SUL	2
	5300228 8	JARDIM DE INFÂNCIA 302 NORTE	3
	5300232 6	JARDIM DE INFÂNCIA 308 SUL	1
	5300235 0	JARDIM DE INFÂNCIA 316 SUL	1
	5300877 4	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DO CRUZEIRO	2
	5300878 2	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL ATHOS BULCÃO	1
	5300880 4	CENTRO EDUCACIONAL 02 DO CRUZEIRO	1
	5300885 5	ESCOLA CLASSE 08 DO CRUZEIRO	1
	5300952 5	ESCOLA CLASSE 01 SHI - SUL	1
	5300953 3	ESCOLA CLASSE JARDIM BOTÂNICO	2
	5301213 5	CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 01 DE BRASÍLIA	1
	5301235 6	CENTRO EDUCACIONAL DO LAGO NORTE	2

	5301397 2	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 07 DE BRASÍLIA	1
	5301678 5	CENTRO EDUCACIONAL 01 DE BRASÍLIA	1
CRE - Plano Piloto Total			98
CRE - Recanto das Emas	5300897 9	CENTRO EDUCACIONAL MYRIAM ERVILHA	1
	5300935 5	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 106 DO RECANTO DAS EMAS	2
	5300986 0	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 306 DO RECANTO DAS EMAS	1
	5301106 6	CENTRO EDUCACIONAL 104 DO RECANTO DAS EMAS	1
	5301160 0	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 206 DO RECANTO DAS EMAS	1
	5301212 7	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 405 DO RECANTO DAS EMAS	1
	5301219 4	CENTRO DE ENSINO MÉDIO 111 DO RECANTO DAS EMAS	3
	5301281 0	CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 304 DO RECANTO DAS EMAS	1
	5301288 7	ESCOLA CLASSE 401 DO RECANTO DAS EMAS	1
	5301323 9	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 802 DO RECANTO DAS EMAS	2
	5301353 0	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 301 DO RECANTO DAS EMAS	6
	5301426 0	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 602 DO RECANTO DAS EMAS	2
	5301460 0	ESCOLA CLASSE 404 DO RECANTO DAS EMAS	2
	5301779 0	Centro de Educação Infantil Buritizinho	1

	5301860 5	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 113 DO RECANTO DAS EMAS	1
	5301940 7	CENTRO DE ENSINO MÉDIO 804 DO RECANTO DAS EMAS	7
	5306823 8	ESCOLA CLASSE VILA BURITIS	2
CRE - Recanto das Emas Total			35
CRE - Samambaia	5300899 5	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 312 DE SAMAMBAIA	2
	5300900 2	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 411 DE SAMAMBAIA	3
	5300902 9	Centro de Ensino Médio 304 de Samambaia	2
	5300905 3	ESCOLA CLASSE 108 DE SAMAMBAIA	6
	5300907 0	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 120 DE SAMAMBAIA	8
	5300908 8	ESCOLA CLASSE 121 DE SAMAMBAIA	1
	5300909 6	ESCOLA CLASSE 303 DE SAMAMBAIA	1
	5300912 6	ESCOLA CLASSE 318 DE SAMAMBAIA	1
	5300915 0	Centro de Ensino Fundamental 407 de Samambaia - Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal	3
	5300916 9	ESCOLA CLASSE 410 DE SAMAMBAIA	1
	5300917 7	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 412 DE SAMAMBAIA	2
	5300920 7	ESCOLA CLASSE 425 DE SAMAMBAIA	1
	5300925 8	ESCOLA CLASSE 614 DE SAMAMBAIA	1

	5301001 9	Centro Educacional 619 de Samambaia	1
	5301156 2	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 519 DE SAMAMBAIA	2
	5301159 7	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 427 DE SAMAMBAIA	4
	5301199 6	CENTRO DE ENSINO MÉDIO 414 DE SAMAMBAIA	15
	5301209 7	CENTRO DE ENSINO MÉDIO 123 DE SAMAMBAIA	1
	5301386 7	ESCOLA CLASSE 604 DE SAMAMBAIA	1
	5301706 4	Escola Classe 502 de Samambaia	1
	5306817 3	ESCOLA CLASSE 831 DE SAMAMBAIA	1

CRE	Cód. Inep	Unidade Escolar	Quantitativo de Estudantes
CRE - Samambaia Total			58
CRE - Santa Maria	5300964 9	CAIC ALBERT SABIN	1
	5300967 3	ESCOLA CLASSE 206 DE SANTA MARIA	12
	5300970 3	ESCOLA CLASSE 203 DE SANTA MARIA	1
	5300971 1	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL SARGENTO LIMA	1
	5300987 8	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 403 DE SANTA MARIA	1

	5301150 3	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 209 DE SANTA MARIA	11
	5301151 1	ESCOLA CLASSE 218 DE SANTA MARIA	1
	5301205 4	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL SANTOS DUMONT	1
	5301206 2	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 201 DE SANTA MARIA	1
	5301256 9	CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 210 DE SANTA MARIA	1
	5301259 3	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 103 DE SANTA MARIA	2
	5301260 7	CENTRO DE ENSINO MÉDIO 417 DE SANTA MARIA	2
	5301423 5	ESCOLA CLASSE 100 DE SANTA MARIA	3
	5306818 1	CENTRO EDUCACIONAL 310 DE SANTA MARIA	6
CRE - Santa Maria Total			44
CRE - São Sebastião	5300972 0	CAIC UNESCO	2
	5300973 8	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO	6
	5300974 6	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL NOVA BETÂNIA	1
	5300975 4	ESCOLA CLASSE AGROVILA SÃO SEBASTIÃO	1
	5300977 0	ESCOLA CLASSE CERÂMICA DA BENÇÃO	1
	5300979 7	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL JATAÍ	1
	5301103 1	CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DE SÃO SEBASTIÃO	8

	5301104 0	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL DO BOSQUE	2
	5301198 8	CENTRO EDUCACIONAL SÃO JOSÉ	1
	5301249 6	ESCOLA CLASSE VILA DO BOA	1
	5301348 4	ESCOLA CLASSE 104 DE SÃO SEBASTIÃO	1
	5301457 0	ESCOLA CLASSE VILA NOVA	3
	5301458 8	ESCOLA CLASSE BELA VISTA	2
	5301488 0	CENTRO EDUCACIONAL SÃO BARTOLOMEU	1
	5301883 4	CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL PARQUE DOS IPÊS	2
	5301938 5	CENTRO EDUCACIONAL ZUMBI DOS PALMARES	1
	5301980 6	CENTRO EDUCACIONAL SÃO FRANCISCO	1
	5306822 0	ESCOLA CLASSE DOM BOSCO	1
CRE - São Sebastião Total			36
CRE - Sobradinho	5300533 3	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DE SOBRADINHO	1
	5300535 0	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 03 DE SOBRADINHO	3
	5300536 8	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 04 DE SOBRADINHO	2
	5300537 6	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 05 DE SOBRADINHO	3
	5300538 4	ESCOLA CLASSE 15 DE SOBRADINHO	9

	5300539 2	CENTRO EDUCACIONAL FERCAL	1
	5300540 6	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL QUEIMA LENÇOL	4
	5300546 5	CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DE SOBRADINHO	3
	5300547 3	CENTRO DE ENSINO MÉDIO 02 DE SOBRADINHO	4
	5300565 1	ESCOLA CLASSE 10 DE SOBRADINHO	1
	5300568 6	ESCOLA CLASSE 13 DE SOBRADINHO	1
	5301254 2	CENTRO DE ENSINO MÉDIO 04 DE SOBRADINHO	4
	5301350 6	ESCOLA CLASSE CÓRREGO DO ARROZAL	1
	5301351 4	ESCOLA CLASSE 14 DE SOBRADINHO	1
	5301741 2	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 09 DE SOBRADINHO	1
CRE - Sobradinho Total			39
CRE - Taguatinga	5300338 1	CAIC PROFESSOR WALTER JOSÉ DE MOURA	2
	5300344 6	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 03 DE TAGUATINGA	1
	5300346 2	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 05 DE TAGUATINGA	2
	5300349 7	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 10 DE TAGUATINGA	2
	5300350 0	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 11 DE TAGUATINGA	1
	5300351 9	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 12 DE TAGUATINGA	2

	5300352 7	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 14 DE TAGUATINGA	2
	5300353 5	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 15 DE TAGUATINGA	1
	5300357 8	CENTRO EDUCACIONAL 02 DE TAGUATINGA	1
	5300358 6	CENTRO DE ENSINO MÉDIO 03 DE TAGUATINGA	2
	5300359 4	Centro Educacional 04 de Taguatinga	3
	5300360 8	CENTRO DE ENSINO MÉDIO 05 DE TAGUATINGA	1
	5300361 6	CENTRO EDUCACIONAL 06 DE TAGUATINGA	1
	5300368 3	CENTRO DE ENSINO MÉDIO TAGUATINGA NORTE	1
	5300369 1	CENTRO DE ENSINO MÉDIO EIT	1
	5300405 1	ESCOLA CLASSE 10 DE TAGUATINGA	1
	5300406 0	ESCOLA CLASSE 11 DE TAGUATINGA	1
	5300409 4	ESCOLA CLASSE 15 DE TAGUATINGA	1
	5300414 0	ESCOLA BILINGUE LIBRAS E PORTUGUÊS ESCRITO DE TAGUATINGA	58
	5300416 7	CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 05 DE TAGUATINGA	1
	5300417 5	ESCOLA CLASSE 27 DE TAGUATINGA	1
	5300423 0	ESCOLA CLASSE 41 DE TAGUATINGA	2
	5300424	ESCOLA CLASSE 42 DE TAGUATINGA	1

	8		
	5300425 6	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 17 DE TAGUATINGA	2
	5300426 4	ESCOLA CLASSE 45 DE TAGUATINGA	1
	5300427 2	ESCOLA CLASSE 46 DE TAGUATINGA	1
	5300433 7	ESCOLA CLASSE 52 DE TAGUATINGA	2
	5300438 8	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL VILA AREAL	2
	5301773 0	Centro de Educação infantil 08 de Taguatinga	2

CRE	Cód. Ine p	Unidade Escolar	Quantitativo de Estudantes
	5301897 4	CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 09 DE TAGUATINGA	1
	5306801 7	ESCOLA CLASSE 02 DE VICENTE PIRES	3
CRE - Taguatinga Total			103
		Total Geral	829

Fonte: i-Educar, extraído em 23/04/2024.

